

# ÍNDICE

<i>Agremiação</i>	<i>Página</i>
<i>G.R.E.S.E. IMPÉRIO DA TIJUCA</i>	<i>03</i>
<i>G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO</i>	<i>59</i>
<i>G.R.E.S. SÃO CLEMENTE</i>	<i>103</i>
<i>G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA</i>	<i>139</i>
<i>G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO</i>	<i>187</i>
<i>G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS</i>	<i>235</i>





# **G.R.E.S.E. IMPÉRIO DA TIJUCA**



**PRESIDENTE  
ANTÔNIO MARCOS TELES (TÊ)**



# *“Batuk”*



**Carnavalesco**  
**JÚNIOR PERNAMBUCANO**



**FICHA TÉCNICA****Enredo**

<b>Enredo</b> “Batuk”					
<b>Carnavalesco</b> Júnior Pernambucano					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Júnior Pernambucano, Diego Araújo e Rafael Moreira					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Júnior Pernambucano, Diego Araújo e Rafael Moreira					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Júnior Pernambucano e Diego Araújo					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Dicionário do Folclore Brasileiro	CASCUDO, Luís da Câmara	Ed. Itatiaia	1993	Todas
02	Antologia do Folclore Brasileiro	CASCUDO, Luís da Câmara	Global	2001	Todas
03	Batuque, Samba e Macumba: Estudo de Gesto de Ritmo 1926-1936	MEIRELES, Cecília	FUNARTE, Instituto Nacional do Folclore	1998	Todas
04	Orixás: Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo	VERGER, Pierre	Corrupio	1997	Todas
05	O Livro de Ouro da MPB: História de nossa Música Popular de sua origem até hoje	ALBIN, Ricardo Cravo	Ediouro	2003	Todas
06	Sambeabá: O Samba que não se aprende na Escola	LOPES, Nei	Folha Seca: Casa da Palavra	2003	Todas
07	100 Anos de Carnaval no Rio de Janeiro	COSTA, Haroldo	Irmãos Vitale	2001	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Consultas Digitais:**

**01 – “Foli (there is no movement without rhythm)”/ “Foli (Não Há Movimento Sem Ritmo)”**

**<http://www.youtube.com/watch?v=IVPLIuBy9CY>**

**02 – “Chico Science – Movimento Mangubeat”**

**[http://www.youtube.com/watch?v=E-H\\_sDIXWWw](http://www.youtube.com/watch?v=E-H_sDIXWWw)**

**03 – “A Origem do Samba”**

**<http://museuhoje.com/app/v1/br/historia/72-a-origem-do-samba>**

**01 - “O Misticismo da África ao Brasil”**

**G.R.E.S.E. Império da Tijuca – 1971**

**Autor(es): Mário Pereira, João Galvão e Wilmar Costa**

Lua alta, som constante

Reçoam os atabaques

Lembrando a África distante

E o rufar dos tambores, lá no alto da serra

Personificando o misticismo

Que aqui se encerra

Saravá pai Oxalá

Que meu samba inspirou

Saravá todo povo de Angola Nagô

Agô ôôô agô ôôô

***Lá na mata tem mironga***

***Eu quero ver***

***Lá na mata tem um côco***

***Este côco tem dendê***

Das planícies às cochilhas

O misticismo se alastrou

Num torvelhinho de magia

Que preto velho ditou

E o fetiche e o quebranto

Ele nos legou

Eu venho de Angola

Sou rei da magia

Minha terra é muito longe

Meu gongá é na Bahia

***Tem areia ô tem areia***

***Tem areia no fundo do mar, tem areia***

**02 - “Semba dos Ancestrais”**

**Martinho da Vila – Autor: Martinho da Vila**

Se teu corpo se arrepiar

Se sentires também o sangue ferver

Se a cabeça viajar

E mesmo assim estiveres num grande astral

Se ao pisar o solo teu coração disparar

Se entrares em transe em ser da religião

Se comeres fungi, quisaca e mufete de cara-pau

Se Luanda te encher de emoção

Se o povo te impressionar demais

É porque são de lá os teus ancestrais

***Pode crer no axé dos teus ancestrais***

# HISTÓRICO DO ENREDO

## “BATUK”

Tocar, bater, vibrar;  
Batuk.

Que faz lembrar África dos nossos ancestrais  
E a pureza dos cânticos à vida, onde tudo é ritmo.  
N’aldeia, em volta da fogueira,  
Alegria e dança; celebração!  
A etnia é guerreira, tem o dom da comunicação.  
Assim quiseram os deuses,  
Pois minh’alma é força, é parte natureza.

Transforma o corpo em orquestra, instrumento,  
Cura. Fala de saudade. Alerta.  
Baila no rito do mascarado a iniciação,  
Enfeita as cabeças, espalha felicidade.  
Faz kizomba, enaltece os valores da amizade.

Gira no ritual que espalha axé,  
Mistura negro, branco e índio.  
Canta forte, pois tem fé,  
Bate palma, pois tem fé,  
Reza, é sagrado, é sinal de fé.

Eleva o canto aos céus e pede,  
Clama o fim das injustiças, quer ser livre.  
Coroa a liberdade em forma de prece,  
Ao bondoso Deus e ao divino Espírito Santo.

Faz-se essência da cultura popular.  
Dos reis, crioulas, marujeiros e brincantes,  
Rodopia, irradia alegria, espanta a tristeza.  
Desce a ladeira no passo que “freve”, ferve!  
Segue o cortejo da casa real, cortejo da coroa imperial.

Profano,  
Embala o corpo, põem pra dançar.  
O ritmo desce a ladeira, inclui,  
Dita moda, conscientiza, refaz as cabeças.

Mistura, faz a crítica, fala da realidade,  
Faz a onda que recria uma nação.

Alegria de todo um povo,  
Condenado, proibido, imoral.  
Mesmo assim resistiu, pôs-se a jogar,  
Voltou pros salões, virou fino trato.  
Enfeitou-se de flores, levantou o estandarte,  
Lançou perfume e apaixonou a sociedade.  
Saiu por aí, deu samba, fez escola.

Subiu o morro,  
Lá do alto fez seu reinado e estendeu o manto,  
Verde de esperança e branco da paz.  
Coroou uma gente guerreira, suburbana feliz,  
Que hoje faz sua batucada especial.

Afinal, da África ao Brasil,  
Em todo o mundo,  
É tempo de Batuk.

### **1º Setor:**

### **RELEMBRAR, CELEBRAR E DIVINIZAR**

Tocar. Bater. Fazer vibrar. Isso é “*Batuk*”.

Na cultura africana, o ato de produzir som com instrumentos de percussão tem três funções específicas que permitem preservar a identidade de cada povo.

*“Lua alta, som constante  
Ressoam os atabaques  
Lembrando a África distante...”*

Relembrar. Nas tradições africanas, os mais antigos tinham a tarefa de passar aos mais jovens as tradições de seu povo. Todos acreditavam que através da oralidade se obtinha o conhecimento necessário para recordar ou conhecer o lugar de origem de sua gente e seus costumes, tudo era realizado através de cânticos, conversas e toques.

Miríade de formas e cores. Desertos. Savanas. Florestas. Eis a África de nossos ancestrais, a pureza da natureza que acalentou a vida.

Da terra seca e árida, entrelaçando paisagens de vegetação rasteira até chegar aos densos aglomerados de árvores. Plantas, flores, pequenos e grandes animais. Terra que bebe da dádiva de rios e riachos. Berço da humanidade.

Celebrar. Todas as etnias africanas comemoravam sua história e os acontecimentos do seu dia a dia com grandes festejos. Nascimento e morte, plantio e colheita, até mesmo as manifestações da natureza eram motivo para que houvesse uma celebração. Reuniam-se todas as famílias, tribos aliadas também eram convidadas como forma de manter a boa convivência.

Sob o lume de uma fogueira, no centro da aldeia, cantigas eram entoadas. Djembês, udus, caxixis, xequerês e outros instrumentos produziam os sons e ditavam o ritmo desejado para cada momento. O corpo também se transformava em instrumento, os pés marcavam o ritmo no chão poeirento, o bater das mãos faziam o acompanhamento. Homens e mulheres trajavam panos coloridos e colares de conta ornavam seus corpos durante as danças que aconteciam nos festejos.

Em tempos de guerra, o som dos tambores foi um precioso meio de comunicação entre os guerreiros, que através de cada toque tinha seu motivo específico e que comunicava a todos o que acontecia durante a batalha.

Divinizar. Toques e cânticos sagrados despertavam a comunicação, o movimento. Louvavam as dádivas dadas pelos deuses aos seres humanos. A água, o fogo, a terra, o vento, o raio. A chuva, o Sol e a Lua. A natureza era o centro da crença religiosa.

Os sons também faziam homens e mulheres entrarem em sintonia com seus espíritos e seus ancestrais. Os sons faziam os corpos adormecerem, transformando seres humanos em seres divinos, traziam os deuses para dançar junto aos seus fiéis.

*“Se o povo te impressionar demais  
É porque são de lá os teus ancestrais  
Pode crer no axé dos teus ancestrais”*

## **2º Setor:** **RAÍZES AFRICANAS**

As raízes do batuque estão fincadas na África junto às raízes da humanidade. O som produzido pelos instrumentos musicais sempre acompanharam o homem durante sua caminhada na história, e cada um deles mantinha sua importância social e litúrgica para cada agrupamento de pessoas.

Nas danças africanas, cada som e cada parte do corpo se torna uma grande orquestra, que em harmonia festeja, celebra um acontecimento ou até mesmo é capaz de prover a cura

de pragas e mazelas. Também era de costume o uso de artefatos manuais para auxílio e alcance da plenitude desejada no ritual.

Nas ilhas de São-Tomé e Príncipe, desde os primórdios da cultura local, o “D’jambi” é tocado e dançado em busca da cura. Registros dão conta de que curandeiros dançam até estabelecer uma espécie de transe e após submetem o enfermo a rituais onde são evocados seres sobrenaturais e é feito o contato com espíritos de indivíduos falecidos para que se descubra de qual mal sofre a pessoa que está passando pelo ritual. Os curandeiros também utilizam ervas, sementes e outros artefatos advindos da natureza durante a cerimônia para auxiliar na cura da enfermidade que aflige a pessoa.

Para os são-tomeenses a “Puita” relembra os ancestrais, e celebra a memória de um ente querido que houvesse desencarnado há pouco tempo. Na puita os tambores tocavam em ritmo frenético e obsessivo pela noite adentro. Homens e mulheres formavam grandes filas indianas. Quando em pares executam rodopios e umbigadas. Separados fazem movimentos sensuais, acreditando que assim celebravam com alegria a memória daquele que os deixou, e caso o ritual não fosse realizado poderia causar desventuras na família do finado.

Para alertar sobre os problemas da comunidade e por muitas vezes expor críticas sociais ou de costumes, existe o “Sacopé”. Numerosos grupos formam sociedades musicais que carregam seus estandartes e fardamentos próprios, e que seguem uma hierarquia rigorosa, quando em apresentação as músicas são tocadas em ritmo lento, lembrando lamentos.

Na tribo Makonde, a “Dança Mapiko” é o rito de iniciação masculina e mais importante ritual da tribo que habita a região de Moçambique. O ritual constitui-se da produção de máscaras em forma de rostos humanos ou de animais para preservar a identidade do iniciado e que também dá o nome à dança. A partir deste momento o jovem passa a ter uma função especial até o fim de sua iniciação em meio aos seus.

Quando mascarado, o jovem se veste com uma vestimenta costurada com diversos panos coloridos. Os passos são ditados pelos toques dos tambores que têm a missão de apresentar o jovem iniciado à aldeia, e cada movimento tem a missão também de produzir encanto e divertimento aos presentes.

Em Luanda um estilo de dança realiza a alegria dos moradores da capital angolana durante o carnaval. Na “Kabetula” os participantes se ornaram com uma veste a base de retalhos que formam um grande pano que cobre todo o corpo, e sob suas cabeças colocam adereços coloridos e brilhantes que tem forma variada. A dança é tão especial para a população que se tornou objeto de estudo e é considerada uma das maiores riquezas culturais do povo de Angola.

Era comum em Angola também se organizarem grandes encontros de amigos para dançarem. As “Kizombadas” - como eram chamados esses encontros - tinham o intuito de estreitar ou formar elos de amizade entre todas as pessoas.

O termo kizombada deriva da palavra Kizomba, termo da língua quimbundo que significa festa. Festas essas que se tornaram popular entre os anos 50 e 70, quando a palavra Kizomba ainda não dava nome a um ritmo que atualmente faz grande sucesso no país. Na época ritmos como a maringa, kabetula e a kazukuta eram os mais apreciados.

No Brasil há registros que assemelham festejos realizados nos quilombos às Kizombadas de Angola. Em Palmares aconteciam grandes reuniões dos aldeamentos que formavam o quilombo, sob os olhares de Zumbi. Todos os visitantes e aliados eram sempre recebidos com fartos banquetes, apresentações de danças e cânticos especiais para cada acontecimento, como forma de estreitar os laços de amizade entre todos.

### **3º Setor:**

#### **BATUCADA MÍSTICA**

Durante o processo de escravização e diáspora das etnias africanas por todo o mundo, as culturas locais receberam influência direta dos costumes trazidos pelas mesmas, o que resultou na formação de manifestações culturais e religiosas.

Na questão religiosa, a presença de musicalidade nos rituais é uma das marcas mais fortes da cultura africana. Estes, mesmo sofrendo proibições e perseguições quando inseridas no cotidiano de um Brasil, ainda em seus primeiros anos de existência, resistiram das mais diversas formas.

Originalmente, os negros cultuavam a anima – alma – da natureza. Cada elemento é um deus, conhecido como Orixá, Nkissi ou Vodun, dependendo da região de origem de cada negro. Através de toques de tambores e da execução de passos de dança, essas forças sagradas se manifestam nos corpos dos iniciados nos preceitos religiosos e se fazem presente em meio aos seus devotos.

Com as muitas fugas dos negros para as matas e até mesmo para aldeias indígenas, a mistura de crenças resultou na formação de tradições religiosas como o Babaçuê.

Também conhecido como “Batuque de Santa Bárbara”, esta vertente religiosa muito difundida nos estados do norte do país, em especial no estado do Pará, nasceu da mistura do culto aos orixás Xangô e Yansã com ritos de pajelança indígena.

Nos estados da região nordeste a fusão das crenças indígena, católica e negra resultou na formação do culto do Catimbó-Jurema. Na crença, a Jurema é uma planta sagrada que permite o contato com entidades que habitariam as cidades místicas do Juremá.

Estas entidades conhecidas como “mestres” chegam a terra através de toadas cantadas e acompanhadas de tambores e maracás que são usados para suas evocações, e quando “em terra” realizam atos de caridade através do uso de ervas e rezas.

No “Tambor de Mina” os tambores chamados “abatás” tem grande importância em sua liturgia religiosa. Os terreiros desse segmento religioso mantêm forte crença nos “encantados”, seres que segundo a crença um dia tiveram vida e após o desencarne teriam simplesmente encantado. As cantigas entoadas em louvor aos encantados contam suas histórias ou lendas sobre sua forma encantada.

Uma das crenças mais difundidas em sua liturgia é a louvação a Dom Sebastião, rei de Portugal que teria se encantado em forma de um touro negro com uma estrela brilhante na testa, nas profundezas da costa maranhense, e apareceria nas noites de sextas-feiras. Segunda a mesma, aquele que avistasse o touro encantado e o ferisse na estrela, quebraria o encanto fazendo submergir a cidade de São Luís do Maranhão, fazendo aparecer uma cidade encantada com todos os tesouros do rei.

Em 1908, surge no Rio de Janeiro a Umbanda. Considerada a religião que simboliza a plena miscigenação brasileira, pois em sua liturgia mistura preceitos das tradições religiosas africana, católica e ameríndia. Os adeptos que se vestem de branco e contos coloridas que representam os espíritos que os auxiliam, participam dos rituais chamados “giras” onde à entoação de “pontos”.

O bater de palmas e tambores são as chaves para o desencadeamento das energias sagradas que irão ajudar os “guias” ou “mentores espirituais” a realizarem curas e todo tipo de auxílio espiritual que são julgados necessários.

#### **4º Setor:** **BATUK BRASIL**

A música e a dança têm uma finalidade concreta na cultura africana, seja para manifestar um sentimento, suavizar as dores ou o árduo trabalho. No Brasil, não foi diferente: os escravos e os afrodescendentes, também cantavam nos momentos de vida e de morte, de acalanto e dor, de festas ou revoltas. Ao longo dos cerca de trezentos anos de escravidão no Brasil, os africanos encontravam caminhos para se revigorarem e se reinventarem culturalmente, consolidando a cultura afro-brasileira.

O tambor, geralmente é o instrumento mais importante, sendo intermediário com o sagrado dos terreiros e também é fundamental em muitas outras festas e danças, como também podem ser usados o atabaque, adufe, berimbau, o reco-reco, o agogô, ganzá, carimbó, caxambu, cucumbi, fungador, gongon, mulundu, marimba, puíta, socador, vuvu, xequerê, entre outros, onde os ritmos podem ser misturados com instrumentos oriundos da miscigenação brasileira como pandeiro, tamborim, cavaquinho, viola e rabeca. Mas o

batuque também pode se expressar pelas palmas, pelas batidas de mãos pelo corpo ou repicar dos pés livres ou tamancos e sandálias.

Em forma de protesto contra as injustiças causadas pela escravidão, os negros realizavam a “Dança do Fogo”. Na dança e batida dos tambores louvavam Xangô, deus africano do fogo e da justiça. Clamavam aos céus o fim daquele cenário de dor e maus tratos, para então todos poderem ser livres.

Oriunda das grandes plantações de cana-de-açúcar de onde os escravos fugiam em busca de liberdade, e melhores condições de vida, surgiu a “capoeira”. Mistura de luta e dança onde aplicavam técnicas corporais ao ritmo musical, desenvolvendo-se mais tarde nos quilombos e depois nas cidades, tornando-se uma arte genuinamente brasileira.

Considerado uma dança dramática e popular ou um folguedo alagoano, o “quilombo” representa uma dramaturgia histórica de lutas entre índios guerreiros e negros quilombolas, ou entre negros e brancos, entre mouros e cristãos ou das ferrenhas lutas entre escravos fugitivos com capatazes e capitães-do-mato. A coreografia ao som dos tambores é uma simulação de luta pelos negros e de arcos e flechas pelos caboclos.

Através da lenda de Chico Rei, que era imperador do Congo, que escondendo pó de ouro entre os cabelos, conseguiu comprar sua liberdade, de seu filho e mais tarde de seus súditos. Posteriormente criara a irmandade do Rosário e Santa Efigênia, onde nas solenidades Chico Rei é coroado, acompanhado de um cortejo compassado, cavalgadas, levantamento de mastros e música, fazendo um sincretismo religioso identificando entidades dos cultos africanos aos santos do catolicismo. A essa festa, deu-se o nome de “Congado”, “Congada”, “Congo” ou “Gongada”.

E através de diversas outras lendas deu-se origem ao “Maculelê”, sustentando a versão de um guerreiro sozinho enfrentando a invasão inimiga com apenas dois bastões. Em uma das versões, de origem africana, o episódio aconteceu numa aldeia primitiva, do Reino Ioruba. Em outra versão indígena o protagonista é um índio preguiçoso; e há uma versão misturando as culturas onde um negro fugido ou escravo é acolhido por uma tribo indígena. Essa dança guerreira é conduzida ao som de atabaques e agogôs, aos toques de bastões ou pedaços de cana roxa.

A Festa do Divino, no Maranhão, tem forte ligação com as comunidades afrodescendentes da região. Na tradição, todo o ritual é coordenado pelas caixeiras do divino, senhoras negras que tocam e entoam cantigas que anunciam os festejos.

O louvor ao divino Espírito Santo é realizado em um salão chamado “tribuna”, onde ficam os símbolos do divino e a sua corte. As pompas giram em torno de crianças que são vestidas com trajes da nobreza e tratadas como tais, simbolizando o reinado do divino. Todo o processo ritualístico costuma durar quinze dias, desde a abertura da

tribuna, o levantamento do mastro, passando pelos rituais do reinado até chegar o momento do carimbó das caixeiros que encerra os festejos do divino.

### **5º Setor:**

### **A ESSÊNCIA DA CULTURA**

O Brasil é um verdadeiro caldeirão de manifestações culturais nascidas do povo. A mistura de negros, brancos e índios deram origens a diversos festejos que se distinguem pelos instrumentos, pelas indumentárias e pelas formas de expressão corporal ou verbal, criando identidades regionais de rara beleza. No período entre os séc. XVIII e XIX, a população negra aumentou consideravelmente devido as necessidades de mãos de obra para o cultivo de cana-de-açúcar e exploração aurífera contribuindo assim nas diversas expressões culturais africanas, em especial a Língua Portuguesa, dando uma feição brasileira. Mesmo assim, as manifestações culturais europeias, eram mais valorizadas no Brasil e algumas manifestações de cultura afro-brasileiras eram perseguidas pelas autoridades, enquanto outras eram estimuladas e ou toleradas.

Herança de um costume lusitano de louvação aos Santos Reis surgiu no Brasil a “Folia de Reis”. Os devotos refazem a história dos três reis magos, que seguindo o brilho da estrela brilhante buscavam o local de nascimento do Menino Jesus.

Organizados em grupos, uns formam uma pequena percussão, outros se vestem de palhaços, um homem leva à frente o estandarte, símbolo maior das folias, e todos sob o comando do Mestre Folião visitam casas e igrejas simbolizando a jornada, até que no dia de reis os festejos relembram o encontro dos santos com Jesus e sua Família.

Como forma de diversão ou como pagamento de promessas às entidades dos terreiros ou aos santos do catolicismo ou a São Benedito, a manifestação do “Tambor de Crioula” que envolve dança da coreiras, canto pelos cantadores e percussão de tambores conduzindo um ritmo ininterrupto, culminando na pungua ou umbigada.

Os escravos não tinham folgas para comemorações, mas nos períodos dos festejos natalinos aonde se dava uma folga à lavoura e os negros podiam comemorar o dia 26 de dezembro e pedir bênçãos a São Benedito. A essa festa deu-se o nome de “Marujada”. Atualmente acontece em três ocasiões: No Natal, no dia de São Benedito e no primeiro dia do ano novo. Os homens chamados de marujos bailam pela cidade com seus instrumentos musicais, fazendo movimentos de um barco na água e as mulheres conduzem a dança.

Como forma crítica a situação dos negros e índios nas relações sociais e econômicas no período colonial, surge o “bumba-meu-boi”, uma espécie de ópera popular, envolvendo através de uma lenda, elementos de comédia, tragédia, drama e sátira, tentando demonstrar a fragilidade de um homem e a força bruta de um boi, tornando-se uma das

mais ricas representações do folclore brasileiro tendo diversas outras denominações.

Tendo como origem a palavra ferver, que se popularizou em “frever”, originou-se o “frevo”, dança com origem dos movimentos da capoeira estilizada pelos passistas devido as perseguições da polícia aos capoeiras. No embalo do reco-reco, tambores, tamborins e instrumentos de metal, num ritmo com passos de dança frenético, onde os passistas realizam passos difíceis e movimentos acrobáticos, num rebuliço, agitação, fervura.

Autorizados pela Coroa Portuguesa, os negros homenageavam, através de festas, os Reis Magos. No dia de Nossa Senhora do Rosário, coroavam o Rei e a Rainha do Congo, de acordo com as suas etnias, criando um folguedo denominado “Maracatu” que deriva do instrumento musical maracá. Rico e colorido, o festejo tem um figurino composto por bijuterias, espelhos e adereços cintilantes e o gongue faz o ritmo; as caixas, tambores, ganzás, alfaias e as danças constituem um ritual magnífico de criatividade e beleza.

### **6º Setor:**

#### **PROFANA BATUCADA**

As contribuições da cultura negra no séc. XX passam a ser valorizadas pela sociedade brasileira em suas tradições, hábitos, costumes, culinária, credos religiosos e nas manifestações artísticas principalmente na dança e na música.

Em 1949, um cordão ou bloco de carnaval, batizado de “Filhos de Gandhi”, foi fundado por estivadores da zona portuária de Salvador. Constituído exclusivamente por homens usando vestes indianas com turbante e colares nas cores branca e azul, e perfume de alfazema desejando paz. O afoxé ritmado pelo agogô com seus cânticos de ijexá na língua Ioruba tornou-se um dos blocos mais belos e tradicionais soteropolitano.

Com objetivo de preservar, valorizar e expandir a cultura afro-brasileira fundou-se em 1974, o bloco carnavalesco Ilê Aiyê. Marcado pelos tambores e o timbre forte das vozes retumbantes, acabou popularizando-se com temas da história da África, construindo uma trajetória histórica não somente na Bahia, mas fortalecendo a identidade étnica e a autoestima do negro brasileiro.

Em 1979 é fundado, no Pelourinho, o Bloco Afro “Olodum”, que significa Deus maior no candomblé. Com objetivo de desenvolver a cidadania e preservar a cultura negra, o Olodum, desde 1984, tem o projeto Rufar dos Tambores, atendendo crianças e adolescentes integrando-os socialmente. Nas cores verde (florestas equatoriais da África), vermelho (sangue da raça negra), amarelo (ouro da África), preto (orgulho da raça negra) e o branco (paz mundial), incluindo a logomarca em seus tambores, o Olodum ficou conhecido internacionalmente, fazendo shows em diversos países e participando de eventos com artistas famosos, divulgando a mistura de ritmos que incluem os batuques africanos, o reggae e ritmos latinos.

Em 1991, no bairro do Candeal, tendo inspiração pelo timbau como um instrumento marcante, é idealizado por Carlinhos Brown a “Timbalada”, de sonoridade contagiante, criando uma nova linguagem onde o timbau, instrumento marginalizado, passa a ser condutor de uma nova linguagem, transformando-se num mantra ao som dos tambores, aquecendo os corações de todos que estão por perto, e expandindo-se como o Olodum, fazendo sucesso pelo mundo inteiro.

Em 1993, nasce o Afro Reggae que é a fusão de uma ONG que atua como grupo musical, na comunidade de Vigário Geral. Intervindo diretamente junto à população negra brasileira, abrindo portas e oportunidades para muitos jovens através de projetos de diversas áreas culturais. Dentre todas as atividades desenvolvidas, a música tem se mostrado a mais eficiente para atrair jovens, onde ocorre a multiplicação das bandas. Hoje existe o Afro Reggae I e II, Afro Lata, Afro Samba e Banda Malaka Música e Dança. A força da percussão e seus ritmos extravasam as emoções, transformando o lixo em instrumentos musicais, a precariedade em arte. Reconhecido por todos seus projetos e ações sociais o Afro Reggae é um exemplo de grupo cultural que promove a inclusão e a justiça social através da arte e da cultura afro-brasileira.

No início de 1991, em contato com um bloco afro, denominado Lamento Negro, que desde 1984, fazia um trabalho comunitário de arte e educação, na periferia de Recife, tocando afoxé, samba-reggae, maracatu e coco, encantando Chico Science que misturou música de raiz e black music, acrescentando rock, hip hop, funk e música eletrônica criando um movimento contracultura denominado mangubeat ou manguemit que fazia críticas às desigualdades e ao abandono socioeconômico do mangue em Recife. Surgia então “Chico Science e Nação Zumbi”, que passou a excursionar e mostrar as histórias do mangue pelo mundo deixando sua marca onde passava, motivando para novas ideias.

### **7º Setor:**

### **BATUCADA, SAMBA E CARNAVAL**

Com toda propriedade podemos dizer que o samba é a maior e mais popular batucada brasileira. Esse ritmo que é tão nosso permeia a música popular brasileira com diversos estilos, e atrai os olhares e ouvidos de pessoas de todo o mundo.

Um dos primeiros ritmos considerados precursores do samba é o Lundu. A dança mistura passos sensuais de umbigada com algumas características de danças ibéricas como o estalar de dedos, chegou a ser dançado na corte portuguesa. Tambores, bandolins e rabeças faziam a harmonia musical da dança que fora proibida por Dom Manuel, que a julgou imoral.

Outro movimento que influenciou o surgimento do samba é o Jongo. Considerado por muitos como o “avô do samba”, o Jongo é uma herança dos negros que vieram de Angola e muito se assemelha com outra dança originária da região que é o semba.

A percussão formada pelos tambores chamados de ngomas, urucungo, a viola e o pandeiro são acompanhadas de coreografias que simulam o choque dos corpos, do bater de palmas e dos pés no chão, onde o dançarino relembra, por exemplo, o café sendo pisado nos grandes sequeiros das fazendas.

Quando o Maxixe deixa os redutos mais humildes, e ganha os salões da aristocracia, é o símbolo que os ritmos de origem africana começavam a quebrar de forma discreta os preconceitos enraizados na sociedade brasileira.

O maxixe teria surgido oficialmente em 1870 e ficou conhecido por algumas pessoas como o “tango brasileiro”, para tentar maquiar a forte influência africana em sua origem. Considerada sensual, a dança é realizada em par, e acompanhada de piano, rabecas, violões para dar o ritmo.

A influência dos ritmos africanos no desenrolar da história do samba também impulsionou o desenvolvimento do carnaval, pois formam a base rítmica que desencadeou a evolução musical da trilha sonora carnavalesca.

Na trilha das batucadas lembramo-nos dos corsos que lembravam as batalhas de flores de Nice, dos estandartes coloridos dos ranchos, passando pelas sociedades carnavalescas, até chegar às escolas de samba, o ritmo seguiu das marchinhas aos sambas de enredo.

Assim, surge em 1940 uma batucada especial, com ares de realeza em pleno subúrbio carioca. Sob a guarda do semblante feliz de uma gente humilde e guerreira, que tudo faz para que o brasão de seu reinado sempre brilhe no lugar mais alto.

Esse é o Império da Tijuca, o primeiro império do samba, que há exatos 73 anos realiza sua batucada preservando o intuito original dos seus fundadores de ser mais do que uma simples escola de samba, mas sim um veículo que leva conhecimento a todos os amantes do carnaval carioca.

**Júnior Pernambucano**  
*Carnavalesco*

**Diego Araújo e Rafael Moreira**  
*Pesquisa e desenvolvimento*

## JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Com muito orgulho, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Educativa Império da Tijuca apresenta seu enredo para o carnaval 2014.

“**BATUK**”, termo originário da África Ocidental que significa bater, tocar, fazer vibrar. Desse costume surgiram as primeiras batucadas, com ritmos fortes e alegres. Para os povos africanos, ritmar algum acontecimento era preservar a memória coletiva e a identidade cultural de seu povo.

Cada batucada tomou forma e importância com o passar dos tempos. Algumas têm forte ligação com a natureza e a ancestralidade, e também festejam datas importantes. Muitas outras celebram a vitória, algumas pedem proteção, e também afastam o mal.

Em nosso país essas batucadas renderam manifestações dos mais variados ritmos, do sagrado ao profano. Batucadas que além de levar alegria ao povo, também buscam melhorar a vida do cidadão brasileiro, retirando pessoas da marginalidade e promovendo a inclusão social.

Para celebrar todo esse legado, nada melhor que um bom samba. Ritmo oriundo de batucadas improvisadas nos morros e subúrbios onde a população negra tinha sua maior concentração, o samba fez escola e formou uma gente bamba. Também ganhou enredo pra contar uma história. Na Tijuca, mais precisamente no Morro da Formiga, criou um grande império, de coroa real e brasão nas cores verde e branco.

Hoje o Império da Tijuca, feliz por estar de volta ao seu lugar mais que especial, fará com a força e a garra de sua comunidade uma batucada que ecoará no mundo inteiro para celebrar essa herança cultural. Não importando o motivo, exaltaremos essas manifestações culturais de ritmo, canto e dança que os povos africanos legaram a todo o mundo.

Alegrem-se todos, afinal, é carnaval!

É tempo de “**BATUK**”.

## **ROTEIRO DO DESFILE**

### **1º SETOR – RELEMBRAR, CELEBRAR E DIVINIZAR**

**Comissão de Frente  
DOM DE COMUNICAÇÃO  
Elemento Cênico  
MOMENTOS DE LOUVAÇÃO**

**Guardiões do Casal  
GUERREIROS TOCADORES DE TAMBOR**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Jaçanã Ribeiro e Antônio Carlos (Peixinho)  
ETNIAS GUERREIRAS**

**Guardiões do Casal  
GUERREIROS TOCADORES DE TAMBOR**

**Ala 01 – Comunidade  
A GRANDE CELEBRAÇÃO**

**Alegoria 01  
TUDO É RITMO**

### **2º SETOR – RAÍZES AFRICANAS**

**Ala 02 – Comunidade  
D’JAMBI**

**Ala 03 – Comunidade  
PUITA**

**Ala 04 – Comunidade  
SOCOPÉ**

**Destaque de Chão  
Paula Bergamin  
MISTICISMO AFRICANO**

Ala 05 – Comunidade  
MAPIKO

Ala 06 – Comunidade  
KABETULA

Destaque de Chão  
Cíntia Barbosa  
GUERREIRA AFRICANA

**Alegoria 02**  
**KIZOMBADAS**

**3º SETOR – BATUCADA MÍSTICA**

Ala 07 – Comunidade  
CANDOMBLÉ

Ala 08 – Comunidade  
BABAÇUÊ

Ala 09 – Comunidade  
CATIMBÓ-JUREMA

Ala 10 – Comunidade  
ENCANTARIA

Ala 11 – Comunidade  
UMBANDA

**Alegoria 03**  
**O BATUQUE MÍSTICO**

**4º SETOR – BATUK BRASIL**

Ala 12 – Felicidade  
DANÇA DO FOGO

Ala 13 – Comunidade  
CAPOEIRA

Elemento Cênico  
CANAVIAIS

Ala 13 – Comunidade  
CAPOEIRA

Ala 14 – Passistas  
QUILOMBO

Rainha de Bateria  
Laynara Teles  
DÁDIVAS DA SENHORA DO ROSÁRIO

Ala 15 – Bateria  
CONGADA

Ala 16 – Comunidade  
MACULELÊ

Destaque de Chão  
Nanda Guimarães  
DIVINA PAZ

Grupo Artístico  
ESTANDARTES  
DO DIVINO

Ala 17 – Baianas  
CAIXEIRAS DO  
DIVINO

Grupo Artístico  
ESTANDARTES  
DO DIVINO

**Alegoria 04**  
**TRIBUNA DO DIVINO**

**5º SETOR – ESSÊNCIA DA CULTURA**

Ala 18 – Comunidade  
FOLIA DE REIS

Elemento Cênico  
SANTOS REIS

Ala 18 – Comunidade  
FOLIA DE REIS

Ala 19 – Comunidade  
MARUJADA

Ala 20 – Meu Coração é Verde e Branco  
BUMBA-MEU-BOI

Ala 21 – Comunidade  
FREVO

Grupo Artístico  
O CORTEJO DO MARACATU

**Alegoria 05**  
**FOLGUEDO DO MARACATU**

**6º SETOR – PROFANA BATUCADA**

Ala 22 – Comunidade  
FILHOS DE GHANDY

Ala 23 – Amigos do Sete  
ILÊ-AIYÊ

Ala 24 – Sacode Quem Pode  
OLODUM

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Márcio Levi e Ana Carolina**  
**JUVENTUDE CONSCIENTE**

Ala 25 – Flor de Lyz  
TIMBALADA

Ala 26 – Êre Reggae  
AFROREGGAE

Destaque de Chão  
Viviane Rodrigues  
CORES DA CONTRACULTURA

**Alegoria 06**  
**MANGUETOWN**

**7º SETOR – BATUCADA, SAMBA E CARNAVAL**

Ala 27 – Comunidade  
LUNDU

Ala 28 – Compositores  
JONGO

Ala 29 – Comunidade  
MAXIXE

Ala 30 – Comunidade  
ANTIGOS CARNAVAIS

Ala 31 – Comunidade  
BATUCADA IMPERIAL

Destaque de Chão  
Sanne Beluse  
TRIUNFO IMPERIAL

**Alegoria 07**  
**BATUCADA IMPERIAL**

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Júnior Pernambucano		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>TUDO É RITMO</b>	<p>As tribos que habitam o continente africano mantêm a oralidade como forma de legar as futuras gerações seus costumes. Transformar em ritmo, em grandes celebrações, os acontecimentos do cotidiano é uma das tradições mais marcantes dos povos africanos, para eles era a garantia da preservação da memória coletiva que levava a afirmação e exaltação da identidade cultural de cada tribo.</p> <p>O costume se dá através de grandes reuniões no centro da aldeia. Sob o lume da fogueira, a tribo se reúne para cantar e dançar, transformando um acontecimento específico em grande ritual. Todos se ornaram com as roupas e os adornos mais especiais para a grande celebração.</p> <p>Instrumentos diversos eram carregados e posicionados para compor o tom musical, porém, a orquestra se dava por completa quando os corpos entravam em cena. O bater das mãos e dos pés no chão poeirento produzia o toque final, tudo era musicado, tudo é ritmo, canto e dança.</p> <p><b>Destaque Central: Adriano</b> – <i>Tambores Primitivos</i></p> <p><b>Destaque Principal: Lourdes Kopke</b> – <i>Soberania de Uma Raça</i></p> <p><b>Semi Destaque: Marcos Alves</b> – <i>O Couro Africano</i></p> <p><b>Semi Destaque: Carla Conte</b> – <i>Laços de Couro</i></p> <p><b>Semi Destaques: Marcelo Martins e Márcio Martins</b> – <i>Guerreiros Africanos</i></p> <p><b>Composições 01: Ancestralidade</b> <i>(ao redor das fogueiras)</i></p>

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Júnior Pernambucano		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
02	<b>KIZOMBADAS</b>	<p>Organizar grandes festejos sempre foi um grande feito dos povos africanos. Em Angola essas grandes festas são chamadas de Kizombadas e tem como principal motivo o estreitamento dos laços de amizade entre as pessoas. Ritmos como a kabetula, kazukuta e maringa eram os mais apreciados nas festas que tiveram seu auge entre as décadas de 50 e 70. As kizombadas eram abertas para todas as idades, mas sua popularidade era maior entre os jovens da época que utilizavam as reuniões para estreitar ou formar novos laços de amizade.</p> <p>Essa tradição transcende a barreira das gerações, já que se caracteriza como herança dos povos mais ancestrais. Esse mesmo costume também fora encontrado em registros históricos do Brasil, e um dos primeiros que os africanos escravizados introduziram em nosso cotidiano. Tais registros remetem ao Quilombo dos Palmares, onde Zumbi organizava grandes festas para celebrar as alianças feitas com negros ou outras pessoas, não importando raça ou classe social, que garantiu a resistência do quilombo por quase cem anos.</p> <p><b>Destaque Principal:</b> <i>Daiana – Soberana Quilombola</i></p> <p><b>Semi-Destaque:</b> <i>Marcela Gil – Desenhos corporais</i></p> <p><b>Semi-Destaque:</b> <i>Tingo – Ornamentos Tribais</i></p> <p><b>Destaque:</b> <i>Raphael Soares – Guerreiro Tribal</i></p> <p><b>Composições 01:</b> <i>Dançarinos Tribais (tocando tambor)</i></p> <p><b>Composições 02:</b> <i>Velha Guarda – Povo de Angola</i></p> <p><b>Semi-Destaques:</b> <i>Bia Alves e Cheila Alves – Alianças Tribais</i></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Júnior Pernambucano		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
03	<b>O BATUQUE MÍSTICO</b>	<p>Os negros trouxeram consigo das longínquas terras africanas o dom sagrado de comunicação com os ancestrais.</p> <p>Esta crença encontra morada nos terreiros das mais diversas ramificações. Sejam de umbanda, candomblé, jurema, tambor de mina. Atabaque, n'goma ou ilu, são os tambores responsáveis por realizar o chamado.</p> <p>Para os adeptos das religiões de matriz afro-brasileira, através do toque de instrumentos musicais específicos é possível realizar a evocação de entes sobrenaturais. As liturgias ditam que através dos cânticos, danças e de gestos corporais o sagrado é capaz de se manifestar no corpo de pessoas para a prática da caridade.</p> <p>Segundo relatos, as entidades aplicam tratamentos espirituais nas pessoas que buscam o auxílio místico. Através de rezas e passes, da utilização de ervas e fumaça, é manifestada a fé que tudo isso misturado ao toque fervoroso dos tambores seja capaz de elevar o corpo e alma para mais perto do céu, e assim, realizar curas, quebrar feitiços, e obter benefícios nas questões que são expostas por quem procura este auxílio.</p> <p><b>Destaque Principal – Pai Kaka – Oxalá</b></p> <p><b>Composições 01:</b> <i>Ifá, o Oráculo da Fé (Masculina)</i></p> <p><b>Composições 02:</b> <i>O Branco da Paz (Feminina)</i></p> <p><b>Composições 03:</b> <i>Adornos Ritualísticos</i></p> <p><b>Composições 04:</b> <i>Oferendas</i></p> <p><b>Composições 05:</b> <i>Mensageiros do Axé</i></p> <p><b>Semi-Destaque: Rose Berinjela – Mãe de Santo</b></p>

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Júnior Pernambucano		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
*	<b>Elemento Cênico</b> <b>(apoio da ala 13 – Capoeira)</b> <b>CANAVIAIS</b>	Representação dos canaviais, plantações que concentraram por muitos anos a produção de riquezas do Brasil. Reuniam grande parte da mão-de-obra escrava e considerados locais de origem da Capoeira.
*	<b>Elemento Cênico</b> <b>(apoio da ala 18 – Folia de Reis)</b> <b>SANTOS REIS</b>	Representação dos “Santos Reis” que peregrinaram seguindo o brilho da estrela que indicava o local de nascimento do menino Jesus. Melchior, Baltazar e Gaspar levavam consigo presentes para ofertar ao filho de Deus que havia encarnado como homem.
04	<b>TRIBUNA DO DIVINO</b>	<p>A festa do divino se realiza no domingo de Pentecostes, 50 dias após a Páscoa. A comemoração é referente à data em que o Espírito Santo vem a terra, sob o formato de uma pomba, aparecer aos apóstolos. Assim, a pomba é um dos símbolos mais importantes da manifestação, presente em bandeiras, roupas, sobre o mastro e em outras representações. As cores principais, que representam o Divino são o branco e o vermelho. A Coroa é símbolo da importância, carregada pelo festeiro que antigamente ostentava o título de Imperador do Divino. O ostensório que é levado em procissão é o objeto que serve para expor o Santíssimo para a adoração dos fiéis.</p> <p>As comemorações do Divino caracterizam-se por um conjunto de festas que antecedem e ultrapassam o domingo de Pentecostes: na abertura da tribuna são apresentadas as crianças que representam o império do Divino; segue-se então o “buscamento” e o levantamento do mastro; o dia da festa, as Caixeiros do Divino no domingo de Pentecostes; e por fim, a derrubada do mastro e o encerramento da festa. A principal característica dessa festa é a presença das Caixeiros, senhoras idosas responsáveis pelos toques e cânticos em louvor ao Espírito Santo. A aparição das caixeiros causa um grande efeito</p> <p><b>Destaque Principal:</b> <i>Luciana Pecene – Mordoma-Régia</i></p> <p><b>Semi-Destaques:</b> <i>Alexandre Silvino e Fernando Souza – O Divino Espírito Santo</i></p> <p><b>Composições 01:</b> <i>Ala das Crianças – O Império do Divino</i></p> <p><b>Composições 02:</b> <i>Fitas e Bandeiras Encarnadas</i></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b>		
Júnior Pernambucano		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
05	<b>FOLGUEDO DO MARACATU</b>	<p>O Maracatu Nação ou de baque virado é um dos mais antigos folguedos de todo o Brasil. Caracterizado pela encenação de um cortejo que mistura figuras das cortes reais com elementos da cultura africana e uma pequena orquestra de percussão, o folguedo é dividido entre várias nações das quais se destacam o “Maracatu Leão Coroado” e o “Maracatu Nação Elefante”.</p> <p>A Nação Leão Coroado surge em 1893 pelas mãos de escravos e toma seu auge na chefia de Luís de Franca em 1954. Levando as cores vermelho e branco e tendo Xangô como patrono, “Mestre Luís” como era conhecido, comandou por quarenta anos aquele que é considerado o mais antigo maracatu em atividade no Brasil, e realizando sempre as apresentações e louvações a Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora da Conceição.</p> <p>A Nação Elefante tem o animal como nome e símbolo da agremiação devido ao fato deste animal ser protegido pelo orixá Oxalá.</p> <p>Um fato curioso, é que este é o primeiro maracatu a ser conduzido por uma matriarca, tendo como sua principal rainha Dona Santa. Filha e neta de africanos tinha no sangue o ritmo da zabumba e do "baque virado" do maracatu. Dona Santa foi rainha do Maracatu Elefante durante dezesseis anos, período em que a agremiação teve seu maior destaque. Exercia grande autoridade entre seus vassalos e mesmo as outras entidades a respeitavam, era ela a figura de destaque dos carnavais e mesmo após o fim do reinado seu prestígio não diminuiu.</p> <p><b>Destaque Principal:</b> <i>João Bosco– Rei do Maracatu</i></p> <p><b>Destaque Central:</b> <i>Carla Campos – Dona Santa</i></p> <p><b>Destaque:</b> <i>Carlos Martins– Ministro</i></p> <p><b>Destaque:</b> <i>Carlos Tavares– Embaixador</i></p> <p><b>Composições 01:</b> <i>Princesas</i></p> <p><b>Composições 02:</b> <i>Batuqueiros do Maracatu</i></p> <p><b>Composições 03:</b> <i>Dama do Passo</i></p> <p><b>Composições 04:</b> <i>princesas do Rei</i></p>

## FICHA TÉCNICA

## Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Júnior Pernambucano		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	MANGUETOWN	<p>Pernambuco é um estado marcado pela diversidade cultural. Tem como símbolos o sol que representa o futuro e a luz que ilumina a capital. A estrela dourada representando o estado. A cruz vermelha simboliza a Ilha de Vera Cruz e o leão representa o bravo e heroico, “Leão do Norte”.</p> <p><b>É um celeiro artístico tendo como referências o “Marco Zero”</b> composto pela grande “Rosa dos Ventos” do artista Cícero Dias. <b>Assim como o “Monumento Tortura Nunca Mais”</b>, o primeiro monumento construído no país em homenagem aos mortos e desaparecidos políticos.</p> <p><b>Da cultura musical nasceu o “Manguebeat” baseado no conceito de dois movimentos:</b> o primeiro, a filosofia do movimento punk, e o segundo, a partir da realidade do mangue: a lama e o caranguejo. No primeiro manifesto do movimento “Caranguejos com cérebro”, Chico Science relata os mangues como símbolo da fertilidade, da diversidade e da riqueza.</p> <p>Chico reconstruiu Recife onde os caranguejos saem da lama para se integrarem socialmente através da música, representando um instrumento de renovação. Utilizavam como símbolo do movimento uma antena parabólica, representando a busca de enviar e receber informações, conectando os costumes, músicas e tradições locais ao mundo globalizado. Em “Manguetown” os caranguejos têm ‘cérebro’ e se misturam com os humanos exorcizando o caos pela poesia urbana.</p> <p><b>Destaque Central: Daniel Manzioni – Somos Diversidade</b></p> <p><b>Composições 01: Mangue-Folia</b></p> <p><b>Composições 02: Caranguejos</b></p> <p><b>Composições 03: Caranguejos em busca da poesia</b></p> <p><b>Semi-Destaque: Renato - Caranguejobeat</b></p> <p><b>Destaques Principais: Nilo Cesar Barbosa e Adriana Barbosa – Ideias, Ritmos e Contestações.</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Júnior Pernambucano		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
07	<b>BATUCADA IMPERIAL</b>	<p>Situado no bairro da Tijuca, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, o Morro da Formiga carrega em sua história um laço de amor com o samba.</p> <p>Loteado no início da década de 1940, o morro é tracejado por uma sinuosa estrada que liga o asfalto até sua parte mais alta. A localidade atraiu muitos migrantes do Espírito Santo e Minas Gerais, e mesmo sem arruamento ocuparam o espaço físico da encosta. A subida e descida de tantas pessoas pelas trilhas foi observada pelos primeiros moradores como se lembrasse das filas do que chamavam “formigas trabalhadoras”, gerando assim o nome de “Morro das Formigas” a todo o espaço ocupado até o Rio Cascata, que corta o espaço físico do morro.</p> <p>Na mesma década, mais precisamente em 08 de Dezembro de 1940 nasce o Grêmio Recreativo Escola de Samba Educativa Império da Tijuca, a primeira escola de samba do Rio de Janeiro a utilizar o termo “Império” em seu nome representando a nobreza e a tradição. Seu manto ostenta o verde e branco, seu símbolo é uma coroa ornada por ramos de café e fumo, lembrando as plantações mais comuns da região da Tijuca.</p> <p>São 73 anos de história, e muitas glórias que vieram do esforço incansável de uma comunidade. Hoje, esta mesma comunidade feito milhares de formigas realiza sua batucada mais que especial, celebra feliz seu retorno ao espetáculo máximo do samba carioca. Leva da Formiga para o mundo uma batucada especial onde desenvolvemos durante o ano anterior uma inclusão social com crianças especiais e uma DJ, um toque diferente, mistura da batucada imperial com um som eletrônico. Assim chega a Sapucaí o batuque que faz o chão tremer.</p> <p><b>Destaque Principal:</b> Sandra Farias – <i>O Brasão Imperial</i>  <b>Destaque Central:</b> Suzy Yang – <i>Glórias Imperiais</i>  <b>Semi-Destaques:</b> <i>Negas Malucas da Formiga</i>  <b>Composições 01:</b> <i>Os Malandros e As Cabrochas Formiga</i>  <b>Composições 02:</b> <b>Grupo de Crianças</b> – <i>Os batuqueiros do Futuro Imperial</i>  <b>Composição 03:</b> <b>DJ Patrícia Tribal</b> – <i>O Som do Batuk.</i></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
Lourdes Kopke	Juíza
Marcos Alves	Cabeleireiro
Luciana Pecene	Empresária
Sandro Farias	Promotor de Eventos
Carla Campos	Empresária
Daniel Manzoni	Rei de Bateria do G.R.E.S. Tatuapé de São Paulo, Professor de Dança e Modelo
Kaká de Omulú	Estilista
Patrícia Tribal	DJ
Viviane Rodrigues	Madrinha do G.R.E.S. Tatuapé de São Paulo
<b>Local do Barracão</b>	
Cidade do Samba – Rua Rivadavia Correia, nº. 60 – Barracão nº. 07 – Gamboa – RJ	
<b>Diretor Responsável pelo Barracão</b>	
Jadir Barbosa Corrêia (Deco)	
<b>Ferreiro Chefe de Equipe</b>	<b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b>
Richard Moraes da Silva e João M. da Silva	Irmãos Castelos
<b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b>	<b>Pintor Chefe de Equipe</b>
Flavinho	Silvio de Souza Felipe (Índio)
<b>Eletricista Chefe de Equipe</b>	<b>Mecânico Chefe de Equipe</b>
Jorge Luiz (Canelão)	Laurindo Santos
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
Renato - Fibra Chefe de Equipe	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Júnior Pernambucano

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>Guerreiros Tocadores de Tambor</b>	Guardiões do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. Representam guerreiros tribais que eram responsáveis pelo toque de tambores nas savanas, função exercida para o aviso dos acontecimentos no campo de batalha.	Guardiões do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Harmonia	2014
01	<b>A Grande Celebração</b>	As grandes celebrações nas aldeias africanas ocorriam por motivos variados. Nascimento, morte, plantio, colheita, ações da natureza. Tudo era motivo para que uma grande fogueira fosse montada no espaço central da aldeia e fossem realizados cânticos e danças.	Comunidade	Departamento de Harmonia	1940
02	<b>D’Jambi</b>	Dança originária da Ilha de São Tomé e Príncipe, o D’Jambi tem características ritualísticas em que um curandeiro através de cânticos entra em contato com espíritos para realizar curas em enfermos.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2006

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Júnior Pernambucano					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
03	<b>Puita</b>	Na cultura são-tomeense a figura dos ancestrais é de grande importância. A Puita, realizada com o toque de tambores de forma obsessiva por toda a noite, exalta através danças de rodopios e umbigadas a memória afetiva de uma comunidade por um ancestral específico que ajudou a construí-la.	Comunidade	Departamento de Harmonia	1940
04	<b>Socopé</b>	Sociedades musicais que existem com o intuito de realizar alertas e críticas sociais. Através de toques, cantos e danças homens e mulheres expressam sua opinião a respeito de assuntos considerados importantes pra comunidade.	Comunidade	Charles	2014
05	<b>Mapiko</b>	Cerimônia da tribo Makonde de iniciação masculina. Jovens produzem e se vestem com grandes máscaras e roupas com panos para serem apresentados a toda comunidade com cânticos e danças que representam a alegria.	Comunidade	Wladimir Falcão	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Júnior Pernambucano

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	<b>Kabetula</b>	Dança originária de Luanda em Angola, a Kabetula é uma festividade carnavalesca que muito se assemelha ao carnaval brasileiro. Tãmanha sua importância, a dança em que os brincantes se fantasiam com roupas de retalhos e grandes enfeites na cabeça se tornou objeto de estudo de vários pesquisadores e patrimônio cultural do povo angolano.	Comunidade	Departamento de Harmonia	1940
07	<b>Candomblé</b>	Culto de raízes africanas que é considerado por muitos especialistas um dos maiores elos que ligam Brasil e os povos africanos. Tambores ecoam por horas em louvor aos Orixás, Nkises ou Voduns, onde os adeptos reverenciam os mesmos com cânticos e passos de dança que retratam histórias de seus deuses.	Comunidade	Cristina Teles	2006

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Júnior Pernambucano					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	<b>Babaçuê</b>	Tradição religiosa oriunda do estado do Pará, também conhecido como “Tambor de Santa Bárbara”. Sua ritualística mistura práticas de pajelança indígena com o culto africano em louvor aos orixás Xangô e Yansã, senhores dos raios e das tempestades.	Comunidade	Cristina Teles	2006
09	<b>Catimbó-Jurema</b>	Resultado da mistura das crenças indígena, católica e africana, o Catimbó-Jurema une ervas, rezas, toques de tambor e danças para evocação dos “Mestres”, entidades espirituais que auxiliam os adeptos no êxito por algo que os mesmos procuram.	Comunidade	Cristina Teles	2006
10	<b>Encantaria</b>	Conhecida também como “Tambor de Mina”, a encantaria tem práticas religiosas em louvor aos encantados. Cantos e danças contam histórias de pessoas que já viveram entre nós, e não teriam falecido, simplesmente foram “encantados” como a crença de Dom Sebastião e o touro negro nos lençóis maranhenses.	Comunidade	Cristina Teles	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Júnior Pernambucano

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	<b>Umbanda</b>	Religião que mistura práticas litúrgicas católicas, africanas e ameríndias. Sempre vestidos de branco, os adeptos da Umbanda realizam através do que chamam de “giras” cantos e danças que buscam prestar auxílio e caridade a todos aqueles que buscam seus mentores espirituais chamados de “guias”.	Comunidade	Departamento de Harmonia	1940
12	<b>Dança do Fogo</b>	Dança do orixá Xangô, senhor do fogo, trovão e justiça. A prática desta dança foi uma das muitas formas que os negros escravizados aqui no Brasil encontraram para protestar contra as péssimas condições de vida em que se encontravam. Clamavam todos ao deus justiceiro que ouvisse seus pedidos de liberdade.	Felicidade	Sandro Carvalho	2012

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Júnior Pernambucano					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
13	<b>Capoeira</b>	Percebendo a necessidade de se protegerem contra as agressões sofridas pelos colonizadores, os escravos adaptaram suas danças africanas a um estilo de luta disfarçada, originando a capoeira. Ao som marcado e ritmado do berimbau, atabaque, caxixi, pandeiro e reco-reco, os participantes fazem uma roda dividindo-se em lutadores e instrumentistas.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2006
14	<b>Quilombo</b>	É mais uma brincadeira que retrata a luta entre negros e caboclos. Estende-se por dois dias onde os episódios são desempenhados desde a véspera, quando ocorre o chamado roubo, que consiste nos brincantes esconderem alguns objetos, emprestados por membros da comunidade. Em seguida vem o batuque, o resgate, o rapto e a luta.	Passistas	Odimar	1940

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Júnior Pernambucano

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<b>Congada</b>	A Congada é um legado das etnias africanas. Mescla cultos católicos com africanos num movimento sincrético. É uma dança que representa a coroação do rei do Congo, acompanhado de um cortejo compassado, cavalgadas, levantamento de mastros e música.	Bateria	Mestre Capoeira	1940
16	<b>Maculelê</b>	Esta “ <b>dança de porrete</b> ”, tem origem Afro-indígena. A característica principal desta dança é a batida dos porretes uns contra os outros em determinados trechos da música que é cantada e acompanhada pela forte batida do atabaque. É uma expressão teatral que conta através da dança e de cânticos, a lenda de um jovem guerreiro, que sozinho conseguiu defender sua tribo de outra tribo rival usando apenas dois pedaços de pau, tornando-se o herói da tribo.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Júnior Pernambucano					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
17	<b>Caixeiras do Divino</b>	Durante a Festa do Divino a principal particularidade é a presença marcante das mulheres, as caixeiras, representando o lado mais feminino e característico dos cultos afros, a figura matriarcal atrelada ao poder feminino de articular ações de importância em suas comunidades. Depois de muitos rituais durante os dias de festa, acontece o derrubamento do mastro, então as caixeiras se reúnem diante da tribuna para saudar a entrega dos cargos do império aos próximos imperadores e mordomos, com toques e cânticos.	Baianas	Maria Cristina	1940
*	<b>Estandartes do Divino</b>	Grupo artístico ladeando a ala das baianas que representam os carregadores do “Estandarte do Divino”, um dos itens mais importantes para a realização da tradicional festa em louvor ao divino Espírito Santo.	Grupo Artístico	Maria Cristina	2014

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Júnior Pernambucano

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	<b>Folia de Reis</b>	Conhecidos como “foliões” ou “penitentes”, os brincantes da Folia de Reis encenam a peregrinação dos Reis Magos da Anunciação até o encontro com o Menino Jesus na manjedoura. O cortejo se divide em tocadores de instrumentos e homens vestidos com máscaras e roupas de retalhos chamados “palhaços” representando os soldados do Rei Heródes.	Comunidade	Grupos de Folia de Reis do Morro da Formiga Folia Brilhante Estrela do Amanhã e Estrela Guia	2014
19	<b>Marujada</b>	Essa dança ocorre por ocasião dos festejos de São Benedito e é uma espécie de quadrilha dançada em roda, com grande número de participantes. São homens e mulheres, os marujos, que se vestem com um contrastante colorido, traduzindo toda a alegria e seriedade, no cumprimento de suas promessas.	Comunidade	Cristina Teles	2014

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Júnior Pernambucano					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
20	<b>Bumba-Meu-Boi</b>	A dança é um dos traços culturais marcantes na cultura brasileira, principalmente na região Nordeste. A dança surgiu no século XVIII, como uma forma de crítica à situação social dos negros e índios. Ao som das matracas, pandeirões e tambores onça, o bumba-meu-boi combina elementos de comédia, drama, sátira e tragédia, tentando demonstrar a fragilidade do homem e a força bruta de um boi.	Meu Coração é Verde e Branco	Cristina Teles	2006
21	<b>Frevo</b>	Ritmo pernambucano derivado da marcha e do maxixe. Surgido em Recife no final do Século XIX, o frevo se caracteriza pelo ritmo extremamente acelerado. Ao ritmo efervescente de requintas, clarinetas, saxofones, pistons, trombones, tarois e surdos, o frevo é hoje uma dança da multidão, na qual se confundem e misturam todas as classes sociais.	Comunidade	Departamento de Harmonia	1940

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Júnior Pernambucano

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>O Cortejo do Maracatu</b>	O cortejo do maracatu, folgado tipicamente brasileiro é composto por vários personagens que formam uma pequena corte. Rei e rainha, figuras da corte, dama do passo, calunga, porta estandarte e guarda-sol formam o cortejo que é seguido pelos batuqueiros que tocam para apresentação.	Grupo Artístico	Bira Dance	2014
22	<b>Filhos de Ghandy</b>	Constituído exclusivamente por homens e inspirado nos princípios de não violência e paz de Mahatma Gandhi, o afoxé Filhos de Gandhi é a representação máxima da resistência cultural. O bloco traz a tradição da religião africana ritmada pelos agogôs, Ilus, atabaques, xequerês, tem no ritmo do ijexá sua característica principal e nos seus cânticos na língua Iorubá. Utilizaram lençóis e toalhas brancos como fantasia, para simbolizar as vestes indianas.	Comunidade	Sandro Carvalho	2012

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Júnior Pernambucano					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
23	<b>Ilê-Aiyê</b>	O Ilê Aiyê é um patrimônio da cultura baiana, ganhando a partir de 1970, a força dos ritmos oriundos da tradição africana fortalecendo um marco no processo de reafrikanização do Carnaval da Bahia. Imperam congas, surdos, repiques e timbaus. Milhares de pessoas sobem o Curuzu, no bairro da Liberdade, em Salvador.	Amigos do Sete	Lili	2011
24	<b>Olodum</b>	A musicalidade africana originou ritmos como o ijexá, o samba, o reggae e o forró, entre outros. A fusão desses vários ritmos, sob a influência do samba-reggae, originou a música do Olodum. Mais do que uma banda, é também um importante instrumento na luta contra o preconceito e a discriminação racial, e através do seu exemplo de sucesso valoriza e incentiva a autoestima do povo negro e das suas comunidades.	Sacode Quem Pode	Jorge Santos	2006

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Júnior Pernambucano

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	<b>Timbalada</b>	Idealizada por Carlinhos Brown, o grupo surgiu como forma de resgatar o som vindo dos timbaus. Inspirados pelo uso de latas, baldes, tampas de panelas e timbaus, estes usados como base rítmica, para criar a Timbalada, com um mix de ritmos dançantes, promovido por um grupo de percussionistas a serviço da alegria.	Flor de Lyz	Marcão	2013
26	<b>AfroReggae</b>	O Grupo Cultural AfroReggae faz o primeiro contato de crianças e jovens com a música por meio de objetos como percussão, bateria e guitarra. Sua música é uma colagem de diferenças estilísticas como manguê beat, rap paulistano, samba-reggae, funk, reggae. Poucas canções têm um só ritmo. Além da música que o AfroReggae proporciona seus projetos servem como ferramenta de inclusão social.	Êre Reggae	Neire	2012

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Júnior Pernambucano					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
27	<b>Lundu</b>	Considerada uma das danças precursoras do samba, o Lundu resulta da mistura de passos sensuais de umbigada e de danças ibéricas. Em par, os dançarinos bailavam ao som de tambores, bandolins e rabecas que faziam a harmonia musical. Fora proibida por Dom Manuel, Rei de Portugal por julgá-la imoral.	Comunidade	Comunidade	2014
28	<b>Jongo</b>	Ao som do urucungo, ngoma, pandeiro e viola, são realizadas as rodas de Jongo, dito “avô do samba”. Através de passos que simulam o choque dos corpos, bater de palmas e pés, os dançarinos simulam momentos da história dos escravos como no momento da pisa do café nos grandes sequeiros dos cafezais.	Compositores	Fernandão	1940

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Júnior Pernambucano

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	<b>Maxixe</b>	Surgido em 1870, o Maxixe é considerado a primeira herdeira das danças africanas que ganhou os salões da aristocracia. Ao som de piano, rabeca e violão os dançarinos executam passos sensuais. Foi chamada “Tango brasileiro” para justamente esconder sua herança africana.	Comunidade	Ricardo	2014
30	<b>Antigos Carnavais</b>	Ranchos, corsos, sociedades e blocos. São essas as manifestações carnavalescas que compõem o histórico de formação do carnaval das escolas de samba. Embalados por marchinhas, os foliões tomavam as ruas com estandartes e roupas elaboradas especificamente para os desfiles.	Comunidade	Cristina Teles	2014

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Júnior Pernambucano					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
31	<b>Batucada Imperial</b>	Em 1940, surge no cenário das escolas de samba do Rio de Janeiro o Grêmio Recreativo Escola de Samba Educativa Império da Tijuca. Fundado por moradores do Morro da Formiga, o verde e branco e a coroa imperial são os símbolos da escola tijuca, a primeira escola de samba a ostentar em seu nome os temas “Império” e “Educativa”. No carnaval de 2014, completos 73 anos de história, glórias e vitórias do “primeiro império do samba”, sua comunidade celebra com muito samba e batucada o retorno da sua maior paixão ao grupo principal das escolas de samba da capital carioca.	Comunidade	Departamento de Harmonia	1940

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Cidade do Samba – Rua Rivadavia Correia, nº. 60 – Barracão nº. 07 – Gamboa – RJ	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Júnior Pernambucano	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Cristina Sabino e Rosária de Fátima	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Gilmar Luiz Oliveira de Barros
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b> Gilmar Luiz Oliveira de Barros	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Edna
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  Obs.: No desfile do <i>G.R.E.S.E. Império da Tijuca</i> a Ala das Crianças no total de: (122 pessoas), Vem distribuída em dois setores no desfile. Estão posicionadas como composição da Alegoria 04 com a fantasia: “ <b>Império do Divino</b> ” total de <b>52 crianças, 20 crianças na ala 13 da capoeira, 50 crianças estão na frente da ala 26 com a fantasia: Afro-Reggae.</b>	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Márcio André, Vaguinho, Marcão, Alexandre Alegria, Rono Maia e Karine Santos		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Fernandão		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 52 (cinquenta e dois)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Pedro Evaristo 75 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Ricardo Vieira 24 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Bateu mais forte o coração Tocou, senti a vibração Na África, ressoou A batucada que se espalha nesse chão Lua clareia na aldeia celebração É dom de comunicação Em cada cultura entoa rituais Cura em devoção, magia dos sinais É festa, é quizomba, no toque pra Zumbi Firma o ponto na gira, não deixa cair</p> <p><b>Na ginga do corpo Na batida do pé, axé, axé! Eleva a alma, o canto e a dança Unindo as raças na fé e na esperança</b></p> <p>Ecoou... O som divino do folclore popular Batam palmas o cortejo vai passar É o “fervo” que desce a ladeira O batuque levanta a poeira... Capoeira! Dita moda, faz inclusão Recria uma nação... Guerreira! Batuqueiro arrasta multidões Nos blocos e cordões Do jongo aos salões Conquistou a nobreza, fez sua realeza O primeiro Império da corte do samba Meu Império celeiro de bambas</p> <p><b>Vai tremer, o chão vai tremer É nó na madeira, segura que eu quero ver Coisa de pele Batuk ancestral Lá vem a sinfonia imperial</b></p>		<p><b>BIS</b></p> <p><b>BIS</b></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Mestre Capoeira				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Alexandre Silva ( <i>Tamborim</i> ), Edson Bola ( <i>Atabaque</i> ), Altair ( <i>Cuíca</i> ), Sidlei ( <i>Agogô</i> ) e Luciana Braga ( <i>Chocalho</i> )				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 280 (duzentos e oitenta) componentes				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 09	<b>2ª Marcação</b> 10	<b>3ª Marcação</b> 18	<b>Rece-Reco</b> 0	<b>Ganzá</b> 0
<b>Caixa</b> 100	<b>Tarol</b> 0	<b>Tamborim</b> 36	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 23
<b>Prato</b> 0	<b>Agogô</b> 20	<b>Cuíca</b> 24	<b>Atabaque</b> 20	<b>Chocalho</b> 20
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				
<b>Fantasia:</b> <i>CONGADA</i>				
<b>Representação:</b> A bateria “Sinfonia Imperial” representa no desfile a Congada. Um legado das etnias africanas, mescla de cultos católicos e africanos num movimento sincrético. É uma dança que representa a coroação do rei do Congo, acompanhado de um cortejo compassado, cavalgadas, levantamento de mastros e música.				
<b>Rainha de Bateria:</b> Laynara Teles				
<b>Fantasia:</b> <i>DÁDIVAS DA SENHORA DO ROSÁRIO</i>				
<b>Representação:</b> A devoção a Nossa Senhora do Rosário dos Pretos era o motivo principal da realização das congadas. A exaltação a figura de Nossa Senhora era realizada por escravos e negros alforriados que ofertavam suas preces a santa pedindo e agradecendo as graças alcançadas.				

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Luís Carlos Amancio Sá

**Outros Diretores de Harmonia**

Israel, Tarzan, Paulo, João, Gilmar, Lucia, André, Luis Roberto, Luis Paulo, Carlinhos e Carlos Ari

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

45 (quarenta e cinco) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

Roosevelt Martins Gomes da Cunha – Pixulé

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Nininho, Nildo, Henrique, Rodrigo e Hugo

**Outras informações julgadas necessárias**

Diretor Musical: Rafael Prates

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

**Diretor Geral de Evolução**

Luís Carlos Amancio Sá

**Outros Diretores de Evolução**

Departamento de Harmonia e Evolução

**Total de Componentes da Direção de Evolução**

70 (setenta) componentes

**Principais Passistas Femininos**

Aline Teixeira, Monique de Souza e Fabiane dos Santos

**Principais Passistas Masculinos**

Wagner Oliveira e Carlos Fernando

**Outras informações julgadas necessárias**

Responsável pela Ala de Passistas: Odimar

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Guaraci		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Luis Carlos Amancio Sá		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> Júnior Pernambucano, Antonio Marcos Teles e Luã Porto Teles		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Vânia Isídio		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 122 (cento e vinte e dois)	<b>Quantidade de Meninas</b> 72 (setenta e duas)	<b>Quantidade de Meninos</b> 50 (cinquenta)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Maria Cristina da Silva		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 120 (cento e vinte)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Edilamar Leal Passos 72 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Tatiane Dias 29 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Mathias		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 60 (sessenta)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Hortência 89 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Jurandir 54 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> DJ Patrícia Tribal (Alegoria nº. 07), Daniel Manzoni (Rei de Bateria da Tatuapé – Alegoria nº. 06)		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <b>Assessora de Imprensa – Paula Ranieri</b>  <i>Obs.: No desfile do G.R.E.S.E. Império da Tijuca a Velha Guarda da agremiação encontra-se inserida como composição da Alegoria 02 com a fantasia: “Povo de Angola” Já a Ala das Crianças está posicionada como composição da Alegoria 04 com a fantasia: “Império do Divino” total de 52 crianças, e 20 Crianças estão na ala 13 (Capoeira) outras 50 crianças estão na frente da ala 26 com a fantasia: “Afro-Reggae”.</i>		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Responsável pela Comissão de Frente**

Júnior Scapin

**Coreógrafo(a) e Diretor(a)**

Júnior Scapin

<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b>	<b>Componentes Femininos</b>	<b>Componentes Masculinos</b>
15 (quinze)	07 (sete)	08 (oito)

**Outras informações julgadas necessárias**

**Representação: DOM DE COMUNICAÇÃO**

As tribos africanas guardam em suas culturas e liturgias os ensinamentos milenares da comunicação entre os homens e os deuses. O ato de se comunicar para esses povos acontece a partir da emissão de som com partes do corpo ou com instrumentos de finalidades específicas.

Nos ritos de magia, ou para falar com o mundo sobrenatural, era evocada a presença do Orixá Exu. Senhor dos caminhos e da comunicação, Exu é o responsável pela perfeita comunicação entre os homens e seus deuses encantados, os orixás. É ele o responsável por levar as mensagens e pedidos do Ayê, a terra dos homens, até o Orun, o lugar místico onde habitam os orixás.

Na terra, os seres humanos celebram os momentos de sua vida transformando tudo em ritmo, canto e dança. Assim formam a expressão de seus sentimentos mais puros, relembram acontecimentos fantásticos, divinizam acontecimentos naturais. Guerreiam, celebram a vida, a natureza e seus elementos, o místico e o profano.

**Elemento Cênico: MOMENTOS DE LOUVAÇÃO**

O elemento cênico que acompanha a *Comissão de Frente* do *G.R.E.S.E. Império da Tijuca* auxilia na composição de dois momentos da coreografia que está sendo apresentada. O elemento é dividido em duas faces: Em determinado momento representa o *Trono de Exu*, orixá da comunicação e é evocado pelos homens para levar mensagens até seus deuses, e em outro momento representa a *Natureza Mística* de onde são evocados e celebrados os quatro elementos da natureza.

**FICHA TÉCNICA****Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Antônio Carlos Nunes – Peixinho	<b>Idade</b> 32 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Jaçanã Ribeiro – Jaçanã	<b>Idade</b> 34 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Márcio Levi Alves da Silva	<b>Idade</b> 28 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Ana Carolina Valle	<b>Idade</b> 20 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>	
<p><b>Fantasia do 1º Casal: <i>ETNIAS GUERREIRAS</i></b></p> <p>As diversas etnias africanas que habitavam as terras do continente Africano alternavam momentos de guerra e paz umas com as outras. A arte de guerrear era passada através das gerações não como meio de afirmação e respeito de uma tribo, mas também pela necessidade das mesmas em manter protegida suas populações.</p> <p>O tempo modelou homens e mulheres com sangue guerreiro, que não mediam esforços para conquistar a vitória em qualquer batalha que fosse disputada. Esses mesmos guerreiros desenvolveram técnicas de comunicação através do toque de tambores para informar a todos os acontecimentos do campo de batalha. Sempre posicionados em locais estratégicos em que o som conseguisse ecoar de forma precisa, cada som tirado do toque das mãos no couro era capaz de auxiliar rapidamente nas decisões tomadas pelos guerreiros.</p> <p><b>Apresentador do Primeiro Casal: Adelson.</b></p>	
<p><b>Fantasia do 2º Casal: <i>JUVENTUDE CONSCIENTE</i></b></p> <p>Os instrumentos de percussão são os mais antigos da humanidade. Têm conosco uma relação direta e profunda, conseguindo, com sua estrutura relativamente simples, nos atingir de forma quase imediata e nos infundir os mais diversos estados de espírito, podendo através da música, ser uma ferramenta transformadora na vida de crianças e adolescentes. A participação dos jovens nos diversos grupos de percussão musical é valorizada não só pelo aprendizado, mas por sua proposta, que utiliza a música como ferramenta de inclusão social, proporcionando conscientemente a esses jovens um ambiente educativo, e livrando-os de maus caminhos.</p> <p><b>Apresentador do Segundo Casal: Vivi Martins.</b></p>	



# **G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO**



**PRESIDENTE  
MILTON PERÁCIO**



*“Verdes olhos de Maysa sobre o mar, no caminho: Maricá”.*



**Carnavalesco**  
**FÁBIO RICARDO**



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “Verdes olhos de Maysa sobre o mar, no caminho: Maricá”					
<b>Carnavalesco</b> Fábio Ricardo					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Fábio Ricardo, Leandro Vieira e Roberto Vilaronga					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Leandro Vieira e Roberto Vilaronga					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Roberto Vilaronga					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Só numa multidão de amores – Maysa	NETO, Lira	Globo Editora	2007	Todas
02	Maysa	NEVES, José Roberto Santos	Editora Mauad	2005	Todas
03	Os Jesuítas, seus segredos e seu poder	MILLER, Rene Fulop	Livraria do Globo	1946	Todas
04	A Viagem do Beagle	DARWIM, Charles	Relógio D’Água	2009	Todas
05	A origem das espécies	DARWIN, Charles	Martin Claret	2004	Todas
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>					
<p>Revistas Maricá Já – Edições 02, 03, 04, 05, 06, 08, 23 e 16.                  Minissérie – “Quando fala o coração” – Rede Globo 2012                  Discografia nacional e internacional de Maysa</p> <p>O convívio com o filho da cantora Maysa, Jayme Monjardin, e sua participação na pesquisa do nosso enredo, se fez muito importante para a fundamentação de proposta enredística.</p> <p>A expertise e vivencia da Pesquisadora Maria da Penha de Andrade Silva, que reside em Maricá se fez de importância impar para conclusão de nossa pesquisa.</p> <p>Apoio de Amaury Santos (Secretário de Cultura de Maricá).</p>					

## HISTÓRICO DO ENREDO

O enredo “Verdes olhos de Maysa sobre o mar, no caminho: Maricá” foi construído com base em dois fundamentos: a história de uma cidade e a relação de uma artista brasileira que teve sua vida pessoal enlaçada com essa região. Para ilustrar artisticamente esse desenvolvimento, foi elaborada uma sinopse que apresenta importantes dados históricos ocorridos ao longo dos 200 anos da fundação da cidade Fluminense, tendo como fio condutor, a relação apaixonada de uma artista sensível, que encontrou na localidade, o refúgio seguro para dar início a uma nova vida.

A seguir, a sinopse que ilustra de forma poética o enredo que a Acadêmicos do Grande Rio propõe para o Carnaval 2014:

### **“Verdes olhos de Maysa sobre o mar, no caminho: Maricá”**

A estação que inspira é o verão...

Nas primeiras horas de uma manhã de sol, ela desperta depois do que havia programado. O corpo ainda se sente envolvido pelo ócio da noite anterior.

Apressadamente, aproxima-se da janela e vislumbra as primeiras nuances luminosas do despertar de um novo dia. O brilho invade o ambiente outrora escuro pela noite e a claridade reflete na retina de seus olhos verdes. É a vida dando ao destino nova chance de refazer o fim da história. Quem sabe, nova fase, cantada em outro tom.

O sol aquece seu corpo na varanda da casa. Ela se dirige ao piano e algumas notas ecoam. No bloco de folha branca inicia o seguinte rascunho:

*“Verdes olhos sobre o mar, a brisa a me levar nas asas do tempo!  
Doce é este lugar, onde o chão guarda suas memórias  
E a fé multiplica-se nas águas!  
No firmamento a benção de teu “amparo”  
Nos livros, páginas passadas que falam de sua história...”*

O vento soprou mais forte e fez com que os cabelos se tornassem empecilho para os olhos. O som do piano cessou, o pensamento foi longe, e ela reacendeu a inspiração dos versos:

*“Confesso que nem tudo vi!  
Quando sua beleza fascinou o inglês pela manhã, tudo era verde e eu não estava lá!”*

*Do seio de fertilidade da mata, do zum-zum-zum dos seres que lhe encantaram  
Da visão noturna do que há pouco era dia, herdei as noites “negras”  
Tornei-me dona das estrelas que emolduravam o céu que foi dele...”*

Ainda é manhã e sobre o mar o “barquinho” risca o horizonte. Ela cessa novamente o som do piano e instaura um demorado silêncio. Seus olhos verdes, são mais verdes quando fitam o mar. O canto do sabiá rompe a ausência do som. Ela retoma os versos:

*“Ai quem me dera ver tudo  
Lançar-me no passado  
Correr em tuas plantações verdes, provar de tua laranja mais doce  
Faze-la outra vez cidade que já foi terra de muitos  
Que Darwin passou, que o trem prosperou  
Hoje meu verso é em tua homenagem, é canção para um samba que em mim é sempre carnaval...”*

O vento continuou soprando em seus ouvidos a inspiração para compor:

*“A praia o terno convite:  
O sol, as ondas, o banho de mar e o surfista solitário que corta as ondas como quem  
borda no Espraiado  
No Barquinho corro o mundo, volto e olho: não consigo me acostumar  
Não ando só na imensidão, como tantos vem e todos vão, entre idas e vindas  
Daqui ou de qualquer lugar, só fui feliz em Maricá.”*

As linhas estavam no papel encontrado entre a casa e o mar. Como assinatura lia-se um “M” maiúsculo, seguido de um “A” emendado em um “Y” um “S” e encerrado com um “A”. No fim da folha encontrada, lia-se: MAYSA.

***Leandro Vieira e Roberto Vilaronga***

## **JUSTIFICATIVA DO ENREDO**

**pelo historiador Roberto Vilaronga**

No ano em que comemora 25 carnavais, a Acadêmicos do Grande Rio busca inspiração na canção popular brasileira e na brisa que o mar proporciona, para o desenvolvimento do tema que apresenta em 2014. A proposta busca levar uma mensagem cultural baseada em uma leitura histórica fundamentada sobre uma visão artística. Romântica, sem perder a modernidade, e leve sem tornar-se fastidiosa.

Para tal, debruçamos nossa pesquisa conceitual sob uma inusitada história de amor: O laço afetivo da cantora Maysa com a cidade do litoral Fluminense que tratamos como enredo.

Os livros e o estudo biográfico da cantora bossa novista nos levaram a entender que seria impossível falarmos de Maricá sem falar de Maysa, assim como seria impossível falar de Maysa, sem falarmos de Maricá. Dessa forma, entrelaçamos duas histórias que se completam, e desenvolvemos um enredo que busca o melhor de cada uma delas, para apresentarmos uma abordagem carnavalizada que conta a história dos 200 anos de fundação da cidade de Maricá, tendo a célebre cantora como narradora.

Sendo assim, iniciamos nossa narrativa carnavalesca a partir do desejo de Maysa de apresentar o histórico da cidade sob a condição de canção. É ela quem revela uma história vasta e rica, que nos remete aos primórdios da região, quando as terras ainda eram separadas por sesmarias, e onde Índios e Jesuítas protagonizaram o cenário que formaria um legado de fé.

São sob seus “olhos verdes” que são reveladas as belezas naturais que compõem um perfil de fauna e flora que chamou atenção de pesquisadores ingleses que passaram pelo Brasil tendo o então jovem naturalista Charles Darwin como expoente. É ela quem nos revela as considerações de viagem do Inglês que documentou insetos de colorido tropical e que, ao hospedar-se uma noite numa fazenda da região, relatou uma visão sombria e fantasiosa de seres noturnos.

Uma visão poética que dá conta de ciclos econômicos potencializados pela construção da primeira estação de Trem de uma cidade que recepcionou a personagem que nos “desvenda” seus caminhos, com o brilho de um sol radiante, e a limpidez cristalina de suas praias de águas claras.

Dessa forma, “Verdes Olhos de Maysa sobre o mar, no caminho: Maricá” se apresenta como um enredo de forte cunho cultural, que busca levar uma mensagem histórica descortinada através da música, da arte, da fé, da ciência e da história de nosso país, exaltando a gente de nossa terra, traços brasileiros, reafirmando nossa capacidade nacional de produção de cultura para o maior espetáculo da terra.

**Adiante, uma breve apresentação da setorização histórica desenvolvida para embasar o desenvolvimento do enredo proposto pelo GRES Acadêmicos do Grande Rio.**

**Primeiro Setor – O mar, a brisa e o som do piano.**

Podemos classificar nosso primeiro setor como a “Inspiração para novos tempos”. Maysa trazia na sua bagagem ao chegar a Maricá a esperança de viver dias melhores. Levou tudo, e montou sua vida lá. Fez do piano - que era um sonho de menina – sua companhia, se apaixonou pela cidade, e por sua casa com vista para o mar. Além de várias atividades, Maysa contava histórias locais aos filhos dos pescadores da região. Daí nosso ponto de partida: Ela nos contará a história da cidade fluminense.

**Segundo Setor – “Maricaah” – Uma cidade de histórias pra contar.**

A partir da sinopse apresentada fica claro que quem narra os fatos históricos ocorridos ao longo dos duzentos anos de fundação da cidade é a cantora popular. Assim, o segundo setor trata o universo dos nativos, bem como a formação cultural e a ocupação territorial da região. Historicamente, Maricá ganha grandiosidade com a entrega das sesmarias aos colonizadores. A partir daí a cidade passa a ser ocupada, para mais a frente, o padre José de Anchieta chegar à localidade com a intenção de ensinar aos índios Tamoios, a filosofia cristã que a Companhia de Jesus disseminava no Brasil.

**Terceiro Setor – Um olhar inglês no caminho de Maricá**

Dois séculos mais a frente, Maricá recebe a visita ilustre do Naturalista Inglês, Charles Darwin. Com sua expedição ele desbrava a Serra da Tiririca – reserva de Mata Atlântica na cidade - e usa parte dessa pesquisa na elaboração de sua consagrada obra: A Origem das Espécies.

**Quarto Setor – Das noites negras, uma nova visão**

Hospedado por uma noite em uma fazenda da região, Charles Darwin toma conhecimento da existência de animais noturnos e lendas regionais que direcionam sua percepção fantasiosa de uma Maricá sombria, iluminada apenas pela luz da lua.

**Quinto Setor – Memórias de um trem chamado progresso**

Pré-dispostos a conseguirem escoar toda a produção pesqueira e agrícola, os comerciantes locais se juntam e tornam viável a inauguração da Estação de trem da Cidade. Marco no desenvolvimento econômico da região, a linha férrea garante o fluxo comercial da cidade com o restante do Rio de Janeiro.

**Sexto Setor – Entre o brilho do sol e o barulho do mar, um paraíso chamado Maricá**

Encerrando o desfile que apresentamos, o sexto setor revela a Maricá agradável e bucólica que Maysa conheceu. Cidade de turistas, surfistas e banhistas ao mar. A cidade das Senhoras Bordadeiras do Espreado. Terra de culinária farta onde prevalece o pescado. Apresentamos os anos dourados de Maricá com o charme característico da década de 70.

## **ROTEIRO DO DESFILE**

### **1º SETOR – O MAR, A BRISA E O SOM DO PIANO**

**Comissão de Frente  
PRAIA À VISTA**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Luiz Felipe e Veronica  
O BRILHO DO SOL E DO MAR**

**Guardiões do  
1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
A BRISA**

**Destaque de Chão  
Suzana Vieira  
ACORDES DA PAIXÃO**

**Ala 01 – Comunidade  
O SOM DO PIANO**

**Alegoria 01  
O INÍCIO DE UMA HISTÓRIA À BEIRA-MAR**

### **2º SETOR – UMA CIDADE DE HISTÓRIAS PARA CONTAR**

**Ala 02 – Comunidade  
DOAÇÃO DAS SESMARIAS**

**Destaque de Chão  
Paloma Bernardi  
ÍNDIA TAMOIO**

**Ala 03 – Comunidade  
ÍNDIOS TAMOIOS**

**Destaque de chão  
Bárbara Evans  
SÍMBOLO DA FÉ**

Ala 04 – Comunidade  
CARTAS NÁUTICAS

Elemento Alegórico  
NAU DA FÉ

Ala 04 – Comunidade  
CARTAS NÁUTICAS

Destaque de chão  
Antônia Fontenelle  
MILAGRES

Ala 05 – Comunidade  
FIÉIS

Ala 06 – Baianas  
NOSSA SENHORA DO AMPARO

**Alegoria 02**  
**O AUTO DA FÉ**

**3º SETOR – UM OLHAR INGLÊS SOBRE O OLHAR DE MARICÁ**

Ala 07 – Comunidade  
EXPEDICIONÁRIOS

Ala 08 – Comunidade  
ESPINHEIRO MARICÁ – “MIMOSA  
SEPHARIA”

Ala 09 – Comunidade  
JOANINHA – “COCCIENELLA  
SEPTEMPUNTAT”

Destaque de Chão  
Monica Supremme  
LÍBELULA – “HAMADRYAS ARETE”

Ala 10 – Comunidade  
BORBOLETAS - “MACULINEA ALCON”

Ala 11 – Comunidade  
GAFANHOTOS – “SCHISTOCERA  
GREGÁRIA”

Ala 12 – Comunidade  
FORMIGAS – “CAMPONOTUS”

Destaque de Chão  
Ana Paula Pádua  
ABELHA – “APIS MELLIFERA”

PORTAL DA FLORESTA  
“ALCANTARAS IMPERIALIS” – BROMÉLIA  
(Kate Guetta)

**FLORESTA**

**FLORESTA**

**CARAMUJOS**

**FLORESTA**

**FLORESTA**

**Alegoria 03**  
**ESTUFA DE ESTUDOS DARWINIANOS**

**4º SETOR – DAS NOITES NEGRAS, UMA NOVA VISÃO**

Ala 13 – Comunidade  
SAPOS

Destaque de Chão  
Zé Reinaldo  
ARANHA VIUVA NEGRA –  
“LATRODECTUS MACTANS”

Ala 14 – Comunidade  
CORUJAS: A AVE NOTURNA

Ala 15 – Passistas  
MARIPOSAS

Rainha de Bateria  
Cristiane Torloni  
O BRILHO NOTURNO

Ala 16 – Bateria  
DARWIN E OS VAGALUMES

Ala 17 – Comunidade  
MORCEGOS

Destaque de Chão  
Daniella Albuquerque  
LUZ DA LUA

Ala 18 – Comunidade  
A LENDA DO LOBISOMEN

**Alegoria 04**  
**NOITES NA FAZENDA**

**5º SETOR – MEMÓRIAS DE UM TREM CHAMADO PROGRESSO**

Ala 19 – Comunidade  
A TOQUE DE GADO

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Andrey e Jessica**  
**PRODUÇÃO CANAVIEIRA**

Ala 20 – Comunidade  
CANAVIEIROS

Destaque de Chão  
Monica Carvalho  
TERRA FÉRTIL

Ala 21 – Comunidade  
VENDEDOR DE BANANA

Ala 22 – Comunidade  
CULTIVADORES DE LARANJA

Ala 23 – Comunidade  
PESCADOR DE ARAÇATIBA

Destaque de Chão  
Roberta Rodrigues  
CAMPOS NOBRES

**Alegoria 05**  
**UM TREM CHAMADO PROGRESSO**

**6º SETOR – ENTRE O BRILHO DO SOL E O**  
**BARULHO DO MAR: MARICÁ**

Ala 24 – Compositores  
ANOS 70

Destaque de Chão  
Monique Alfradique  
O SOL

Ala 25 – Comunidade  
TURISTAS

Ala 26 – Comunidade  
FESTIVAL DE PESCA

Ala 27 – Comunidade  
SENHORAS BORDADEIRAS DO  
ESPRAIADO

Destaque de Chão  
Aline Prado  
SERES MARINHOS

Ala 28 – Comunidade  
PEIXES EXÓTICOS

Ala 29 – Comunidade  
BANHISTAS

Destaque de Chão  
Rayanne Moraes  
VISÃO PSICODÉLICA

**Alegoria 06**  
**SÓ FUI FELIZ EM MARICÁ**

Ala 30 – Velha Guarda da Grande Rio  
DECLARAÇÃO DE AMOR

Ala 31 – Amigos da Grande Rio  
JUBILEU DE PRATA

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Fábio Ricardo		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>O INÍCIO DE UMA HISTÓRIA À BEIRA-MAR</b>	<p>Iniciamos nossa narrativa carnavalesca a partir do desejo de Maysa de apresentar o histórico da cidade sob a condição de canção. O abre alas da Agremiação se configura esteticamente como o piano de cantora Bossa Novista que emerge das águas. Construído em dois módulos, apresentam um universo musical feminino através de um conjunto escultórico que reproduz arpas, mulheres despidas e pianos. A partir desse contexto de inspiração musical, inicia-se a apresentação do histórico de nosso enredo.</p> <p>Destaque Meio Alto – Bruna Dias Fantasia: As Notas da Vida</p> <p>Destaque Central Baixo – Luana Pires Fantasia: Felicidade</p> <p>Destaque Central Meio – Moana - Fantasia: Ouça</p> <p>Semidestaques – Fantasia: Notas Musicais</p> <p>Destaque Segundo Módulo – David Brasil Fantasia: A Canção dos Seus Olhos</p>
*	<b>Elemento Alegórico NAU DA FÉ</b>	<p>Posicionado no centro da ala “Cartas Náuticas”, o elemento alegórico “Nau da Fé” apresenta a chegada da filosofia cristã disseminada pelos ideais catequéticos dos missionários jesuítas da Companhia de Jesus.</p>
02	<b>O AUTO DA FÉ</b>	<p>A alegoria apresenta a comunhão entre o grupo indígena tamoió e os missionários jesuítas - tendo a figura do Padre Jose de Anchieta, como personagem central do milagre realizado pelo mesmo - as margens da Lagoa de Araçatiba. O conjunto escultórico remete ao nativo indígena, enquanto, o centro da alegoria, faz menção ao milagre do padre que tornou farta a quantidade de peixes na região fazendo com que a fé se torna fator de importância fundamental para a formação religiosa local.</p> <p>Destaque Alto – Gonçalo – Fantasia: Religiosidade</p> <p>Destaque Baixo – Karina Gonçalo – Fantasia: Catequizar</p> <p>Destaque Lateral Direito – Marcio Brasil Fantasia: Antonio de Mariz</p> <p>Destaque Lateral Esquerdo – Biné Fantasia: Manoel Teixeira</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Fábio Ricardo		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
03	<b>ESTUFA DE ESTUDOS DARWINIANOS</b>	<p>Encerrando o setor que revela o colorido dos insetos relacionados por Charles Darwin em seu caderno de anotações, a terceira alegoria apresenta-se como uma estufa encontrada em meio à mata nativa. A Serra da Tiririca – reserva de Mata Atlântica da região - vira palco de pesquisas e descobertas que auxiliarão Darwin na pesquisa para composição de seu livro A Origem das Espécies. “Recheada” de insetos “performáticos,” configura o interesse do grupo científico, que com o auxílio de lentes de aumento, observam o comportamento “acrobático” de insetos concebidos artisticamente.</p> <p>Destaque – Sonia Soares Fantasia: Maculinea Alcon – Borboleta Azul</p> <p>Destaque Central Baixo: Cathy Guetta Fantasia: Alcantara Imperalis</p> <p>Semidestaque – Fantasia: Caligo Martia</p> <p>Composição Diversas: Culex Pipens – Aranha (12) Coccinela Californica – Joaninha (12) Gryllus Assimilis – Grilo (12), Lytta Vesicatoria – Besouro (16) Phyllocnistis – Lagartas (16)</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Fábio Ricardo

<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
04	<b>NOITES NA FAZENDA</b>	<p>Dados históricos revelam que o naturalista inglês hospedou-se em uma fazenda da cidade fluminense tendo registrado sua concepção sombria de tal ocasião em função de chocar-se com o fato do Brasil - no quase fim do século XIX – apresentar-se escravocrata. Para reproduzirmos o ambiente sombrio da ocasião, fazemos emergir das profundezas das águas de Maricá, a velha casa da fazenda que serviu de abrigo para o Inglês que encantou-se com a existência de animais noturnos, motivo de fascínio, e pretexto para a formulação de uma visão fantasiosa, onde o sobrevoo de corujas, e o uivar de lobos, são ingredientes de sedução.</p> <p>Destaque Central Alto – Danyllo Fantasia: A Negra Noite</p> <p>Destaque Central Baixo – David Brazil Fantasia: Caçador de Lobos</p> <p>Composições – Fantasia: Corujas Silvestres (10)</p> <p>Semidestaques: Aracnidia – Aranhas Venenosas (02) Gavião Rainha (01) Coruja-buraqueira – Athene cunicularia (10)</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Fábio Ricardo		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
05	<b>UM TREM CHAMADO PROGRESSO</b>	<p>A quinta alegoria trata da construção da primeira linha férrea de Maricá. Na segunda metade do século XIX, o crescimento das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói proporcionou o aumento na demanda por alimentos. A cidade de Maricá era dos centros que garantiam parte do abastecimento dessas cidades e, conseqüentemente, desenvolvia sua economia a partir do atendimento dessa demanda. No entanto, a principal dificuldade de Maricá era manter relações comerciais, em função da precária, ou quase inexistente, via de comunicação férrea. Sendo assim, o conjunto alegórico apresentado, revela um trem que puxa uma composição cenográfica e coreográfica que sugere uma linha de produção.</p> <p>Destaque Central Alto – Enoque Fantasia: Progresso da Banana</p> <p>Destaque Central Baixo Elizangela Perácio Fantasia: Doce Fruto da Laranja</p> <p>Destaque Central Meio – Marina Mantega Fantasia: Energia de Maricá</p> <p>Semidestaques – Luz de Maricá (02 componentes)</p> <p>Composições – Fantasia: Burguesia Maricaense (12 componentes)</p> <p>Teatro – Mão de Obra Operária (08 fantasias diversas)</p> <p>Composições – Velha Guarda da Grande Rio Fantasia: Nobres de Maricá</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Fábio Ricardo

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<b>SÓ FUI FELIZ EM MARICÁ</b>	<p>A alegoria apresenta o êxodo turístico à cidade de Maricá no fim da década de setenta e início dos anos oitenta. Carros de passeio nos levam a cidade onde Maysa viveu, amou e compôs. Seus “olhos” contemplativos encerram nosso desfile em um clima “setentão,” onde as artes psicodélicas dão o tom final do desfile proposto.</p> <p>Destaque – Tainá Fantasia: “Quando Fala o Coração”</p> <p>Destaque – Simone – Fantasia: Caminhos Cruzados</p> <p>Destaque Frente – Tânia Mara – Fantasia: “Maysa”</p> <p>Semidestaques – Fantasia: “Banho de Sol em Maricá” (06 componentes)</p> <p>Semidestaques – Fantasia: “Elevação” (12 componentes)</p> <p>Semidestaques – Fantasia: “Meditação” (09 componentes)</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
<p>Bruna Dias</p> <p>Marcio Brasil</p> <p>Biné</p> <p>Sonia Soares</p> <p>Danyllo Gayer</p> <p>Enoque</p> <p>Elizangela Perácio</p> <p>Simone Oliveira</p>	<p>Corretora de Imóveis</p> <p>Artesão</p> <p>Funcionário da Sec. Municipal do Maranhão</p> <p>Empresária</p> <p>Diretor Financeiro</p> <p>Funcionário da Sec. de Cultura do Maranhão</p> <p>Empresária</p> <p>Empresária</p>
<p><b>Local do Barracão</b> Rua Rivadavia Corrêa, n°. 60 – Barracão n°. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba</p>	
<p><b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Marcos e Sílvio</p>	
<p><b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> João</p>	<p><b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> Sergio Niterói</p>
<p><b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Marina Vergara e Flavio Policarpo</p>	<p><b>Pintor Chefe de Equipe</b> Paulo Maurício</p>
<p><b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Formiga</p>	<p><b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Paulo Ferraz</p>
<p><b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b></p> <p>Felipe Ferreira e Fábio Oliveira - Assistentes de Carnaval (Designer)</p> <p>João Torres - Projetista</p> <p>Thiago Martins, Rafael Drumond e Marcio - Chefe de Adereço</p> <p>Monalisa</p> <p>Fábio Ricardo - Chefe de Costura</p> <p>Nilson e Claudinho - Chefe da Fibra e Laminação</p> <p>Rossi (Equipe Parintins) - Chefe da Escultura e Movimentos Especiais</p> <p>Luiz Eduardo - Chefe da Placa de Acetato e Confecção</p> <p>Marina Vergara e Flavio Policarpo - Chefe da Escultura de Isopor</p> <p>Equipe de Criação - Almoxarife</p> <p>Vaninha e Pedro - Setor de Compras</p> <p>Victor - Armação de Vime</p> <p>Almir, Júnior e Paulon - Armação de Arame</p> <p>Ricardo Fernandes - Coordenação Geral do Barracão</p>	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Fábio Ricardo e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>A Brisa</b>	O grupo coreográfico que circunda nosso casal revela um dos instrumentos no qual Maysa se dedicou ao compor ouvindo o som do mar quebrando na areia da cidade fluminense que homenageamos. O figurino simula as teclas do piano que a cantora bossa-novista levou para a cidade afim de dedicar-se na construção de uma nova filosofia de vida.	Guardiões do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Direção de Carnaval	1988
01	<b>O Som do Piano</b>	O grupo apresenta uma coreografia que simula o ato de compor junto ao piano. Uma dinâmica envolvente que abre caminho para o descortinar do enredo que a Acadêmicos do Grande Rio se propõe a apresentar tendo como narradora do histórico da cidade de Maricá a ilustre veranista, Maysa.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantásias (Figuristas)</b>					
Fábio Ricardo e Leandro Vieira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
02	<b>Doação de Sesmarias</b>	A narrativa proposta pelo enredo nos remete ao período inicial da ocupação da cidade que abordamos como tema. Para tal, a ala SESMARIAS aborda a doação do documento feito pelo Governador do Rio de Janeiro em 1524. O figurino faz uso da indumentária característica dos primeiros colonizadores para tratar a questão e apresentar a documentação que permitia a exploração das terras da então cidade "demaricaaah".	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
03	<b>Índios Tamoios</b>	Dando continuidade ao conteúdo histórico, a fantasia da ala é baseada em traços e cores da cultura dos índios que habitaram pioneiramente a região. Os índios Tamoios povoavam as ainda virgens terras de Maricá quando foram submetidos a catequização proposta pelos Jesuítas tal qual revela o crucifixo que adorna o adereço de mão apresentado pela ala que desfila.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)**

Fábio Ricardo e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
04	<b>Cartas Náuticas</b>	Dentro do contexto que trata a presença dos responsáveis pela ocupação pioneira das terras de Maricá, a chegada da Companhia de Jesus é abordada pelo conjunto estético proposto através da união plástica entre o elemento cenográfico NAU DA FÉ e o figurino da ala CARTAS NAÚTICAS. Cartas náuticas, ou cartas de marear, eram documentos que orientavam navegadores em busca de terras ainda pouco povoadas. A ala apresenta-se com um “mar” onde navega a embarcação que possibilitou o aportar de novos ideais cristãos.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
05	<b>Fiéis</b>	Com a propagação dos ideais dos padres jesuítas a fé católica ganha força junto aos habitantes da região. A fantasia da ala representa o povo romeiro de Maricá e faz uso de elementos estéticos que se referem ao universo católico tal qual o estandarte em homenagem a Nossa Senhora do Amparo.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Fábio Ricardo e Leandro Vieira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
06	<b>Nossa Senhora do Amparo</b>	As tradicionais baianas da Acadêmicos do Grande Rio apresentam-se como a personificação de Nossa Senhora do Amparo. Sob o céu de Maricá, elevada em nuvens de plumas, a mais respeitada figura dos desfiles das escolas de samba faz uso dos elementos estéticos tradicionais para construir a imagem da santa Padroeira da cidade que tratamos como tema. Respeitando a representação oficial da virgem em questão, as Baianas de Duque de Caxias reproduzem em seu figurino, a coroa, o manto e o “menino”, além de revelar em seu pano da costa o brasão da cidade fluminense.	Baianas	Direção de Carnaval	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Fábio Ricardo e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
07	<b>Expedicionários</b>	Cerca de 250 anos depois do aportar dos ideais católicos em terras maricaenses, a cidade Fluminense passa a receber – a partir de Dezembro de 1831 – os ideais científicos do naturalista Charles Darwin. Ao desembarcar no Brasil em 29 de Fevereiro os expedicionários e o naturalista partiram para Serra da Tiririca onde estudaram a fauna e flora de Maricá. Para inserir tais personagens no contexto do desfile, a fantasia da ala em questão revela elementos que compunham os trajes dos estudiosos como lupa, livros de anotações e garrafas com insetos coletados para pesquisa.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
08	<b>Espinheiro Maricá – “Mimosa Sefaria”</b>	Naturalmente avantajada pela flora, Maricá tem em especial uma espécie em abundância, a Mimosa Sefaria - popularmente conhecido como Espinheiro Maricá. Por esse motivo, contam algumas fontes históricas, deu-se o nome da cidade.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Ricardo e Leandro Vieira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	<b>Joaninhas “Coccienella Septempuntat”</b>	As coccienellas, mais conhecidas como joaninhas, foram encontradas nas matas de Maricá sendo observada que sua função era a ajuda no combate de pragas prejudiciais a fauna. O conjunto de fantasias da ala sugerem um grupo de Joaninhas e seu passeio diário pelas folhas da floresta.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
10	<b>Borboletas – “Maculinea Alcon”</b>	Seres que se destacam pela beleza e por seu ciclo de vida, as borboletas ganharam grande destaque nas pesquisas. A beleza plástica e o colorido sutil dão o tom do figurino da ala que desfila afim de traduzir o inseto retratado.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
11	<b>Gafanhotos – “Schistocera Gregária”</b>	A minuciosa pesquisa junto os escritos de Darwin revela o interesse do naturalista por uma série de insetos de colorido tropical até então desconhecidos pelo Inglês. Gafanhotos de colorido inédito mereceram destaque nas anotações científicas. Tal qual relatado em seus escritos. O figurino da ala segue a mesma descrição cromática e estética de um inseto observado pelo naturalista.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Fábio Ricardo e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	<b>Formigas – “Camponotus”</b>	“Camponotus”, popularmente conhecidas como formigas, ganharam destaque nos estudos por conta sua organização hierárquica e pela forma que trabalham. A fantasia busca captar os traços mais próximos ao do inseto que traz consigo uma folha retirada da mata.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
13	<b>Sapos</b>	O estudo biográfico da passagem de Charles Darwin pela cidade homenageada revela que o naturalista Inglês hospedou-se durante duas noites em uma fazenda da região. Sendo assim, novos seres tornam-se base para a apresentação de visões plásticas de colorido noturno. A primeira visão apresentada no setor que trata essa questão é a que retrata um sapo de coloração diferenciada em função de sua característica venenosa.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
14	<b>Corujas: A Ave Noturna</b>	Exuberante em sua forma, predador nato, as corujas despontam no céu estrelado de Maricá para o fascínio dos olhos dos Expedicionários.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Fábio Ricardo e Leandro Vieira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
15	<b>Mariposas</b>	No escuro da noite, um grupo de “Mariposas” encanta e hipnotiza. São os (as) passistas da Acadêmicos do Grande Rio que apresentam-se como seres alados para personificarem o inseto de beleza noturna ímpar.	Passistas	Direção de Carnaval	1988
*	<b>O Brilho Noturno</b>	Estreando a frente dos ritmistas da “Bateria Invocada,” a atriz Cristiane Torloni apresenta-se como o brilho noturno de um Vagalume.	Rainha de Bateria	Cristiane Torloni	2014
16	<b>Darwin e os Vagalumes</b>	Dentro de uma atmosfera soturna e de escuridão total, o ainda jovem Darwin se encanta com a iluminação inusitada e distinta do Vagalume. A tal particularidade luminosa do inseto é apresentada junto ao figurino da bateria da Escola de Caxias. Os ritmistas da Agremiação apresentam-se com a tradicional indumentária inglesa associada ao período; e o piscar de “micro lâmpadas” espalhadas sobre o figurino que desfila, menciona artisticamente a presença do inseto junto ao grupo de ritmistas.	Bateria	Mestre Ciça	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Fábio Ricardo e Leandro Vieira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
17	<b>Morcegos</b>	O mais noturno dos seres, o morcego, apresenta-se aos olhos do naturalista. A fantasia procura expressar toda a imponência do ávido animal, através de uma visão carnalizada.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
18	<b>A Lenda do Lobisomem</b>	Antigos habitantes da cidade contavam a estória sobre um estranho ser que surgia nas noites de lua cheia. Para os que acreditavam na lenda, o “Lobisomem” de Maricá era um antigo escravo aprisionado, que numa noite de lua cheia soltou-se para vagar pela noite da cidade.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Fábio Ricardo e Leandro Vieira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
19	<b>A Toque de Gado</b>	Uma sucessão de ciclos econômicos possibilitou o progresso da cidade que abordamos como enredo. A ala que dá início ao setor que apresenta tais ciclos faz uso de elementos que remetem a pecuária para tratar a importância fundamental da criação do gado para o progresso da região. O figurino revela a figura do produtor associado ao gado e faz uso de tecidos rústicos e estampas tradicionalmente utilizadas no trabalho do campo e das fazendas.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
20	<b>Canavieiros</b>	A cultura da cana se desenvolveu em larga escala transformando o maricaense em Canavieiro e atraindo trabalhadores de outra parte do Rio de Janeiro. A fantasia da ala apresenta o trabalhador rural e traz consigo um conjunto cenográfico que remete ao campos de cultivo de cana-de-açúcar.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)**

Fábio Ricardo e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
21	<b>Vendedor de Banana</b>	Um dos pilares econômicos da cidade Fluminense, o cultivo da banana se desenvolve de tal forma que sua produção é levada para outras cidades do estado. A fantasia representa um típico vendedor de bananas.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
22	<b>Cultivadores de Laranja</b>	Maricá tem terra fértil. Desenvolveu o plantio de uma série de culturas agrícolas, dentre elas, o cultivo laranja. A fantasia apresenta um tradicional casal de cultivadores de laranja pelas vilas da cidade. Em tons cítricos, com estampas que remetem ao fruto cultivado, apresentam como adereço de mão um cesto onde a iguaria é ofertada.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
23	<b>Pescador de Araçatiba</b>	Com papel de protagonista na economia da região, a pesca possui importância fundamental na rota comercial da cidade. O pescado foi fonte de renda para inúmeras famílias que se alimentavam e vendiam os peixes extraídos das lagoas de Maricá. A fantasia apresenta o típico pescador trazendo consigo a rede repleta do mais tradicional “fruto” das águas locais.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Fábio Ricardo e Leandro Vieira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
24	<b>Anos 70</b>	Os anos 70 trouxeram uma mudança radical no comportamento jovem. A herança seiscentista deu “o tom” do visual e do comportamento hippie. A fantasia dos compositores da Acadêmicos do Grande Rio representa o típico hippie da época.	Compositores	Direção de Carnaval	1988
25	<b>Turistas</b>	Maricá tornou-se um local entre a calma da praia e o agito da grande cidade. Era o refúgio de pessoas de todos os níveis sociais e idades. Um paraíso de areias brancas e mar calmo onde se praticava a pesca, o surf e o contato com a natureza era mais afluído. A fantasia apresenta a típica figura do turista trazendo consigo uma máquina fotográfica que revela registros da paisagem da cidade.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
26	<b>Festival da Pesca</b>	A cidade litorânea possui uma localização privilegiada junto ao mar que sempre proporcionou a possibilidade de pesca em abundância. A fantasia representa a pluralidade dos festivais de pesca que ocorrem na cidade sendo evidenciado um variado “leque” de possibilidades gastronômicas.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Fábio Ricardo e Leandro Vieira

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	<b>Senhoras Bordadeiras do Espraiado</b>	A arte das bordadeiras do Espraiado ganha destaque pela beleza e cuidado com que são feitos os típicos tapetes, colchas e toalhas confeccionados manualmente pelas senhoras do local. Expressamos na fantasia o singelo e grandioso ato de bordarem sentadas em suas grandes cadeiras de vime.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
28	<b>Peixes Exóticos</b>	Na Restinga de Maricá pode-se encontrar peixes de espécie rara e exóticas em sua aparência. Na ala de figurino misto podemos observar tal colorido e beleza.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
29	<b>Banhistas</b>	Não há local mais agradável e aconchegante para relaxar, curtir as férias, banhar-se e aproveitar com os amigos e a família como a praia. A fantasia Banhistas representa os milhares de visitantes que já passaram pelas areias e pelo mar da cidade.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Fábio Ricardo e Leandro Vieira					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
30	<b>Declaração de Amor</b>	O figurino da Velha Guarda revela as palavras amorosas que a cantora Maysa dedicou à cidade de Maricá.	Velha Guarda da Grande Rio	Direção de Carnaval	1988
31	<b>Jubileu de Prata</b>	Um grupo de amigos da escola encerram alegremente o desfile comemorativo dos vinte e cinco anos da Acadêmicos do Grande Rio.	Amigos da Grande Rio	Direção de Carnaval	1988

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Rua Rivadavia Correia, nº. 60 – Barracão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Fábio Ricardo	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Direção de Carnaval	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Direção de Carnaval
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b> Direção de Carnaval	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Direção de Carnaval
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Deré, Robson Moratelli, Rafael Ribeiro, Hugo e Toni Vietnã		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Licinho Jr.		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 100 (cem)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Adão Conceição 83 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Rafael Ribeiro 25 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>O mar quando quebra na areia Desliza na beira da praia Ao som do piano, poesia no papel Maysa compondo, estrela no céu Vem ver que foi o índio quem admirou A imensidão da beleza local Primeiro habitante, inocente brincou Nas ondas brancas do seu litoral</p>		
<p><b>Joga rede pescador, quero ver multiplicar Joga rede pescador, o milagre vem de lá Do Amparo à devoção, minha fé se revigora Na proteção de Nossa Senhora</b></p>		<b>BIS</b>
<p>O meu lugar, seu nome da terra brotou Maricá Do naturalista, surge um novo olhar A claridade, a noite, a visão Da fauna e flora...a evolução Nos trilhos do progresso um novo ideal A riqueza do meu chão...uma doce canção O sol que bronzeia a morena Revela em seus olhos o brilho do mar Deixei o vento me levar No meu barquinho pelo mundo a navegar</p>		
<p><b>Vou daqui, vou pra lá, vou sambando com você Grande Rio vai passar...o couro vai comer! Eu sou feliz em Maricá, sou emoção Canta meu povo, bate forte coração!</b></p>		<b>BIS</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

**Diretor Geral de Bateria**

Mestre Ciça

**Outros Diretores de Bateria**

Marquinhos, Romildo, Serginho, Ulisses, Thiaguinho, Fafá, Fabiano, Wancleiton, João, Edigar e Dema.

**Total de Componentes da Bateria**

296 (duzentos e noventa e seis) componentes

**NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS**

<b>1ª Marcação</b>	<b>2ª Marcação</b>	<b>3ª Marcação</b>	<b>Rece-Reco</b>	<b>Ganzá</b>
14	15	18	0	0
<b>Caixa</b>	<b>Tarol</b>	<b>Tamborim</b>	<b>Tan-Tan</b>	<b>Repinique</b>
105	0	40	0	35
<b>Prato</b>	<b>Agogô</b>	<b>Cuica</b>	<b>Pandeiro</b>	<b>Chocalho</b>
01	12	20	0	36

**Outras informações julgadas necessárias**

**Mestre Ciça**

Uma das figuras mais influentes e respeitadas do samba, Mestre Ciça está completando 25 anos de carnaval. E as bodas de prata, para orgulho dos torcedores da Acadêmicos do Grande Rio, estão sendo celebradas na escola da Baixada Fluminense, onde o músico dá expediente desde 2010.

Em seu terceiro ano à frente da Invocada, como é apelidada a bateria tricolor, ele já se sente plenamente à vontade para exibir o estilo único que o consagrou na Sapucaí.

Aliando tradição e inovação em busca das batidas perfeitas, Ciça, que teve memoráveis passagens por outras agremiações, entre elas Estácio de Sá e Unidos do Viradouro, não deixa o longo tempo no comando de baterias diminuir sua paixão pela festa.

Entre as passagens tão marcantes na carreira de Mestre Ciça, estão desfiles lembrados principalmente pela alta dose de ousadia, como a vez em que atravessou a Avenida com seus ritmistas tocando em cima de um carro alegórico, quando executou paradinhas de funk ou usou fogos de artifício.

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

<b>Diretor Geral de Harmonia</b> Thiago Monteiro
<b>Outros Diretores de Harmonia</b> Rodrigo Soares, Cristiane Brigadeiro, Tito, Kaká e Jackson
<b>Total de Componentes da Direção de Harmonia</b> 60 (sessenta) componentes
<b>Puxador(es) do Samba-Enredo</b> Emerson Dias <b>Puxadores de Apoio:</b> Flávio Martins, Nando Pessoa, Marcio Monstrinho, Ricardinho, Feitiço e Cambaleão
<b>Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo</b> Rafael Paiva – Violão Leandro Paiva – Cavaco Dedé Aguiar – Cavaco Davizinho – Cavaco
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <b>Sobre Thiago Monteiro</b> Thiago Monteiro é um apaixonado pelo carnaval. Acompanha a festa desde 1987, então com 5 anos de idade foi levado pela primeira vez a um desfile de escola de samba. Desde então tornou-se um aficionado pelo carnaval, acompanhava tudo que era relacionado às escolas de samba, gravava desfiles, aprendia todos os sambas e nunca deixava de assistir aos desfiles no Sambódromo...  Desfilou pela primeira vez como componente pelo Salgueiro em 1990. Em 2005 foi convidado a compor o grupo de diretores de harmonia do G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti, onde foi seu primeiro contato com o segmento. Em 2006 foi convidado a fazer parte da harmonia da Unidos da Tijuca, onde permaneceu até 2013. Em paralelo as atividades na Tijuca, desempenhou as funções de Diretor Geral de Harmonia na Tuiuti, no Boi da Ilha do Governador e na Império da Tijuca. Em 2013 assumiu a Direção de Carnaval do G.R.E.S.E. Império da Tijuca e a escola sagrou-se campeã do Grupo de Acesso, ascendendo ao Grupo Especial.  Thiago é co-autor do livro “HARMONIA DE ESCOLA DE SAMBA, TEORIA E PRÁTICA”, da editora Litteris.
<b>Sobre Emerson Dias</b> Aos 40 anos, Emerson Dias está vivendo o que classifica de melhor momento da carreira. Desde o ano 2000 atuando como apoio no carro de som da Grande Rio, foi no Carnaval de 2013 que o cantor viu surgir a oportunidade de cantar mais alto na Avenida e ser a principal voz a embalar os cerca de quatro mil componentes da escola.  Embora surpreso e bastante satisfeito com a chance que parecia não ter dia ou hora para chegar, Emerson mantém os pés no chão e diz que passar de apoio de cantores a intérprete oficial não acarreta grandes mudanças no momento de pisar e “sacudir” o Sambódromo, como promete em seu grito de guerra. No ano de estreia como o mais importante cantor da escola, Emerson Dias conta com um reforço de peso para ajudar a Grande Rio a sustentar o canto de seus componentes: o experiente intérprete Nêgo faz uma participação especial e defende com ele o samba-enredo da agremiação.

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

**Diretor Geral de Evolução**

Direção de Carnaval e Harmonia

**Outros Diretores de Evolução**

Diretores e Harmonias de Ala

**Total de Componentes da Direção de Evolução**

-

**Principais Passistas Femininos**

Mariza Furacão, Luciene Santinha e Dani Moreníssima

**Principais Passistas Masculinos**

Jorge, Tiago e Daniel

**Outras informações julgadas necessárias**

**Responsável pela Ala de Passistas:**

Rosângela Patrocínio e Avelino Ribeiro

**Sobre Ricardo Fernandes:**

Ricardo Fernandes iniciou sua trajetória no samba como componente da Imperatriz Leopoldinense, onde desfilou por 20 anos.

Em 1999, tornou-se Diretor Geral de Harmonia da Agremiação, ficando até 2002. Em 2003, chega à Unidos da Tijuca como Diretor de Carnaval e, com a nova equipe, conquistam o vice-campeonato para a Escola tijuca. No Carnaval de 2005, foi Diretor de Carnaval da Unidos do Porto da Pedra, coordenando a equipe que conquistou a pontuação máxima nos quesitos harmonia, evolução e conjunto, fato inédito na Agremiação gonçalense. Em 2006, assumiu a Direção de Carnaval da Unidos de Vila Isabel e participou do processo de reorganização da Escola que culminou no campeonato. Em 2007, é convidado para administrar o carnaval “Candaces”, no Acadêmicos do Salgueiro. Em 2008 e 2009, foi Diretor de Carnaval da Unidos de Vila Isabel. Em 2010, Ricardo Fernandes retorna a Unidos da Tijuca com a mesma equipe de 2004, levando-a a conquistar o título de campeã do Carnaval carioca após 74 anos. A fórmula de sucesso, organização e direção de carnaval é aplicada aos preparativos do Carnaval 2012 da escola do Borel, levando-a a ser campeã novamente.

Ricardo Fernandes chega à Acadêmicos do Grande Rio em 2014 com o desafio de trazer o tão sonhado título a nossa Agremiação.

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b>		
-		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b>		
Ricardo Fernandes		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b>		
-		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b>		
-		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b>	<b>Quantidade de Meninas</b>	<b>Quantidade de Meninos</b>
0	0	0
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b>		
Marilene dos Anjos		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b>	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b>	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b>
90 (noventa)	Ivonte 71 anos	Luana 25 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b>		
Sr. Adailton		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b>	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b>	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b>
90 (noventa)	Marizinha 81 anos	Larte 40 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b>		
Jayme Monjardim, Suzana Viera, Beth Lago, David Brazil, David Guetta, Monica Carvalho, Tânia Mara, Cristiane Torloni, Monique Alfradique, Roberta Rodrigues, Raiane, Paloma Bernardi, Alexandre Cardoso, Thiago Martins, Aline Prado e Whashington Quaquá (Prefeito de Maricá)		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Responsável pela Comissão de Frente**

Jorge Teixeira e Saulo Finelon

**Coreógrafo(a) e Diretor(a)**

Jorge Teixeira e Saulo Finelon

**Total de Componentes da  
Comissão de Frente**

15  
(quinze)

**Componentes Femininos**

01  
(um)

**Componentes Masculinos**

14  
(quatorze)

**Outras informações julgadas necessárias**

**NOME DA COMISSÃO DE FRENTE: “Praia à Vista!”**

“O mar quando quebra na areia... desliza na beira da praia”.

O visual é o deserto litoral sul fluminense do Estado do Rio de Janeiro. O século é o XVI e o então regime territorial de Capitânicas Hereditárias criado por Dom João VI - rei de Portugal - para defender as terras dos ataques dos piratas franceses parece não ter dado muito certo.

As sesmarias doadas para os cristãos colonizadores ainda não estavam povoadas e aproveitando desse descuido, chega ao litoral da cidade que tratamos como tema, uma embarcação Francesa que traz invasores e surpresas.

**Sobre os Coreógrafos**

**Jorge Teixeira** é Formado em Educação Artística pela Faculdade de Formação Profissional Integrada e em Música pela Escola de Música Villa-Lobos. Iniciou na dança em 1987, na Escola de Dança Hortência Mollo.

Diretor Artístico da Cia. Brasileira de Ballet, e Fundador do Conservatório Brasileiro de Dança, e da ONG Ciranda Carioca, Jorge Teixeira se destaca ao utilizar uma metodologia própria de ensino, o que lhe rendeu prêmios como a “Moção de Congratulações” da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, “Melhor Espetáculo” e a “Menção Honrosa”, pela Prefeitura da Cidade de Cabo Frio, “Moção Aplauso”, pela Prefeitura da Cidade do Carmo, o “Prêmio Cultura Nota 10”, pela Secretária de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro, “Prêmio Dedicación”, pelo XIII Certamen Internacional de Danzas, “Danzamérica 2007”, na Argentina, “Prêmio de Melhor Maître”, pelo V Fest Dance 3, e nos anos de 2008 e 2009, o prêmio “Especial de Melhor Grupo” do Festival de Dança de Joinville, considerado o maior festival de dança do mundo. Atuou como professor convidado de companhias profissionais, tais como: Studio de Ballet Tatiana Leskova, Cia. de Ballet da Cidade de Niterói, Deborah Colker Cia. de Dança, Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, e ainda presta consultoria e supervisiona cursos de ballet clássico de escola como: Escola Dançar de Vila Velha, no Espírito Santo, Escola de Dança da Fundação Clóvis Salgado, Belo Horizonte, em Minas Gerais e Escola Municipal de Bailados de Ourinhos, em São Paulo.

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Outras informações julgadas necessárias**

Tem sido premiado com seus alunos nos principais festivais de dança do mundo, tais como Youth América Grand Prix, New York – EUA; Prix de Lausanne – Suíça; International Ballet Competition, Beijing – China, New York Ballet Competition, – EUA, Mônaco Danse Fórum, Mônaco. Desde 2007, assina como coreógrafo a Comissão de Frente de Escolas de Samba do Grupo Especial do Carnaval do Rio de Janeiro, como Portela (2007, 2008 e 2009), Mocidade Independente de Padre Miguel (2010 e 2011), e atualmente para a Acadêmicos do Grande Rio (2012 e 2013). No ano de 2011, recebeu o Prêmio Plumas e Paetês, pela Melhor Comissão de Frente do Grupo B do Carnaval Carioca.

**Saulo Finelon** iniciou seus estudos de ballet em 1994 na Escola de Danças Maria, Olenewa. Ingressou no Grupo Thalhe em 1995, passando a ter aulas com o professor Jorge Texeira. Em 1996 foi aprovado para ingressar na Cia de Ballet da Cidade de Niterói, onde atuou como solista do ballet “Caminhada” do coreógrafo Rodrigo Moreira. Em 1997 foi aprovado em audição pública para o Corpo de Baile do TMRJ tendo atuado como solista em vários ballets tais como “Suite em Blanc” de Lifar, “Divertissements No 5” de Ballanchine, “Les Pressages” de Massine, “Daphinis e Cloé” de Fokine, “Amigos de Copélia” de Henrique Martinez.

No ano de 2002, foi aprovado como Bailarino Estatutário do TMRJ. A partir de 2003 passa a atuar como assistente/ensaiador do professor Jorge Texeira, junto as cias de Ballet da Escola Petite Danse e junto a Cia Brasileira de Ballet. É assessor artístico do Conservatório Brasileiro de Dança desde sua inauguração em 2007.

Desde 2004 é modelo exclusivo das grifes internacionais de artigos de dança e fitness, “Só Dança”, “Kerche&Kerche” e “Trinys”, atuou como bailarino /modelo em desfiles do evento “Fashion Rio”. No filme “A Dona da História”, do diretor Daniel Filho, dançou com as atrizes Debora Falabella e Fernanda Lima.

Nos anos de 2008, 2009 e 2010, como bailarino convidado junto a Cia. Brasileira de Ballet, participou de diversas tournées internacionais, por: Mônaco, Miami e Nova York (EUA), Beijing (China) e Córdoba (Argentina). Desde 2007 é assistente do coreógrafo Jorge Texeira, nas coreografias de Comissão de Frente de Escolas de Samba do Grupo Especial do carnaval do Rio de Janeiro (2007, 2008 e 2009 – Portela, 2010 e 2011 –Mocidade, 2012 e 2013 – Grande Rio).

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Luiz Felipe da Rosa	<b>Idade</b> 22 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Veronica Lima	<b>Idade</b> 25 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Andrey Ricardo da Silva	<b>Idade</b> 19 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Jessica Barreto	<b>Idade</b> 24 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

**NOME DA FANTASIA DO PRIMEIRO CASAL: O BRILHO DO SOL E DO MAR**

O primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira apresentam duas visões inspiradoras: o Sol e o Mar. Ambos, personificam elementos naturais que inspiram canções, poemas e demais artes. Ela revela a beleza alva da espuma marítima. Ele, o amarelo solar que o astro rei emana. O encontro das águas claras do mar com os raios luminosos que encantaram Maysa em todos os momentos que esteve em Maricá.

Cabe a Luiz Felipe e Verônica Lima a tarefa de defender o pavilhão da Grande Rio na Passarela do Samba, na busca pela nota máxima como mestre-sala e porta-bandeira da escola.

Juntos à frente do quesito pelo segundo ano, Luiz Felipe e Veronica, além da paixão pela dança, possuem em comum o fato de serem nascidos e criados em Duque de Caxias e nutrir um carinho especial pela tricolor da Baixada Fluminense, o que, segundo a dupla, facilita bastante o trabalho.

**Sobre o Orientador:**

Tadheo de Carvalho é Ballet Master e Regisseur da Companhia Brasileira de Ballet e Diretor Artístico do Conservatório Brasileiro de Dança. Considerado atualmente um dos maiores expoentes da dança clássica nacional e internacional.

**NOME DA FANTASIA DO SEGUNDO CASAL: PRODUÇÃO CANAVIEIRA**

**DESCRIÇÃO:** Apresenta um casal de trabalhadores rurais das diversas plantações de cana-de-açúcar da cidade de Maricá.

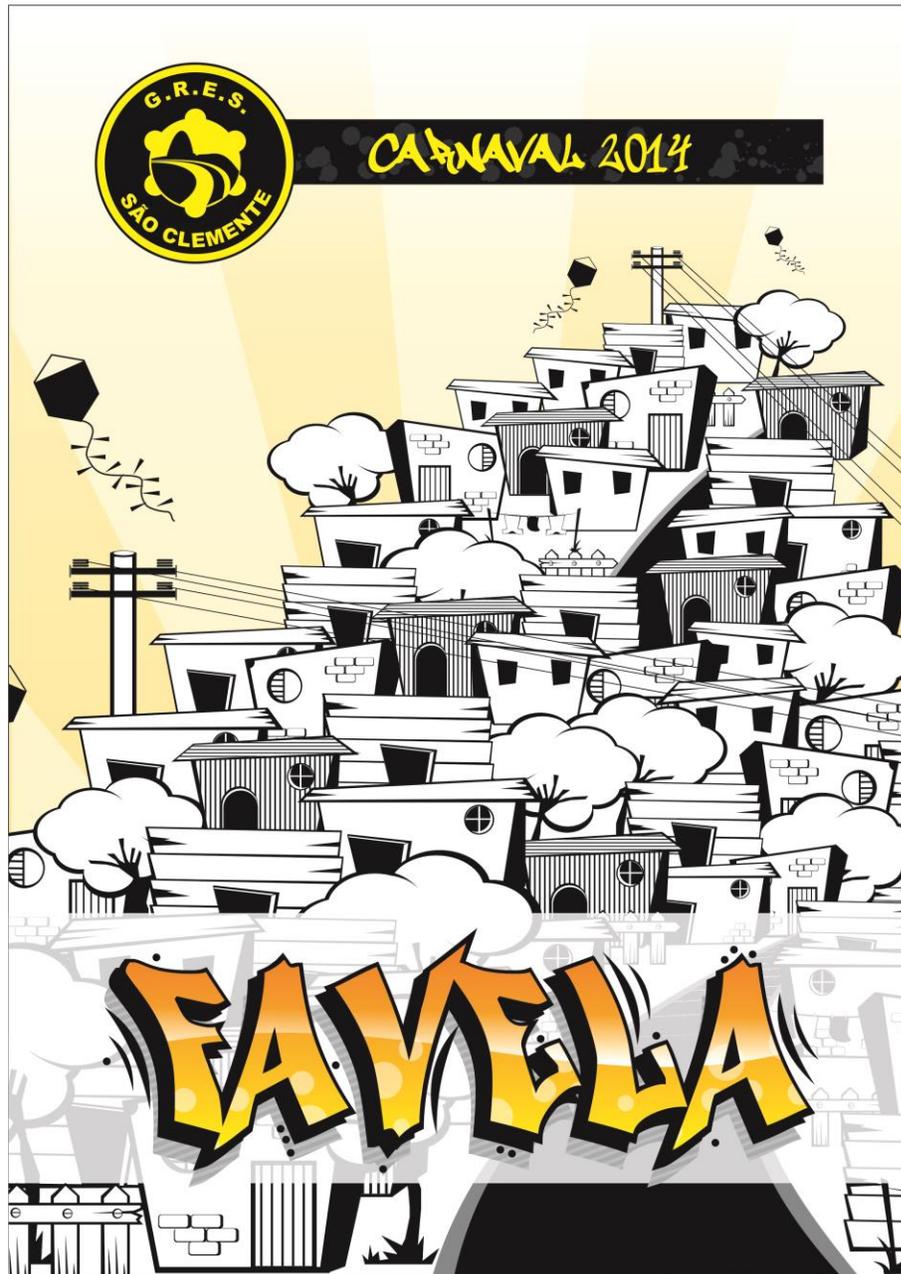
# **G.R.E.S. SÃO CLEMENTE**



**PRESIDENTE  
RENATO ALMEIDA GOMES**



# “Favela”



**Núcleo Criativo**  
**BRUNO, JOÃO VITOR, MAX LOPES E TIAGO MARTINS**



**FICHA TÉCNICA****Enredo**

<b>Enredo</b> “Favela”					
<b>Carnavalesco</b> Bruno Cesar, João Vitor, Max Lopes e Tiago Martins (Núcleo Criativo)					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Bruno Cesar, João Vitor, Max Lopes e Tiago Martins (Núcleo Criativo)					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> André Diniz e Wladimir Corrêa					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Bruno Cesar, João Vitor, Max Lopes e Tiago Martins (Núcleo Criativo)					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Um Século de Favela	Alba Zaluar e Marcos Alvito	FGV	2006	Todas
02	Morro da Providência: Memórias da Favela	Sônia Zylberbeg	Coleção Biblioteca Carioca	1992	Todas
03	Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro	Roberto Moura	Funarte	1983	Todas
04	Fala Mangueira	Marília Barboza Silva	José Olympio	1980	Todas
05	O Funk no Brasil	Luis FM Matta (DJ Malboro)	Mauad	1996	Todas
<b>Outras informações julgadas necessárias</b> O fio condutor para elaboração desse enredo foi um Clementiano chamado Alexandre morador na Austrália que perguntou em um e-mail se falar das “favelas” poderia se tornar enredo. <b>Sites consultados:</b> <a href="http://www.cufa.org.br">http://www.cufa.org.br</a> <a href="http://www.vivafavela.com.br">http://www.vivafavela.com.br</a> <a href="http://www.anf.org.br">http://www.anf.org.br</a> <a href="http://www.iets.org.br">http://www.iets.org.br</a>					

## HISTÓRICO DO ENREDO

Sou a São Clemente, a Escola da irreverência. Quando o couro estremece com a pancada da fiel bateria, o folião já sabe que é hora de brincar o carnaval na essência do que verdadeiramente é esta festa, a alegria. Mas não foi sempre assim, ou tão assim... No fim da década de 80, já era a Agremiação da espontaneidade, mas junto comigo, vinha o grito: “olha a crítica” !!!! E foi dessa forma que alertei o Brasil para o drama do menor abandonado, da violência e o perigo do samba sambar.

No Carnaval de 2014, rimar São Clemente com irreverente vai continuar fazendo sentido, mas vou subir a favela com a audácia de mostrar toda a dimensão de sua complexidade. Mostrarei tendinhas, velas, barracos e becos para entender melhor a origem, os costumes, problemas, utopias e suas saídas para a convivência harmônica das tantas contradições da humanidade. Hoje, Clementianos, favelados ou não, se misturam a esse corpo tão único e ao mesmo tempo tão heterogêneo, tão real e abstrato, tão ingênuo e malicioso, tão fora da lei e ordeiro, tão sofrido e feliz... Portanto, seja bem-vindo à favela da São Clemente, e cada comunidade está convidada para mostrar ao mundo toda a dimensão da audácia humana.

Quem sou eu?

Herança do olhar de esperança dos negros enfim livres

A fé dos pobres soldados que foram a Canudos vencer o próprio espelho

Dos sem cortiço, excluídos da cidade que “limpava-se” deles próprios...

Quem sou eu?

Bisneto dos imigrantes que fugiram da guerra

Neto da seca do sertão

Filho da miscigenação

A pluralidade na origem, a uniformidade da carência

Sou a pobreza que apareceu em cada canto da cidade maravilhosa utopia, carente de verdade

Como fiz?

Da necessidade!

Erguendo formas estranhas, audaciosas

Tão perigosas quanto geniais.

Como fiz?

Desafiando a lógica e a gravidade

Arquiteto e engenheiro

Sem régua, sem esquadro

Sem segurança, nem dinheiro

Como fiz?

Com desejo em forma tijolo !!!

Coragem em prego e concreto !!!

Como malabarista do dia a dia, equilibrado na necessidade

Como fiz?

Caixote virando madeira, fazendo de esteira, colchão

E vela sobre a prateleira, garantindo iluminação  
Sou sinistro !!!  
Porque quebrei o muro invisível da cidade partida sob marteladas de ritmo...  
Criação desenfreada...  
“Gente simples e tão pobre, que só tem o sol que a todos cobre”  
Mas que faz arte como nenhum outro  
“Som de preto, de favelado, mas quando toca ninguém fica parado”  
Sou Sinistro !!!  
Porque levei pra cidade minhas manias e trouxe de volta ainda mais ricas  
No improviso, na parceria, no sofrimento, na festa, na religiosidade  
Muito sinistro !!!  
Porque vão falando como nós, dançando como nós, grafitando como nós

Nem adianta  
O povo pobre tem a força e a potência transformadora de um átomo  
E não é só aqui, é no mundo inteiro  
A massa, independentemente da cor da pele, da língua que fala ou do continente que vive  
É cimento e sentimento  
É concreto e abstrato  
Nem adianta  
Derrubam um barraco aqui, surgem cem ali

Renasce favela!  
Sai dos labirintos, dança um afroreggae  
Pinta a arte de nossos poetas  
Exige mudança, refaz a esperança  
E protagoniza teu próprio destino  
Renasce Favela!  
Em uma central única, desata os nós  
Se antena no mundo  
Ergue nossa voz

Tudo misturado, junto, conectado  
Pobres, gays, louco ou burguês  
Sem cor, sem religião  
Toda cor, toda religião  
Quem diria? O futuro vindo da contramão  
Tudo misturado  
Quem um dia foi humilhado  
Hoje é estrela que brilha pelo mundo mostrando  
O orgulho de ser daqui  
Tudo misturado  
Porque a cidade está em festa  
A gelada está no bar e Dona Marta já fez o feijão  
São Clemente hoje é nossa família, nossa favela, nossa paixão

## JUSTIFICATIVA DO ENREDO

### Meu nome é Favela...

O cheiro de pólvora estava no ar. Soldados de todo o país desbravavam o sertão para destruir Canudos, a terra de Antônio Conselheiro, uma espécie de fonte no Oásis dos excluídos, desbravado no deserto da exploração ao sertanejo. E lá se foram as tropas sob a promessa republicana de “terras no Rio de Janeiro”, uma gente tão necessitada quanto aqueles que iriam destruir.

Em meio às explosões na caatinga e às espadas manchadas de sangue, destacavam-se alguns cenários. O sol abrasador, o chão rachado, o mandacaru e a favela, uma leguminosa espinhenta e resistente como aquela gente do povoado. E aquela gente vai estar na São Clemente !!!!

### Cidade maravilha da beleza e do caos...

A “vitória” foi conquistada, um sonho destruído, e na busca pela “terra prometida” pelos governantes, os veteranos dos combates no Belo Monte desembarcaram aqui. Sem a promessa e o soldo, os ex-combatentes subiram o morro próximo ao centro, de onde a coincidência brotava na mesma planta encontrada na área dos tais combates. Era o morro da favela e o povo que por lá ia se arrumando em meio à tal vegetação foi sendo chamado de favelado!

Como o Rio daqueles tempos era a capital da república e das oportunidades, também chegaram por aqui no fim do século XIX e ao longo de todo o seguinte, o dinheiro, os artistas, os bancos e o luxo, mas também os negros libertos, imigrantes fugidos das guerras mundiais e mais retirantes sedentos com as secas nordestinas.

Se por um lado recebíamos todo tipo de gente, por outro, necessitava-se de uma imagem menos agressiva para os olhos dos investimentos e da soberba. Os pobres viram os cortiços caírem, e a solução encontrada pelos humildes foi tão horizontal (na direção dos subúrbios) quanto vertical, emoldurando nos morros com a dura realidade, a cidade da ilusão desejada pelos ricos. Seja no centro (Providencia, Santo Cristo), zona norte (Macacos, Salgueiro, Mangueira, Borel), na zona sul (Vidigal, Pavão, Pavãozinho, Dona Marta, Babilônia), Zona da Leopoldina (alemão, vila cruzeiro) e mais tarde a caminho da zona oeste (Rocinha, Cidade de Deus, Rio das Pedras), lá estavam elas, as favelas e eles, os favelados.

E essa gente já sabe da homenagem e vai estar na São Clemente !!!!

Lata d'agua na cabeça, La vem Marias, Joãos, Lourdes, Zés...

Para a elite, estar próximo dos pobres é a própria contradição... Acusá-los das mazelas e desprezá-los como vizinhos, mas usá-los como serviçais. Sendo assim, pela cidade inteira, se misturaram os executivos e madames de salto alto, aos meninos de pés no chão, pedreiros, malandros, motoristas, domésticas mucamas-modernas, ou carreteiros da feira, sobre ferraris de tábuas e rodas de bilha, carregando bolsas recheadas do que não tinham. Aqueles que entravam nas casas dos patrões pela área de serviço, com a permissão de seguranças tão carentes quanto eles.

Pessoas que sobem e descem sem hora, sob a rotina de não ter rotina, porque pra este corpo chamado favela, estar perto dos ricos é a oportunidade do emprego e de usar o descarte dos abastados na construção de uma nova vida. Chance de vender o almoço pra jantar... Facilmente reconhecidos, lá vão eles, arquitetos sem régua, sem regra e sem dinheiro, que desafiam e nem sempre vencem a gravidade, vivendo a mercê das águas de março, nem sempre promessa de vida.

E não tenha dúvidas, que foi essa gente que costurou, limpou, colou, bordou, serrou, soldou... e vai sim, desfilar na São Clemente

As vozes do morro...

A favela é babado, confusão, gritaria. Motos frenéticas aceleram em zig-zag pelas ladeiras e vielas, e kombis lotadas que sobem e descem vinte e quatro horas por dia. Pra espantar a dor, música e diversidade à todo vapor. Na palma da mão, a batucada é garantida com o melhor samba de roda, o jongo, pagode, rap, funk, soul...

A lei do silêncio e qualquer censura naturalmente flexibilizam-se com a explosão do baile, onde a diversão caminha lado a lado com a perdição. O pancadão invade a madrugada e *as minas pira* de copo na mão, roupa colada, dançando até o chão. Tchutchucas, leks, nens e piriguetes, exibem as habilidades em sensuais batalhas de passinhos e quadrados de números variados, gaiolas enlouquecidas de tigrões e popozudas.

Esse indesejável vizinho é espaçoso. E só não vê quem não quer... Com o passar do tempo foi ficando maravilhosamente abusado, transformando o jeito da cidade se vestir, se expressar, cantar e dançar. Riqueza cultural que nasce da necessidade e da pluralidade, descendo o morro, ganhou as ruas.

E não tenha dúvida, o DJ já anuncia que a homenagem é pra geral, e geral vem dançar com a gente, e luzes brilham na São Clemente.

*Eu só quero é ser feliz, o jeito favelado de viver...*

Já ecoa na cidade que o bagulho vai ficar neurótico com a São Clemente. Na pelada, queimado, sinuca, totó e rodas de dominó, não se fala de outra coisa. Enquanto as crianças se divertem no pique, bola de gude, pipa, pião ou na lan-house, pulam valão, tomam banho de mangueira ou na piscina de plástico, achando graça de tudo; no boteco ou na lage, regado a cachaça e cervejinha, os mais velhos assam a carne na churrasqueira improvisada com tijolos e a grelha surrupiada da geladeira. Bem no jeito favelado de se divertir, comentam sobre a “festa da favela” na Sapucaí. O samba cantando seu habitat mais natural...

As tias quituteiras e doceiras de mão cheia, arrasam na cozinha, nos bolinhos, na feijoada, na maionese e, no salpicão e na sopa de entulho, o jeito favelado de não perder sustento e ganhar mais sabor. Garantem que não vai faltar nada na festa. Os hinos de louvor se misturam aos tambores do candomblé, e os que disputam fiéis pelos becos, hoje entoam: “eu quero mais é ser feliz, a minha estrela vai brilhar”, pois a homenagem é como a favela, pra todos, sem distinção, na mais perfeita harmonia.

E a alegria dessa gente vai estar na São Clemente

*O sol da manhã vem e nos desafia e traz o sonho pro mundo...*

E a notícia já corre o mundo inteiro e favelados de todas as partes começam a chegar. A homenagem também é pra eles! Cada um com sua música, cada um com seus trajes e peculiaridades, mas com as mesmas dificuldades. É gente que independente de que lado venha, dribla as gangorras da vida dia a dia. Favelados brancos, negros, pardos, amarelos, de olhos arregalados ou puxados, que sobrevivem sobre “palafitas, trapiches, barracos, filhos da mesma agonia”, rogando a Cristo, Buda, Alá, Zambi ou Oxalá, por dias melhores. E todo mundo, desse jeito sofrido e contente, vem sambar na São Clemente!

*Desatando nós...*

Mas os tempos estão mudando. Atualmente, diversos projetos sociais focam na questão da integração, da socialização, da capacitação. Independente de ser uma atividade de entretenimento ou especialização, os cursos atuam em diversas áreas, tais como música, dança, esportes, artesanato, culinária e tecnologia. São movimentos socioculturais que corroboram com a ideia de que, apesar de todas as dificuldades, é fácil observar a questão da identidade, o orgulho de se pertencer a esse lugar; a garra, a raça, a capacidade de superação em meio à certeza de que, na dor, todos são iguais, e que a periferia te dá resistência.

Moral da história...

Conhecer a favela e seus moradores, que vivem à margem da chamada *sociedade*, e sua realidade *invisível*, é um convite bacana a uma viagem imperdível, *tá ligado?*

A *real*, é que a galera da favela é uma gente simples, solidária, de riso fácil; que transforma o amor em poesia e a tristeza em canção.

Quem sobe o morro fica mais perto do céu e mora mais perto de Deus.

E nós, Clementianos, vamos mostrar, na Marquês de Sapucaí, que o morro é bamba, que favela dá samba, e como é brava, guerreira e valente essa gente que compõe a Favela São Clemente!

***Núcleo Criativo***

## **ROTEIRO DO DESFILE**

**Comissão de Frente**  
**TRANSFORMAÇÃO DAS FAVELAS E**  
**SUAS PESSOAS INVISÍVEIS**

### **SETOR 01: MEU NOME É FAVELA**

Guardiões do  
1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
**OS JAGUNÇOS**

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
**Fabrício e Denadir**  
**OS SERTANEJOS**

Ala 01  
A BATALHA

CALANGO

CALANGO

**Alegoria 01**  
**FAVELA, ONDE TUDO COMEÇOU – GUERRA**  
**DE CANUDOS**

Ala 02 – Baianas  
PLANTA FAVELA

### **SETOR 02: CIDADE MARAVILHA DA BELEZA E DO CAOS**

Ala 03  
BABILÔNIA

Ala 04  
ROCINHA

Ala 05  
COMPLEXO DO ALEMÃO

Ala 06  
SANTA MARTA

Ala 07  
MANGUEIRA

Ala 08  
SALGUEIRO

**GRUPO  
OS FAVELADOS**

**Alegoria 02  
DA EXCLUSÃO FEZ-SE A  
PROVIDÊNCIA – A PRIMEIRA  
FAVELA CARIOCA**

**GRUPO  
OS FAVELADOS**

**SETOR 03 – LATA D'ÁGUA NA CABEÇA, LÁ VEM  
MARIAS, JOÃOS, LOURDES, ZÉS**

Ala 09  
MALANDROS

Ala 10  
CABROCHAS

Ala 11  
LATA D'ÁGUA NA CABEÇA

Ala 12  
TROUXAS DE ROUPAS

**3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Marcelo Tchetchelo e Erica  
TRABALHADORES DA FAVELA**

Ala 13  
PEDREIROS CONSTRUTORES

**Alegoria 03  
A CRIATIVIDADE DESAFIANDO A  
GRAVIDADE E A RAZÃO – A CONSTRUÇÃO  
DA FAVELA**

**SETOR 04 – AS VOZES DO MORRO**

Ala 14  
SAMBA DE RODA

Ala 15  
SAMBA

Rainha da Bateria  
Raphaela Gomes  
FUNKEIRA

Ala 16 – Bateria  
FUNK

Ala 17 – Passistas  
FUNKEIROS

Ala 18  
JONGO

Ala 19  
RAP

**Alegoria 04**  
**A MUSICALIDADE DA FAVELA**

**SETOR 05 – EU SÓ QUERO É SER FELIZ, O JEITO FAVELADO DE VIVER**

Ala 20  
ESPORTES

Ala 21  
RELIGIÃO

Ala 22  
TIAS QUITUTEIRAS

Ala 23  
FEIJOADA

Ala 24  
DIVERSÕES

**Alegoria 05**  
**CHURRASQUINHO NA LAGE – IDENTIDADE E**  
**UNIÃO NA FAVELA**

**SETOR 06 – O SOL DA MANHÃ VEM E NOS DESAFIA**  
**E TRAZ O SONHO PRO MUNDO**

Ala 25  
FAVELA DE SULUKULE

Ala 26  
FAVELA DE JACARTA

Ala 27  
FAVELA DE SOWETO

Ala 28  
FAVELA DO CAIRO

Ala 29  
FAVELA VILLA 31

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Anderson e Munike Namour**  
**SHIVA O PODER TRANSFORMADOR**

Ala 30  
FAVELA DE DHARAVI

**GRUPO**  
**OS BARRACOS**

**Alegoria 06**  
**O UNIVERSO DA MISÉRIA – AS**  
**FAVELAS DO MUNDO**

**GRUPO**  
**OS BARRACOS**

**SETOR 07 – DESATANDO NÓS**

Ala 31  
PROJETO AFROREGGAE

Ala 32  
PROJETO NÓS NO MORRO

Ala 33  
CUFA

Ala 34  
PROJETO VOZES DAS COMUNIDADES

Ala 35  
PROJETO FAVELA ATIVA

**Alegoria 07**  
**A VEZ DO MORRO – O PODER DA**  
**TRANSFORMAÇÃO**

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Núcleo Criativo		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>FAVELA, ONDE TUDO COMEÇOU – GUERRA DE CANUDOS</b>	<p>O abre-alas da São Clemente representa Canudos a terra dos milagres, para tantos, lugar redentor... Refúgio, berço da nova vida para o bom e o malfeitor... Antônio Conselheiro era chamado de louco, fanático e monarquista... Um delirante perigo para o plano... De ordem e progresso de um país republicano... Atacaram uma gente de paz, que lutava para só sobreviver... Voltaram e trouxeram três vezes mais, canhões e soldados, para quê... O fogo queimava a planta favela e mandacaru em flor... E a tal favela, veio parar no sudeste, alma do chão do nordeste, raiz que no Rio brotou... É que o pobre soldado venceu o pobre coitado... Mas também abandonado por aqui se alojou...</p>
02	<b>DA EXCLUSÃO FEZ-SE A PROVIDÊNCIA – A PRIMEIRA FAVELA CARIOCA.</b>	<p>No fim do século XIX já faltava moradia no Rio de Janeiro. A capital da república e das oportunidades era o destino, chegava gente de todo lugar e em cada olhar havia uma chama. Aos negros libertados pela lei Áurea, o alto do morro era a aura e os ares dos quilombos, o olhar da esperança. Chegavam também os soldados da Guerra de Canudos, já que o governo brasileiro tinha prometido terras na capital aos que ajudassem a combater os "fanáticos" do Conselheiro. Eram os olhos da desconfiança. Quase a mesma época "subiram" os "sem-cortiços", pois o estado urbanizava e higienizava a região central, afastando as doenças e os pobres. Ali havia o olhar de revolta. Tinha também estrangeiros fugindo da guerra e do desemprego, com os olhos que misturavam deslumbramento e decepção. Mais tarde os retirantes, pois a seca castiga o sertão e os olhares dos seus. E assim foi surgindo nosso amontoado, a miscigenação plural na origem, uniforme na carência. Com a sobra de materiais da cidade nasceu o Morro da Providência. Acompanha na pista ao lado do carro o grupo "Os Favelados".</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b>		
Núcleo Criativo		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
03	<b>A CRIATIVIDADE DESAFIANDO A GRAVIDADE E A RAZÃO – A CONSTRUÇÃO DA FAVELA</b>	Subindo os morros, cada um que se juntava, ia reconstruindo sua vida, erguendo formas estranhas, audaciosas, inusitadas, quase sempre tão geniais quanto perigosas. Desafiando e nem sempre vencendo, a lógica e a gravidade. Construindo como se fossem engenheiros, mas sem régua, sem esquadro, usando a imaginação era desejo em forma de tijolo! Coragem em prego e concreto! Arquitetos da ilusão...
04	<b>A MUSICALIDADE DA FAVELA</b>	É hora de grande celebração, o som de preto, de favelado, mas quando toca ninguém fica parado. O DJ escolhe a música, estremece as caixas de som, em motos coloridas chega gente de todo lugar, dançando com gingado no ritmo do “pancadão”.
05	<b>CHURRASQUINHO NA LAGE – IDENTIDADE E UNIÃO NA FAVELA</b>	Mistério para quem não conhece, orgulho para quem vive por lá... Agora descobriram, e quem diria... Hoje a favela ensina para o Mundo o que é saber conviver... Enquanto lá fora, continuam brigando por cor, fé e dinheiro, na favela os moradores se misturam, se arrumam, reciclam, reciam, rezam junto, repartem o pão e abraçam o irmão.
06	<b>O UNIVERSO DA MISÉRIA – AS FAVELAS DO MUNDO</b>	Dharavi maior favela da Ásia fica em Mumbai na Índia, as casas são espremidas, não tem prédios, não tem espaço. Famílias inteiras moram em um quarto único. Na estação do trem, que fica do lado da favela trafegam milhares de pessoas por dia que consideram os elefantes símbolo de boa sorte e grande sabedoria. A Madre Teresa, religiosa ganhadora do Prêmio Nobel, que trabalhava na Índia ajudando aos pobres dizia que “É nas <b>favelas</b> que devemos servir a Cristo”. Ao lado do carro, o grupo “Os Barracos” integrando a alegoria.

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b>		
Núcleo Criativo		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
07	<b>A VEZ DO MORRO – O PODER DA TRANSFORMAÇÃO</b>	<p>A esperança é a última que morre... E os anjos dizem amém...</p> <p>Mais do que simplesmente exaltar devemos celebrar as transformações que ocorrem em nossas favelas. Os Projetos Sociais são fundamentais com suas atividades de luta pelo reconhecimento da favela como parte integrante da cidade, como um lugar onde moram cidadãos plenos de direitos, e que têm formas de sociabilidade que devem ser respeitadas.</p>



## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Núcleo Criativo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	<b>A Batalha</b>	Representação dos combatentes da Guerra de Canudos.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
02	<b>Planta Favela</b>	<i>Favela é uma planta espinhenta e extremamente resistente, característica da caatinga nordestina – especialmente na região de Canudos, a qual inspirou a denominação do conjunto de habitações populares construídas de forma improvisada e irregular, as chamadas favelas.</i>	Baianas	Raul	1962
03	<b>Babilônia</b>	Apresenta uma vista deslumbrante da Cidade Maravilhosa, além de exuberante vegetação, o que propiciou uma comparação do local com os “Jardins Suspensos da Babilônia”.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
04	<b>Rocinha</b>	Representação da surpreendente Favela da Rocinha, a maior comunidade da América Latina, situada nas encostas de São Conrado, bairro nobre da Zona Sul do Rio de Janeiro.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figuristas)**

Núcleo Criativo

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	<b>Complexo do Alemão</b>	Referência ao Complexo do Alemão, que localizado na Zona Norte da cidade, abrange os bairros de Ramos, Higienópolis, Olaria, Inhaúma e Bonsucesso. Após a construção do <i>bondinho</i> , virou ponto turístico da cidade	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
06	<b>Santa Marta</b>	Representação da Favela Santa Marta, localizado em Botafogo, bairro aprazível da Zona Sul do Rio de Janeiro e comunidade que conquistou até mesmo o ídolo Michael Jackson, que gravou um famoso clipe musical por lá.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
07	<b>Mangueira</b>	Representação do Morro da Mangueira, assim batizado em homenagem às frondosas árvores frutíferas existentes na localidade.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
08	<b>Salgueiro</b>	Alusão ao tradicional Morro do Salgueiro, localizado no bairro da Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Núcleo Criativo					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
09	<b>Malandros</b>	Espírito de malandragem, esperteza típico dos moradores das favelas.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
10	<b>Cabrochas</b>	Sensualidade, ginga e malemolência das mulatas da favela.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
11	<b>Lata D'Água na Cabeça</b>	Mulheres de fibra equilibrando pesadas latas d'água na cabeça pelas vielas da favela.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
12	<b>Trouxas de Roupas</b>	As lavadeiras cabeças achatadas e pescoços equilibradas transportando imensas trouxas de roupas das madames do asfalto.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
13	<b>Pedreiros Construtores</b>	Construtores que por vezes batiam lages e erguiam as habitações e <i>puxadinho</i> tendo o mutirão como elemento essencial.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
14	<b>Samba de Roda</b>	Admirada vertente do samba onde o ritmo é marcado na palma da mão.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
15	<b>Samba</b>	Ritmo musical contagiante e predominante nos morros cariocas, a favela é considerada o berço do samba.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Núcleo Criativo

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	<b>Funk</b>	Ritmo que tem como principal característica o “ <i>batidão</i> ”, faz a alegria da galera nos animados bailes nos morros do Rio nos finais de semana.	Ala da Bateria	Direção de Bateria	1962
17	<b>Funkeiros</b>	Os moradores das comunidades e do <i>asfalto</i> se encontram nos bailes funk para dançar até o dia clarear, ao som do melhor do “ <i>batidão</i> ”.	Ala de Passistas	Direção de Carnaval	1962
18	<b>Jongo</b>	É o “avô do samba”, uma manifestação cultural africana que interferiu, na formação do samba carioca em especial, e na cultura popular brasileira como um todo.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
19	<b>Rap</b>	Discurso rítmico com rimas e poesias cantado nas favelas.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
20	<b>Esportes</b>	Além de ser uma forma de lazer e entretenimento gratuita, a prática desportiva ainda traz benefícios incalculáveis para a saúde, razões pelas quais as quadras comunitárias vivem sempre ocupadas.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Núcleo Criativo					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
21	<b>Religião</b>	No interior das favelas, padres, pastores, mães e pais-de-santo disputam a fé dos fiéis.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
22	<b>Tia Quituteiras</b>	As “ <i>tias</i> ”, quituteiras e doceiras de mão cheia, arrasam na cozinha, e capricham nas diversas delícias que abrem o apetite e dão a sustância que o povo precisa, fazendo a alegria de adultos e crianças.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
23	<b>Feijoada</b>	Dentre os pratos típicos muito apreciados pelos moradores das comunidades, a feijoada, criada pelos negros escravos, é um prato cheio.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
24	<b>Diversão</b>	No lazer da favela, a pipa é diversão favorita, mas tudo quanto é tipo de brincadeira distrai e anima a criança; alegria é o que não pode faltar!	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
25	<b>Favela de Sulukule</b>	Localizada em Istambul, na Turquia. Moradia de muitos ciganos.	Comercial 01	Direção de Carnaval	2011

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Núcleo Criativo

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	<b>Favela de Jacarta</b>	Localizada em Jacarta, na Indonésia.	Comercial 02	Direção de Carnaval	2011
27	<b>Favela de Soweto</b>	Localizada em Joanesburgo, na África do Sul, conhecida na época do apartheid por ser foco de resistência anti-racista e de protestos dos negros contra a política oficial de discriminação racial.	Comercial 03	Direção de Carnaval	2011
28	<b>Favela do Cairo</b>	Localizada na cidade do Cairo, capital do Egito, a sua população vive cercada pelo lixo.	Comercial 04	Direção de Carnaval	2011
29	<b>Favela Villa 31</b>	Representação dos assentamentos irregulares que compõem a favela Villa 31, situada em Buenos Aires, capital da Argentina.	Comercial 05	Direção de Carnaval	2011
30	<b>Favela de Dharavi</b>	Localizada em Muumbai, na Índia é considerada a maior favela da Ásia.	Comercial 06	Direção de Carnaval	2011
31	<b>Projeto Afroreggae</b>	Criado em 1993, em Vigário Geral, o Grupo Cultural AfroReggae é uma organização que luta pela transformação social através da valorização da cultura negra. Atualmente, atua em seis comunidades.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Núcleo Criativo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	<b>Projeto Nós do Morro</b>	Projeto fundado para oferecer formação técnica a jovens do Morro do Vidigal, o <i>Nós do Morro</i> ganhou destaque especial enquanto grupo de teatro.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
33	<b>CUFA</b>	Central Única das Favelas é uma organização sólida, reconhecida nacionalmente pelas esferas políticas, sociais, esportivas e culturais, a qual ganhou notoriedade através das oficinas de capacitação, dos eventos esportivos e dos debates em prol dos direitos humanos.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
34	<b>Projeto Vozes da Comunidade</b>	Destaca a importância e o poder de transformação na vida de uma pessoa através da música.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
35	<b>Projeto Favela Ativa</b>	Ações informativas, palestras, eventos culturais e ações esportivas, promovendo a prevenção frente ao crack e outras drogas.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Cidade do Samba – Rua Rivadavia Correia, nº. 60 – Barracão nº. 09 – Gamboa – RJ	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Alexandre Rangel	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Vários	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Vários
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b> Vários	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Washington
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  Para o Carnaval de 2014 a São Clemente contratou 18 ateliês para execução das fantasias com supervisão do diretor Alexandre Rangel e acompanhamento do Núcleo Criativo.	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Ricardo Góes, Serginho Machado, Grey, Anderson, FM e Flavinho Segal		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Ricardo Góes		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 30 (trinta)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Serginho 53 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Gabriel Mansilha 24 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Em busca da felicidade                  Trago a esperança no olhar                  Sou bisneto de imigrantes                  À miscigenação eu vou brindar                  Sem régua, sem esquadro                  Arquiteto da ilusão                  Com muita luta construí o nosso chão...                  Pobre...Mas rico de emoção                  Livre...Mas preso na paixão                  Favela...Te emoldurei em aquarela                  Linda nesta passarela</p>		
<p><b>A força da fé...Sou eu</b>  <b>Se o bem vence o mal... Valeu</b>  <b>O amanhã, vou conquistar</b>  <b>É preciso acreditar</b></p>		<b>BIS</b>
<p>Gangorra da vida                  De que lado está?                  A fome de amor faz meu sonho sonhar                  Na minha lida desço o morro pra vencer                  Quero justiça pra poder viver                  Devemos dar as mãos e juntos caminhar                  Minha favela coisa mais bela não há</p>		
<p>É nas velas que nasce o mais puro samba                  Se tem batucada nos guetos tem bamba                  É o coração quem manda...</p>		<b>BIS</b>
<p><b>Eu quero mais é ser feliz</b>  <b>A minha estrela vai brilhar</b>  <b>Oh! São Clemente, eternamente</b>  <b>Vou te amar...</b></p>		<b>BIS</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Gil e Caliquinho				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Tião Belo, Bruno, Estalone, Regina, Sidão e Kaka				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 260 (duzentos e sessenta) componentes				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 10	<b>2ª Marcação</b> 12	<b>3ª Marcação</b> 14	<b>Rece-Reco</b> 0	<b>Ganzá</b> 0
<b>Caixa</b> 94	<b>Tarol</b> 0	<b>Tamborim</b> 36	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 35
<b>Prato</b> 01	<b>Agogô</b> 10	<b>Cuíca</b> 34	<b>Pandeiro</b> 0	<b>Chocalho</b> 14
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				
<p>A Bateria da São Clemente se diferencia das demais por ser a única entre as Escolas de Samba do Rio a não utilizar apito, somente conduzir a regência com gestos.</p> <p>Rainha da Bateria: Raphaela Gomes Fantasia: Funkeira</p>				

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

<b>Diretor Geral de Harmonia</b> Marquinho Harmonia
<b>Outros Diretores de Harmonia</b> Vários
<b>Total de Componentes da Direção de Harmonia</b> 70 (setenta) componentes
<b>Puxador(es) do Samba-Enredo</b> Igor Sorriso, Maninho, Leozinho, Julia Lan, Cecília, Rosilene e Digão
<b>Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo</b> Vitor Alves, Douglas, Hugo Bruno e Rodrigo Moreno
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  A harmonia da São Clemente tem como objetivo levar a técnica e a alegria para todos os seus componentes, fazendo com que a escola cante e encante a todos com amor, garra e muita vontade de vencer.

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

**Diretor Geral de Evolução**

Roberto Gomes

**Outros Diretores de Evolução**

Vários

**Total de Componentes da Direção de Evolução**

20 (vinte) componentes

**Principais Passistas Femininos**

Diana

**Principais Passistas Masculinos**

Wallace

**Outras informações julgadas necessárias**

A São Clemente trabalhou intensamente nos ensaios técnicos todas as terças e quintas-feiras, buscando aperfeiçoar o samba no pé, a garra e vibração dos nossos componentes.

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Ricardo Gomes		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Roberto Gomes		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> Thiago, Vicente, Adamastor, Alexandre Rangel e Marco Aurélio		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> -		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 0	<b>Quantidade de Meninas</b> 0	<b>Quantidade de Meninos</b> 0
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Raul Fontes		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 90 (noventa)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Maria Ines 85 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Bianca 24 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Luzia Carvalho		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 20 (vinte)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Dona Maria 80 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Maurílio 70 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> -		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Responsável pela Comissão de Frente**

Max Lopes

**Coreógrafo(a) e Diretor(a)**

Regina Sauer e Carlos Bolacha

**Total de Componentes da  
Comissão de Frente**

29  
(vinte e nove)

**Componentes Femininos**

15  
(quinze)

**Componentes Masculinos**

14  
(catorze)

**Outras informações julgadas necessárias**

Vamos trabalhar com 02 grupos de dança que se revezam na apresentação usando o equipamento alegórico como palco.

**Significado da Comissão de Frente:**

“A favela no seu surgimento foi habitada por povos de raças e crenças diferentes formando as pilastras de sustentação de um povo guerreiro e trabalhador. Apesar das adversidades, esse povo criativo vem nos ensinar como superar de uma forma alegre a viver um sonho que surge na invisibilidade das pessoas, nos seus barracos e vielas, descendo o morro para virarem reis e rainhas na Passarela do Samba.”

**Coreógrafos:**

**Regina Sauer** é bailarina, coreógrafa e professora de Dança Moderna e Jazz. Além de seus estudos no Brasil, onde estudou e trabalhou com grandes nomes, viveu também nos Estados Unidos - NY, onde se especializou em Dança Moderna e Jazz nas escolas: Alvin Ailey American Dance Theatre e Martha Graham Dance School, grandes mestres da dança moderna mundial e ainda na Escola Steps on Broadway, em Nova Iorque.

De volta ao Brasil funda a Cia. Nós da Dança em 1981, da qual criou 19 obras completas, apresentadas pelo Brasil e no exterior e ao longo de sua carreira como bailarina e coreógrafa, Regina foi também consolidando sua atuação na formação e profissionalização de bailarinos e funda, em 1989, o Centro de Artes Nós da Dança, sede da companhia.

É diretora e produtora do Congresso Brasileiro de Dança Moderna ao lado de Andrea Raw. O congresso teve sua primeira edição em 2011, no Rio de Janeiro. Entre seus trabalhos na televisão, destacam-se a última abertura coreografada do Fantástico nos anos 90, Criança Esperança e a temporada de 2002 do programa Sandy e Júnior. Além disso, assina diversas cenas coreografadas para novelas também da Rede Globo de Televisão. Desde 1999, participa ativamente do carnaval carioca coreografando comissões de frente, entre elas a do Salgueiro, Grande Rio, Porto da Pedra e Imperatriz Leopoldinense e alas da Mangueira. Foi professora de Dança Moderna no curso de Bacharelado de Dança da Universidade Castelo Branco, durante 3 anos, e dos cursos de pós-graduação em Dança da UEPA – Universidade Estadual do Pará (2006) e da Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro (2005).

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Outras informações julgadas necessárias**

Participa de diversos Festivais de Dança pelo Brasil, sendo convidada como palestrante, professora e jurada. Desde 2003 é produtora e curadora do Festival de Dança de Rio das Ostras, com grande sucesso de público e crítica, tendo marcado posição entre os maiores do Brasil. Em 2011, foi responsável pela curadoria do I Festival Nacional de Dança de Três Rios, também no estado do Rio de Janeiro e pelas coreografias do lançamento da logomarca dos Jogos Paraolímpicos 2016.

**Carlos Bolacha** defensor do samba de gafieira tradicional, desenvolveu uma forma de dançar com dinâmica e variações de figuras, em que resgata em sua casa a Cachanga do Malandro a essência do samba, conquistando assim, muitos jovens dançarinos, frequentadores desta gafieira, que se identificam com a modernidade associada ao tradicional; Sendo este o fator determinante que encanta a todos que frequentam e que conhecem a casa pela primeira vez. Hoje desenvolve também workshops, em que ensina seus passos de samba de gafieira, e aulas de samba show, mostrando assim que a gafieira tradicional não faz parte apenas de uma realidade dos salões, mas também está presente nos palcos.

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Fabrício Pires	<b>Idade</b> 29 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Denadir Garcia	<b>Idade</b> 29 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Anderson Lima	<b>Idade</b> 27 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Munike Namour	<b>Idade</b> 24 anos
<b>3º Mestre-Sala</b> Marcelo Tchetchelo	<b>Idade</b> 40 anos
<b>3ª Porta-Bandeira</b> Erica Duarte	<b>Idade</b> 28 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

**1º CASAL DE MESTRE- SALA E PORTA-BANDEIRA**

**Fantasia: “OS SERTANEJOS”**

**O que representa:** A planta favela tão comum na caatinga nordestina, gentilmente empresta sua característica de resistência ao povo sertanejo.

**2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA**

**Fantasia: “SHIVA O PODER TRANSFORMADOR”**

**O que representa:** Shiva é o Deus Hindu chamado de “O Transformador”, e está associado ao fogo, elemento que representa a transformação. Na favela de Mumbai dizem que SHIVA protege a casa dos seus seguidores de todos os tipos de males.

**3º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA**

**Fantasia: “TRABALHADORES DA FAVELA”**

**O que representa:** Os moradores da favela são gente simples que não fogem à luta, homenagem aos construtores e lavadeiras que matam um leão para garantir o pão de cada dia.

**Defesa Coreográfica do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira:**

A favela, vem com propriedade inspirar a apresentação do primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira do G.R.E.S. SÃO CLEMENTE. Galhardia e força, garbo e elegância, faz deste nobre cortejador (o mestre-sala), se apaixonar pela força e nobreza daquela que será cortejada (a porta-bandeira), assim descem o morro para iniciar o primeiro ato mostrando que na delicadeza das formas, como o "voleio de beija-flor", esses personagens se entrelaçam para mostrar que nas vielas da vida e entre prosas e batucadas, o samba através de seus mais nobres bailarinos, permanece e se perpetua a cada vez que este manto tremular.

Assim, iniciam o mais importante ato apresentado, emoldurando nosso pavilhão, que por muitas vezes fez encher de cor e vida, vielas e corações.

Executam para reverência daquele que se torná parte integral desta apresentação, seu julgador, um bailado clássico, com identidade própria, mostrando que a unidade através do toque das mãos, estabelece e arquiteta, a construção de um Novo Mundo, não tão pobre, pois a emoção agora nos faz ricos e livres, para sabermos que o mais puro samba nasce do amor real e único, da mistura e poesia de dois eternos apaixonados.

# **G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA**



**PRESIDENTE  
FRANCISCO DE CARVALHO**



*“A festança brasileira cai no samba da Mangueira”*



**Carnavalesca**  
**ROSA MAGALHÃES**



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b> “A festança brasileira cai no samba da Mangueira”					
<b>Carnavalesco</b> Rosa Magalhães					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Rosa Magalhães e Osvaldo Martins					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Osvaldo Martins					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Rosa Magalhães e Comissão de Carnaval					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	Festejos Tradicionais Mineiros: Registros da Fé e do Folclore	SANTOS, Deolinda Alice dos.	Empresa das Artes	2011	Todas
02	Brasil Festa Popular	FRANTES, Cassia e outros.	Caixa Econômica	-	Todas
03	Festas Populares no Brasil	GONZALES, Leila.	Editora Index	1989	Todas
04	Festas Brasileiras – Folias, Romarias e Congadas.	PARES, Eraldo.	Senac	2010	Todas
05	Mostra do Redescobrimto: Carta de Pero Vaz de Caminha.	Fundação Bienal de São Paulo	Associação Brasil 500 anos – Artes Visuais	2000	Todas
06	Carnavais, Malandros e Heróis.	MATTA, Roberto da.	Brasileiras	1979	Todas
07	Inventando Carnavais	FERREIRA, Felipe.	U.F.R.J	2005	Todas
08	O Divino, o Santo e a Senhora	BRANDÃO, Carlos Rodrigues.	Funarte	1978	Todas

**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
09	Bumba Meu Boi no Maranhão	AZEVEDO NETO, Américo.	Alcantara	1983	Todas
10	100 Anos de Carnaval no Rio de Janeiro	COSTA, Haroldo.	Irmãos Vitale	2001	Todas
11	Estudo das Festas	RUBIN, Linda e MIRANDA, Nadja.	Bahia EDUFA	2012	Todas
12	Festas da Fé	COUTO, Renato Graça.	Metavideo	2003	Todas
13	Brasil Rito e Ritmo	KAZ, Leonel.	Aprazível Edições	-	Todas
14	Carnavals et Mascarades	GIOVANNI, Pier e BOITEUX, Martine.	Edition Bordas Spetacles	-	Todas
15	Carnaval Mythe et Culte	ORLOFF, Alexandre.	Fournier Diffusion	1980	Todas
16	Carta El Rei Dom Manuel	CAMINHA, Pero Vaz de.	Dominus	1968	Todas

**Outras informações julgadas necessárias**

**Rosa Magalhães, carnavalesca.**

Professora da UFRJ e Parque Lage, figurinista, cenógrafa, diretora de arte e carnavalesca – campeã em 2013 – 2001 – 2000 – 1999 – 1995 – 1994 – 1982 – 1971. Vencedora do Emmy Best Costumes – ESPN – pela abertura dos Jogos Pan Americanos de 2007, Academy of Television Arts and Sciences – Califórnia USA.

**Oswaldo Martins, autor do enredo.**

Jornalista. Trabalhou em São Paulo, no Estadão, revista Veja, TV Globo, entre outros veículos de comunicação. Autor de doze enredos e sócio benemérito da Estação Primeira de Mangueira.

## **HISTÓRICO DO ENREDO**

Salve o povo brasileiro, que dá duro o ano inteiro pra poder comemorar.

Até na prece não esquece de mostrar sua alegria. Faz da vida fantasia, espanta a dor com maestria, não se vexa nem se aperta, liga a chave de alerta e cai no samba noite e dia. O mundo fica admirado e com o olho arregalado sempre diz: não existe outro lugar, nem carece procurar, com um povo tão feliz.

O Brasil é uma festa sem hora pra acabar - o negócio é festejar. Festa grande, multidão. Festa ao vivo na televisão. Abram alas pra Mangueira, pra festança começar.

Como diz Pero Caminha em sua carta inaugural, relatando o desembarque da esquadra de Cabral, o que se viu foi uma festa - a primeira, neste solo tropical. Ao som de um tamboril, precursor da bateria, um pouco de Brasil despertou naquele dia. O festejo noite a dentro de chegados e locais teve baile e cantoria num embalo musical. Foi a pedra fundamental do país do Carnaval.

Ninguém diz com precisão, mas na imaginação dá pra ver a patuscada. No auge da noitada, Cabral põe seu dobrão de lado, dança como Delegado e comanda a batucada.

A dança ritual do habitante local faz a fila, um a um, sem contato pessoal. Mas Diogo e seu gaitero botam fim na solidão. Quebram o gelo da distância, chamam o índio para a dança e seguram sua mão. Esse gesto tão singelo num zás criou o elo que selou o bem-querer. E a festa rola animada na mata enluarada até o dia amanhecer. Bendito este lugar, a Terra de Vera Cruz. Que nasce a dançar, e cantar, afagado pela lua e banhado por sua luz.

### **A festança brasileira cabe inteira no samba da Estação Primeira**

Mas logo o branco impõe seu jeito, importado e contrafeito. Canto triste e oração era tudo que podia, nem pensar em alegria, ao andar da procissão. Na treva medieval imperava o reino da sisudez: cavaleiro de libré, e o asno com seu jaez. Durou pouco, felizmente, para o bem da nossa gente, essa quadra da História. O negro escravo com seu canto traz de novo todo o encanto que estava na memória. A cultura africana, de forte raiz tribal, faz então o contraponto da linhagem imperial.

Chico Rei é coroadado, em Vila Rica aclamado, como no Congo seria. Nasce então o Congado, até hoje celebrado com teatro e cantoria. O povo se contagia, mão no terço

outra na guia, a vida vai melhorar. Bota fé no sincretismo, e sem perder o misticismo junta santo e orixá.

O sincretismo é parceiro desse jeito brasileiro de acender as suas velas - de todas as fés, e todas tão belas! No ponto e na oração, como manda a tradição, dois de fevereiro tem regata em procissão. Logo cedo de manhã, nesse dia, na Bahia, a rainha é Janaina. O povo reza pra santa mas lança oferendas ao mar, em louvor a Iemanjá. Está no seu DNA.

De norte a sul, de lado a lado, festa do boi e Congado, festa de santo e xaxado, o povo leva o seu refrão.

O São João do Nordeste arrasta multidões. O céu fica pintado de estrelas e balões. A moça dança quadrilha com a sua cara-metade, depois clama a Santo Antônio por um noivo de verdade. Campina Grande, Caruaru, Mossoró, Aracaju, sem falar da velha Assu de antiga tradição. Tapioca e arroz doce ao lado da fogueira e a caneca de quentão pra durar a noite inteira.

A Mangueira está em festa como nunca vi assim. Vem pra Mangueira, vem, vem pra Mangueira, sim, mas tem que respeitar meu tamborim.

É matraca, é zabumba, é boi pra todo lado. De Pernambuco ao Maranhão o boi é venerado. Catirina come a língua e provoca confusão, mas o boi se reanima e pede comemoração.

Até na selva brilha a luz da cultura popular. Parintins é um milagre que me custa acreditar. O artesanato da floresta faz da festa um boi de criatividade que divide a cidade. É Garantido, é Caprichoso, a maior rivalidade.

Com a alma repleta de amor - e bom humor - lá vem ela com seu charme natural, pintando o arco-íris no meu Carnaval. Não podia faltar, eu sei, e é por isso que eu convidei o pique da moçada da Parada Gay. Para acelerar meu coração, hoje eu me acabo na paixão, quero transpirar felicidade - e viva a diversidade!

Altiva, garbosa, vem chegando a Verde e Rosa, cada dia mais bonita. Desfilando, toda prosa, sua alegria infinita.

E quando o ano termina a galera de branco se anima num clarão monumental. O réveillon anuncia que mais dia menos dia chega outro Carnaval. Nada se compara, no mundo inteiro, ao Carnaval do Rio de Janeiro. A multidão invade a rua, que é sua,

revivendo velhos carnavais. Com saudade das Grandes Sociedades, e do curso que não tem mais.

Salve o Carnaval de rua e o Cordão da Bola Preta! Salve o bloco e o folião que desdenha a aflição e segura a chupeta.

Glória a todas as Escolas e seus sambistas imortais. Seu reinado nesta sagrada pista não acaba, não se encerra. Dura enquanto houver aqui, na Sapucaí, o maior show da Terra.

Só que a festa continua, para toda a eternidade. O que não falta é alegria e amor nesta cidade!

Texto: *Oswaldo Martins*

**Glossário:**

Diogo Dias é o almoxarife da esquadra de Cabral que ensinou os índios a dançar de mãos dadas.

Libré, uma vestimenta europeia solene.

Jaez, um enfeite para a cabeça do asno (burro, jegue).

Catirina, escrava, grávida, tem o desejo de comer a língua do boi sagrado, que ressuscita - e começa ai a Festa do Boi.

## JUSTIFICATIVA DO ENREDO

A Estação Primeira de Mangueira celebra, neste Carnaval de 2014, uma das faces mais conhecidas e admiradas do povo brasileiro – aquela que lhe atribui a boa e justa fama de gente festeira. A verde e rosa foi buscar as origens desse dom e descobriu que a festança nacional começou antes mesmo de aqui se criar um país, ou de este lugar ganhar um nome, muito menos uma bandeira ou um símbolo qualquer. A festança começa no exato momento do desembarque, no litoral da Bahia, da esquadra portuguesa, liderada por Pedro Álvares Cabral, em abril de 1500, marcando com música e dança o primeiro ato de Descobrimento.

Tudo aconteceu de improviso, mas não por acaso.

Como registra o precioso artigo “Teatro do mar”, de Affonso Romano de Sant’Anna, publicado em “O Globo” de 25 de agosto de 2001, referindo-se ao livro “Teatro a bordo de naus portuguesas”, de Carlos Francisco Moura, as caravelas lusitanas que faziam as rotas da Índia e da África sempre levavam atores e músicos, “com o objetivo de entreter a marujada”.

Indaga Sant’Anna em seu artigo: “Você havia prestado atenção ao fato que na carta de Caminha ele se refere a um gaiteiro que se meteu a dançar com os índios, tomando-os pelas mãos, e eles folgavam e riam e andavam com ele muito bem ao som da gaita; depois de dançarem fez-lhes ali, andando no chão, muitas voltas ligeiras e salto real, de que eles se espantavam e riam e folgavam muito?”

O historiador Frances Michel Vovelle (1987) estudioso das festas, diz que, a partir dos anos 1960, surgiu uma geração de historiadores interessados pela história das mentalidades, ampliando o campo de pesquisa da etnografia histórica e fazendo renascer o interesse de historiadores pelo estudo das festas.

Vovelle considera a festa um importante campo de observação, pois é o momento em que um grupo projeta simbolicamente sua representação do mundo. Segundo Vovelle (1987- pg. 247) a revolta estudantil de maio de 1968 fez o historiador se interessar pela festa, inicialmente procurando aspectos revolucionários da festa e do carnaval, como subversão dos privilégios e a multiplicidade de significados da festa carnavalesca. Diz que através dos séculos, a festa não passa a possuir estrutura fixa e se modifica constantemente, mas fornece exemplo do que denomina de “estruturas obstinadas” ou estruturas formais, que resistem através dos tempos devido à inercia, das mentalidades. Diz ainda que é necessário refletir, sem conclusões prematuras, sobre a natureza e finalidade da festa.

Consideramos oportunas as colocações de Maria Laura Cavalcanti (1994), de Maria Lucia Montes (1998) e de Lea Peres (2002) para quem as festas populares brasileiras representam uma continuidade da civilização barroca que deixou marcas tão profundas entre nós.

Em perspectiva durkheimiana, Lea Peres (2002 - pg. 15- 58) analisa a efervescência das festas religiosas, a barroquização do mundo e a festa brasileira. Destaca a festa como uma forma lúdica de associação que se opõe ao ritmo regular da vida sujeito a interdições. Considera a festa “reino do sagrado” que se distingue do espetáculo, pois impõe a participação.

Consideram procissões e festas religiosas como as atividades urbanas mais antigas do Brasil. Reflete que vigorava entre nós uma religiosidade teatral, dionisíaca, carnavalesca, orgástica e barroca, evidenciando o caráter híbrido da nossa sociedade.

Voltando ao artigo de Romano de Sant’Anna, a redescoberta de textos sobre festas e representações antigas levam a outra pesquisa – a da carnavalização da nossa cultura. Pois os “carros navais”, que existiam nas festas carnavalescas romanas em homenagem à deusa Isis, passaram pelo Renascimento, estão presentes na “Nau dos loucos” de Sebastian Brant (1457), entraram nas caravelas lusas e chegam até o carnaval brasileiro nos desfiles que são um misto de ópera lírica barroca, procissão, espetáculo de resistência e celebração dionisíaca, exercitando algo inato e imorredouro nos humanos – a representação.

***Rosa Magalhães***

***Oswaldo Martins***

## **ROTEIRO DO DESFILE**

**Comissão de Frente**  
**O QUE ERA. O QUE VEIO. O QUE**  
**VIROU...**  
**A DIVERSIDADE DA FESTA BRASILEIRA**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Raphael Rodrigues e Squel Jorgea**  
**GUARÁS – AVES TROPICAIS**

**ÍNDIOS TUPINIQUINS**

**Cantora Rosemary**  
**ÍNDIA MANGUEIRENSE**

**Alegoria 01 – Abre Alas**  
**A FESTA DO DESCOBRIMENTO**

### **1º SETOR – AS FESTAS DA FÉ**

**Ala 01 – Grupo**  
**CAVALEIROS DA CAVALHADA**

**Ala 02 – Ala Baianas Granfinas e**  
**Ala Embaixadores**  
**GUERREIROS DA CAVALHADA**

**Ala 03 – Ala Depois Eu Digo e**  
**Ala Mimosas**  
**CUCURUS – PALHAÇOS DA**  
**CAVALHADA**

**Destaque de Chão**  
**REI E RAINHA DO CONGO (CASAL)**

**PAGENS DO**  
**REI E RAINHA DO CONGO**

Ala 04 – Ala Nação Verde e Rosa  
(Comunidade)  
CORTE DO REI DO CONGO

Ala 05 – Velha Guarda  
PARTICIPANTES DA FESTA DE  
COROAÇÃO DO REI DO CONGO

Destaque de Chão  
IMPERADOR DO DIVINO

Ala 06 – Ala Pantera e Ala Realidade  
BANDEIRA DO DIVINO

Ala 07 – Ala Estrela Iluminada e  
Ala Carcará  
ANJO DO CORTEJO DO DIVINO

Musas  
Renata Santos, Ana Cristina e Walkiria Leroy  
ESPLENDOR DO BARRACO

**Alegoria 02**  
**FESTAS DO DIVINO AO POPULAR,**  
**DO SAGRADO AO PROFANO**

**2º SETOR – FESTA DE IEMANJÁ – FESTA NAS ÁGUAS**

Ala 08 – Ala Acauã e  
Ala Amigos do Embalo  
ESTRELA DO MAR

Ala 09 – Baianinhas  
SEREIAS

Ala 10 – Baianas  
O MAR

Ala 11 – Comunidade  
BARQUINHO DAS OFERENDAS

Ala 12 – Apaixonados pela Mangueira  
(Comunidade)  
FLORES PARA IEMANJÁ

Ala 13 – Gatinhas e Gatões  
IEMANJÁ

Musas  
Gláucia Bastos, Fernanda Oliveira e  
Raphaela Bastos  
IEMANJÁ

**Alegoria 03**  
**DIA DE FESTA NO MAR,**  
**HOMENAGEM A IEMANJÁ**

**3º SETOR – FESTA JUNINAS NO NORDESTE**

Ala 14 – Comunidade  
BACAMARTEIROS

Ala 14 A – Escola  
ARTISTAS E PERSONALIDADES DA  
ESTAÇÃO PRIMEIRA

Ala 15 – Compositores  
SANFONEIROS

Tripé  
MAMULENGOS

Ala 16 – Crianças  
MAMULENGOS

Ala 17 – Quadrilha do Sampaio  
QUADRILHA

Rainha da Bateria  
Evelyn Bastos  
MUSA DA BANDA DE PÍFANOS

Ala 18 – Bateria  
BANDA DE PÍFANOS

Ala 19 – Passistas (Feminino e Masculino)  
FOLIA NORDESTINA

Ala 20 – Raiz Mangueirense (Comunidade)  
FESTA DE SÃO JOÃO

Musas  
Claudiene Steves, Amanda Mattos e  
Flávia dos Santos  
CAIPIRAS

**Alegoria 04**  
**A MAIOR FESTA JUNINA EM**  
**CAMPO GRANDE**

**4º SETOR – FESTA DO MEU BUMBA MEU BOI**

Ala 21 – Ala Brasinha e Brasões e  
Ala Caprichosas  
BUMBA-MEU-BOI

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Matheus Olivério e Débora Almeida**  
**A TRADIÇÃO DO BUMBA-MEU-BOI**

Ala 22 – Ala Au Au Au e Ala Moana  
BRINCANTE DO BUMBA-MEU-BOI

Ala 23 – Comunidade  
SINHAZINHA DA FAZENDA – BOI  
CAPRICHOSO

Ala 24 – Somos Mangueira (Comunidade)  
TRIBO INDÍGENA – BOI CAPRICHOSO

Ala 25 – Comunidade  
SINHAZINHA DA FAZENDA – BOI  
GARANTIDO

Ala 26 – Ala Aliados e Ala Opção  
TRIBO INDÍGENA – BOI GARANTIDO

Musa  
Alexandra Ricetti  
CUNHÃ PORANGA DO  
BOI CAPRICHOSO

Musa  
Juliana Carvalho  
CUNHÃ PORANGA DO  
BOI GARANTIDO

**Alegoria 05**  
**O RITUAL DA PAJELANÇA NA FESTA**  
**DO BOI DE PARINTINS**

**5º SETOR – PARADA GAY**

Ala 27 – Comunidade  
CASAMENTO GAY

Ala 28 – Ala Impossíveis e Ala Vendaval  
ARCO-ÍRIS DA DIVERSIDADE

Ala 29 – Comunidade  
ARAUTO DA DIVERSIDADE

Ala 30 – Comunidade  
CARMEM MIRANDA – ÍCONE DA  
FOLIA GAY

Musas  
Valquíria Ribeiro, Michelle Silva e  
Simone Parentes  
ORGULHO E DIREITOS LGBT

**Alegoria 06**  
**SAINDO DO ARMÁRIO**

**6º SETOR – MAIORES FESTAS DO RIO DE JANEIRO**

Ala 31 – Ala Eles e Elas e  
Ala Nós Somos Assim  
RÉVEILLON DO RIO DE JANEIRO

Ala 32 – Magia em Verde e Rosa  
(Comunidade)  
PORTA ESTANDARTE  
DO CORDÃO DA BOLA PRETA

Ala 33 – Ala Seresteiros e Ala Vem Comigo  
FOLIÃO DO CORDÃO DA BOLA PRETA

Ala 33 A – Escola (Masculino e Feminino)  
MALANDRINHO E NEGA MALUCA

**3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Matheus Freitas e Victória Vianna  
EXPLOSÃO EM VERDE E ROSA**

Ala 34 – Nação Mangueirense  
(Comunidade)  
PIERRÔ – O ETERNO FOLIÃO

Ala 35 – Comunidade  
PALHAÇO

Musas  
Juliana Clara, Andressa Verríssimo e  
Luciana Faustine  
FOLIAS DO CARNAVAL

**Alegoria 07  
CARROSSEL DA FOLIA**

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Rosa Magalhães		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>A FESTA DO DESCOBRIMENTO (Carro A e Carro B – Acoplados)</b>	<p>A primeira festa neste solo tropical acontece logo após o desembarque dos contingentes da esquadra de Pedro Álvares Cabral, o que acaba por constituir-se em um improvisado e alegre Ato do Descobrimento. Com atores e músicos, com seus instrumentos, a bordo, como era de costume na época das grandes navegações, os portugueses confraternizam com os índios e os ensinam a dançar de mãos dadas, e desenham passos desconhecidos pelos nativos. Mais tarde, o quadro A Primeira Missa, de Victor Meirelles, ganha uma versão mais contemporânea, de Glauco Rodrigues. Na carnavalização da cena histórica, Rosa Magalhães acrescenta tipos dos dias de hoje, a demonstrar que passados mais de cinco séculos a influência lusitana permanece atual.</p> <p>Destaque Central Alto – Eduardo Leal Fantasia: Pássaro Tropical</p> <p>Destaque Central Baixo – Tânia Índio do Brasil Fantasia: A Natureza em Verde e Rosa</p>
02	<b>FESTAS DO DIVINO AO POPULAR, DO SAGRADO AO PROFANO</b>	<p>A colonização portuguesa trouxe para cá, além do idioma, os usos e costumes, o modo de vestir, a culinária e principalmente, dada sua importância cultural, a religião católica. Até hoje, o Brasil é considerado o maior país de fé católica do mundo. Com a religião vieram seus ritos e celebrações, bem como um variado calendário de festas da fé em louvor a santos padroeiros. A alegoria é uma evocação à arquitetura barroca, marco da época áurea do Brasil colonial.</p> <p>Destaque Central Alto – Ednelson Pereira Fantasia: Apoteose do Barraco</p> <p>Destaque Central Baixo – Nabil Habib Fantasia: Luzes do Barroco</p> <p>Destaque Lateral Direito – Alain Taillard Fantasia: Arautos do Barraco</p> <p>Destaque Lateral Esquerdo – Luciano Loreto Fantasia: Arautos do Barraco</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Rosa Magalhães		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
03	<b>DIA DE FESTA NO MAR, HOMENAGEM A IEMANJÁ.</b>	<p>“Dia 2 de fevereiro, dia de festa no mar. Eu quero ser o primeiro a saudar Iemanjá...” Dorival Caymmi</p> <p>A mais venerada entidade feminina do candomblé, Iemanjá é celebrada no dia 2 de fevereiro, na Bahia, com uma procissão-regata que é, ao mesmo tempo, uma das maiores e mais importantes festas populares brasileiras. Esta alegoria faz também uma citação especial a outra grande festa – a lavagem das escadarias da igreja do Bonfim – com suas famosas fitas coloridas e suas baianas impecavelmente trajadas de branco.</p> <p>Destaque Central Alto – Fábio Lima Fantasia: Flores para Iemanjá</p> <p>Destaque Central Médio – Néia Paixão Fantasia: Oferendas para Iemanjá</p> <p>Destaque Central Baixo – Ludmila de Aquino Fantasia: Iemanjá</p> <p><b>Baluartes da Estação Primeira de Mangueira:</b>  <b>Nilza Maria Dória</b>, Pedro Paulo Severino, Ulisséia Gonçalves (<b>Tia Cecéia</b>), Dilmo Emídio Ferreira, <b>Raymundo de Castro</b>, Ermenegilda Dias Moreira (<b>Gilda</b>), Euclides Roberto dos Santos (<b>Pretinho</b>), Eli Gonçalves da Silva (<b>Chininha</b>), <b>Percival Pires</b>, <b>Moacyr</b> da Silva, Nelson de Mattos (<b>Nelson Sargento</b>), Maria Inês de Castro Ferreira (<b>Dona Inês</b>), <b>Léa</b> de Araújo, <b>Waldyr</b> José Claudino, Rodemir Rodrigues Ferreira (<b>Rody</b>), José Alves de Oliveira (<b>Seu Nego</b>), Devani Ferreira (<b>Tantinho</b>), Hélio Rodrigues Neves (<b>Hélio Turco</b>), <b>Maria Helena</b> Alves Coutinho, José Narcizo Teixeira (<b>Brogogério</b>), <b>Pedro Paulo Lopes</b> e Glória <b>Regina</b> do Nascimento Nogueira.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Rosa Magalhães		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
*	<b>Tripé MAMULENGOS</b>	Tipos de fantoches usados nas festividades juninas, os mamulengos exercem um enorme fascínio nas crianças. O termo mamulengo vem de “mão molenga”, uma alusão à mão do manipulador do boneco.  Performance – Kátia Cabral e Ana Luiza Garcez Fantasia: Mamulengo
04	<b>A MAIOR FESTA JUNINA EM CAMPO GRANDE</b>	Na tradição das festas religiosas portuguesas, o solstício de inverno é o momento de homenagear Santo Antonio, São João e São Pedro. Festas de natureza agrária, aqui conhecidas como juninas (realizam-se no mês de junho), elas simbolizam o início das colheitas – daí a tradição de muito comer, beber, dançar – e namorar. Em Campina Grande, na Paraíba, a festa mantém vivas as raízes culturais e abre caminho para o desenvolvimento econômico da região, reforçando seu aspecto de grande atração turística, unindo assim o mundo antigo junino nordestino às expressões contemporâneas da cultura de massa.  Destaque Central Alto – Edmilson Araújo Fantasia: Noite de São João
05	<b>O RITUAL DA PAJELANÇA NA FESTA DO BOI DE PARINTINS</b>	O apogeu da festa do boi no Festival de Parintins, no Amazonas, acontece com o ritual – uma dramatização teatral comovente – que culmina sempre com a magia da misteriosa intervenção do Pajé, um poderoso curandeiro e temido feiticeiro que domina a cena da pajelança enquanto os bois dançam e a plateia vibra. No coração da floresta, o artesanato local surpreende e encanta por sua criatividade e realização exuberantes, ano a ano renovadas.  Destaque Central Alto – Ricardo Ferrador Fantasia: Feiticeiro da Floresta  Destaque Central Baixo – Mariana Bôscoli Fantasia: Guerreira da Floresta

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Rosa Magalhães		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
06	<b>SAINDO DO ARMÁRIO</b>	<p>Respeitar a diversidade é hoje, principalmente nas grandes metrópoles, garantir às pessoas o direito a suas escolhas individuais e ao pleno exercício dos direitos civis inerentes à vida contemporânea. Símbolo da diversidade, o arco-íris foi adotado pela comunidade gay, alvo da homofobia, como escudo de defesa dos preconceitos que, embora ilegais, permanecem visíveis na sociedade. Sair do armário, da expressão em inglês “out of the closet”, representa libertar-se do medo e assumir sua opção de orientação sexual. A Parada Gay, que se repete em vários pontos do país, é hoje uma festa popular que arrasta multidões.</p> <p>Destaque Central Alto – Danusa Meio Mundo Fantasia: Rainha da Diversidade</p> <p>Destaque Lateral Direito – Samuel Abrantes / Samille Cunha – Fantasia: Ícone da Diversidade</p> <p>Destaque Lateral Esquerdo – Meime dos Brilhos Fantasia: Ícone da Diversidade</p> <p>Destaque Lateral Esquerdo – Roberta Kin Fantasia: Arco-Íris da Alegria</p> <p>Destaque Lateral Direito – Santinho Fantasia: Arco-Íris da Alegria</p>
07	<b>CARROSSEL DA FOLIA</b>	<p>O Carnaval do Rio de Janeiro é considerado a maior festa popular do mundo. Momo, o rei da folia, observa seus súditos, os foliões que brincam no carrossel que representa a circularidade do tempo e a permanência dos festejos carnavalescos até os dias de hoje. Colombinas, pierrôs e arlequins, ícones tradicionais de todos os carnavais, são apresentados em um contexto que une o passado e o futuro, a tradição e a modernidade, a nostalgia dos carnavais antigos e a expectativa do novo.</p> <p>Destaque Central Alto – José Neto Fantasia: Folia Momesca</p> <p>Destaque Central Médio – Beni Fantasia: Deusa do Carnaval</p> <p>Destaque Central Baixo – Dianelly Braga Fantasia: Vedete da Folia</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
Tânia Índio do Brasil Eduardo Leal Santinho Ludmila de Aquino Marianna Boscoli Ednelson Pereira Nabil Habib Beni Luciano Loreto José Neto Alain Taillard Edmilson Araújo Fábio Lima Ricardo Ferrador Dianelly Braga Roberta Kin Danusa Meio Mundo Meime dos Brilhos Néia Paixão Samille Cunha	Funcionária Pública Psicólogo Estilista Assessora de Imprensa Empresária Psicólogo Empresário Empresária Cabeleireiro Professor Empresário Cabeleireiro Cabeleireiro Gerente de Banco Maquiadora Empresária Empresária Maquiadora Empresária Professor
<b>Local do Barracão</b> Cidade do Samba – Rua Rivadavia Correa, nº. 60, Barracão nº. 13, Gamboa, RJ	
<b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Robson Saturnino	
<b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> Jorginho	<b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> Futica e Fabrício
<b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> André, Rossy e Flávio Policarpo	<b>Pintor Chefe de Equipe</b> Elton e Leandro
<b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Tom	<b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Paulo Ferraz
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
Rosa Magalhães Osvaldo Martins Mauro Leite e Alessandra Cadore Aldecir Azevedo Bekia Motta Comissão de Carnaval e Marcos Roza Comissão de Carnaval e Pablo Brandão Renato Cosme Cerezo, Cássio, Wellington e Rogério	- Criação do Projeto Plástico das Alegorias - Textos - Assistentes da Carnavalesca - Projetista - Estagiária - Montagem do Caderno Abre-Alas - Roteiro Técnico de Desfile - Fibra de Vidro, Empastelação e Laminação - Aderecistas Chefes de Equipe

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Rosa Magalhães					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>Índios Tupiniquins</b>	O termo indígena usado genericamente pelos portugueses para designar os índios, de qualquer tribo. O termo é usado até, hoje, com o significado mais abrangente – tupiniquim = brasileiro.	Escola	Diretoria	2013
*	<b>Índia Mangueirense</b>	Faz alusão às danças indígenas.	Destaque de Chão	Cantora Rosemary	2013
01	<b>Cavaleiros da Cavalhada</b>	Folguedo dramático que representa a luta entre cristãos e mouros, uma influência da Península Ibérica.	Grupo	Escola	2013
02	<b>Guerreiros da Cavalhada</b>	Participante da festa da cavalhada, representando os guerreiros medievais.	Baianas Granfinas e Embaixadores	Tidinha e Brandão	1952/1953
03	<b>Cucurus – Palhaços da Cavalhada</b>	Percorrem a cidade com máscaras de papelão com forma de cabeças de boi, com flores de papel. Durante o período colonial, os escravos eram proibidos de participar dos festejos Inventaram esse traje, em que cobriam o rosto, podendo assim brincar à vontade. É uma espécie de palhaço.	Depois Eu Digo e Mimosas	Derly e Chininha	1964/1963

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Rosa Magalhães

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>Rei e Rainha do Congo (Casal)</b>	Sabemos que já em Portugal havia a coroação do rei do Congo e da rainha Jinga. São coroados, em Vila Rica, no dia da festa de N.S do Rosário. Datado sec. XVIII a primeira coroação de que se tem notícias no Brasil.	Destaque de Chão	Eliane Jesus	2013
04	<b>Corte do Rei do Congo</b>	Representa a corte e os pajens que acompanha as duas personagens principais - o rei e a rainha do Congo, na cerimônia da coroação.	Comunidade Nação Verde e Rosa	Escola	2013
05	<b>Participantes da festa de Coroação do Rei do Congo</b>	O público que até hoje, acompanha e participa destas comemorações.	Velha Guarda	Gilda	1954
*	<b>Imperador do Divino</b>	A figura mais importante durante as comemorações de Pentecostes, que celebra a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos o Imperador do Divino Espírito Santo. Faz referência a festa que se encontra disseminada por todo o país.	Destaque de Chão	Escola	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Rosa Magalhães					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
06	<b>Bandeira do Divino</b>	A bandeira vermelha com o símbolo da pomba representa o Espírito Santo. A primeira notícia de realização da festa no Brasil data de 1761, na cidade paulista de Guaratinguetá.	Pantera e Realidade	Guanayra e Realidade	1978/1986
07	<b>Anjo do Cortejo do Divino</b>	As crianças vestidas de anjos que acompanham as procissões do Divino, em pagamento de promessa.	Estrela Iluminada e Carcará	Izabel e Rafael	2005/1992
08	<b>Estrela do Mar</b>	Representa as profundezas do oceano, reino de Iemanjá.	Acauã e Amigos do Embalo	Nilcemar e João Vitor	2001/1974
09	<b>Sereias</b>	Personagens da festa de 2 de fevereiro, na Bahia.	Baianinhas	Guezinha	2000
10	<b>O Mar</b>	O culto a Iemanjá está diretamente ligado ao mar, cujas águas profundas representam a fertilidade e consequentemente a maternidade, aspectos que unem o processo sincrético. Aqui vividas pela tradicional Ala das Baianas, as “Mães do Samba”.	Baianas	Nelci	1958

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Rosa Magalhães

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	<b>Barquinho das Oferendas</b>	Barco coberto de flores no qual os fiéis depositam presentes a Iemanjá. Algumas das oferendas retribuem graças alcançadas, e outras manifestam desejos.	Comunidade	Verinha e Raquel	2013
12	<b>Flores para Iemanjá</b>	Como homenagem os devotos de Iemanjá lhe ofertam balaios repletos de flores.	Comunidade Apaixonados pela Mangueira	Escola	2013
13	<b>Iemanjá</b>	Senhora das águas salgadas – divindade muito popular no Brasil. Segura um abano de metal branco chamado abebê. Na Bahia, é festejada dia dois de fevereiro, quando são ofertados os presentes.	Gatinhas e Gatões	Zélia	1974
14	<b>Bacamarteiros</b>	Figura tradicional das festas juninas nordestinas, lembrança da guerra do Paraguai. “Chegou São João, é tempo de baque, do bacamarte” (Luis Gonzaga).	Comunidade	Célia e Alvia	2013
14 A	<b>Artistas e Personalidades da Estação Primeira</b>	A alegria maior das festas do carnaval representada por artistas e personalidades mangueirenses.	Escola	Ney Barbosa	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Rosa Magalhães					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
15	<b>Sanfoneiros</b>	Seja nas grandes festas ou em simples arrasta-pé, a sanfona é destaque do trio musical mais popular do Nordeste, ao lado da zabumba e do triângulo. No Brasil, a história da sanfona se confunde com a cultura da nossa música popular.	Compositores	Nino	1928
16	<b>Mamulengos</b>	Mamulengos são um tipo de fantoche bastante brasileiro. Desde o período colonial são utilizados em peças teatrais, geralmente apresentadas em praças públicas e fazem parte das festividades juninas.	Crianças	Valéria Cristina	1987
17	<b>Quadrilha</b>	As danças francesas são a inspiração das nossas quadrilhas, com a manutenção do marcador francês e das palavras afrancesadas que permaneçam no seu repertório – “changê, anarriê, balancê”. Dança-se em duplas de homens e mulheres.	Quadrilha do Sampaio	Márcio Perrotta	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Rosa Magalhães

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>Musa da Banda de Pífanos</b>	A banda, tradicional de flautas nordestinas, tem entre seus instrumentos musicais, além dos pífanos, zabumba, surdo, tarol – e tem o apelido de esquentada mulher.	Rainha da Bateria	Evelyn Bastos	2013
18	<b>Banda de Pífanos</b>	Uma homenagem de nossa Orquestra de Percussão a todos os músicos que em orquestras, conjuntos, ou bandas animam as festas por este Brasil a fora, em particular esses grupos, que são conhecidos por diversos nomes – dependendo da região onde atuam: banda de pífano – banda de pife, zabumba, esquentada mulher, terno, musgo de mato e pipiruí. E fazem a alegria de nossa gente.	Bateria	Ailton Nunes	1928
19	<b>Folia Nordestina</b>	Representa a alegria do povo nordestino durante as comemorações dos festejos juninos.	Passistas	Queila Mara e Mônica	1928

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b>					
Rosa Magalhães					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
20	<b>Festa de São João</b>	Fantasia faz alusão à decoração mais característica das festas juninas – as bandeirinhas coloridas - e lembram também os trajes dos cangaceiros.	Comunidade Raiz da Mangueira	Maria e Necy	2013
21	<b>Bumba Meu Boi</b>	Personagem principal da representação – seu couro lavrado em veludo negro, com milhares de miçangas, lantejoulas, canutilhos e pedrarias, são mosaicos ingênuos representando cenas religiosas ou profanas de extrema beleza. (Maranhão – o bumba meu boi mais tradicional)	Brasinha e Brasões e Caprichosas	Léia Araújo e Iracema	1966/1955
22	<b>Brincante do Bumba Meu Boi</b>	Personagens do Boi que se esmeram em decorar e individualizar suas vestimentas com vidrilhos e contas, centenas de metros de fitas e vistosos cocares de plumas coloridas...	Au, Au, Au e Moana	Guezinha e Paulo Ramos	1986/1980
23	<b>Sinhazinha da Fazenda – Boi Caprichoso</b>	A filha do fazendeiro dono do boi Azul – Caprichoso – que, elegantemente vestida se apresenta durante os festejos.	Comunidade	Sandra	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Rosa Magalhães

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	<b>Tribo Indígena – Boi Caprichoso</b>	As tribos indígenas que dançam durante o Festival de Parintins defendendo o Boi Caprichoso e buscam descobrir onde se escondeu o Pai Francisco.	Comunidade Somos Mangueira	Sandra e Bigú	2013
25	<b>Sinhazinha da Fazenda – Boi Garantido</b>	A filha do fazendeiro dono do boi Vermelho – Garantido – que, elegantemente vestida se apresenta durante os festejos.	Comunidade	Mônica e Angela	2013
26	<b>Tribo Indígena – Boi Garantido</b>	As tribos indígenas que dançam durante o Festival de Parintins defendendo o Boi Garantido e buscam descobrir onde se escondeu o Pai Francisco.	Aliados e Opção	Edio e Zenaldi	1958/1982
27	<b>Casamento Gay</b>	Uma das grandes reivindicações da comunidade LGBT, o casamento entre pessoas do mesmo sexo, foi enfim legalizado e aqui é representado através da figura do noivo e da noiva, em seus trajes tradicionais.	Comunidade	Escola	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)</b> Rosa Magalhães					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
28	<b>Arco-Íris da Diversidade</b>	Fantasia inspirada na bandeira que representa o movimento gay. Inicialmente tinha sete cores, mas foi mudada para seis, formando um arco – íris, o arco – íris da alegria.	Impossíveis e Vendaval	Amarildo e Clarice	1960/1982
29	<b>Arauto da Diversidade</b>	Os diversos gêneros e suas diferentes opções sexuais que se reúnem sob a bandeira do Arco-Íris.	Comunidade	Solange e Bárbara	2013
30	<b>Carmem Miranda – Ícone da Folia Gay</b>	Muitas artistas serviram de inspiração para os trajes usados por Drag-Queens e transformistas. Entre elas, se destaca Carmem Miranda, famosa no mundo inteiro como símbolo de brasilidade e exotismo.	Comunidade	Dinamar e Aninha	2013
31	<b>Réveillon do Rio de Janeiro</b>	O Rio de Janeiro prima por suas festas de rua. O maior réveillon do Brasil e o mais conhecido é o da praia de Copacabana, onde cerca de dois milhões de pessoas se reúnem, para a passagem do ano. A fantasia representa o espocar dos fogos, à meia-noite, saudando o ano novo que chega cheio de esperança.	Eles e Elas e Nós Somos Assim	Gilberto e Nilda	1990/2001

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Rosa Magalhães

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	<b>Porta Estandarte do Cordão da Bola Preta</b>	Maior bloco carnavalesco do Brasil, o tradicional Cordão da Bola Preta invade as ruas do centro do Rio, na semana do carnaval.	Comunidade Magia em Verde Rosa	Solange e Elisangela	2013
33	<b>Folia do Cordão da Bola Preta</b>	Participantes do cordão, que se reúnem para cantar e dançar, com trajes geralmente alusivos ao nome do cordão.	Vem Comigo e Seresteiros	Deise e Miriam	1991/1973
33 A	<b>Malandrinho e Nega Maluca</b>	Inspiração para sambas e marchinhas de carnaval, Malandrinho e Nega Maluca são dois dos mais tradicionais personagens do carnaval de rua do Rio.	Escola	Diretoria	2013
34	<b>Pierrô, o Eterno Folião</b>	Fantasia tradicional dos carnavais, o pierrô é apresentado numa visão contemporânea dessa personagem, representando a constante evolução da folia.	Comunidade	Escola	2013
35	<b>Palhaço</b>	Outra personagem típica do carnaval de rua do Rio de Janeiro, inspirada nos Clóvis, uma corruptela de “clown”.	Comunidade	Escola	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 13 – 4º andar – Gamboa – RJ – Cidade do Samba	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Rogério, Augusto, Seu Augusto, Ivonete, Flávia, Eliseu, Edson Francisco e Wellington	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Sílvia Bastos	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> -
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b> Rogério, Augusto, Seu Augusto, Ivonete, Flávia, Eliseu, Edson Francisco e Wellington	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Alberto
<b>Outros Profissionais e Respektivas Funções</b>  Rosa Magalhães - Criação do Projeto Plástico das Fantasia  Mauro Leite e Alessandra Cadore - Assistentes da Carnavalesca	
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

<b>Autor(es) do Samba-Enredo</b> Júnior Fionda, Lequinho, Igor Leal, Paulo Carvalho e Flavinho Horta		
<b>Presidente da Ala dos Compositores</b> Nino		
<b>Total de Componentes da Ala dos Compositores</b> 50 (cinquenta)	<b>Compositor mais Idoso (Nome e Idade)</b> Nelson Mattos (Nelson Sargento) 88 anos	<b>Compositor mais Jovem (Nome e Idade)</b> Bernardo Machado 27 anos
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p>Vem ouvir a voz do povo a cantar                  Ao longe todo mundo me conhece                  O meu samba é uma prece                  Desço o morro pra mostrar                  A festa Mangueira, começou                  Conta a história que Cabral                  Chegou de Portugal e o índio então dançou                  De norte a sul a alegria se espalhava                  Vila Rica se enfeitava, pro congado coroar                  Ôôô...lá em São Salvador                  Vou lavar a escadaria na fé do Nosso Senhor                  Faço um pedido à rainha Iemanjá                  Ilumine a passarela pra minha escola passar</p> <p><b>Pegue seu par, dance quadrilha</b>  <b>Simbora pro meu sertão</b>  <b>Vem pular fogueira viva São João</b>  <b>Com sanfona e zabumba</b>  <b>Tem forró a noite inteira</b>  <b>No arraiá da Estação Primeira</b></p> <p>Sou brasileiro, vou festejar                  Meu palco é a rua e a luz o luar                  No coração da floresta magia que encanta                  “Garanto” que vai “caprichar”                  Chegando à terra da garoa um arco-íris despontou                  Orgulho, respeito, igualdade                  Tremula a bandeira da diversidade                  Um novo tempo nascerá, explode em cores pelo ar                  É carnaval estou aqui de novo lá vem meu povo a desfilar                  Na “super-campeã” da maior festa da cultura popular</p> <p><b>Oba, oba, eu quero ver quem vai</b>  <b>Cair na folia sambar com a Mangueira</b>  <b>É bom se segurar, levanta poeira</b>  <b>É verde e rosa a festança brasileira</b></p>		
		<b>BIS</b>
		<b>BIS</b>

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

Ser da Ala de Compositores da Estação Primeira de Mangueira é pertencer a primeira Ala de Compositores fundada em uma Escola de Samba, É, também, ser um dos sucessores de Cartola, Carlos Cachaca, Babau, Padeirinho, Mestre Gato, Geraldo Pereira, Enéas Brites, Seu Aluisio, Preto Rico, Jurandir, Seu Zé Ramos, Darcy entre outros tantos poetas que já não estão entre nós, mas não podemos esquecer Nelson Sargento, Hélio Turco, Tatinho, Moacyr, Dilmo, Ney, Alvinho, Gilson Bernini, Marcelo D'Aguiã e muitos outros que nos legaram uma grande safra de sambas-enredo, de quadra e de meio de ano.

Como sabemos em Mangueira quem escolhe o Samba é a quadra, sábado após sábado, os diferentes segmentos apuram seus ouvidos e seguem o planejamento de eliminação dos sambas até que chega o dia da final. Das dezenas de obras inscritas apenas três conquistaram o direito de participar desse grande dia. Qual não deve ser a ansiedade das parcerias até que uma delas explode em alegria e satisfação ao ter sua obra anunciada como campeã.

A parceria campeã de 2014 integrada pelos compositores Júnior Fionda, Lequinho, Igor Leal, Paulo Carvalho e Flavinho Horta ao longo de todo processo de disputa se consolidou como favorita encantando a todos os corações da Família Mangueirense. Como poderia ser diferente, uma vez que a parceria campeã foi feliz ao tratar a sinopse abordando de forma poética todas as fases descritas em seu desenvolvimento, possibilitando uma perfeita leitura da proposta cenográfica a ser apresentada na passarela dos desfiles por Alegorias e Alas.

Em seus versos iniciais mostra que a comunidade da Estação Primeira de Mangueira com garra, orgulho, vem apresentar seu desfile e traz seu samba para em desfile apresentar seu enredo, que começa quando os navegantes portugueses chegam ao novo mundo e encontram os habitantes nativos deste Brasil.

Continuam mostrando o transcurso da história e o surgimento da festança brasileira, falam do período da extração do ouro nas Minas Gerais e nos apresenta a coroação do Rei e Rainha do Congo, uma festa feita pelos escravos. Vai para a Capital do Brasil Colônia e enfatiza a religiosidade de nossa gente, aproveita para fazer seu pedido. Retoma as festas que se iniciaram no nordeste como festas religiosas e hoje alcançam todo Brasil, aqui, em particular chegam ao arraial da Estação Primeira.

Reafirmam o orgulho de ser brasileiro, festeiro e tendo as ruas como palco a estas festas, assim como os namorados ganham a companhia da lua como testemunha.

Chega a hora de viajar rumo ao norte e no interior do Amazonas tratar com rara felicidade a rivalidade vermelha e azul do Boi de Parintins o mais famoso representante dos diferentes Bois que ocupam todo Brasil (Bumba meu Boi, Boi Bumbá, Boi de Mamão etc.).

Com rara felicidade abordam a questão da diversidade de opção sexual tratando-a com respeito como deve ser feito. O ciclo das festas nos leva ao final do ano e a explosão de fogos multicoloridos dá as boas vindas ao novo ano, que ao chegar vem logo acompanhado da maior das festas brasileiras o nosso carnaval. Claro se é carnaval eu vou, e quero saber quem mais vai desfrutar de toda essa festa.

Realmente a pujança da festança brasileira respondeu que vai participar do desfile da Estação Primeira de Mangueira.

Não poderia ser diferente, pois nossos compositores compuseram uma bela obra musical que, com certeza, vai proporcionar um grande desfile embalado por lindos versos e melodia de rara felicidade – Maravilhoso Samba capaz de fazer a Marques de Sapucaí delirar no Domingo de Carnaval.

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

**Diretor Geral de Bateria**

Ailton Nunes

**Outros Diretores de Bateria**

Vitor da Candelária, Rodrigo Explosão, Nivaldo, Orelha, Zé Campos, Hudson, Fábio Nunes e Nielson

**Total de Componentes da Bateria**

284 (duzentos e oitenta e quatro) componentes

**NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS**

<b>Surdo Maracanã</b> 24	<b>Surdo Mor</b> 26	<b>3ª Marcação</b> 0	<b>Reco-Reco</b> 0	<b>Ganzá</b> 20
<b>Caixa</b> 84	<b>Timbau</b> 14	<b>Tamborim</b> 34	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 40
<b>Prato</b> 0	<b>Agogô</b> 20	<b>Cuica</b> 20	<b>Pandeiro</b> 02	<b>Chocalho</b> 0

**Outras informações julgadas necessárias**

*“Todo Mundo Te Conhece  
Ao Longe  
Pelo Som De Seu Tamborim  
E o Rufar De Seu Tambor”*

(Exaltação à Mangueira – Enéas Brites e Aluísio)

**Mestre de Bateria**

**Ailton Nunes** – Nosso Mestre Ailton mais um dos frutos da frondosa árvore chamada Mangueira, oriundo da Mangueira do Amanhã, ocupa em 2014 o posto máximo com a missão de manter vivas as tradições dos Grandes Mestres, que estiveram à frente de nossa Orquestra de Percussão, como Waldomiro, Taranta, Saratoga, Ximbico, Alcir Explosão e Marrom. Mantendo viva a marca registrada de nossa bateria – a batida do surdo sem resposta, (criada por Lúcio Pato e China Florípedes) e os desenhos dos tamborins.

**Rainha de Bateria**

**Evelyn Bastos** - Com Evelyn à frente de nossa Bateria, a Estação Primeira retoma mais uma de suas tradições: encontrar nas belas meninas de nossa comunidade aquela que ocupará o posto de Rainha.

A menina Evelyn, nascida e criada no Morro de Mangueira, foi aluna dos Projetos Sociais da Verde e Rosa até concluir o curso superior. Passista de primeira linha Evelyn foi Musa do programa Caldeirão do Huck e consagrada no Concurso que indicou a Rainha do Carnaval do Rio de Janeiro, em 2013, e agora volta para casa e abrilhantará nossa bateria com sua beleza, espontaneidade e muito, mas muito mesmo samba no pé. Evelyn Bastos representa neste desfile a Musa da Banda de Pífanos.

## FICHA TÉCNICA

### Bateria

#### Outras informações julgadas necessárias

##### **A Bateria**

Mantendo a batida sem resposta, marca da singularidade inigualável de nossa Bateria - fiel a suas tradições e seus tamborins a Bateria da Mangueira segue a evolução rítmica do samba, sem contudo render-se a modismos ocasionais.

Os ensaios para o Carnaval 2014 se iniciaram em maio de 2013, sob o comando do Mestre Ailton; nossos ritmistas dedicaram muitas de suas noites aos ensaios, afim de que o desenvolvimento, a afinação dos instrumentos e a sintonia entre eles mantenha a cadência, para realização de um grande desfile com perfeito entrosamento e evoluções rítmicas criativas.

Após a definição do Samba-Enredo, Mestre Ailton e os demais diretores continuaram os ensaios com a preocupação de estabelecer as convenções e bossas que serão levadas para o desfile. Definidas as bossas os ensaios foram integrados também aos ensaios de canto realizados todas as quintas-feiras no Palácio do Samba, contribuindo para o desenvolvimento da Harmonia de nossa escola. Alguns dos ritmistas indicados por Mestre Ailton se dedicaram, também, a acompanhar os ensaios da Comissão de Frente de modo a permitir que os bailarinos preparassem e executassem seus movimentos com o mesmo ritmo que o farão quando do desfile oficial.

Mestre Ailton, seus diretores e ritmistas não mediram esforços para chegar ao grande dia preparados para todos os momentos, de modo a nos brindar com uma grande apresentação, capaz de conjugar tradição e ousadia e cumprir a função de sustentar o ritmo durante o desfile. Um dos destaques dessa tradição é o septuagenário Seu Neném Macaco firme na marcação com seu Surdo Mor.

##### **Sobre instrumentos:**

Além dos instrumentos tradicionais (apresentados acima), a Bateria da Mangueira leva para a Marquês de Sapucaí, 20 Triângulos – instrumento popular típico das bandas de Forró, que contribuirão com os criativos desenhos rítmicos desenvolvidos por Mestre Ailton.

##### **Fantasia:** Banda de Pífanos

**Representa:** Os ritmistas da Estação Primeira de Mangueira vestem a fantasia o pífano chegou ao Brasil através dos jesuítas e militares portugueses. Foi introduzido aos indígenas, chegando ao sertão pelas populações miscigenadas. Esses grupos são conhecidos por diversos nomes – dependendo da região onde atuam: banda de pífano – banda de pife, zabumba, esquentar mulher, terno, musgo de mato, pipiruí. Sua composição tem instrumentos básicos – pífano, surdo, tarol e zabumba.

**Apoio:** Ao longo do desfile a coordenação de bateria auxilia e hidrata os ritmistas sendo necessário que seus membros, em alguns momentos, circulem no meio da Bateria.

## FICHA TÉCNICA

### Harmonia

**Diretor Geral de Harmonia**

Dimichel Velasco e Sergio Lucchesi

**Outros Diretores de Harmonia**

Dr. Miranda, Antônio Azevedo (Marcão), Asprila, Nilson Antônio, Wladimir Rodrigues, João Carlos (Ciep), Dudu Falcão, Edson dos Santos, Greg Tavares, José Alves, José Carlos, Júlio César, Lincon, Marcelinho Emoção, Marquinhos Santos, Marins e Moreira

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

20 (vinte) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

**Intérprete:** Luizito

**Intérpretes de Apoio:** Hudson, Ciganerey, Leandro Santos, David e Lequinho

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

**Cavaquinho:** Digão, Luiz Paulo e Guaguinho

**Violão:** Thiago Almeida

**Outras informações julgadas necessárias**

**Vice-Presidente de Harmonia:** Edson Góes (Edinho)

Harmonia em desfile de Escola de Samba é o entrosamento entre o ritmo e o canto, Esta é a definição do Manual do Julgador da LIESA para o Quesito.

No passado quando do início dos Desfiles das Escolas de Samba existiram aquelas personalidades que dominavam toda cena na apresentação da Agremiação, como podemos citar no âmbito da Mangueira Seu Júlio, Chico Porrão e o maior de todos, Mestre Xangô, que, quando trilava o apito reunia todo povo de Mangueira. Nos dias atuais o crescimento das Agremiações e a grandeza das estruturas não permite que apenas uma pessoa seja a responsável pela escola.

Na verdade podemos afirmar que a Harmonia é um compromisso de toda Escola, mas para isso torna-se necessário um longo processo de preparação de cada segmento para que tudo esteja perfeitamente adequado no desfile.

Após a definição do Samba-Enredo a Direção de Harmonia deu início aos ensaios de canto. Tais ensaios, realizados às quintas-feiras no Palácio do Samba, inicialmente envolveram os integrantes do carro de som e as alas da comunidade; posteriormente foram recebendo os grupos teatralizados que terão a missão de engrandecer alguns momentos de nosso enredo, até que deles passaram, a participar os ritmistas do Mestre Ailton. Assim, nosso ensaio de canto integrou os diferentes segmentos que participarão de nosso desfile, mas apenas isso não era o bastante.

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Outras informações julgadas necessárias**

Chegou o momento da preparação do desfile foram marcados vários ensaios de rua na Visconde de Niterói, aos pés do Morro de Mangueira simulando o desfile da Sapucaí, ocasião em que toda a comunidade despeja uma grande carga de energia positiva nos componentes que defenderão a Verde e Rosa. Com essa preparação fomos treinar no campo de jogo, ou seja, realizar o ensaio técnico na Sapucaí, quando mais uma vez aproveitamos o momento para ajustar os mínimos detalhes de nossa apresentação.

Após os ensaios técnicos fizemos reunião de avaliação, novos ajustes e ensaios na Visconde de Niterói, tudo para que possamos oferecer a todos um grande desfile, no qual o “chão” de nossa Escola mostre que além de samba no pé tem o samba no gogó e um coração que pulsa no ritmo de nossa bateria.

Nossos segmentos foram preparados para utilizarmos todos os recursos tecnológicos da Sapucaí, mas tenham certeza de que no caso de qualquer eventual pane nossa Escola estará pronta para evoluir com Harmonia na Passarela dos Desfiles.

## FICHA TÉCNICA

### Evolução

#### **Diretor Geral de Evolução**

Edson Góes, Dimichel Velasco e Sergio Lucchesi

#### **Outros Diretores de Evolução**

Dr. Miranda, Antônio Azevedo (Marcão), Asprila, Nilson Antônio, Wladimir Rodrigues, João Carlos (Ciep), Dudu Falcão, Edson dos Santos, Greg Tavares, José Alves, José Carlos, Júlio César, Lincon, Marcelinho Emoção, Marquinhos Santos, Marins e Moreira

#### **Total de Componentes da Direção de Evolução**

20 (vinte) componentes

#### **Principais Passistas Femininos**

Evelyn Bastos (Rainha de Bateria), Queila Mara, Alessandra, Amanda Mattos, Carla, Claudiene Steves, Fernanda Oliveira, Flávia Santos, Gláucia Fernanda Bastos, Juliana Carvalho, Juliana Clara e Rafaela Bastos

#### **Principais Passistas Masculinos**

Luís, Índio, Celsinho e Serginho do Pandeiro

#### **Outras informações julgadas necessárias**

**Coordenadora da Ala de Passistas** – Queila Mara e Mônica (assistente da coordenação).

A comunidade da Mangueira abraçou o enredo “A festança brasileira cai no samba da Mangueira” e vai para a Avenida feliz, com determinação e muita garra para disputar o título do Carnaval 2014.

Garra, determinação, trabalho e AMOR à Verde e Rosa, deram base para a preparação da Mangueira no quesito Evolução. Realizou uma série de ensaios de canto, técnicos – com a participação de todos os segmentos e componentes - e, específicos – dos quais participaram os grupos teatralizados (que enfatizam a apresentação de algumas passagens do enredo), composições das alegorias, comissão de frente e casais de mestre-sala e porta-bandeira. Em todos esses ensaios a direção de evolução estimulou a individualidade dos componentes de modo a permitir que o todo a ser apresentado em desfile seja a soma da alegria e da criatividade com que cada componente pisa na Avenida, uma vez que **Samba no Pé** é uma das características mais marcantes de nossa escola.

Falar em Evolução na Estação Primeira de Mangueira é valorizar nossa comunidade, os esforços dos componentes e diferentes segmentos, que se prepararam, desde a escolha do Samba-Enredo, para desfilar com a alma feliz. Apresentaremos a pureza de nossas Crianças, o garbo da Velha Guarda, as surpresas da Comissão de Frente, a elegância do Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira, o Samba no Pé de nossos Passistas, a beleza de nossos Destaques e Composições, o trabalho de nossos Diretores, a energia de nossas Baianas, embalada por nosso carro de som e ao ritmo da Bateria. Mangueira evoluirá com fluência e harmonia de forma a ocupar todos os espaços não só na Sapucaí, mas, também, nos corações e nas mentes de todos.

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

**Outras informações julgadas necessárias**

Ao longo dos anos diversos passistas (masculinos e femininos) da Estação Primeira de Mangueira conquistaram o reconhecimento do Júri do Prêmio Estandarte de Ouro do Jornal O Globo, entre eles estão:

**CARLINHOS DO PANDEIRO** – 1972;

**LAERTE** – 1980;

**ÍNDIO** – 1981, 1984;

**GARGALHADA** – 1987;

**SERGINHO DO PANDEIRO** – 1990;

**JANAÍNA** – 1991;

**CELSINHO** – 1992;

**ANA PAULA** – 1997 – RAINHA DE BATERIA;

**TÂNIA BISTEKA** – 1999 – RAINHA DE BATERIA;

**FABIANA** – 2000;

**FABIANA OLIVEIRA** – 2001;

**REINALDO** – 2002;

**JULIANA CLARA** – 2003;

**MATEUS OLIVÉRIO** – 2004;

**FÁBIO** – 2010;

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Aramis Santos		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Conselho de Carnaval		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> Comissão de Carnaval		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Valéria Cristina		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 80 (oitenta)	<b>Quantidade de Meninas</b> 40 (quarenta)	<b>Quantidade de Meninos</b> 40 (quarenta)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Neuci		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 80 (oitenta)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Arlete da Silva 83 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Luisa Figueiredo 20 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Gilda		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 60 (sessenta)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Cecília 86 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Carlos Alberto 63 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Alcione (Marrom), Cantora Rosemary, Reinaldo (Príncipe do Pagode) e Carlinhos de Jesus		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <p>Nos dias de hoje temos o Departamento de Harmonia que, em conjunto com o Conselho de Carnaval e Diretores de Alas, montam a estrutura da espinha dorsal da Escola. Dessa forma, todas as etapas do trabalho com o preparar, fazer e apresentar o carnaval são acompanhadas, uma vez que o desenvolvimento de cada fase é pré-requisito para o início de uma nova etapa e assim segue até o grande dia.</p> <p>O trabalho da carnavalesca que a partir de uma bela sinopse, desenvolveu grandiosas alegorias, elaborou fantasias luxuosas, criativas e funcionais capazes de encher de orgulho os componentes. O empenho dos Diretores de Ala para reproduzir com riqueza de detalhes as fantasias e o cuidado dos destaques com suas roupas.</p> <p>O trabalho das equipes de barracão, ferreiros, carpinteiros, aderecistas, o pessoal das esculturas, da fibra, dos efeitos especiais que preparam as alegorias para que mais trabalhos sejam feitos. Chega a vez dos decoradores, iluminadores, que tratam de dar a aparência final de cada alegoria, enquanto os costureiros, chapeleiros e aderecistas preparam as fantasias que irão compor as alegorias e as Alas.</p>		

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

**Outras informações julgadas necessárias**

Preparar surpresas, entrosar o Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, sincronizar os movimentos do pessoal da Comissão de Frente, encontrar a afinação e definir bossas e convenções da bateria.

Identificar momentos do enredo que será realçado e enfatizado com o desempenho de grupos teatralizados desenvolver a proposta e ensaiar os grupos. Afinar o canto dos componentes entrosando com o ritmo da bateria – esse é o compromisso da Direção da Escola, e para tal todo um cronograma de trabalho foi estabelecido e cumprido Ensaios por segmento, ensaios de canto, ensaios de bateria, ensaios técnicos na Visconde de Niterói e na Sapucaí fizeram parte dessa preparação.

Podemos afirmar que tudo foi feito para que ao se apresentar no domingo 02 de março, a Estação Primeira de Mangueira pise forte na Avenida apresentando-se com harmonia de seu todo, evoluindo com leveza e elegância, embalada pela levada da bateria que é o grande coração da Família Mangueirense, apresentando belas alegorias e fantasias, tudo a seu tempo de modo que ao encerrar seu desfile possa a plateia afirmar que a Mangueira não apenas desfilou, mas sim encantou a todos que guardarão sua apresentação para sempre em suas memórias.

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Responsável pela Comissão de Frente**

Moacyr Barreto e Welington Neri.

**Coreógrafo(a) e Diretor(a)**

Carlinhos de Jesus e Moacyr Barreto

**Total de Componentes da  
Comissão de Frente**

15  
(quinze)

**Componentes Femininos**

07  
(sete)

**Componentes Masculinos**

08  
(oito)

**Outras informações julgadas necessárias**

**O QUE ERA, O QUE VEIO, O QUE VIROU...  
A DIVERSIDADE DA FESTA BRASILEIRA**

*“Conta a história que Cabral  
Chegou de Portugal e o índio então dançou” (Mangueira, 2014)*

**Concepção**

*Vamos rememorar o encontro do nativo desta “terra brasilis” com o então visitante português, um choque de culturas e estilos de vida envolto em dúvidas e mistérios. Os nativos “com suas vergonhas expostas”, como nos disse Caminha, os portugueses cobertos com pomposas roupas, pesadas e desgastadas após tanto tempo no mar. Mas de ambos os lados falou mais forte a curiosidade e, como que antecipando uma das maiores características de nosso povo, essas duas culturas se encontram e começam a interagir. Dessa forma, “O que Era” – nativos que depois passam a ser denominados índios – e “O que Veio” – o navegante português – deram origem “Ao que Virou”. A relação começa como um namoro, com trocas de presentes, um grupo visita o outro em busca de se conhecer, até que algo une as diferentes culturas. A música que faz com que ambas as culturas dançam unidas, como que prenunciando o surgimento de um povo que sabe festejar, cantar, brincar e ser feliz!*

A visão desse momento logicamente foge ao que aprendemos nos livros e aos conflitos que existiram, mas certamente sendo o brasileiro um povo tão festeiro e o carnaval a máxima expressão disso, vamos usar da licença poética e sintetizar em nossa apresentação toda a grandeza do enredo da Estação Primeira de Mangueira que apresentará, ao longo de seu desfile, diferentes festas tão marcantes da cultura nacional, que logicamente se forjaram com todas as influências das raças e etnias que por aqui passaram.

*Um dos momentos marcantes do processo criativo dessa comissão foi à definição de quais de nossas festas seriam representados na coreografia e como tratar diferentes fantasias, texturas e representações cênicas.*

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Outras informações julgadas necessárias**

*Para isso entrou em cena uma equipe multiprofissional que há muitos anos criou memoráveis Comissões de Frente para a nossa Mangueira. O figurinista Luis de Freitas pesquisou e desenvolveu um figurino com duas faces e estamparias que permitisse uma mudança grande de cores possibilitando ao espectador outra leitura dos personagens, épocas, diferentes e surpreendentes trajes; o maquiador Vavá Torres desenvolveu as soluções capazes de resistir a todas as exigências cênicas, a utilização de mascarás faz uma clara alusão aos carnavais antigos representando a mudança de hábitos e costumes desde o primeiro encontro até os dias de hoje; com carinho Eddy preparou a Bandeira de Portugal que, como num passe de mágica se transforma no símbolo maior da Estação Primeira; e o cenógrafo Marimba utilizando materiais leves, flexíveis, com detalhes de pintura e apliques devidamente colocados de forma não pesarem nem desestabilizarem a ALEGORIA/FIGURINO inventou a maneira de dar asas à imaginação do coreógrafo Carlinhos de Jesus, que uma vez mais ousa ao apresentar na Avenida a Estação Primeira.*

Os recursos e materiais utilizados de forma criativa são de baixo custo e proporcionarão um bom entendimento da proposta.

**Apresentação**

*Ao longo dos quatro últimos meses os bailarinos ensaiaram, diuturnamente, de modo a mostrar toda a pujança da Festa Brasileira, de forma lúdica, carnavalesca e teatralizada; brindarão a todos com transformações que acontecerão às claras, de maneira ASSUMIDA, quando, dançando os atores-bailarinos se movimentam uns se autotransformando ao mesmo tempo em que outros são transformados, surgem e desaparecem diferentes personagens, fantasias e máscaras. Ressalte-se que como uma assinatura presente na obra de Carlinhos de Jesus a Comissão de Frente trará em sua coreografia o samba no pé, prestando assim sua homenagem a todos os grandes sambistas de todas as agremiações.*

Que festa é essa de onde vieram e para onde foram Cabral e seus marinheiros, o padre, os índios, caipiras, bate bolas, pierrôs, colombinas, drags queens, mestre sala e porta bandeira, o rei, a rainha do Congo e sua corte, o boi, as baianas do Bonfim, todos sob as bênçãos e proteção de Iemanjá.

Tanta festa e tantos personagens me fazem pensar:

- Esta Comissão trouxe algum elemento cenográfico?
- Acho que sim,
- Mas agora onde ele foi parar?
- Olha ele de novo eu não disse que tinha.
- Mas cadê aquela gente toda?
- Deve ser à força da magia deste povo festeiro.

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

**Outras informações julgadas necessárias**

O grande barato é a brincadeira do usar uma alegoria, um objeto grande que some ao se transformar todo em partes do figurino dos personagens e que ressurgem a partir dessas peças/figurinos.

Tudo sem perder de vista a função precípua das Comissões de Frente, que é saudar o público, pedir passagem e abrir os caminhos para que a Estação Primeira de Mangueira adentre a Passarela encantando a todos e brindando a plateia com um belo desfile.

**Assistente:** Rodrigo Marques

**Produção:** Raphael Rocha

**Figurinos:** Luiz de Freitas

**Cenografia:** Marimba

**Maquiagem:** Vavá Torres

**Adereços:** Eddy

**Bailarinos:** Arthur Mendes, Alex Gomes, Charles Fernandes, Larissa, Paloma Loreto, Lucas Caderuso, Caroline, Jack Lopes, Greyce, Marselle, Hugo, Joyce, Michele Barreto, Ronald Passos, Sandro.

**Sobre o Coreógrafo:**

O pedagogo e corógrafo Carlinhos de Jesus, nascido e criado no Bairro de Cavalcanti, onde morou ao lado da quadra da coirmã GRES Em Cima da Hora, retorna a responsabilidade de apresentar a sua Estação Primeira de Mangueira, função que com muito orgulho e competência exerceu no período de 1998 a 2008, conquistando notas máximas e diversas premiações atribuídas pelos veículos de Mídia.

Em suas Comissões de Frente Carlinhos de Jesus sempre apresenta duas características uma delas é a de inserir na coreografia o Samba no Pé, sua marca registrada. A outra é trazer na apresentação algo que surpreende e encanta a todos.

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Raphael Rodrigues	<b>Idade</b> 29 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Squel Jorgea	<b>Idade</b> 29 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Matheus Olivério	<b>Idade</b> 24 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Débora Almeida	<b>Idade</b> 24 anos
<b>3º Mestre-Sala</b> Matheus Freitas	<b>Idade</b> 14 anos
<b>3ª Porta-Bandeira</b> Victória Vianna	<b>Idade</b> 13 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

**Raphael Rodrigues** – Aos 29 anos, Raphael realiza seu quinto desfile com a responsabilidade de proteger o Pavilhão Verde e Rosa. A dança está presente em sua vida desde a mais tenra idade, pois aos oito anos o menino encantou-se pelo bailado do casal e com o apoio da família foi buscar na Escola de Formação de Mestre-Sala e Porta-Bandeira do Mestre Manoel Dionísio aprender aquela dança que o fascinava. No processo de sua formação e amadurecimento o jovem trilhou um grande caminho. Foi segundo Mestre-Sala na Tradição e na Portela e ao completar a maior idade, sua forma elegante de executar sua dança chamou atenção da direção do GRES Unidos de Vila Isabel e em 2005 ele estreia na Agremiação pela qual se sagrou campeão em 2006, quando obteve, também, o Premio Estandarte de Ouro. Em 2008, defende a Unidos do Viradouro e em 2009 a Mocidade Independente de Padre Miguel. Até que, no ano seguinte surge em sua vida uma Paixão Verde e Rosa. Qual não foi sua alegria quando ao chegar à Estação Primeira de Mangueira é recebido pelo lendário Mestre Delegado que, com a humildade dos grandes sábios mostrou a Raphael todos os passos que fizeram com que fosse imortalizado como o maior Mestre-Sala de Todos os Tempos. Menino esperto logo Raphael percebeu o presente que a vida lhe dera, qual seja, a oportunidade de “beber na fonte água tão pura” e tratou de incorporar a seu bailado alguns dos passos eternizados por Mestre Delegado.

**Squel Jorgea** – Aos 29 anos, a Porta-Bandeira Squel tem DNA e sangue Verde e Rosa, não fora ela neta do Grande Partideiro e Diretor de Harmonia da Estação Primeira Mestre Xangô da Mangueira, sobrinha do Segundo Mestre Sala Matheus Olivério e prima dos Mestres Salas Lilico e Marquinhos. Mas, nossa vida algumas vezes nos faz trilhar caminhos sinuosos e assim aconteceu com a nossa Squel, que, forjada ao longo de duas décadas conduzindo os pavilhões das Coirmãs Acadêmicos do Grande Rio, onde permaneceu por onze anos, como Primeira Porta Bandeira, e Mocidade Independente de Padre Miguel, pela qual desfilou em 2013, somente este ano estreará na defesa do Pavilhão Mangueirense. Nesse caso podemos dizer que temos a volta da filha pródiga à menina Squel deu lugar a uma bela mulher madura que saberá honrar as tradições legadas por Tia Raimunda, Neide, Tia Mocinha e Giovana.

## FICHA TÉCNICA

### Mestre-Sala e Porta-Bandeira

#### **Outras informações julgadas necessárias**

Para 2014, a Família Mangueirense acompanhou com carinho a preparação do casal, trabalho que se iniciou em junho de 2013, com uma minuciosa preparação que envolveu uma equipe multiprofissional, composta de personal trainer, nutricionista e o trabalho da coreógrafa Beth Bejani e sua Assistente Ana Paula Lessa.

No coração da Nação Verde e Rosa, a cada dia, cresce a certeza de que com um trabalho tão minucioso o casal que estreará na Sapucaí honrará a tradição das grandes duplas que defenderam o Pavilhão da Estação Primeira, como por exemplo: Maçu e Raimunda nosso primeiro casal, Delegado e Neide que durante todo tempo que se apresentaram só obtiveram a nota máxima, Delegado e Mocinha que tão bem substituiu a nossa Neide, Lilico e Mocinha e mais recentemente Giovana e Marquinhos.

A Diretoria e o Conselho de Carnaval a cada dia buscam oferecer ao casal as melhores condições de trabalho. Por sua vez, a carnavalesca Rosa Magalhães se empenhou para desenhar belas fantasias que, se materializaram pelas mãos da equipe do Atelier Aquarela e possibilitarão ao casal executar seu bailado com plenitude, elegância e desenvoltura.

Tudo isso poderá ser observado quando, Raphael e Squel adentrarem na Sapucaí ostentando a Fantasia Guarás – Aves Tropicais, pois da beleza da plumagem desses pássaros, que em seus voos bailam em nossas florestas, virá a inspiração para que além de demonstrarem todo o orgulho e respeito da Família Mangueirense por seu Pavilhão, executem seu bailado com harmonia, esmero e garbo.

#### **1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Raphael Rodrigues e Squel Jorgea**

**Fantasia: Guarás – Aves Tropicais**

**Representa:** A exuberância da coloração de suas penas e o bailado de seu voo fazem alusão a alegria, a dança e a diversidade das festas brasileiras.

#### **2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Matheus Olivério\* e Débora Almeida**

**Fantasia:** A tradição do Bumba Meu Boi

**Representa:** Bumba Meu boi mais tradicional.

#### **3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Matheus Freitas e Victória Vianna**

**Fantasia:** Explosão em Verde e Rosa

**Representa:** A alegria dos foliões mangueirenses, que contagia a todos nos dias de carnaval.

# **G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO**



**PRESIDENTE**  
**REGINA CELI DOS SANTOS FERNANDES**



# *“Gaia – A Vida em Nossas Mãos”*



**Carnavalescos**  
**RENATO LAGE E MÁRCIA LAGE**



**FICHA TÉCNICA****Enredo**

<b>Enredo</b> “Gaia – A Vida em Nossas Mãos”					
<b>Carnavalesco</b> Renato Lage e Márcia Lage					
<b>Autor(es) do Enredo</b> Renato Lage e Márcia Lage					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b> Renato Lage e Márcia Lage					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b> Renato Lage e Márcia Lage					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	O fogo, amigo ou inimigo?	ND	Melhoramentos	2000	Todas
02	Sinais e Símbolos	Kindersley, Dorling	WMF Martins Fontes Ltda.	2012	Todas
03	A Pérola	Pezzolo, Dinah Bueno	Senac	2004	Todas
04	Museo Nacional de Antropologia de México	I.Bernal, R.Pinã-Chan, F.Camara, Barbachano	Daimon	ND	Todas
05	Museo Nacional de Antropologia	Cervantes, Maria Antonieta	Grijalbo	1984	Todas
06	Livro Ilustrado de Mitos	Philip, Neil	Civilização	1995	Todas
07	América Pré-Colombiana	Leonard, Jonathan Norton	José Olympio	1971	Todas
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>					
<p><b>O carnavalesco</b> é o responsável pela concepção, execução e desenvolvimento do enredo, ponto de partida do carnaval. É ele quem trabalha – sozinho, em dupla ou em comissões - todo o aspecto visual da escola. Alguns contam com a ajuda de equipes numerosas; outros (espécie em extinção) ainda cumprem o passo a passo do ritual dos desfiles solitariamente.</p>					

## FICHA TÉCNICA

### Enredo

#### Outras informações julgadas necessárias

Descrever a história, roteirizar, desenhar figurinos, criar cenários, fazer a produção, dirigir o show e ver o trabalho pronto na avenida, por intermédio da catarse coletiva de quatro mil componentes. É, sem dúvida, algo fascinante para esse verdadeiro artista da folia.

Após muitos carnavais, a função do carnavalesco cresceu em proporção direta ao processo de transformação de alguns aspectos dos desfiles das escolas de samba. Na corda bamba entre a consagração e o fracasso de uma escola, os carnavalescos se enveredam em bibliotecas, na internet ou situações do dia-a-dia na busca de ideias para seus desfiles. Cabe a eles encontrar soluções visuais que causem tamanho impacto para agradar componentes, jurados, comentaristas e público.

Berço das revoluções estéticas que mudaram para sempre o modo de fazer de carnaval, o Salgueiro se orgulha de ter dado início a essa profissão. Foi do visionário Néelson de Andrade, ex-presidente da escola, a ideia de convidar artistas plásticos - primeiro o casal Dirceu e Marie Louise Nery, em 1959, e, depois, Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues, em 1960 - para se aventurarem na doce delícia de fazer carnaval. Estes professores iniciaram outros carnavalescos – Joãozinho Trinta, Renato Lage, Rosa Magalhães, Maria Augusta Rodrigues e Max Lopes -, que beberam na fonte salgueirense para espalhar a luminosidade vermelha e branca por outras escolas e, eternamente, por outros carnavais.

Um dos artistas que nasceram em berço salgueirense é **Renato Lage**. Em 1977, quando já fazia trabalhos de cenografia para a televisão e para a decoração de carnaval da cidade, Renato foi convidado por Fernando Pamplona, carnavalesco do Salgueiro na ocasião, para desenhar carros alegóricos e criar esculturas para a escola. Deixou o Salgueiro em 1979, quando foi para a Unidos da Tijuca e se sagrou campeão do 2º Grupo. Da Tijuca partiu rumo a Madureira para criar enredos memoráveis para o Império Serrano. De volta ao Salgueiro em 1987, desenvolveu o abstrato “E por que não?”. Mesmo com o bom desfile, Lage deixou o Salgueiro e seguiu para a Caprichosos de Pilares. O grande artista já era reconhecido, mas sua estrela começou a brilhar com mais intensidade na Mocidade Independente de Padre Miguel, para onde foi em 1990. Lá ganhou seus primeiros títulos no Grupo Especial – 1990, 1991 e 1996 – e idealizou grandiosos e inesquecíveis desfiles. Após 13 carnavais na Mocidade, Lage retornou à sua primeira casa para desenvolver o desfile de 2003 em comemoração os 50 anos de fundação do Salgueiro. Desde então, a escola vem conquistando a admiração dos amantes do carnaval por apresentar belíssimos conjuntos de alegorias e fantasias, como em Candaces, O Rio no Cinema, Cordel Branco e Encarnado e Tambor, carnaval campeão de 2009 e o quarto título de Lage no Grupo Especial.

**Márcia Lage** - Ao lado de Renato, na produção do desfile do Salgueiro, está a companheira e esposa Márcia Lage. Seu primeiro contato com o carnaval foi na Escola de Belas Artes, quando foi aluna de grandes carnavalescos, como Fernando Pamplona, Maria Augusta, Marie Louise Nery e Rosa Magalhães. O aprendizado com mestres do carnaval lhe valeu um convite, em 1981, para trabalhar no Império Serrano, ao lado de Rosa Magalhães. Nos anos seguintes, Márcia continuava como assistente e chegou a fazer trabalhos no Salgueiro e na Tradição. Já como cenógrafa de televisão, conheceu Renato Lage, de quem se tornou assistente no show Golden Brasil e na Mocidade Independente de Padre Miguel. A cada ano, sua participação no carnaval e na elaboração do desfile da verde e branco se tornou mais ativa, até que em 2000, já casada com Lage, Márcia passou a assinar o carnaval da escola. Após 12 anos na Mocidade, Márcia chegou ao Salgueiro com a garra de uma novata para ajudar a desenvolver o carnaval do cinquentenário da escola. Ficou no Salgueiro até o carnaval de 2008, quando saiu para assinar o carnaval do Império Serrano, onde foi campeã no grupo de acesso A. Em 2011, Márcia retornou ao Salgueiro para cuidar, ao lado do marido, de todo o projeto de cenografia e de fantasias da escola.

## **HISTÓRICO DO ENREDO**

Para o Carnaval de 2014, os Acadêmicos do Salgueiro abraçam um tema atual e presente: o nosso envolvimento com o Planeta Terra, que é a nossa casa, o nosso território e onde a vida acontece, até onde o sabemos, de forma única em todo o Universo conhecido.

Desde os primórdios da Humanidade, diversos povos construíram seus mitos para explicar a Criação do Mundo. Gaia para os gregos significa Terra, o lugar em que habitamos que cultivamos, onde criamos nossos filhos, onde celebramos a vida com festa, com alegria e, sobretudo, com o carnaval.

Outros povos também contam, à sua maneira, como o mundo foi formado. Os povos de língua iorubá, por exemplo, acreditam em um deus supremo a quem chamam Olorum, um ser não manifesto enquanto denominam o Ayê, o mundo tangível, real e mundano, como sendo o aqui e agora em que vivemos, separados do plano divino. Citamos a cosmogonia iorubá por estar próxima da nossa realidade cultural e por serem seus mitos bastante difundidos em muitas manifestações artísticas e culturais do Brasil.

Nela cada Orixá representa um aspecto da natureza, uma parte do todo que constitui o mundo, assim como Gaia. Desta forma temos a presença de Xangô, dominando o elemento fogo. O saber de Oxóssi e Ossanha sobre as coisas da terra e do mundo vegetal. A força de Iansã regendo o movimento dos ventos, a leveza de Iemanjá e Oxum reinando sobre as águas, enquanto Ogum vislumbra o domínio das armas e a fortaleza do ser humano, eterno guerreiro. Estes domínios constituem a harmonia e o mando do Olorum sobre a Terra.

### **O remoinho do Mundo**

Gaia é a vitória da ordem sobre a desordem do Caos, quando a matéria do mundo se encontrava misturada, sem forma e sem sentido. Gaia é o preenchimento do vazio, o chão que pisamos; o mar, as montanhas, o ciclo dos dias e das noites, o meio ambiente em que nós nos adaptamos ao longo do tempo.

Na plenitude de Gaia, na harmonia de suas formas, na sua composição, podemos ver e sentir a dança dos quatro elementos: Terra, Água, Fogo e Ar. E tudo que eles representam como matéria e como espiritualidade.

Quando abraçamos a Terra, sólida e compacta, sentimos sua força sutil de onde tiramos o sustento, tanto para a carne, como para o espírito. Nela nos abrigamos, por ela caminhamos rumo ao trabalho ou a passeio. Nela firmamos os pés e sonhamos com reinos de abundância, terras da utopia, amores e conquistas. A Terra é um ser sensível. Onde o homem for generoso com ela, ela o será com ele.

Quando contemplamos a Água vemos que ela está em nós, é a fonte da vida, purificadora evocada em quase todas as religiões, em todos os continentes, seja nas cerimônias de batismo, nos banhos sagrados ou na água benta. Ela está em toda parte e cobre quase todo o Globo. A grandeza das águas justifica o Planeta ser azul e ser um ambiente ímpar em todo o espaço sideral.

Por sua vez, o Fogo nos remete aos tempos imemoriais. Ele foi nossa arma para dominar o mundo, para cozinhar, conservar os alimentos e aquecer o abrigo contra as mudanças do tempo e a ameaça dos animais. Apesar da sua força, por vezes indomável, ele nos inspira calor e proteção. Ele é a transformação, o pai da alquimia, queimando o que foi e fazendo o que será, em outra substância, em outra dimensão. O que há de renascer das cinzas?

Fechando o ciclo temos o Ar, talvez o mais delicado entre os elementos por ser o menos visível, porém o mais presente. Respiramos desde que nascemos e a atmosfera é uma massa de ar que nos liga, seres humanos, uns aos outros, onde quer que estejamos. Os ventos desconhecem as fronteiras e a brisa pode antecipar os furacões...

Gaia é uma caixa de ressonância, som do arado sobre a terra, da mão sobre o tambor, da folha que cai no chão, é olho da mina d'água, a chama da vela acesa, uma linha de fumaça, ecoa encantos e belezas, é o ser em contemplação.

Mas será que não sabemos o que estamos fazendo com o Planeta Terra? Será que nossa visão é tão pequena e estreita que não conseguiremos deter este cenário de destruição que nos afeta a todos? O que representaria uma existência plena, ecológica?

Vivemos num tempo acelerado, a comunicação reduziu as distâncias, os sistemas de informação colocam o mundo em tempo real em todos os lugares. Tudo parece fácil e acessível e por vezes estabelecemos metas inatingíveis. Somos tomados pela ansiedade e pelos buracos negros da depressão e tem horas que não vemos luz no fim do túnel.

Corações e mentes por todo o Planeta Terra colocam suas forças em busca de soluções e saídas. Desejam inverter o quadro onde se aponta uma volta ao caos inicial, agora causado pela mão do homem, com sua ganância, e seu poder de destruição.

Há outras fontes de energia sustentáveis, outras propostas de organização das cidades, há outros modos de se obter qualidade de vida.

O amor à Gaia é uma maneira de sairmos do impasse. Gaia tem a força da mudança, é uma forma de oração, a quem nos voltamos com carinho, é nossa Mãe, nossa luz, brilhando no espaço, pontinho azul acenando para a imensidão do Cosmos silencioso, é a nossa promessa de vida e de felicidade.

*Renato Lage e Márcia Lage*

## **JUSTIFICATIVA DO ENREDO**

Gaia é o nosso canto de amor ao planeta Terra, nossa morada tão bela e por vezes tão maltratada, situada como um ponto pequenino no Universo. Porém a nós ela se apresenta radiante e grandiosa ao abrigar a história e o futuro de nossas vidas.

Gaia contém muitas formas e cores. É plena em diversidade e diferenças entre os povos que a habitam. É única a pulsar vida inteligente, até agora, para todo o Cosmos.

Os contornos de Gaia apresentam a força dos elementos que a envolvem. A massa dos continentes, a força dos rios e oceanos, o fogo interior do seu magma profundo e a potência dos ventos. A visão plástica e simbólica desses elementos se dá em diferentes espaços situados na superfície do nosso planeta Terra.

A África, por exemplo, revela sua ligação com o elemento terra, o pé no chão, a raiz, o berço da humanidade a espalhar sementes que brotaram em todos os cantos do mundo.

Nas regiões do extremo oriente asiático, o elemento água é uma figura central. Nas grandes planícies chinesas inundadas onde se planta o arroz, nos rios que delineiam a sua geografia, na pesca que representa seu principal alimento, nos campos onde a fertilidade é infindável.

Com as Américas, sonhamos com a abundância, a riqueza mineral aflorando do solo. Ali fulgura o elemento fogo e tudo o que ele representa: o brilho do ouro, a conquista, o mistério das grandes civilizações pré-colombianas desaparecidas, o preço que a história paga quando movida pela cobiça sem fim.

Por último resta-nos falar do elemento ar, a substância leve, invisível, mas presente, matéria sutil que nos revela um caminho espiritual. A Índia simboliza este lugar onde o ar é mais que o sopro da vida, é a própria vida em contemplação de si mesma meditando sobre o aqui e agora, refletindo sobre as coisas do mundo.

Gaia é a vida sustentável, o equilíbrio e o carinho que devotamos à Terra, nossa morada, nosso amor, nossa razão de ser. E para essa história, oferecemos dois finais possíveis: uma mensagem de preservação em que o homem estabelece uma relação sustentável com o planeta. Ou teremos, enfim, a destruição da nossa Terra-Mãe Gaia, apresentado de forma apocalíptica. Está em nossas mãos escolher entre a vida e o caos.

*Renato Lage e Márcia Lage*

## **ROTEIRO DO DESFILE**

### **1º SETOR – ABERTURA – TODO ENCANTO DO UNIVERSO**

**Comissão de Frente  
GUARDIÕES DA NATUREZA**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Sidclei Santos e Marcella Alves  
AXÉ, ENERGIA DA CRIAÇÃO**

**Guardiões  
GIRAFAS**

**Destaque de Chão  
Carlinhos Coreógrafo  
DIVINDADE DA CRIAÇÃO**

**Ala 01 – Ala do Maculelê (Comunidade)  
DANÇA DA CRIAÇÃO**

**Alegoria 01 – Abre-Alas  
TEMPLO SAGRADO DE OLORUM**

### **2º SETOR – TERRA VIVA**

**Ala 02 – Velha Guarda  
FUNDAMENTOS DA TERRA**

**Ala 03 – Ala dos Negões (Comunidade)  
MADEIRA**

**Destaque de Chão  
Tia Glorinha  
DIVINA MATRIARCA**

**Ala 04 – Ala das Baianas  
YIÁ MI AYÊ**

Ala 05 – Ala Show de Bola  
ARGILA

Ala 06 – Ala da Comunidade  
ERVAS

Ala 07 – Ala dos Estudantes  
FERRO

Ala 08 – Ala da Comunidade  
PALHA

Destaque de Chão  
Fernanda Figueiredo  
TURMALINA NEGRA

**Alegoria 02**  
**TERRA**

**3º SETOR – NAS ÁGUAS, A FELICIDADE**

Ala 09 – Ala Raça Salgueirense  
PÉROLA, MILAGRE DA NATUREZA

Ala 10 – Ala da Comunidade  
SERPENTE MARINHA

Ala 11 – Ala Com Jeito Vai  
DRAGÃO DO MAR

Ala 12 – Ala da Comunidade  
ORÁCULO

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Carlos Eduardo e Luana Gomes**  
**ÁGUAS DA FELICIDADE**

Destaque de Chão  
Cris Alves  
ÁGUAS DO ORIENTE

Ala 13 – Ala da Comunidade  
CARPAS DA SORTE

Destaque de Chão  
Bianca Salgueiro  
DEUSA DAS ÁGUAS

**Alegoria 03**  
**ÁGUA**

**4º SETOR – A CHAMA DA ESPERANÇA**

Ala 14 – Ala Narcisa  
DEUS DO FOGO ASTECA

Ala 15 – Ala da Comunidade  
RITUAL

Rainha da Bateria  
Viviane Araújo  
OURO DA CASA

Ala 16 – Bateria  
GUERREIROS DE FOGO

Ala 17 – Ala de Passistas  
LABAREDAS

Ala 18 – Ala da Comunidade  
OURO

Ala 19 – Ala da Comunidade  
SOL

Destaque de chão  
Bianca Leão  
INCANDESCENTE

**Alegoria 04**  
**FOGO**

**5º SETOR – BENDITO AR QUE SE RESPIRA**

Ala 20 – Ala Zuk  
INCENSO

Ala 21 – Ala das Mariposas (Comunidade)  
ASAS DO NIRVANA

Ala 22 – Ala do Lalá  
VAYU – SENHOR DOS VENTOS

Ala 23 – Ala Fina Estampa  
PAVÃO DE KARTIKEYA

Ala 24 – Ala da Comunidade  
LEVITAÇÃO

Destaque de Chão  
Mônica Nascimento  
SHAKTI, ENERGIA CÓSMICA

**Alegoria 05**  
**AR**

**6º SETOR – A VIDA EM NOSSAS MÃOS**

Ala 25 – Ala Tati  
PUREZA D'ÁGUA

Ala 26 – Ala da Comunidade  
RECICLAGEM

Ala 27 – Ala Inflasal  
ENERGIA EÓLICA

Ala 28 – Ala da Comunidade  
ENERGIA SOLAR

Ala 29 – Ala Pura Simpatia  
ILUMINANDO A CONSCIÊNCIA

Ala 30 – Ala Gay (Comunidade)  
ECOMANIFESTAÇÃO

Destaque de Chão  
Milena Nogueira  
METAMORFOSE

**Alegoria 06**  
**A VIDA EM NOSSAS MÃOS**

**7º SETOR – UM ALERTA AO MUNDO INTEIRO**

Ala 31 – Ala dos Compositores  
GRITOS DE ALERTA

Ala 32 – Ala Furacão  
MOTOSSERRA

Ala 33 – Ala da Comunidade  
POLUIÇÃO DO AR

Ala 34 – Ala da Comunidade  
QUEIMADA

Ala 35 – Ala da Comunidade  
CAOS

Destaque de Chão  
Edcléia  
SACERDOTISA DO CAOS

**Alegoria 07**  
**O CAOS**

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Renato Lage e Márcia Lage		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>TEMPLO SAGRADO DE OLORUM</b>	<p>A alegoria que abre alas para o desfile do Salgueiro exalta Gaia, a grande Mãe-Terra, relacionada à criação do mundo segundo a tradição iorubana. Olorum, Senhor do Orum, Deus Supremo dos céus e dos mistérios do cosmos, criou o mundo material, Ayê, a Terra. No princípio, tudo era água, regido por Iemanjá, a grande Rainha. Mas faltava algo. Então, o Senhor Supremo criou os reinos animal, vegetal e mineral, espalhando vida por todo o planeta. Uma obra tão encantadora, que ao ver a Terra formada, Olorum fez dela o seu maravilhoso templo sagrado. E lá do infinito contempla, vigia e protege a sua maior criação.</p> <p><b>Destaques:</b> Louise Duran – Senhora das Águas Djalma Sabiá – Senhor da Criação</p> <p><b>Composições:</b> Ecos da Criação</p> <p><b>Performances:</b> Olorum e Zebras</p>
02	<b>TERRA</b>	<p>Reino da abundância, da prosperidade e da riqueza, a Terra é o mais físico dos elementos. Dela brotam as sementes que dão cores e formas ao planeta, fazendo germinar a vida na sua mais bela tradução. Ligada à fertilidade, o elemento é associado à figura materna, a grande mãe que nos alimenta. Assim é celebrada também a arte africana, presente no trabalho em argila e elementos decorativos produzidos por diversos povos do continente negro, a Terra-Mãe da humanidade.</p> <p><b>Destaque:</b> Maurício Pina – Natureza Viva</p> <p><b>Semidestaque</b> – Claudia Silva – O Cio da Terra</p> <p><b>Composições:</b> Sementes, Cerâmica e Fibras Naturais</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Renato Lage e Márcia Lage		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
03	<b>ÁGUA</b>	<p>A alegoria traz em primeiro plano a figura mitológica do dragão chinês Ti Lung que, de acordo com a lenda, é fruto da transformação das carpas que conseguiram vencer os desafios na travessia do rio Amarelo, um dos mais longos do planeta. Para os chineses, essa criatura mitológica tem o poder de conter a fúria das águas e, ao mesmo tempo, garantir a fertilidade e a fartura nas colheitas.</p> <p><b>Destaque:</b> Maria Helena Cadar – Esplendor das Águas <b>Composições:</b> Águas Marinhas</p>
04	<b>FOGO</b>	<p>A descoberta do fogo mudou a vida do ser humano. A partir desta conquista, o homem aprendeu a utilizar a força do fogo a seu favor, extraindo a energia dos materiais da natureza ou moldando diversos materiais como ferro e ouro em seu benefício. É o elemento mais temido, e por isso, adorado por diversos povos, como os pré-colombianos. Antigas civilizações ameríndias atribuíam ao fogo o poder da purificação, sendo objeto de celebração em rituais de adoração aos deuses.</p> <p><b>Destaque:</b> Ronaldo Barros – Divindade do Fogo <b>Composições:</b> Sacerdotes e Sacerdotisas do Fogo</p>
05	<b>AR</b>	<p>Imersos no ar puro das grandes montanhas estão os templos de oração aos deuses hindus. Um cenário onde incensos levam pedidos e orações às divindades. Bendito ar que se respira e traz os bons fluidos para a paz espiritual e a proteção a Gaia.</p> <p><b>Destaque:</b> Nelcimar Pires – Kartikeya <b>Composições</b> – Vatas, o ar em movimento</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Renato Lage e Márcia Lage		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
06	<b>A VIDA EM NOSSAS MÃOS</b>	<p>O desenvolvimento e a conservação dos recursos naturais podem caminhar lado a lado. Esse é o princípio básico da sustentabilidade, conceito que ganhou força nas últimas décadas. Com a mente no futuro, o Salgueiro traz para a avenida uma metrópole sustentável, onde a vida floresce em meio ao progresso, com soluções alternativas e novos caminhos.</p> <p><b>Destaque:</b> Monique Lamarque – Equilíbrio  <b>Composições:</b> Borboletas, Ciclistas, Sustentável Cidadão e Frentistas Elétricos</p>
07	<b>O CAOS</b>	<p>Gaia sofre com os maus tratos com que a humanidade vem tratando o planeta. Ergue-se um cenário apocalíptico e devastador, onde o homem mantém uma relação de exploração dos recursos naturais, diferente das civilizações tradicionais apresentadas ao longo do desfile. E fica a pergunta: ainda há tempo de virar esse jogo? A hora de agir é agora. A vida está em nossas mãos.</p> <p><b>Destakes:</b> João Hélder – Senhor da Destruição  <b>Composições:</b> Apocalípticas  <b>Performance:</b> Dejetos e Asfixiados</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
Louise Duran – Alegoria 01 (Abre-Alas)	Estudante
Maurício Pina – Alegoria 02	Cabeleireiro
Maria Helena Cadar – Alegoria 03	Empresária
Ronaldo Barros – Alegoria 04	Colorista
Nelcimar Pires – Alegoria 05	Cabeleireiro
Monique Lamarque – Alegoria 06	Atriz
João Hélder – Alegoria 07	Cirurgião Plástico
<b>Local do Barracão</b> Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 08 – Gamboa, Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.220-290	
<b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Alexandre Couto Leite	
<b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> Alexandre Vieira (Xixi) e Sandro Chaves	<b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> Edson de Lima Miguel (Futica)
<b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Teco Parintins, Levi, Carlinhos e Jair Parintins	<b>Pintor Chefe de Equipe</b> Gilberto Lima
<b>Eletricista Chefe de Equipe</b> Beto Kaiser	<b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Antônio dos Santos
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
Adalberto Ferreira (Salsicha), Maximiliano, Reginaldo e Luiz	- Aderecista de Alegorias
Beto Kaiser e Isnard (neon)	- Iluminação
Renatinho	- Placas
Thomas e Diego	- Fibras
Galucinho e Carlinhos	- Movimentos
Robinho	- Empastelação
Bruno	- Vime
Batista	- Talhas Hidráulicas
Alexandre Couto Leite	- Almoxarife
Paulo Henrique Caetano	- Comprador
Flavia Cirino	- Assessora de Imprensa
Leila Paixão	- Cozinheira
Bira, Natan e Sidney	- Brigada de Incêndio
Marcos Amendola, André Anderson e Kléber	- Portaria
Adilson, Edilson, Luiz Claudio e Luiz Henrique	- Serviços Gerais
Aline Sundin	- Secretária Administrativa
Angélica Cristina	- Secretária Executiva

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	<b>Dança da Criação</b>	Tudo o que acontece no cosmos é por meio do movimento, da contínua transformação. Um eterno fluir, que se expressa nos rituais dos deuses afro-brasileiros. Por isso, para construir o seu templo sagrado, Olorum convocou seus guardiões para a grande <b>dança da criação</b> .	Ala do Maculelê (Comunidade)	Direção de Harmonia e de Carnaval e Carlos Borges	2008
02	<b>Fundamentos da Terra</b>	O Salgueiro abre o segundo setor do desfile com sua Velha Guarda, elegantemente vestida para representar os sábios guardiões dos <b>fundamentos da Terra</b> . Eles são as raízes da ancestralidade africana, depositários dos segredos da criação, e trazem consigo toda a sabedoria advinda dos seus antepassados. Assim, o Salgueiro também faz uma saudação a Nanã, conhecida como a “Mãe-Terra Primordial”. Uma homenagem ao orixá mais antigo do panteão iorubano, de onde vem a herança que fez germinar na nossa terra o grande fruto sagrado: o samba.	Velha Guarda	Maria Aliano (Caboclinha)	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Renato Lage e Márcia Lage

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	<b>Madeira</b>	Para os povos africanos, a <b>madeira</b> é um dos principais elementos de ligação com a terra. Segundo a tradição dos sábios anciãos, este elemento emana uma poderosa energia por trazer consigo a memória do seu cultivo. Crença que elevou esta matéria-prima à categoria de elemento sagrado, elo com a terra-mãe dos ancestrais da África, energia representada em esculturas talhadas por diversos povos do continente negro.	Ala dos Negões (Comunidade)	Direção de Harmonia e de Carnaval	2003
04	<b>Yiá Mi Ayê</b>	O Salgueiro deposita em sua ala de baianas toda a devoção em torno da figura de <b>Yiá Mi Ayê</b> , ou Minha Mãe-Terra, em iorubá. Na fantasia estão presentes elementos como palhas e folhas de guiné, colocadas em potes de cerâmica. Essas ervas representam o poder místico da mãe que acolhe, protege e que cura seus filhos de todos os males do corpo e do espírito, bloqueando as energias negativas e emitindo vibrações positivas.	Ala das Baianas	Maria da Glória Lopes de Carvalho (Tia Glória)	1953

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	<b>Argila</b>	Há laços de afinidade entre a <b>argila</b> e diversos seres vivos, como plantas e animais. Quanto mais a argila é exposta à ação da água da chuva, do ar e à luz do sol, mais ela se torna ativa. É um elemento que transporta princípios vitais, tornando-se um poderoso agente de regeneração física do planeta. Da <b>argila</b> , o homem cria belas peças em cerâmica e esculturas, exemplos da mais pura arte criada pelas mãos humanas.	Ala Show de Bola	Renato Duran	2001
06	<b>Ervas</b>	Da terra, brotam as <b>ervas</b> , que têm em si toda a energia para curar. Elementos místicos, trazem consigo o poder das plantas e das folhas medicinais, tão conhecidas pelos povos africanos. Misticismo que encontra nos saberes da nossa ancestralidade o grande segredo das infusões curativas.	Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Renato Lage e Márcia Lage

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	<b>Ferro</b>	É um dos elementos mais abundantes do universo. O núcleo da Terra é formado, principalmente por <b>ferro</b> e níquel. Seu uso é tão antigo quanto o próprio homem, servindo de utensílios para caça e também como matéria-prima para objetos decorativos. Nas antigas sociedades africanas, o ferreiro era tido como um homem de alta estirpe, uma espécie de mago que dominava um dos elementos mais poderosos da Terra.	Ala dos Estudantes	Joaquim Jaime Santos Fróes Cruz	1960
08	<b>Palha</b>	Matéria-prima abundante na costa africana, a <b>palha</b> é um dos elementos mais utilizados em rituais e cerimônias religiosas. Espanta os maus espíritos e serve como base para cestarias e outros elementos de ornamentação dos ambientes, preenchendo os espaços com beleza e energias poderosas emanadas pela grande Mãe-Terra.	Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	<b>Pérola, Milagre da Natureza</b>	Considerado um dos <b>milagres da natureza</b> , a <b>pérola</b> é resultado de uma reação a corpos estranhos como vermes e grãos de areia que invadem o interior das ostras. O milagre está justamente na transformação desses materiais em uma pedra de rara beleza. Na China Antiga, a <b>pérola</b> representava a preciosidade. Seu nascimento secreto numa simples concha de molusco era visto como metáfora para o gênio escondido, enquanto seu brilho acetinado simbolizava a pureza.	Ala Raça Salgueirense	Luís Rogério Cordeiro Moreira	1989
10	<b>Serpente Marinha</b>	Dentre os símbolos primordiais, a serpente é aquele que mais fortemente encerra toda uma complexidade de arquétipos. Na China, a <b>serpente marinha</b> é considerada símbolo de boa sorte. Quando associada às águas, representa a fluidez e os bons caminhos. Por isso, ela está ligada à essência primordial da natureza, à fonte original da vida, ao princípio organizador do Caos, anterior à própria criação.	Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Renato Lage e Márcia Lage

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	<b>Dragão do Mar</b>	Segundo a mitologia chinesa, o <b>dragão</b> chinês foi um dos quatro animais sagrados convocado por Pan Ku, o Deus criador, para participar da criação do mundo. São criaturas popularmente associadas à água e consideradas regentes das cachoeiras, rios e mares.	Ala Com Jeito Vai	Tarcísio Gonçalves dos Santos	1989
12	<b>Oráculo</b>	As tartarugas são animais bastante significativos na cultura chinesa. O domo de seus cascos representa o céu. Já o fundo achatado do casco representa a Terra. Assim, na tradição milenar chinesa, a tartaruga tem em si a arquitetura do Cosmos. Foi o Imperador Fu Hsi que, observando atentamente as costas de uma tartaruga, enxergou oito trigramas – símbolos formados por linhas inteiras e cortadas -, e, ao estudá-los, criou o fundamento tradicional da visão de mundo chinesa. Daí surgiu o I Ching, o <b>oráculo</b> mais antigo do mundo, jogo milenar que permite prever o futuro.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Renato Lage e Márcia Lage					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
13	<b>Carpas da Sorte</b>	Uma das mais belas lendas chinesas conta que uma carpa tinha como missão alcançar foz do rio Amarelo, que atravessa toda a China. Um percurso cheio de desafios, já que tinham que nadar contra a correnteza e enfrentar saltos e cascatas ao longo do rio. A carpa que chegasse ao seu destino final se transformaria em dragão. Por isso, esses peixes são associados à perseverança, fertilidade e prosperidade.	Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
14	<b>Deus do Fogo Asteca</b>	Originário da região vulcânica, Xiuhtecuhtli era o <b>Deus do Fogo</b> na cultura asteca. Relacionado ao sol, fazia os deuses da noite desaparecerem com sua poderosa presença, o que o tornou também símbolo do amanhecer. Era adorado pelos astecas e cultuado em cerimônias para fortificá-lo e garantir a continuidade da vida na Terra.	Ala Narcisa	Luiz Fernando Martins Kaden	1990

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Renato Lage e Márcia Lage

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<b>Ritual</b>	As cerimônias em que o fogo tinha papel de destaque eram fundamentais na cultura asteca. Em uma delas, a cada 52 anos, para evitar que o mundo fosse destruído, o fogo era apagado em todas as casas, enquanto os sacerdotes sacrificavam um prisioneiro. Ao fim do <b>ritual</b> , para festejar, cada membro da família se vestia como pássaro sagrado e reacendia o fogo, como forma de expressar gratidão aos deuses por mais 52 anos de existência.	Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
16	<b>Guerreiros do Fogo</b>	Sob o signo de fogo, vestidos em cores fortes, chega o ruidoso cortejo de guerreiros que lutaram em batalhas contra os invasores espanhóis. Com armas forjadas em altíssimas temperaturas, nossos guerreiros furiosos invadem a avenida e aquecem o clima para dar o tom e o ritmo do desfile.	Bateria	Marco Antônio Silva (Mestre Marcão)	1953

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	<b>Labaredas</b>	Com a impetuosidade, intensidade e ardor das <b>labaredas</b> do fogo, a Ala de Passistas do Salgueiro surge, com muito samba no pé, para riscar o chão da avenida e incendiar a Marquês de Sapucaí.	Ala de Passistas	Carlos Borges (Carlinhos Coreógrafo)	1953
18	<b>Ouro</b>	No século XVI, a lenda de "El Dorado", uma cidade de <b>ouro</b> escondida em algum lugar da América, despertou o interesse dos espanhóis. Nas expedições para explorar as novas terras, o Eldorado nunca foi encontrado. Mas as inúmeras peças de <b>ouro</b> , moldadas com o calor do fogo, usadas pelos povos pré-colombianos, tornaram-se alvo da cobiça dos invasores espanhóis.	Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
19	<b>Sol</b>	Os povos pré-colombianos eram adoradores do <b>sol</b> . Cultuavam o astro-rei como o poder supremo, fonte de toda a vida. Em sua honra, foram erguidos numerosos templos e nas ocasiões importantes eram feitos sacrifícios. No cosmos, o Sol é a força vital que permite o crescimento e desenvolvimento de todos os seres.	Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Renato Lage e Márcia Lage

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	<b>Incenso</b>	Os <b>incensos</b> sempre estiveram presentes nos rituais sagrados. Usados como oferendas, eles possuem as funções de agradar e homenagear os deuses. Segundo a crença hindu, com seus mais diversos aromas, os incensos purificam os ambientes e levam os pedidos dos homens às divindades superiores.	Ala Zuk	Roberto de Vasconcellos Dias	1999
21	<b>Asas do Nirvana</b>	O poder de voar representa o elo entre o Céu e a Terra. O voo significa a liberdade em relação às restrições do mundo terrestre. As <b>asas</b> simbolizam o lado espiritual da natureza humana. Na crença budista hindu, o ato de voar traz consigo o milagre de conseguir elevar-se, atingindo o <b>Nirvana</b> , estado de libertação alcançado pelo ser humano ao percorrer a sua busca espiritual.	Ala das Mariposas (Comunidade)	Direção de Harmonia e de Carnaval	2010

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	<b>Vayu – Senhor dos Ventos</b>	Da palavra sânscrita “soprar”, <b>Vayú</b> é o deus dos ventos na Índia. É uma das divindades mais importantes, uma vez que rege o ar em movimento, ao comando da sua bandeira.	Ala do Lalá	Jaime Srrhur	1990
23	<b>Pavão de Kartikeya</b>	<b>Kartikeya</b> é o filho de Shiva e Parvati, duas das principais divindades hindus. Segundo os povos indianos, Kartikeya, com sua exuberante cauda de pavão, é responsável pela renovação do ar que mantém vivo o planeta.	Ala Fina Estampa	Claudio Azevedo	2007
24	<b>Levitação</b>	Ao meditar, o homem consegue elevar-se espiritualmente, contrariando até mesmo a força da gravidade. O ato da <b>levitação</b> traduz os bons fluidos e pensamentos. Ficar mais leve que o ar e flutuar, para levar aos deuses as suas mais puras mensagens de paz.	Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Renato Lage e Márcia Lage

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	<b>Pureza D'água</b>	Matéria que cobre quase dois terços do planeta, a água é essencial a todas as formas de vida. É um líquido precioso, dádiva da natureza, mas sua utilização irracional pode torná-la um bem escasso. Por isso a necessidade urgente de promover o uso racional, reduzindo o desperdício e evitando impactos causados pelo homem.	Ala Tati	Janete Ribeiro	1997
26	<b>Reciclagem</b>	O reaproveitamento do vidro, plástico, produtos de papel, peças de metal e outros materiais de difícil decomposição, farão com que a carga de resíduos no planeta diminua consideravelmente. O que é reciclado, logo se transforma para que possamos reutilizar de outra forma. O que era lixo vira luxo, transformado pela <b>reciclagem</b> .	Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	<b>Energia Eólica</b>	A fantasia da Ala Inflasal representa uma das principais apostas no campo das fontes renováveis de energia: a <b>energia eólica</b> . Os ventos que movimentam as pás dos moinhos ou cata-ventos produzem energia limpa e renovável. Além de não produzir gás de efeito estufa, a <b>energia eólica</b> reduz o impacto ambiental e está permanentemente disponível.	Ala Inflasal	Paulo Soares da Silva Carvalho	1989
28	<b>Energia Solar</b>	Através de placas formadas por células fotovoltaicas, a irradiação solar é capturada e transforma os raios do sol em eletricidade. Totalmente limpa, a <b>energia solar</b> é uma forma sustentável de gerar energia. Na fantasia da ala, está presente também o girassol, que possui uma particularidade: gira o caule sempre posicionando a flor na direção do sol para captar sua energia.	Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Renato Lage e Márcia Lage

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	<b>Iluminando a Consciência</b>	O consumo consciente é um dos pilares da sustentabilidade e passa também pelo uso racional da energia elétrica. Por isso a importância da troca das lâmpadas incandescentes, que iluminam menos e gastam mais energia, por tecnologias mais modernas e econômicas, como as lâmpadas de LED, presentes na fantasia da Ala Pura Simpatia.	Ala Pura Simpatia	Regina Celi dos Santos Fernandes	2008
30	<b>Ecomanifestação</b>	Em plena Marquês de Sapucaí, o Salgueiro promove uma <b>ecomaniifestação</b> para reivindicar um planeta melhor para se viver. Na terra do carnaval, nossos “ecomaniifestantes” se vestem com falsas peles e fazem uma crítica bem humorada para mostrar nossa preocupação com a proteção à natureza e aos animais.	Ala Gay (Comunidade)	Direção de Harmonia e de Carnaval	2009

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	<b>Gritos de Alerta</b>	A fonte de inspiração dos compositores do Salgueiro é a observação da vida e de como ela se manifesta. E, diante do perigo iminente da destruição do nosso planeta, deixam na avenida seu grito de alerta.	Ala dos Compositores	Nilda Salgueiro	1953
32	<b>Motosserra</b>	Fenômeno que ocorre em todo o planeta, o desmatamento das florestas brasileiras vem desde a época do descobrimento. E o crescimento da vida urbana só fez acelerar a devastação de nossas matas. Símbolo dessa destruição, a motosserra parece ser a arma contra a conservação das florestas, fundamentais para assegurar o equilíbrio do clima e a conservação da biodiversidade.	Ala Furacão	Vilma Martorelli de Figueiredo	1997
33	<b>Poluição do Ar</b>	Um dia, veio a Revolução Industrial. E com ela, a <b>poluição do ar</b> . Toneladas de gases poluentes passaram a ser despejados, sem o menor cuidado, na atmosfera, prejudicando o clima os ecossistemas e a saúde da humanidade.	Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Renato Lage e Márcia Lage

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
34	<b>Queimada</b>	A fantasia da ala da Comunidade representa as <b>queimadas</b> , prática primitiva de limpeza de terreno com fogo para cultivo de plantações ou formação de pastos. Estaria tudo bem se parasse por aí. Mas o homem passou a utilizar a prática de forma descontrolada, gerando poluição e causando a destruição do meio-ambiente.	Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
35	<b>Caos</b>	Ao longo dos séculos, o planeta foi submetido a um estado de agonia profunda. As consequências já se fazem notar e o caos está cada vez mais próximo. Mas a mesma mão, que um dia acelerou a destruição, tem o poder de curar os males da Terra. Basta querer. Aprender a cuidar e saber preservar.	Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 08 – Gamboa, Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.220-290	
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Paulo Henrique Caetano da Silva Dias e Leandro	
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Arlete Miranda	<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Paulo Henrique Caetano da Silva Dias
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b> Paulo Henrique Caetano da Silva Dias, Daniel dos Santos, Marta Cristina, Paulo Cesar e Beto	<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Washington
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>	
<b>Ateliês</b>	Sandra Silva dos Santos, Luiz Cláudio, Gilmar, Léo, Andréia Marques, Rafael Ebole, Arlete Miranda, Roberto Benevides, Belizário Cunha, Claudinho, Alunos da Faetec.
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>	
A diretoria do Salgueiro doará cerca de 2.800 fantasias para sua comunidade (entre alas da escola - bateria, assistidas, baianas, Velha Guarda, compositores -, alas da comunidade dos morros do Salgueiro, Andaraí, Coréia e Rua Silva Teles, composições e casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira). Dessas, mais de 2.000 roupas foram confeccionadas no ateliê da própria escola, na Cidade do Samba, o que garante a qualidade na reprodução dos figurinos criados pelos carnavalescos Renato Lage e Márcia Lage.	

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Autor(es) do Samba-Enredo** Xande de Pilares, Dudu Botelho, Miudinho, Betinho de Pilares, Rodrigo Raposo e Jassa

**Presidente da Ala dos Compositores**

Nilda Salgueiro Baptista Ferreira

**Total de Componentes da Ala dos Compositores**

120  
(cento e vinte)

**Compositor mais Idoso (Nome e Idade)**

Djalma Sabiá  
(89 anos)

**Compositor mais Jovem (Nome e Idade)**

Antônio Gonzaga  
(19 anos)

**Outras informações julgadas necessárias**

Salgueiro, na sutileza dos teus versos  
 Todo o encanto do universo  
 E a divina criação mistérios da imensidão  
 Gaia...Terra viva...a riqueza  
 Gira o mundo meu cenário  
 Relicário de beleza  
 Templo sagrado de Olorum  
 Salve a grandeza de Oxalá  
 Guardiões da natureza  
 É a magia dos orixás

**Oxum, Iemanjá, Iansã, Oxóssi, Caçador  
 Ossain, Ogum, caô, meu pai, Xangô**

**BIS**

Nas águas a felicidade... vermelho e branco é axé  
 Pra dar um banho de amor na humanidade  
 Purificando o coração de quem tem fé  
 Na chama da esperança  
 O fogo pode transformar  
 Clareia pra ver nascer um novo dia  
 Bendito ar que se respira... e o vento a soprar  
 E no avanço dessa tecnologia  
 Ecoa a voz da Academia  
 É uma questão de querer aprender a cuidar  
 E saber preservar

**Meu samba vai tocar seu coração  
 É um alerta ao mundo inteiro  
 “A vida em nossas mãos”  
 Buscando a solução...canta, meu Salgueiro  
 O bem que a gente planta  
 Floresce nesse chão...canta, Salgueiro**

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

**O enredo no samba**

O samba de enredo dos Acadêmicos do Salgueiro para o carnaval de 2014 traz uma concepção melódica toda em menor, pautada, ora por escala musical ascendente (em versos como “*divina criação/mistérios da imensidão*”), ora por notas em sustenido, para representar as dissonâncias propostas no enredo (seremos capazes de deter o cenário de destruição que nos afeta?).

A composição nos traz também figuras rítmicas prolongadas por unidade de composição, que servem bem à proposta de comportar o canto em exortação, um chamamento de amor à Gaia, e recomendar, na harmonia, o canto por extensão vocal, com apuro de forma e de fundo.

Mais do que contar um enredo, um samba tem o dever de retirar de dentro de si a emoção. E é essa emoção que está presente no samba do Salgueiro para o carnaval de 2014. Versos sutis e libertos, da forma e da ordem, fundamentais para ecoar a essência de um samba: tocar o coração!

***Salgueiro, na sutileza dos teus versos***

A descrição do enredo nos apresenta o planeta – encanto do Universo - onde o Homem constrói sua existência e a exerce com liberdade. A Terra, que abriga e interage com os seres da Criação, na visão holística e sublime da vida, traduzida na linguagem poetizada.

***Todo o encanto do Universo***

***E a divina criação mistérios da imensidão***

Na gira do baticum, surge o cenário sobre a criação do mundo através do mito de Gaia, uma visão da deusa-mãe original: a Mãe-Terra.

***Gaia... Terra viva... a riqueza***

***Gira o mundo meu cenário***

***Relicário de beleza***

Terra, o lugar que celebramos a vida, e terra um dos quatro elementos naturais apresentados em nosso enredo, emergem da cosmogonia Iorubá, que conta que o Deus Olorum emitiu o sopro e criou seu templo sagrado, separando o mundo tangível do plano divino, o que manifesta a grandeza da energia criadora.

***Templo sagrado de Olorum***

***Salve a grandeza de Oxalá***

E é da mitologia Iorubá que se extrai a inspiração para a salvaguarda do meio ambiente. Cada um dos orixás representa um aspecto da natureza, parte de um todo e, nesse sentido, traz coesão ao conceito de Gaia, de partes que se integram à unidade.

***Guardiões da natureza***

***É a magia dos Orixás***

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Outras informações julgadas necessárias**

A “magia dos orixás” é traduzida no refrão. Representa a personificação dos elementos naturais no panteão de nossas raízes africanas. Invocação da proteção espiritual, sobre a qual se assenta a herança do samba. É canto em forma de oração. De exortação à espiritualidade.

*Oxum, Iemanjá, Iansã, Oxóssi, Caçador  
Ossain, Ogum, caô, meu pai, Xangô*

Da plenitude de Gaia, a Mãe-Terra, surgem, em outras civilizações – oriental, pré-colombiana e indiana -, os elementos naturais Água, Fogo e Ar, retratados nas metáforas como “nas águas a felicidade”, “Pra dar um banho de amor”, “na chama da esperança”, “o fogo pode transformar” e “bendito ar que se respira”, “e o vento a soprar”. Elementos que invocam a força de uma caixa de ressonância do Planeta que nos abriga.

*Nas águas a felicidade... vermelho e branco é axé  
Pra dar um banho de amor na humanidade  
Purificando o coração de quem tem fé  
Na chama da esperança  
O fogo pode transformar  
Clareia pra ver nascer um novo dia  
Bendito ar que se respira... e o vento a soprar*

Se a tecnologia avança (para o bem e para o mal) e traz consequências para o nosso conviver, a voz da Academia do Samba se levanta e ecoa para que o Homem crie condições para as mudanças de que o Planeta necessita. Um pensamento que dá dimensão à vida. Sentimento coletivo de “aprender a cuidar e saber preservar”.

*E no avanço dessa tecnologia  
Ecoa a voz da Academia  
É uma questão de querer aprender a cuidar  
E saber preservar*

E, assim, por intermédio de seu samba de enredo, de seu canto, de sua gente, que o Salgueiro toca o coração de todos e faz seu alerta em prol da vida sustentável em Gaia, sintetizado nos versos “A vida em nossas mãos”, “Buscando a solução” e “o bem que a gente planta floresce nesse chão”.

*Meu samba vai tocar seu coração  
É um alerta ao mundo inteiro  
“A vida em nossas mãos”  
Buscando a solução... canta, meu Salgueiro  
O bem que a gente planta  
Floresce nesse chão... canta, Salgueiro*

Canta, Salgueiro

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

**Diretor Geral de Bateria**

Mestre Marcão (Marco Antônio da Silva)

**Outros Diretores de Bateria**

André Luiz de Lima (Perereca), Clair da Silva Basílio, Emilson Matos da Silva (Shoa), Guilherme dos Santos Oliveira, Gustavo dos Santos Oliveira, Kleber da Silva Basílio, Luiz Alberto Barros Barboza (Lolo), Luciano Oliveira (Japa), Luiz Carlos Irineu (Orelha), Marcelo de Paula (Celão), Marcos Antônio da Silva Júnior (Markinhos Jr.), Mariana Cristina e Mauro Nascimento (Maurão)

**Total de Componentes da Bateria**

283 (duzentos e oitenta e três) componentes (13 diretores e 270 ritmistas)

**NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS**

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
12	12	14	0	0
<b>Caixa</b> 81	<b>Tarol</b> 40	<b>Tamborim</b> 36	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 30
<b>Repique Mor</b> 05	<b>Agogô</b> 0	<b>Cuica</b> 20	<b>Pandeiro</b> 0	<b>Chocalho</b> 20

**Outras informações julgadas necessárias**

**A Bateria do Salgueiro** – Dentre as verdadeiras orquestras que desfilam no Rio de Janeiro, destacamos a bateria do Salgueiro, uma das mais premiadas do carnaval carioca.

Comandada em sua trajetória por grandes Mestres, como Dorinho, Tião da Alda, Bira, Branco Ernesto, Almir Guineto, Arengueiro, Mané Perigoso, Louro e Marcão, a Furiosa, como é conhecida, recebeu incontáveis notas dez e diversas premiações, entre elas, oito Estandartes de Ouro, maior prêmio do carnaval carioca. O último deles, em 2008, tornou a bateria do Salgueiro a principal vencedora desta premiação no quesito.

**Mestre Marcão** – Nascido e criado no morro do Salgueiro, Marco Antônio da Silva, o Mestre Marcão, é o comandante da Furiosa bateria Salgueiro. Marcão começou a tocar no bloco “Moleque É Tu”, que congregava as crianças do morro. Anos depois, passou a desfilar na bateria da escola mirim Alegria da Passarela (atual Aprendizes do Salgueiro). Cada vez mais íntimo da batida do samba, Marcão ingressou na bateria da vermelho e branca, tocando tarol, repique e surdo. Em 1999, Marcão foi convidado para ser um dos diretores da Furiosa e, cinco anos depois, assumiu o apito da bateria do Salgueiro. Sua missão é dar continuidade ao ritmo firme, que sempre caracterizou a agremiação, temperando a batida com o mais puro molho do samba do morro do Salgueiro. Em 2008, Marcão teve seu talento reconhecido pelos jurados, conquistando as quatro notas 10, e do Estandarte de Ouro. Para comandar os 270 ritmistas da escola, Mestre Marcão conta com o auxílio de Apoio de Bateria, diretores e quatro componentes da Velha Guarda da Bateria do Salgueiro, que o ajudarão na entrada e saída dos boxes e levarão peças (baquetas) sobressalentes, e com seus diretores - Perereca, Clair, Shoa, Guilherme, Gustavo, Kleber, Lolo, Japa, Orelha, Celão, Markinhos Jr., Mariana e Maurão - para mostrar ao público o ritmo firme, temperado com o mais puro molho do samba do morro do Salgueiro.

**FICHA TÉCNICA**

**Bateria**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Fantasia – Guerreiros do Fogo**

Sob o signo de fogo, vestidos em cores fortes, chega o ruidoso cortejo de guerreiros que lutaram em batalhas contra os invasores espanhóis. Com armas forjadas em altíssimas temperaturas, nossos guerreiros furiosos invadem a avenida e aquecem o clima para dar o tom e o ritmo do desfile.

**Rainha de Bateria – Viviane Araújo**

Ela é uma das maiores rainhas da história das escolas de samba. Verdadeiro fenômeno do carnaval, Após sua estreia, em 1995, no Império da Tijuca, Viviane Araújo passou por Mocidade Independente, União de Jacarepaguá e pela paulistana Mancha Verde, até chegar ao Salgueiro, após o carnaval de 2007. Desde então reina absoluta à frente da bateria da escola. Referência quando o assunto é rainha ou madrinha de bateria, Viviane reúne todos os atributos necessários para o posto: é linda, carismática, tem um corpo deslumbrante, gingado de sobra e ainda desfila tocando tamborim. Predicados mais que suficientes para enfeitiçar e hipnotizar o público que vai ao delírio a cada passagem de Viviane pelos pouco mais de 700 metros de avenida.

Em 2014, Viviane completa o sétimo carnaval na escola. Viviane virá ricamente vestida como **Ouro da Casa**.

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Comissão formada por Alda, Anderson Alves, Jomar Casemiro (Jô) e Siromar de Carvalho da Silva (Siro de Carvalho)

**Outros Diretores de Harmonia**

Alexandre Couto Leite, Anderson Nobre, Antônio Augusto do Nascimento Romero (Sivuca), Antônio Freire (Da Bahia), Armando Lyra da Silva (Armandinho), Artur de Carvalho Alves, Carlos Eduardo Daniel (Eduardo), Cláudio Alves, Edilberto Rosa Moraes, Edson Alves dos Santos, Fagney L. da Silveira, Gilbier de Oliveira, Gilson Assis (Gaguinho), Gilson Orozimbo da Silva, Ivaldo de Jesus Caetano da Silva, Jairo Pereira da Silva, João Batista Costa (João do Bar), Joel Pereira da Silva, Joelmo Casemiro (Elmo), Jorge da Conceição (Caduza), Jorge Dias (Seu Jorge), Jorge Luis Neves Cardoso, José Carlos F. Cardoso, Jose Luiz de Souza Costa (Costa), Jose Marinho de L. Neto (Marinho), Julio Marcos Schittini, Lourenço Lúcio Ananias de Souza, Luiz Silva (Luizinho), Marcelo Assis (Bombeiro), Marcelo Marques da Silva, Marcelo Oscar Nasseh, Marco Antônio de Araújo, Nilo Sergio Coutinho, Nivaldo Ferreira, Orlando Lyrio Eugenio (Limão), Paulo Cezar Evangelista Junior, Reginaldo Ferreira dos Santos (Naldo), Roudney Adriano e William Faria Ramos

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

42 (quarenta e dois) componentes (03 diretores gerais e 39 diretores de harmonia)

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

**Oficiais:** Melquisedeque Marques (Quinho), Leonardo Bessa, Sérgio da Silva (Serginho do Porto) e Xande de Pilares

**Auxiliares:** Eduardo Dias, Tuninho Jr., Pedrinho Cassa, Hugo Junior e Dudu

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Cavaco – Caio, Tico-Tico e Diego Moura

Violão de Sete Cordas – Rafael Prates

**Outras informações julgadas necessárias**

**Harmonia** – Os três integrantes da Comissão de Harmonia do Salgueiro - Alda Anderson Alves, Jomar Casemiro (Jô) e Siromar de Carvalho (Siro de Carvalho) - prepararam os componentes do Salgueiro em ensaios e reuniões realizados na quadra da escola, na Marquês de Sapucaí e na Cidade do Samba.

Mais do que a simples presença do componente, o objetivo dos diretores responsáveis pela Harmonia do Salgueiro (e dos 43 integrantes da Harmonia de Ala) foi o de ajustar o entrosamento do canto com o ritmo do samba-enredo da escola.

Além disso, o trio que está à frente da Harmonia da escola apresentou, a todos os componentes, com antecedência, os figurinos e fantasias com que cada componente se apresentará na Marquês de Sapucaí, além de promover reuniões para dar conhecimento, a cada um, do enredo, da letra do samba-enredo e do roteiro de desfile da escola para melhor compreensão de seu papel no desfile.

Em 9 de fevereiro, a escola também realizou um ensaio técnico oficial na Avenida Marquês de Sapucaí, que serviu para simular as apresentações de Comissão de Frente, Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Bateria para as cabines de julgadores, e entrada e saída da bateria dos boxes.

## FICHA TÉCNICA

### Evolução

#### **Diretor Geral de Evolução**

Comissão, formada por Alda Anderson Alves, Jomar Casemiro (Jô) e Siromar de Carvalho da Silva (Siro de Carvalho)

#### **Outros Diretores de Evolução**

Alexandre Couto Leite, Anderson Nobre, Antônio Augusto do Nascimento Romero (Sivuca), Antônio Freire (Da Bahia), Armando Lyra da Silva (Armandinho), Artur de Carvalho Alves, Carlos Eduardo Daniel (Eduardo), Cláudio Alves, Edilberto Rosa Moraes, Edson Alves dos Santos, Fagney L. da Silveira, Gilbier de Oliveira, Gilson Assis (Gaguinho), Gilson Orozimbo da Silva,IVALDO DE Jesus Caetano da Silva, Jairo Pereira da Silva, João Batista Costa (João do Bar), Joel Pereira da Silva, Joelmo Casemiro (Elmo), Jorge da Conceição (Caduza), Jorge Dias (Seu Jorge), Jorge Luis Neves Cardoso, José Carlos F. Cardoso, Jose Luiz de Souza Costa (Costa), Jose Marinho de L. Neto (Marinho), Julio Marcos Schittini, Lourenço Lúcio Ananias de Souza, Luiz Silva (Luizinho), Marcelo Assis (Bombeiro), Marcelo Marques da Silva, Marcelo Oscar Nasseh, Marco Antônio de Araújo, Nilo Sergio Coutinho, Nivaldo Ferreira, Orlando Lyrio Eugenio (Limão), Paulo Cezar Evangelista Junior, Reginaldo Ferreira dos Santos (Naldo), Roudney Adriano e William Faria Ramos

#### **Total de Componentes da Direção de Evolução**

42 (quarenta e dois) componentes (03 diretores gerais e 39 diretores de evolução)

#### **Principais Passistas Femininos**

Alana Christina Monteiro, Ana Beatriz Rebello Pessoa, Ana Carolina do Nascimento Gonçalves, Bruna Carvalho dos Santos, Caroline Henae dos S. Conceição, Daffini Oliveira da Conceição, Dayane Santos de Souza, Escarlet Cristina Rufino Dias da Conceição, Evelyn Pereira Meirelles, Fernanda Rodrigues Florentino, Isabela Ramos de Oliveira, Isabelly de Sá Teixeira, Ianê Germano de Andrade Filha, Jéssica Dias Macário, Jéssica Barbosa Quirino, Jéssica Alves Pereira, Jéssica Azevedo dos Santos, Joyce Elias Osorio dos Santos, Joyce Castelo Garcia, Larissa do Nascimento Neves, Larissa Lorraine Reis, Lilia de Oliveira, Lorena de Andrade, Mayara de Lima Barros, Maria Eduarda Duarte da Silva, Mariane Villela Marinho, Marcelly Ferreira Bitencourt, Maryane R. Malaquias, Megume Kudo, Michelle Alves Nunes, Mirna Martins Moreira, Nathalia de Souza Rodrigues, Raiane Menezes de Souza, Ramille Xavier Santana, Rafaela da Silva Dias, Renata Pereira da Silva Villela, Sabrina Alves de Andrade, Sabrina Bárbara de Souza, Suellen da Silva de Oliveira, Tainá da Conceição Patrocínio, Taiane de O. Soares, Tais Santos de Oliveira, Thaina de Oliveira Paiva, Thais de Moura Emidio da Silva, Vanessa Passos do N. Moreira e Wanessa Matheus

#### **Principais Passistas Masculinos**

Alex dos Santos, Amauri Junior, Bruno Dias, Carlos Alberto José Annes, Emanuel Santos Silva Lima, Emerson Faustino Nascimento dos Santos, Henrique Douglas Geronimo Lameiras, Jorge Luiz Torquatto, Marcio Elias Osório dos Santos, Marcos Correa Castanheira, Mayombe Massai Guimaraes da Silveira, Wallace Alessandro Martins Vieira e Wellington Ricardo

#### **Outras informações julgadas necessárias**

O quesito Evolução foi alvo de bastante atenção para as diretorias de Harmonia e de Carnaval do Salgueiro durante os preparativos para o desfile de 2014.

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

**Outras informações julgadas necessárias**

Nos ensaios técnicos, que aconteceram na quadra da escola, em ruas próximas à quadra e na Avenida Marquês de Sapucaí, a ênfase do trabalho foi resgatar a espontaneidade de cada desfilante, deixando-os livres para “brincar” o carnaval. A vibração, a empolgação, os movimentos em conjunto e a dança dos integrantes da escola, sempre de acordo com o ritmo do samba e a cadência da bateria, também foram alvos de ensaios para os componentes da escola.

O objetivo da direção do Salgueiro para o carnaval de 2014, foi fazer com que os componentes, auxiliados por fantasias mais leves, possam resgatar a alegria dos antigos desfiles das escolas de samba e possam desfilarem “soltos”, sem coreografias ou amarras que os façam perder a espontaneidade.

Apenas duas alas da escola – Ala 1, a já tradicional Ala do Maculelê (referência à fantasia utilizada no carnaval de 2009), com a fantasia Dança da Criação, e a Ala 15, Ritual - apresentarão uma performance mais coreografada. Sob o comando de Carlinhos Coreógrafo, as duas alas tiveram atenção redobrada durante os ensaios para o carnaval 2014.

O termo Passista surgiu com Paula do Salgueiro. Foi por causa de seus passos miudinhos que aqueles que "diziam no pé" passaram a ser chamados de passistas. Além de Paula, a primeira de todos, Narcisa, Roxinha, Vitamina, Damásio, Gargalhada, Flávia, Carlinhos e tantos outros passistas da Academia do Samba brilharam na avenida, mobilizando o público com seus passos durante os desfiles do Salgueiro e mostrando toda a ginga dos passistas da Academia do Samba.

**A Ala de Passistas** – Vencedora do Estandarte de Ouro em sete oportunidades e detentora de diversos prêmios no carnaval, a Ala de Passistas do Salgueiro é coordenada por Carlos Borges, o Carlinhos Coreógrafo, detentor de alguns prêmios de melhor passista no carnaval carioca. Em 2014, a Ala de Passistas do Salgueiro se apresenta com a fantasia Labareda.

**Fantasia** – Labaredas

“Com a impetuosidade, intensidade e ardor das labaredas do fogo, a Ala de Passistas do Salgueiro surge, com muito samba no pé, para riscar o chão da avenida e incendiar a Marquês de Sapucaí”.

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Regina Celi dos Santos Fernandes		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Luiz Eduardo Lima Azevedo (Dudu Azevedo)		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> -		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> -		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 0	<b>Quantidade de Meninas</b> 0	<b>Quantidade de Meninos</b> 0
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Maria da Glória Lopes de Carvalho (Tia Glorinha)		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 100 (cem)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Marilda Gomes Lourenço 82 anos	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Elizabeth Moreno 26 anos
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Maria Aliano (Caboclinha)		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 100 (cem)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Jacaré 87 anos	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Maria Helena 55 anos
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> Eri Jhonson (ator), Edmundo (comentarista esportivo), Paulo Vilhena (ator), Fernanda Paes Leme (atriz) e Fernanda Rodrigues (atriz)		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  Diretor de Carnaval – Ex-diretor de Harmonia do Acadêmicos do Grande Rio, Luiz Eduardo Lima Azevedo, o Dudu Azevedo, chegou ao Salgueiro após o Carnaval de 2011 para integrar a Comissão de Carnaval da Escola.  Nos anos seguintes, dividiu a direção de Carnaval com outros integrantes do Salgueiro, mas, após o Carnaval de 2013, já completamente integrado à sua Escola de coração, Dudu Azevedo assumiu a grande responsabilidade de dirigir o carnaval da vermelho e branco.  Com sua experiência, acumulada nos dez anos em que dirigiu a Harmonia do Acadêmicos do Grande Rio, e o conhecimento de todos os processos de produção de um desfile e do dia a dia de um barracão de Escola de Samba, Dudu Azevedo comanda o Salgueiro no Carnaval de 2014 para alcançar mais um prêmio em sua carreira: o título de campeão do Carnaval.		

**FICHA TÉCNICA**

**Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Hélio Bejani		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Hélio Bejani		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 15 (quinze)	<b>Componentes Femininos</b> 01 (um)	<b>Componentes Masculinos</b> 14 (quatorze)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p><b>O Coreógrafo</b> – A estreia de Hélio Bejani, ex-primeiro bailarino do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e atual diretor do Theatro, no carnaval foi como componente da comissão de frente da União da Ilha em 1991. Em 2004, fez o trabalho coreográfico do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Mangueira. Em 2006 e 2007 foi assistente da bailarina e coreógrafa Ana Botafogo nas comissões de frente da Mocidade Independente e Vila Isabel, respectivamente.</p> <p>Em 2008, foi convidado pelo Salgueiro para assumir o comando da comissão de frente da escola. Com um trabalho baseado na união entre a dança e o teatro, e contando com uma equipe formada pela produtora Rosane Machado e pelas assistentes Elizabeth Tinoco e Adriana Salomão, Bejani já apresentou algumas das melhores e mais criativas comissões de frente do carnaval, tendo recebido diversos prêmios por seu trabalho na avenida, entre eles, o Estandarte de Ouro à melhor Comissão de Frente do carnaval de 2013.</p>		
<p><b>A Fantasia – Guardiões da Natureza</b> Abrem os caminhos poderosos pontos de força da natureza presentes nos quatro elementos: água, ar, fogo e terra, simbolizados aqui por Iemanjá, Iansã, Xangô e Ossaim: deuses africanos com características que os aproximam dos seres humanos e se manifestam por meio dos guardiões da natureza. Unem-se à energia de "Gaia" para criar nossa Terra, entidade viva e autorreguladora.</p>		

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Sidclei Santos	<b>Idade</b> 37 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Marcella Alves	<b>Idade</b> 29 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> Carlos Eduardo (Mosquito)	<b>Idade</b> 32 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Luana Gomes	<b>Idade</b> 24 anos

**Outras informações julgadas necessárias**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Sidclei Santos - 1º Mestre-Sala**

Sidclei começou aos sete anos, como Mestre-Sala do bloco “Vai Quem Quer”, do Estácio. Ainda criança, participou da escola mirim Corações Unidos do Ciep e, em 1991, ingressou na escola de samba Império da Tijuca. Após um intervalo de dedicação à carreira militar, Sidclei voltou ao carnaval em 1994, nos Acadêmicos do Salgueiro, como segundo Mestre-Sala. Três anos depois, conquistou o posto de principal Mestre-Sala da escola. Em 1998, a consagração maior: a conquista do Estandarte de Ouro de melhor Mestre-Sala do carnaval carioca. Em 2000, Sidclei foi para a São Clemente, e em 2001, assumiu o posto nos Acadêmicos do Grande Rio. Dez anos depois, Sidclei retornou ao Salgueiro. Em 2014, completará seu quarto carnaval como primeiro Mestre-Sala da vermelho e branca.

**Marcella Alves - 1ª Porta-Bandeira**

Bailarina e formada em Educação Física, Marcella Alves está no carnaval desde 1993, quando estreou na avenida aos nove anos de idade, como segunda Porta-Bandeira da Lins Imperial. Três anos depois, já assumia, precocemente, o posto de primeira Porta-Bandeira da escola, ainda nos grupos de acesso. Em 1998, desfilou pela primeira vez no Grupo Especial, defendendo o pavilhão da Caprichosos de Pilares. Seu talento começou a chamar atenção das grandes escolas e, em 2000, aos 17 anos, assumia o posto de primeira Porta-Bandeira do Salgueiro e ganhava seu primeiro Estandarte de Ouro. Após o carnaval de 2005, deixou a escola e foi convidada pela Mocidade Independente de Padre Miguel. Ainda defendeu a bandeira da Mangueira por quatro carnavais, onde recebeu mais um Estandarte de Ouro, Em 2014, retorna ao Salgueiro para defender e conduzir o pavilhão salgueirense na avenida.

**A Fantasia – Axé, Energia da Criação**

Na odisséia da criação iorubana, Olorum lançou mão de uma energia vital para preencher de vida a Terra: o axé. É o poder sobrenatural que está presente em todas as formas de vida, em cada um de nós. Em nosso desfile, essa energia se faz presente no bailado do primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira, que carrega o mais sagrado dos nossos símbolos numa dança que espalha axé por toda a avenida.

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Outras informações julgadas necessárias**

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Carlos Eduardo (Mosquito) - 2º Mestre-Sala**

Com oito anos de idade, Carlos Eduardo, o Mosquito, começou seu namoro com o samba e com o ofício de Mestre-Sala. Foi no Projeto Escola Mestre-Sala, Porta-Bandeira e Porta-Estandarte, realizado por Manoel Dionísio que Mosquito foi visto por "olheiros" do Salgueiro. Logo foi levado para a escola, onde começou como primeiro Mestre-Sala dos Aprendizes do Salgueiro. Aos 18 anos, em 1999, deixou os Aprendizes e ingressou nos Acadêmicos do Salgueiro, de onde só saiu para defender a Alegria da Zona Sul e o Império da Tijuca. Em 2012, retornou ao Salgueiro para ocupar o posto de segundo Mestre-Sala da escola.

**Luana Gomes - 2ª Porta-Bandeira**

Levada ao Salgueiro por sua avó, Luana Gomes começou a desfilar na escola mirim Aprendizes do Salgueiro. Em 1999, passou a frequentar as aulas do Projeto-Escola de Mestre-Sala e Porta-Estandarte, dirigido por Manuel Dionísio. Sua estreia na avenida foi em 2005, como segunda Porta-Bandeira da Em Cima da Hora e dos Acadêmicos da Barra da Tijuca. No ano seguinte, Luana realizou um grande sonho: desfilou conduzindo o pavilhão do Salgueiro. Desde 2009, é a segunda Porta-Bandeira da escola.

**A Fantasia – Águas da Felicidade**

Bailando com a leveza das águas, o segundo casal derrama na Sapucaí toda a devoção por um dos mais sagrados dos elementos do planeta Terra. Essencial para a criação e conservação da vida no planeta, a água dança nos movimentos de rios e mares, proporcionando abundância e fertilidade onde quer que esteja presente e por onde quer que passe.



# G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS



**PRESIDENTE**  
**FARID ABRAHÃO DAVID**



*“O Astro Iluminado da  
Comunicação Brasileira”*



**Comissão de Carnaval**  
**LAÍLA, FRAN SÉRGIO, UBIRATAN SILVA,**  
**VICTOR SANTOS E ANDRÉ CEZARI**  
**Pesquisa e Documentação Artística**  
**BIANCA BEHREND**



**FICHA TÉCNICA**

**Enredo**

<b>Enredo</b>					
“O Astro Iluminado da Comunicação Brasileira”					
<b>Comissão de Carnavalescos</b>					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
<b>Autor(es) do Enredo</b>					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari e Bianca Behrends					
<b>Autor(es) da Sinopse do Enredo</b>					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari e Bianca Behrends					
<b>Elaborador(es) do Roteiro do Desfile</b>					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari e Bianca Behrends					
	<b>Livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>	<b>Ano da Edição</b>	<b>Páginas Consultadas</b>
01	O Livro do Boni	OLIVEIRA SOBRINHO, José Bonifácio	Casa da Palavra – RJ	2011	Todas
02	A Técnica da Comunicação Humana	PENTEADO, J. R. Whitaker	Cengage Learning – SP	2012	Todas
03	1000 Perguntas Sobre Teoria da Comunicação	PENA, Felipe	LTC – RJ	2012	Todas
04	Guia Ilustrado TV Globo – Novelas e Minisséries	Projeto Memória Globo	Zahar – RJ	2010	Todas
05	Ícones da Sociedade Midiática – Da Aldeia de Mc Luhan ao Planeta de Bill Gates	MELO, José Marques de e PAIVA, Raquel	Mauad X – RJ e Editora INTERCOM – RJ	2007	Todas
06	Entre Tramas, Rendas e Fuxicos – O figurino na Teledramaturgia da TV Globo	Projeto Memória Globo	Editores Globo	-	Todas

## FICHA TÉCNICA

Enredo

### Outras informações julgadas necessárias

\* **Pesquisa, Redação e Documentação:** **Bianca Behrends** – Cientista Social (UFF) com Especialização em Cultura Popular Brasileira (UFF); Pesquisadora e Historiadora de Carnaval – (*Prêmio Plumas e Paetês 2008 – Categoria Pesquisadora; Homenagem no Livro: Artesãos da Sapucaí – Carlos Feijó e Andre Nazareth – Editora Olhares - 2011*).

### \* Pesquisa de Campo:

\* A Comissão de Carnaval da Agremiação realizou diversas reuniões com o homenageado José Bonifácio de Oliveira Sobrinho com o objetivo de coletar informações imprescindíveis para a criação, elaboração, desenvolvimento e execução do carnaval 2014. Através de um olhar artisticamente criterioso, experiências únicas e registros minuciosos e raros, conseguimos um vasto e precioso material que jamais seria obtido através de pesquisas e consultas à fontes convencionais.

### \* Revistas:

- Revista Sras. e Srs. – Ano 03 – N°. 18. Reportagem de Capa intitulada “Boni revela segredos da Rede Globo” – Autor: por Roberto D’Ávila, Editora Royai Court;
- Revista Veja Rio – Ano 44 – N°. 45. Reportagem da Capa intitulada “Nos Bastidores da Globo – Ex-todo-poderoso da emissora, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho conta em livro episódios que marcaram a história da televisão brasileira”.

### \* Pesquisa Audio-Visual:

- DVD “Uma TV Diferente”, CULTURA – Entrevista do Boni ao Programa Roda Viva, em 19/12/2011;
- DVD “INTERVALO”, especial José Bonifácio de Oliveira Sobrinho (Boni);
- DVD “Identidade Vanguarda 2012 – Nossa Marca Criou Vida”, Produção Rede Vanguarda;
- DVD “Charles Chaplin – Tempos Modernos” (Modern Times / EUA – 1936), Continental Home Vídeo;
- DVD “Charles Chaplin – Festival Mutuai”, volume II (1916-1917), Continental Home Vídeo.

### \* Pesquisa Virtual:

- [www.google.com.br](http://www.google.com.br)
- [www.priberam.pt](http://www.priberam.pt)
- [www.corbisimages.com](http://www.corbisimages.com)
- [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)
- [www.youtube.com](http://www.youtube.com)
- [redetupitv.blogspot.com](http://redetupitv.blogspot.com)
- <http://www2.espm.br/espm/institucional/heraldica-espm>
- <http://comunicadores.info/2007/02/23/o-galo-o-simbolo-da-publicidade-e-propaga>
- [http://discoverybrasil.uol.com.br/china\\_antiga/invencoes\\_tecnologias/papel\\_imprensa/](http://discoverybrasil.uol.com.br/china_antiga/invencoes_tecnologias/papel_imprensa/)

## HISTÓRICO DO ENREDO

O plantão da Deusa da Passarela informa: No ar, a mensagem de um Beija-Flor!

O enredo da Agremiação nilopolitana aborda a história e a importância da comunicação, considerando as necessidades da humanidade desde os mais remotos estágios da civilização até o vislumbrar de como será a comunicação no futuro; agregando, à essa viagem, uma justa homenagem ao Astro Iluminado da Comunicação Brasileira: o Sr. José Bonifácio de Oliveira Sobrinho. A história e a trajetória de *Boni*, um visionário, estrategista, doutor em multimídia e papa da comunicação, bem como a sua vasta colaboração para o fomento da tecnologia da informação no Brasil, serão a inspiração do enredo da Deusa da Passarela em 2014.

Sabe-se, que toda a história do Homem sobre a Terra constitui um permanente esforço de se comunicar. Desde o momento em que os homens passaram a viver em sociedade, a comunicação tornou-se imperativa; isso porque, somente por meio da comunicação, os homens conseguem trocar ideias e experiências. Pode-se dizer que cada monumento da Antiguidade, é uma representação do esforço do Homem em realizar seu desejo de eternidade, concretizado através da comunicação visual e simbólica.

Esse esforço dos homens em se fazer entender é de tal forma intenso que, não satisfeitos em se comunicarem entre si, no presente, entregam à comunicação a tarefa de registrar o passado e a responsabilidade de sobreviver no futuro.

O nível de progresso nas sociedades humanas pode ser atribuído, com razoável margem de segurança, à maior ou menor capacidade de comunicação entre os povos, pois o conceito de nação também mostra-se vinculado à intensidade, variedade e riqueza das comunicações humanas. E mesmo a própria sociedade moderna, pode ser concebida como resultante do aperfeiçoamento progressivo dos processos de comunicação entre os homens – do grunhido à palavra, da expressão à significação.

Mesmo antes de adquirir a fala, o homem já se comunicava através de signos não verbais, como gestos, desenhos, símbolos... No entanto, a História, tal como a conhecemos, acaba tendo início somente com a invenção da Escrita, que possibilitou o registro dos fatos e dos acontecimentos, principalmente os mais importantes.

Num passado distante, quando ainda não existiam veículos de comunicação, povos antigos foram responsáveis por colaborações indispensáveis, salientam-se as diversas e valiosas contribuições ofertadas pelos povos da Mesopotâmia.

Com a necessidade humana de se expressar, os sumérios – primeiro povo da Civilização Mesopotâmica, e excelentes arquitetos e construtores – inventaram a primeira forma de escrita. As palavras eram escritas em tabletes de barro mole, uma espécie de tijolos cozidos,

que secavam ao sol, tendo sido esta escrita largamente usada pelos povos da Mesopotâmia, e evoluído com o tempo.

A leitura da escrita revelou o mundo dos babilônios, que junto com os sumérios e outros diferentes povos da Mesopotâmia, de línguas diversas, terminaram por adaptar a escrita às suas próprias línguas, fazendo centenas de caracteres. No início, os símbolos possuíam apenas valor pictográfico, e aos poucos, passaram a ter também valor silábico.

A escrita continuou evoluindo: os egípcios criaram os hieróglifos e os fenícios, mestres da comunicação através da navegação e do comércio, inventaram o alfabeto, a primeira escrita essencialmente fonética.

Dentre muitos monumentos construídos, ressalta-se a magnitude da Torre de Babel, erguida na Babilônia, no sul da Mesopotâmia, com a intenção de perpetuar o nome dos homens. A intenção era fazê-la tão alta, que tocasse o céu. No entanto, tamanha soberba não foi do agrado de Deus que, para castigá-los, confundiu as línguas dos homens, o que fez com que se espalhassem por toda a superfície da Terra.

A Torre de Babel é o mais antigo monumento de grande importância de que se tem notícia, e muitos se referem à esta história, como uma tentativa dos povos antigos de explicarem a diversidade das línguas (idiomas).

Após a ilusão de uma Babel alucinada, Homem, linguagem e comunicação continuaram a evoluir lado-a-lado, saltando das linguagens gestual, corporal e mesmo animal, até se chegar à inimaginável Era Digital; tudo isso perpassando – com certo desprendimento da ordem cronológica dos acontecimentos – pelos sinais de fumaça, papiros egípcios, registros em folhas de bananeira, a utilização de pombos-correios...

Quando a China, uma civilização milenar, inventou o papel, cerca de 3.000 anos depois que os antigos egípcios usaram o papiro para a escrita, contribuiu de forma imensurável para tornar possível o registro da História, das culturas e de informações de todo o tipo, em todo o mundo.

Foi Cai Lun, um oficial do governo chinês na Dinastia Han Oriental, que conseguiu produzir papel, ao misturar cascas de amoreira e fibras de bambu com água, mas como os papéis eram produzidos com diferentes finalidades, outros materiais também foram usados no processo de manufatura. Todavia, descobertas recentes de papéis em túmulos chineses muito antigos, apontam que a China fabrica papel desde os últimos séculos antes da Era Cristã.

O surgimento do papel e a impressão de caracteres chineses propiciaram a difusão do conhecimento entre a elite alfabetizada chinesa e a aristocracia, além de terem ampliado vastamente a possibilidade de comunicação entre os homens, através de bilhetes, cartas, memorandos, folhetins etc.

Desde os tempos antigos, a incrível e colorida cultura chinesa enfatiza um profundo senso histórico e uma forte perspectiva nacional, vislumbrados através da caligrafia – considerada uma forma superior de arte, que teve seu desenvolvimento possibilitado graças à invenção do papel – e de símbolos clássicos, como o dragão chinês.

Segundo a mitologia chinesa, o dragão foi um dos quatro animais sagrados convocados pelo Deus Criador para participar da criação do mundo. Caracterizado por um misto de vários animais místicos, dispõe de olhos de tigre, corpo de serpente, patas de águia, chifres de veado e bigodes de carpa.

Historicamente, o dragão chinês, que há muito é reconhecido e utilizado enquanto um símbolo do poder e auspicioso no folclore e na arte chineses, representa a sabedoria e o Império (ou mesmo a figura do imperador), e simboliza ainda, a transformação, a energia do fogo, que destrói mas permite o nascimento do novo.

Mesmo nos dias atuais, muitos chineses frequentemente usam o termo "*descendentes do dragão*" como um símbolo de identidade étnica; sendo pertinente informar ainda, a existência de uma antiga forma de escrita, a qual tem a forma de símbolo caracterizada pelo dragão.

A China ter inventado o papel foi um marco na História, um verdadeiro "*divisor de águas*", e acontecimento imprescindível para a evolução da comunicação e dos meios de comunicação entre os homens. A Grécia foi outra civilização milenar que ofertou valiosas contribuições nesse processo.

Mitologicamente, Hermes, filho de Zeus e de Maia, é um dos deuses gregos do Olimpo. Divindade muito antiga e detentor de vários atributos, é cultuado como o deus da magia, das viagens e principalmente enquanto mensageiro dos deuses, além de ser o patrono da astronomia e da eloquência, citando apenas algumas de suas atribuições mais conhecidas.

Em função de seus múltiplos predicados, Hermes, sentado sobre o planeta Terra, é o intermediário na troca de mensagens entre os seres humanos e os deuses celestiais, enfatizando a comunicação oral, a força da palavra falada, a capacidade de persuasão e eloquência, e a habilidade da retórica.

O sincretismo faz uma associação de Hermes com as culturas romana e egípcia, sendo que ambas as assimilações tiveram grande importância, criando rica tradição e perpetuando a sua imagem através dos séculos.

O deus mensageiro, foi um dos deuses mais populares da Antiguidade Clássica. Seu caduceu ou emblema, um bastão em torno do qual se entrelaçam duas serpentes (*Od* e *Ob*), e cuja parte superior é adornada com asas, está associado ao equilíbrio moral. Estas serpentes opostas figuram forças contrárias que podem se associar, mas não se confundir, e são o símbolo do equilíbrio entre as forças antagônicas.

Sedutor, Hermes teve muitas mulheres e muitos amores, gerando uma prole numerosa. A sua figura e a de seu principal distintivo, o caduceu, ainda hoje são bastante conhecidas e utilizadas, devido ao seu importante valor simbólico.

Mas a colaboração dos gregos não se restringiu ao âmbito celestial: os gregos talvez sejam o povo que mais contribuiu para o aperfeiçoamento da palavra escrita e falada, através da sua alta capacidade de eloquência, persuasão, argumentação e retórica.

Nesse processo de evolução da palavra escrita e falada, em meio à diversas inovações e invenções, o telégrafo, o telefone e os jornais (sem esquecer de mencionar os seus importantes precursores, essenciais para que se chegasse ao jornal tal qual conhecemos hoje) são meios de comunicação utilizados até os dias atuais.

Dando seguimento à história da comunicação, e adentrando mais especificamente naquilo que tange o nosso homenageado, nossa viagem no tempo faz um pouso na Espanha.

Além de representar a origem espanhola de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, suas raízes e a ligação com seus ancestrais, proporcionando um momento pessoal do homenageado dentro do enredo, Boni salienta que “Arquitetura também é comunicação”, daí a escolha da *Sagrada Família*, que tão bem representa a comunicação visual através da leitura das formas geométricas.

O Templo Expiatório da Sagrada Família é um grande templo católico localizado na cidade de Barcelona, na Espanha. Desenhado pelo arquiteto Antoni Gaudí, é considerado por muitos críticos especializados como a obra-prima expoente da arquitetura modernista catalã.

O projeto foi iniciado em 1882, e não se estima a sua conclusão para antes de 2026 (ano do centenário de Gaudí), tratando-se, portanto, de uma obra aberta, onde os artistas, até hoje, continuam a se expressar e a se comunicar com o público visitante através de suas formas, contornos e delineamentos geométricos.

Cabe ainda, mencionar nesse contexto, o poder da oração e a importância da fé, capaz de mobilizar pessoas e reunir multidões com a mesma intenção: se comunicar com Deus (seja qual for a religião) e com outros fieis. Que a força e a magia da *Sagrada Família* abram um canal de comunicação direto com os nossos corações, deixando um rastro de luz, paz, bênçãos e proteção.

Da comunicação visual através das formas geométricas, passamos à comunicação possibilitada através da palavra impressa, propiciada graças à invenção do alemão Johannes Gutenberg. Com a prensa móvel e seus desdobramentos, hoje desfrutamos de volantes, cartazes, jornais, revistas, livros, propagandas...

E se publicidade é a qualidade do que é público, é a divulgação de algo, o galo, símbolo expoente da Comunicação, Publicidade e Propaganda não poderia ficar de fora, já que é ele

o animal que acorda bem cedo e canta para fazer alarde, anunciando o amanhecer e a chegada de um novo dia. Foi escolhido para representar a figura do comunicador por ser ele o grande comunicador, o grande propagandista do raiar do dia, e representa a publicidade pela comparação de que se deve anunciar sempre com antecedência e de forma mais eficiente que os concorrentes.

Através do trabalho de Gutenberg, hábil gráfico e inventor, a palavra escrita pôde enfim ser impressa e publicada, o que fez com que alguns livros ganhassem notoriedade e visibilidade mundial.

Gutenberg foi o inventor global da prensa móvel. Sua invenção do tipo mecânico móvel para impressão – artisticamente ilustrada por uma espécie de marionete com letras – deu início à Revolução da Imprensa, e é amplamente considerada o evento mais importante do Período Moderno.

A combinação desses elementos em um sistema prático permitiu a produção em massa de livros impressos, o que é um feito memorável, e fez com que a tecnologia de impressão de Gutenberg se espalhasse rapidamente por toda a Europa e posteriormente pelo mundo. Sua maior obra, a Bíblia de Gutenberg – também conhecida como a Bíblia de 42 linhas – foi aclamada pela sua alta estética e qualidade técnica.

O desenvolvimento de novas tecnologias e a evolução das mídias impressas, possibilitou que papéis e impressões ganhassem revestimento apropriado, com mais qualidade e melhor acabamento, o que agradou em cheio o público-alvo, que mais seletivo e ávido por leituras interessantes, viu na facilidade de manuseio e na maior proximidade com olhos do leitor, por exemplo, estímulos extras à imaginação e à criatividade.

Personagens marcantes ilustram histórias incríveis, fazendo com que as respectivas obras, inesquecíveis, sejam responsáveis por recordes de publicações e vendas, entrando para a posteridade e atingindo a imortalidade, ao serem traduzidas para diversos idiomas, ganhando fama e renome internacional.

Em meio a tantas fábulas e contos encantadores, merecido destaque para Dom Quixote, de “Dom Quixote de La Mancha”; Edmond Dantès, de “O Conde de Monte Cristo”; Bilbo Bolseiro, de “O Senhor dos Anéis”; O Pequeno Príncipe, do livro de mesmo nome; a Rainha Branca, de “As Crônicas de Nárnia”; e Harry Potter, da série de aventuras fantásticas.

Levar para a Avenida a história da comunicação atrelada à trajetória de Boni, é contar como o sonho deste sonhador se tornou realidade.

Boni, hoje um profundo conhecedor de vinhos e gastronomia, teve despertada a sua paixão pelo cinema e pelo rádio ainda menino. Devido ao fato de seu avô Isaías ter sido dono de cinema durante certo tempo, e por ter tido uma namoradinha na juventude cujo o pai era um dos donos do único cinema local, Boni tinha passe livre para todas as sessões, com o direito

de ver as montagens dos filmes na cabine de projeção, e foi aí que começou seu apreço pela sétima arte. Boni ia ao cinema quase todos os dias, e muitos anos depois, quando viu *Cinema Paradiso*, “quase morreu”!

Oficialmente nascido em dezembro de 1895, cinema é a técnica e a arte de fixar e de reproduzir imagens que suscitam a impressão de movimento, bem como a indústria que produz estas imagens. É a imagem animada que confere aos filmes o seu poder de comunicação universal, e dada a grande diversidade de idiomas existentes, é pela dublagem e/ou pelas legendas que os diálogos são traduzidos em outras línguas, tornando os filmes mundialmente populares. Arte apaixonante e que encanta multidões, é agradável fonte de entretenimento, capaz de exercer influência sobre as pessoas e formar opiniões. A sétima arte é uma das paixões e fonte de inspiração de Boni.

Arte poderosa, se propõe a exercitar a capacidade de reflexão, e diferentemente dos dias atuais, onde as pessoas frequentam as salas de exibição com vestes mais despojadas, há décadas atrás, o público que ia ao cinema era mais seletivo, e justamente por isso, usava uma indumentária mais distinta e elegante.

Nos primórdios da história do cinema, os filmes não eram seguidos por uma sonoridade condizente com as imagens em desfile nas telas, mas isso não significa que eles eram partidários do silêncio absoluto. Um filme mudo é um filme que não possui a trilha sonora de acompanhamento que corresponde diretamente às imagens exibidas, sendo esta lacuna substituída normalmente por músicas ou rudimentares efeitos sonoros executados no momento da exibição. Nos filmes mudos para o entretenimento, o diálogo dos garbosos artistas é transmitido através de gestos suaves, mímica e letreiros explicativos.

A revolução industrial dos chamados *Tempos Modernos* propiciou um avanço tecnológico avassalador, essencial para germinar todo o processo de desenvolvimento e aprimoramento dos meios de comunicação, processo magistralmente retratado através do Cinema Mudo.

Sir Charles Spencer Chaplin, mais conhecido como Charlie Chaplin foi um astro do Cinema Mudo. Ator, diretor, produtor, humorista, empresário, escritor, comediante, dançarino, roteirista e músico britânico, foi um dos atores mais famosos da Era do Cinema Mudo, notabilizado pelo uso de mímica e da comédia gênero pastelão, ficou bastante conhecido pelos seus filmes no mundo inteiro, e é considerado por alguns críticos o maior artista cinematográfico de todos os tempos, e ainda um dos "pais do cinema”.

Ao longo de uma carreira que durou mais de 75 anos, Chaplin atuou, dirigiu, escreveu, produziu e financiou seus próprios filmes, sendo o seu principal e mais famoso personagem o *The Tramp*, conhecido *Carlitos* ou "*O Vagabundo*" no Brasil; um andarilho pobretão que possui todas as maneiras refinadas e a dignidade de um cavalheiro (*gentleman*), e usava um fraque preto esgarçado, calças e sapatos desgastados e mais largos que o seu número e um chapéu-coco, além de sua marca pessoal: um bigodinho característico, denominado pequeno *bigode-de-broxa*.

Nem mesmo o advento do som ofuscou ou apagou da história este período inesquecível da trajetória do Cinema, que revelou atores do gabarito de Charlie Chaplin.

*“Chaplin não foi apenas 'grande', ele foi gigantesco”*. Por sua inigualável contribuição ao desenvolvimento da sétima arte, Chaplin é o mais homenageado cineasta de todos os tempos, sendo ainda em vida condecorado pelos governos britânico e francês.

Já Boni, é um exímio líder em comunicação. E liderança é comunicação humana na sua própria essência, visto que é impossível liderar sem se comunicar; é a liderança que legitima o comando, por meio do consentimento. Boni, uma personalidade inspiradora, um gênio multimídia, considerado o astro iluminado da comunicação brasileira, representará um personagem genial imortalizado nas telas e nos nossos corações, o inigualável Carlitos, com quem tem em comum, as maneiras refinadas e a dignidade de um cavalheiro. Boni, que também é grandioso na sua colaboração para a história da comunicação no Brasil, receberá honrarias da Corte do Carnaval na Avenida Marquês de Sapucaí, junto com sua esposa, Lou de Oliveira, que representará La Violetera.

Durante muitos anos outro meio de comunicação exerceu fascínio sobre as pessoas: o rádio. E trabalhar ou se apresentar numa emissora era sinônimo de glamour e prestígio, daí as divas, cantores e locutores da época de ouro do rádio terem colecionado uma verdadeira legião de fãs e admiradores de seus talentos memoráveis.

Em termos de tecnologia da informação, o rádio é um recurso tecnológico das telecomunicações, inventado no final do século XIX e utilizado para propiciar a comunicação à distância, através da transmissão e recepção de informações previamente codificadas em sinal eletromagnético, o qual se propaga através do espaço; sendo que as ondas eletromagnéticas, por serem de comprimentos diferentes, podem ser classificadas em ondas curtas de alta frequência ou ondas longas de baixa frequência.

O rádio, que foi implantado no Brasil oficialmente no início da década de 20, possui enorme abrangência, devido à pouca complexidade tecnológica necessária e à grande capacidade de alcance das emissoras, incluindo as rádios locais e comunitárias.

É um veículo de comunicação deveras vantajoso, por diversos motivos: oralidade, imediatismo, facilidade de acesso, mobilidade, e principalmente a cobertura de eventos em tempo real, deixando o ouvinte sempre antenado com a notícia.

Já o fascínio de Boni pelo universo radiofônico começou cedo. Veio para o Rio de Janeiro aos 15 anos (é natural de Osasco, SP), justamente para tentar o rádio. Seu pai havia falecido, e ele transferiu o amor que tinha pelo Sr. Orlando de Oliveira, o “Caçula”, para o rádio, uma vez que o pai tinha amistosas ligações com o veículo. Fora isso, ainda tinha uma tia que era cantora de rádio, ratificando o fato de que as ligações da família com rádio eram muito estreitas.

Boni gostava daquele ambiente: olhava os scripts, via o operador de som trabalhando, era uma paixão total; mesmo porque, como ele mesmo diz, “o rádio é um veículo onde a criatividade é muito grande, permite a você imaginar o que quiser”.

Na Escola de rádio da Prefeitura do Rio de Janeiro, instalada na Roquette Pinto, Boni teve a oportunidade de fazer de tudo um pouco: foi locutor, apresentador, escreveu textos, operou a mesa de controle e até mesmo selecionou músicas para a sonoplastia, o que lhe trouxe um grande aprendizado. E isso foi só o pontapé inicial para que Boni alçasse novos e altos voos, e realizasse sonhos, como o de trabalhar com o Mestre Manoel de Nóbrega.

Dentre todas as personalidades reveladas pelo rádio, destaca-se a inesquecível e inigualável Carmem Miranda, a cantora e atriz luso-brasileira conhecida como *Pequena Notável*, sempre associada aos colares e penduricalhos que carregava no pescoço, ao turbante de frutas tropicais que ornamentava sua cabeça, e às inesquecíveis bananas, ressaltando-se as performances de “O Que é Que a Baiana Tem?” e “The Lady in the Tutty-Frutti Hat”.

Em matéria de vozes, o rádio brasileiro foi pródigo: nomes como Ademilde Fonseca, Ângela Maria, Aracy de Almeida, Ary Barroso, Cauby Peixoto, César de Alencar, Dalva de Oliveira, Dorival Caymmi, Elizeth Cardoso, Emilinha, Francisco Alves, Marlene, Maysa, Nelson Gonçalves, Orlando Silva e Silvio Caldas deram o tom, soltaram a voz, ganharam notoriedade e escreveram seus nomes na História do Rádio Brasileiro.

Apesar da paixão de Boni pelo rádio, foi a televisão que trouxe a sua consagração. Boni, um predestinado ao sucesso, grande mentor e a maior referência em multimídia no Brasil, colocou a televisão brasileira no topo da montanha; é uma das melhores produzidas no mundo, sendo referência em padrão de qualidade e batendo recordes nos índices de obras produzidas e exportadas para o mundo inteiro.

A televisão foi inaugurada no Brasil em 18 de setembro de 1950, e pode-se dizer que muito do mecanismo televisivo foi inspirado no rádio; embora a televisão resulte basicamente da perfeita associação entre som e imagem, onde as cenas de uma programação diversificada transmitem aos telespectadores as mais variadas e intensas emoções.

Novelas, minisséries, filmes, documentários, telejornais, desenhos, programas de variedades, de auditório, esportivos, humorísticos, religiosos, infantis e musicais, prendem a atenção do público *da poltrona*, que se envolve com o que está assistindo e fica com os olhos fixos na telinha, ávido pelo desenrolar e pelo desfecho das estórias que estão no ar.

A sua forma original envolve a transmissão de som e imagens em movimento por ondas de radiofrequência, as quais são captadas por um receptor, o televisor. Nesse sistema eletrônico de reprodução de imagens e som de forma instantânea, o funcionamento se dá a partir da análise e conversão da luz e do som em ondas eletromagnéticas, e de sua reconversão em um aparelho televisor.

Ao longo dos primeiros anos, a linguagem desse novo veículo foi sendo inventada ao vivo, e o grande desafio era saber como se comunicar com as pessoas por detrás daquela tela.

Foi a busca do equilíbrio entre ousadia e tecnologia que impulsionou o desenvolvimento da televisão tal qual a conhecemos hoje. E nessa trajetória, duas importantes transformações, que merecem destaque, são a transição da TV em preto e branco para a TV à cores, e o surgimento do videotape, que além de possibilitar a gravação da programação e contribuir para que a teledramaturgia deslanchasse, possibilitou ainda, que o gênero folhetinesco (as novelas) se consolidasse como um dos entretenimentos mais populares do país.

A televisão faz parte do nosso dia-a-dia com uma intensidade absurda. No Brasil, pode-se dizer praticamente que a TV é parte integrante do lazer diário de 10 entre 10 brasileiros, independente da região do país, da cor da pele, do nível de cultura e escolaridade e da classe socioeconômica. Poucos povos no mundo gostam tanto de assistir TV como os brasileiros, o que lhes concede uma certa intimidade para com apresentadores e personagens, os quais acabam sendo incorporados à nossa rotina, tal qual *espelho refletindo cada um de nós*, ficando registrados para sempre na nossa memória e em nossos corações.

Dentre os programas que entraram para o *hall da fama* e fizeram história na TV brasileira, destacam-se os programas do *Chacrinha*, o *Jornal Nacional*, o *Globo Repórter* e o *Fantástico*. José Abelardo Barbosa de Medeiros, o nosso inesquecível e amado *Velho Guerreiro*, sempre cercado de suas charmosas e sensuais chacretes, revelou dezenas de talentosos artistas e bandas musicais; o *Jornal Nacional*, um telejornal de rede; o *Globo Repórter*, programa jornalístico de grandes reportagens nacionais e internacionais; e o *Fantástico*, primeiro programa em formato de revista eletrônica no país que, mesmo decorridos 40 anos de sua estreia, permanece atual, apresentando, nas noites de domingo, as mais diversificadas reportagens, que revelam a realidade do show da vida.

Uma produção televisiva, seja em qual gênero for, inclui histórias pitorescas, um texto rico em informações, profissionais de diferentes áreas e altamente gabaritados, câmeras, e todo um aparato maquinário gigantesco. São obras que prendem a atenção do telespectador e brincam com o imaginário de várias gerações, exibindo tramas, personagens e reportagens que marcam uma época.

A televisão brasileira nasceu fruto do espírito desbravador e da intuição dos profissionais que a comandavam. Nesse processo minucioso e trabalhoso, a figura do diretor foi e é fundamental. Com cerca de 60 anos de carreira, Boni atuou como câmera e iluminador, dirigiu programas e shows de auditório. Depois de ter passado pelas extintas Tupi Rio, Paulista e Excelsior, estabeleceu-se em 1967 na estação criada por Roberto Marinho, e lá ficou por 30 anos.

Criou a identidade de uma grande emissora da TV brasileira, montou uma programação vitoriosa baseada em pilares de êxito e transformou uma empresa sediada no Rio de Janeiro em uma enorme potência, com padrão semelhante ao das maiores do mundo. Nosso

estimado Boni, talentoso e exímio diretor, ao contribuir enormemente para que a televisão brasileira seja atualmente umas das melhores e mais bem produzidas do mundo, faz jus ao título de *magô da televisão*, tendo orquestrado primorosamente todas as peças envolvidas nas produções artísticas por onde passou.

Novas tecnologias relacionadas aos sistemas de teledifusão surgem frequentemente, sendo possível realizar as transmissões dos múltiplos canais de TV através de antenas parabólicas e via satélite, utilizando sinal digital ou analógico.

Em 2014, ao revelar a magia dessa “*caixa de sonhos*” na Avenida Marquês de Sapucaí, astros e estrelas da televisão serão protagonistas e coadjuvantes do maior espetáculo da Terra, apresentando um *remake* de parte da história da TV brasileira na Passarela do Samba, e revivendo um memorável show de audiência!

Falando em audiência, impossível não abordar a estreita relação entre televisão e internet, redes sociais, mundo virtual.

A interatividade entre a televisão e as mídias virtuais é cada vez mais estreita, e pode-se dizer que a comunicação, tanto para transmitir e receber informações, quanto para esclarecer e manter contatos, atualmente supõe, de modo imprescindível, a mediação de um computador (e suas variantes).

Os computadores e as demais mídias ligadas à comunicação, são instrumentos que oferecem suporte físico para as operações mentais. E a utilidade, a versatilidade e a praticidade desta máquina fabulosa chamada computador, causa espanto devido à sua potência, quase “*misteriosa*”, de converter o concreto em virtual, transformando toda a parafernália eletrônica que se vê quando se abre a máquina, em ideias, conceitos, programas.

Hoje em dia, à notícia imediata tem sido dado um valor imenso, porque, cada vez mais, as pessoas precisam de maior quantidade de informações num menor espaço de tempo. E nesse processo cada vez mais frenético da urgência em aderir ao novo, destaca-se o uso da internet enquanto instrumento de pesquisa e de relacionamento humano, vide a eficiência, a agilidade e a instantaneidade do avanço permanente na forma de se comunicar e nos meios de comunicação, como as redes sociais, por exemplo. Na prática, enquanto um veículo está *a comunicar*, o outro já *comunicou*.

E no mundo globalizado em que vivemos, as câmeras são ferramentas indispensáveis para a captação de imagens que ilustrem os fatos noticiados, principalmente nas transmissões ao vivo.

No âmbito comunicacional, a internet revolucionou a forma de captar e disseminar a informação. A partir da década de 1990, conhecemos o fenômeno do jornalismo *on-line*, e hoje pode-se dizer, sem medo de errar, que o mundo todo está conectado *on-line, full time*.

No enredo que conta a história da comunicação e homenageia seu astro iluminado, se comunicar é fundamental, e justamente por isso o público é convidado a participar virtualmente da nossa folia, enviando “*um beijo pra Beija*” e exibindo seu nome para as câmeras da TV Beija-Flor. Em uma inovadora esfera, uma retrospectiva das vitórias brasileiras e dos grandes sucessos da “*Era Boni*” serão vistos na mídia Beija-Flor sob uma nova perspectiva. No carnaval da *Deusa do Samba, na Passarela*, o artista é o folião, e a nossa festa, *é de quem quiser!*

## JUSTIFICATIVA DO ENREDO

*Entrando no ar*, o carnaval 2014 da Beija-Flor de Nilópolis!

Em *alguns capítulos* especiais, contaremos a história e a trajetória da *nossa próxima atração*: José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o *Boni*.

Para abordar a vida e a obra deste paulista e corintiano que se reservou *o direito de nascer* na cidade de Osasco, onde passou *a infância com a família*, e contar como Boni, um predestinado ao sucesso, se tornou o grande mentor e a maior referência em multimídia no Brasil, *sem medo de errar*, contaremos paralelamente, a história da comunicação. *Não é mesmo uma tentação?*

Com o pensamento firme e otimista de que tudo *vai dar certo*, e que faremos um espetáculo *fantástico*, com alto *padrão de qualidade*, nossa narrativa terá início num passado remoto, quando não existiam veículos de comunicação, e povos antigos foram responsáveis por colaborações indispensáveis para que se alavancasse todo o processo de desenvolvimento e aprimoramento dos meios de comunicação.

Desde os Sumérios, Egípcios e Fenícios, da Torre de Babel à invenção do papel, da observação dos astros, dos sinais de fumaça, pombos-correios e mensageiros, ao avanço tecnológico avassalador dos chamados *Tempos Modernos*, apresentaremos a evolução da comunicação *plim-plim por plim-plim*, culminando com a consagração do mago da televisão.

Ciente de que *quem não se comunica se trumbica*, o detentor de uma *bravura indômita*, abençoado pelos deuses das artes, trabalhou como redator e atuou em rádios, TV's, agências de publicidade e propaganda e implantou um *modelo de negócio* que resultou nos *Anos Dourados* da televisão, da TV “chuveiro” à TV à cores, sempre defendendo o exercício de aprender, informar e entreter, propondo a reflexão, o riso e a lágrima.

Com a mente à frente de seu tempo, o “homem de ferro” encarou de frente cada desafio de *começar de novo*, ganhando fama de ser extremamente hábil, competente, perfeccionista e rigoroso, sendo deveras intolerante com a possibilidade de erro. Diante disso, especialmente nas manhãs de segunda-feira, era notória a *turbulência no ar*, visto que são vastos os relatos de histórias horripilantes, broncas homéricas e memorandos memoráveis.

Mas o espectador atento, que observa a situação *de fora pra dentro*, não hesita em reconhecer as múltiplas virtudes de Boni, “*as 25 mais*”, que tornaram o seu nome referência nacional e sinônimo de excelência; cujo olhar atento, foi responsável pela revelação de artistas diversos, os “*Bem-Amados*” desse vasto Brasil.

*Agora, não me leve à mal, hoje é carnaval! Quero mais é me render à um chopinho ao som de um piano ao cair da tarde e uma Bateria de Escola de Samba ao adentrar da noite!*

Das mídias, *festivais e musicais* direto para a Passarela do Samba, quando o enredo *cair na rede*, o público vai aclamar: “José Bonifácio é um show! *Viva o Boni!*”

E ele vai poder dizer: “*Emoções eu vivi*”...

Em 2014, *é taça na raça*, Beija-Flor!

***Laíla***

Diretor Geral de Carnaval e Harmonia

***Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari***  
Comissão de Carnaval

***Bianca Behrends***

Pesquisa e Documentação Artística

## **ROTEIRO DO DESFILE**

### **SETOR 01**

Madrinha da Escola  
Cláudia Raia  
A MENSAGEM DE UM BEIJA-FLOR

**Comissão de Frente**  
**ESTRATÉGIA – O XEQUE-MATE DA**  
**COMUNICAÇÃO**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira**  
**Claudinho e Selmytha SorrisoZ**  
**VALIOSOS SÍMBOLOS**

Ala 01 – Comunidade  
A ESCRITA MILENAR DOS SUMÉRIOS

**Alegoria 01 – Abre-Alas**  
**OS POVOS DA MESOPOTÂMIA,**  
**O DOM DAS PALAVRAS ESCRITA E FALADA E**  
**A FÁBULA DA TORRE DE BABEL**

### **SETOR 02**

Ala 02 – Comunidade  
BABILÔNIA – COMUNICAÇÃO  
COM O CÉU

Ala 03 – Comunidade  
PAPIROS EGÍPCIOS

Ala 04 – Comunidade  
ÍNDIA – ANTIGAS FORMAS DE  
SE COMUNICAR

Ala 05 – Comunidade  
POMBOS-CORREIOS NO AZUL DO CÉU

Ala 06 – Ala Tom & Jerry e  
Ala Tudo Por Amor  
REI SALMOÃO E  
SUAS AVES-CORREIOS

Ala 07 – Comunidade  
NO AR SINAIS DE FUMAÇA

Ala 08 – Ala Cabulosos e  
Ala É Nessa Que Eu Vou  
A INVENÇÃO DO PAPEL

Ala 09 – Baianinhas  
O PAPEL DA CHINA

**Alegoria 02**  
**CHINA – REGISTROS DE UMA**  
**CULTURA MILENAR**

**SETOR 03**

Ala 10 – Comunidade  
TELÉGRAFO

Ala 11 – Ala 1001 Noites e  
Ala Vamos Nessa  
1ª EDIÇÃO DO JORNAL ALEMÃO

Ala 12 – Comunidade  
TELEFONE

Ala 13 – Comunidade  
ACTA DIURNA ROMANA

Ala 14 – Ala Signus e Ala Jovem Flu  
O DISCURSO E A RETÓRICA GREGOS

**Alegoria 03**  
**HERMES – O MENSAGEIRO DOS DEUSES**

**SETOR 04**

Ala 15 – Barracão  
VINHOS – UM BRINDE À  
SOFISTICAÇÃO

Ala 16 – Amigos do Boni  
O REQUINTE DA GASTRONOMIA

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
David Sabiá e Fernanda Love  
A EMOÇÃO PROJETADA EM  
BRANCO E PRETO**

**3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Yurii Hallss e Emanuelle Martins  
A EMOÇÃO PROJETADA EM  
BRANCO E PRETO**

**4º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  
Hugo César e Naninha Fidellys  
A EMOÇÃO PROJETADA EM  
BRANCO E PRETO**

Musa das Passistas  
Charlene Costa  
FINA PELÍCULA

Ala 17 – Passistas  
ARISTAS DO CINEMA MUDO

Intérprete  
Neguinho da Beija-Flor

Personalidades  
Boni e Esposa (Sra. Lou de Oliveira)  
CARLITOS E A VIOLETEIRA

Rainha de Bateria  
Raíssa Oliveira  
DIVA DO CINEMA

Ala 18 – Bateria  
CHAPLIN É UM ESPETÁCULO!

Ala 19 – Baianas  
A SÉTIMA ARTE DESPERTA PAIXÃO

Ala 20 – Damas  
A ELEGÂNCIA CINEMATOGRAFICA  
DA PLATEIA

Ala 21 – Comunidade  
A ORIGEM ESPANHOLA DE UM  
ILUSTRE BRASILEIRO

**Alegoria 04**  
**A SAGRADA FAMÍLIA – ARQUITETURA**  
**TAMBÉM É COMUNICAÇÃO**

**SETOR 05**

Ala 22 – Comunidade  
PINTURAS EM VOLANTES

Ala 23 – Comunidade  
JINGLES – O SUCESSO  
DOS ANÚNCIOS COMERCIAIS

Ala 24 – Ala Borboletas e Ala Dá Mais Vida  
CARTAZES EM POSTES

Ala 25 – Comunidade  
GALO – SÍMBOLO DA COMUNICAÇÃO,  
PUBLICIDADE E PROPAGANDA

**Alegoria 05**  
**PUBLICIDADE – HISTÓRIAS E ESTÓRIAS**  
**DA COMUNICAÇÃO**

**SETOR 06**

Ala 26 – Comunidade  
CABINE DE CONTROLE DAS RÁDIOS

Ala 27 – Ala Dos Cem e Ala Amar é Viver  
1ª TRANSMISSÃO DE RÁDIO  
NO MUNDO

Ala 28 – Comunidade  
ESCOLA DE RÁDIO – A BUSCA PELO  
CONHECIMENTO

Ala 29 – Amigos do Rei  
REDATOR – O DOM DE CRIAR  
E INFORMAR

**Alegoria 06**  
**A ERA DO RÁDIO – EM SINTONIA**  
**SEJA ONDE FOR**

**SETOR 07**

Ala 30 – Comunidade  
TV CHUVISCO

Ala 31 – Crianças  
TV TUPI

Ala 32 – Casarão das Artes  
TELEVISÃO – O SHOW EM  
PRETO E BRANCO

Ala 33 – Comunidade  
NÃO ME LEVE A MAL... HOJE  
É CARNAVAL!

Comunidade  
NA MIRA DA CENSURA

Ala 34 – Comunidade  
TELEVISÃO EM CORES

Destaque de Chão  
Jorge Fernando  
DIRETOR DE TELEVISÃO

**Alegoria 07**  
**SOM E IMAGEM: A MAGIA DA TELEVISÃO –**  
**A EMOÇÃO ESTÁ NO AR**

**SETOR 08**

Ala 35 – Comunidade  
FÁBRICA DE SONHOS – NOVELAS  
CONQUISTANDO O MUNDO

Ala 36 – Comunidade  
O FANTÁSTICO SHOW DA VIDA

Ala 37 – Comunidade  
TV E REDES SOCIAIS – A  
INTEGRAÇÃO

Ala 38 – Comunidade  
IMAGEM EM NOVA DIMENSÃO

Ala 39 – Velha-Guarda  
MEMÓRIA DIGITAL

**Alegoria 08**  
**O MUNDO NA REDE EM TEMPO REAL – O**  
**FUTURO DA COMUNICAÇÃO**

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p align="center"><b>OS POVOS DA MESOPOTÂMIA, O DOM DAS PALAVRAS ESCRITA E FALADA E A FÁBULA DA TORRE DE BABEL</b></p>	<p>Desde os estágios mais remotos da civilização até os dias atuais, se comunicar é um ato intrínseco ao ser humano; toda a história do Homem sobre a Terra constitui um permanente esforço de comunicação. A partir do momento em que os homens passaram a viver em sociedade, a comunicação tornou-se imperativa, visto que, somente por meio da comunicação, conseguem trocar ideias e experiências.</p> <p>Antes mesmo de adquirir a fala, o homem já se comunicava através de signos não verbais, como gestos, desenhos, símbolos... No entanto, a História, tal como a conhecemos, acaba tendo início somente com a <b>invenção da Escrita, que possibilitou o registro dos fatos e dos acontecimentos, principalmente os mais importantes.</b></p> <p>Com a necessidade humana de se expressar, os sumérios – primeiro povo da Civilização Mesopotâmica, e excelentes arquitetos e construtores – inventaram a primeira forma de escrita. As palavras eram escritas em tabletes de barro mole, uma espécie de tijolos cozidos, que secavam ao sol, tendo sido esta escrita largamente usada pelos povos da Mesopotâmia, e evoluído com o tempo.</p> <p>A leitura da escrita revelou o mundo dos babilônios, que junto com os sumérios e outros diferentes povos da Mesopotâmia, de línguas diversas, terminaram por adaptar a escrita às suas próprias línguas, fazendo centenas de caracteres. No início, os símbolos possuíam apenas valor pictográfico, e aos poucos, passaram a ter também valor silábico.</p> <p>A escrita continuou evoluindo: os egípcios criaram os hieróglifos e os fenícios, mestres da comunicação através da navegação e do comércio, inventaram o alfabeto, a primeira escrita essencialmente fonética.</p> <p>Cada monumento da Antiguidade, é uma representação do esforço do Homem em realizar seu desejo de eternidade, concretizado através da comunicação visual e simbólica.</p>

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
01	<b>OS POVOS DA MESOPOTÂMIA, O DOM DAS PALAVRAS ESCRITA E FALADA E A FÁBULA DA TORRE DE BABEL (Continuação)</b>	<p>Dentre muitos monumentos construídos, ressalta-se a magnitude da Torre de Babel, erguida na Babilônia, no sul da Mesopotâmia, com o propósito de perpetuar o nome dos homens. A intenção era fazê-la tão alta, que tocasse o céu. No entanto, tamanha soberba não foi do agrado de Deus que, para castigá-los, confundiu as línguas dos homens, o que fez com que se espalhassem por toda a superfície da Terra.</p> <p>A Torre de Babel é o mais antigo monumento de grande importância de que se tem notícia, e muitos se referem à esta história, como uma tentativa dos povos antigos de explicarem a diversidade das línguas (idiomas).</p>
02	<b>CHINA – REGISTROS DE UMA CULTURA MILENAR</b>	<p>Ao inventar o papel, a China, uma civilização milenar, contribuiu de forma imensurável para tornar possível o registro da História, das culturas e de informações de todo o tipo, em todo o mundo.</p> <p>O papel foi inventado na China cerca de 3.000 anos depois que os antigos egípcios usaram o papiro para a escrita. Foi Cai Lun, um oficial do governo chinês na Dinastia Han Oriental, que conseguiu produzir papel, ao misturar cascas de amoreira e fibras de bambu com água, mas como os papéis eram produzidos para diferentes finalidades, outros materiais também foram usados no processo de manufatura. Todavia, descobertas recentes de papéis em túmulos chineses muito antigos, apontam que a China fabrica papel desde os últimos séculos antes da Era Cristã.</p> <p>O surgimento do papel e a impressão de caracteres chineses propiciaram a difusão do conhecimento entre a elite alfabetizada chinesa e a aristocracia, além de terem ampliado vastamente a possibilidade de comunicação entre os homens, através de bilhetes, cartas, pombos-correios, memorandos, folhetins etc.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	<p><b>CHINA – REGISTROS DE UMA CULTURA MILENAR (Continuação)</b></p>	<p>Desde os tempos antigos, a incrível e colorida cultura chinesa enfatiza um profundo senso histórico e uma forte perspectiva nacional, vislumbrados através da caligrafia – considerada uma forma superior de arte, que teve seu desenvolvimento possibilitado graças à invenção do papel – e de símbolos clássicos, como o dragão chinês.</p> <p>Segundo a mitologia chinesa, o dragão foi um dos quatro animais sagrados convocados pelo Deus Criador para participar da criação do mundo. Caracterizado por um misto de vários animais místicos, dispõe de olhos de tigre, corpo de serpente, patas de águia, chifres de veado e bigodes de carpa.</p> <p>Historicamente, o dragão chinês, que há muito é reconhecido e utilizado enquanto um símbolo do poder e auspicioso no folclore e na arte chineses, representa a sabedoria e o Império (ou mesmo a figura do imperador), e simboliza ainda, a transformação, a energia do fogo, que destrói mas permite o nascimento do novo.</p> <p>Mesmo nos dias atuais, muitos chineses frequentemente usam o termo "<i>descendentes do dragão</i>" como um símbolo de identidade étnica; sendo pertinente informar ainda, a existência de uma antiga forma de escrita, a qual tem a forma de símbolo caracterizada pelo dragão.</p>

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
03	<b>HERMES – O MENSAGEIRO DOS DEUSES</b>	<p>Na mitologia grega, Hermes, filho de Zeus e de Maia, é um dos deuses do Olimpo. Divindade muito antiga e detentor de vários atributos, é cultuado como o deus da magia, das viagens e principalmente enquanto o mensageiro dos deuses, além de ser o patrono da astronomia e da eloquência, citando apenas algumas de suas atribuições mais conhecidas.</p> <p>Em função de seus múltiplos predicados, Hermes, sentado sobre o planeta Terra, é o intermediário na troca de mensagens entre os seres humanos e os deuses celestiais, enfatizando a comunicação oral, a força da palavra falada, a capacidade de persuasão e eloquência, e a habilidade da retórica.</p> <p>O sincretismo faz uma associação de Hermes com as culturas romana e egípcia, sendo que ambas as assimilações tiveram grande importância, criando rica tradição e perpetuando a sua imagem através dos séculos.</p> <p>O deus mensageiro, foi um dos deuses mais populares da Antiguidade Clássica. Seu caduceu ou emblema, um bastão em torno do qual se entrelaçam duas serpentes (<i>Od</i> e <i>Ob</i>), e cuja parte superior é adornada com asas, está associado ao equilíbrio moral. Estas serpentes opostas figuram forças contrárias que podem se associar, mas não se confundir, e são o símbolo do equilíbrio entre as forças antagônicas.</p> <p>Sedutor, Hermes teve muitas mulheres e muitos amores, gerando uma prole numerosa. A sua figura e a de seu principal distintivo, o caduceu, ainda hoje são bastante conhecidas e utilizadas, devido ao seu importante valor simbólico.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	<p align="center"><b>A SAGRADA FAMÍLIA – ARQUITETURA TAMBÉM É COMUNICAÇÃO</b></p>	<p>Além de representar a origem espanhola de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, suas raízes e a ligação com seus ancestrais, proporcionando um momento pessoal do homenageado dentro do enredo, Boni salienta que “Arquitetura também é comunicação”, daí a escolha da <i>Sagrada Família</i>, que tão bem representa a comunicação visual através da leitura das formas geométricas.</p> <p>O Templo Expiatório da Sagrada Família é um grande templo católico localizado na cidade de Barcelona, na Espanha. Desenhado pelo arquiteto Antoni Gaudí, é considerado por muitos críticos especializados como a obra-prima expoente da arquitetura modernista catalã.</p> <p>O projeto foi iniciado em 1882, e não se estima a sua conclusão para antes de 2026 (ano do centenário de Gaudí), tratando-se, portanto, de uma obra aberta, onde os artistas, até hoje, continuam a se expressar e a se comunicar com o público visitante através de suas formas, contornos e delineamentos geométricos.</p> <p>Cabe ainda, mencionar nesse contexto, o poder da oração e a importância da fé, capaz de mobilizar pessoas e reunir multidões com a mesma intenção: se comunicar com Deus (seja qual for a religião) e com outros fieis.</p> <p>Que a força e a magia da <i>Sagrada Família</i> abram um canal de comunicação direto com os nossos corações, deixando um rastro de luz, paz, bênçãos e proteção.</p>

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
05	<b>PUBLICIDADE – HISTÓRIAS E ESTÓRIAS DA COMUNICAÇÃO</b>	<p>Através do trabalho do alemão Johannes Gutenberg, hábil gráfico e inventor, a palavra escrita pôde enfim ser impressa e publicada, o que fez com que alguns livros ganhassem notoriedade e visibilidade mundial.</p> <p>Gutenberg foi o inventor global da prensa móvel. Sua invenção do tipo mecânico móvel para impressão – artisticamente ilustrada por uma espécie de marionete com letras – deu início à Revolução da Imprensa, e é amplamente considerada o evento mais importante do Período Moderno.</p> <p>A combinação desses elementos em um sistema prático permitiu a produção em massa de livros impressos, o que é um feito memorável, e fez com que a tecnologia de impressão de Gutenberg se espalhasse rapidamente por toda a Europa e posteriormente pelo mundo. Sua maior obra, a Bíblia de Gutenberg – também conhecida como a Bíblia de 42 linhas – foi aclamada pela sua alta estética e qualidade técnica.</p> <p>O desenvolvimento de novas tecnologias e a evolução das mídias impressas, possibilitou que papéis e impressões ganhassem revestimento apropriado, com mais qualidade e melhor acabamento, o que agradou em cheio o público-alvo, que mais seletivo e ávido por leituras interessantes, viu na facilidade de manuseio e na maior proximidade com olhos do leitor, por exemplo, estímulos extras à imaginação e à criatividade.</p> <p>Personagens marcantes ilustram histórias incríveis, fazendo com que as respectivas obras, inesquecíveis, sejam responsáveis por recordes de publicações e vendas, entrando para a posteridade e atingindo a imortalidade, ao serem traduzidas para diversos idiomas, ganhando fama e renome internacional.</p> <p>Em meio a tantas fábulas e contos encantadores, merecido destaque para Dom Quixote, de “Dom Quixote de La Mancha”; Edmond Dantè, de “O Conde de Monte Cristo”; Bilbo Bolseiro, de “O Senhor dos Anéis”; O Pequeno Príncipe, do livro de mesmo nome; a Rainha Branca, de “As Crônicas de Nárnia”; e Harry Potter, da série de aventuras fantásticas.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p><b>PUBLICIDADE – HISTÓRIAS E ESTÓRIAS DA COMUNICAÇÃO (Continuação)</b></p>	<p>Se publicidade é a qualidade do que é público, a divulgação de algo, o galo, símbolo expoente da Comunicação, Publicidade e Propaganda não poderia ficar de fora, já que é ele o animal que acorda bem cedo e canta para fazer alarde, anunciando o amanhecer e a chegada de um novo dia. Foi escolhido para representar a figura do comunicador por ser ele o grande comunicador, o grande propagandista do raiar do dia, e representa a publicidade pela comparação de que se deve anunciar sempre com antecedência e de forma mais eficiente que os concorrentes.</p>
06	<p><b>A ERA DO RÁDIO – EM SINTONIA SEJA ONDE FOR</b></p>	<p>Em termos de tecnologia da informação, o rádio é um recurso tecnológico das telecomunicações, inventado no final do século XIX e utilizado para propiciar a comunicação à distância, através da transmissão e recepção de informações previamente codificadas em sinal eletromagnético, o qual se propaga através do espaço; sendo que as ondas eletromagnéticas, por serem de comprimentos diferentes, podem ser classificadas em ondas curtas de alta frequência ou ondas longas de baixa frequência.</p> <p>O rádio, que foi implantado no Brasil oficialmente no início da década de 20, possui enorme abrangência, devido à pouca complexidade tecnológica necessária e à grande capacidade de alcance das emissoras, incluindo as rádios locais e comunitárias. É um veículo de comunicação deveras vantajoso, por diversos motivos: oralidade, imediatismo, facilidade de acesso, mobilidade, e principalmente a cobertura de eventos em tempo real, deixando o ouvinte sempre antenado com a notícia.</p> <p>O fascínio de Boni por esse universo radiofônico começou cedo. Veio para o Rio de Janeiro aos 15 anos (é natural de Osasco, SP), justamente para tentar o rádio. Seu pai havia falecido, e ele transferiu o amor que tinha pelo Sr. Orlando de Oliveira, o “Caçula”, para o rádio, uma vez que o pai tinha amistosas ligações com o veículo. Fora isso, ainda tinha uma tia que era cantora de rádio, ratificando o fato de que as ligações da família com rádio eram muito estreitas.</p>

**FICHA TÉCNICA****Alegorias**

<b>Criador das Alegorias (Cenógrafo)</b> Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
<b>Nº</b>	<b>Nome da Alegoria</b>	<b>O que Representa</b>
06	<b>A ERA DO RÁDIO – EM SINTONIA SEJA ONDE FOR (Continuação)</b>	<p>Boni gostava daquele ambiente: olhava os scripts, via o operador de som trabalhando, era uma paixão total; mesmo por que, como ele mesmo diz, “o rádio é um veículo onde a criatividade é muito grande, permite a você imaginar o que quiser”.</p> <p>Na Escola de rádio da prefeitura do Rio de Janeiro, instalada na Roquette Pinto, Boni teve a oportunidade de fazer de tudo um pouco: foi locutor, apresentador, escreveu textos, operou a mesa de controle e até mesmo selecionou músicas para a sonoplastia, o que lhe trouxe um grande aprendizado. E isso foi só o pontapé inicial para que Boni alçasse novos e altos voos, e realizasse sonhos, como o de trabalhar com o Mestre Manoel de Nóbrega.</p> <p>Durante muitos anos o rádio exerceu encantamento sobre as pessoas, e trabalhar ou se apresentar numa emissora era sinônimo de glamour e prestígio, daí as divas, cantores e locutores da época de ouro do rádio terem colecionado uma verdadeira legião de fãs e admiradores de seus talentos memoráveis.</p> <p>Dentre todas as personalidades reveladas pelo rádio, destaca-se a inesquecível e inigualável Carmem Miranda, a cantora e atriz luso-brasileira conhecida como <i>Pequena Notável</i>, sempre associada aos colares e penduricalhos que carregava no pescoço, ao turbante de frutas tropicais que ornamentava sua cabeça, e às inesquecíveis bananas, ressaltando-se as performances de “O Que é Que a Baiana Tem?” e “The Lady in the Tutty-Frutti Hat”.</p> <p>Em matéria de vozes, o rádio brasileiro foi pródigo: nomes como Ademilde Fonseca, Ângela Maria, Aracy de Almeida, Ary Barroso, Cauby Peixoto, César de Alencar, Dalva de Oliveira, Dorival Caymmi, Elizeth Cardoso, Emilinha, Francisco Alves, Marlene, Maysa, Nelson Gonçalves, Orlando Silva e Silvio Caldas deram o tom, soltaram a voz, ganharam notoriedade e escreveram seus nomes na História do Rádio Brasileiro.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<p><b>SOM E IMAGEM: A MAGIA DA TELEVISÃO – A EMOÇÃO ESTÁ NO AR!</b></p>	<p>Luz, câmera, ação!                      Som e imagem: a magia da televisão!                      Inaugurada no Brasil em 18 de setembro de 1950, pode-se dizer que muito do mecanismo televisivo foi inspirado no rádio; embora a televisão resulte basicamente da perfeita associação entre som e imagem, onde as cenas de uma programação diversificada transmitem aos telespectadores os mais variados e intensos sentimentos: ação, emoção, amor, ódio...</p> <p>A sua forma original envolve a transmissão de som e imagens em movimento por ondas de radiofrequência, as quais são captadas por um receptor, o televisor. Nesse sistema eletrônico de reprodução de imagens e som de forma instantânea, o funcionamento se dá a partir da análise e conversão da luz e do som em ondas eletromagnéticas, e de sua reconversão em um aparelho televisor.</p> <p>Ao longo dos primeiros anos, a linguagem desse novo veículo foi sendo inventada ao vivo, e o grande desafio era saber como se comunicar com as pessoas por detrás daquela tela.</p> <p>Foi a busca do equilíbrio entre ousadia e tecnologia que impulsionou o desenvolvimento da televisão tal qual a conhecemos hoje. E nessa trajetória, duas importantes transformações, que merecem destaque, são a transição da TV em preto e branco para a TV à cores, e o surgimento do <i>videotape</i>, que além de possibilitar a gravação da programação e contribuir para que a teledramaturgia deslanchasse, possibilitou ainda, que o gênero folhetinesco (as novelas) se consolidasse como um dos entretenimentos mais populares do país.</p> <p>Novelas, minisséries, filmes, documentários, telejornais, desenhos, programas de variedades, de auditório, esportivos, humorísticos, religiosos, infantis e musicais, prendem a atenção do público <i>da poltrona</i>, que se envolve com o que está assistindo e fica com os olhos fixos na telinha, ávido pelo desenrolar e pelo desfecho das histórias que estão no ar.</p>

## FICHA TÉCNICA

## Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<b>SOM E IMAGEM: A MAGIA DA TELEVISÃO – A EMOÇÃO ESTÁ NO AR! (Continuação)</b>	<p>A televisão faz parte do nosso dia-a-dia com uma intensidade absurda. No Brasil, pode-se dizer praticamente que a TV é parte integrante do lazer diário de 10 entre 10 brasileiros, independente da região do país, da cor da pele, do nível de cultura e escolaridade e da classe socioeconômica. Poucos povos no mundo gostam tanto de assistir TV como os brasileiros, o que lhes concede uma certa intimidade para com apresentadores e personagens, os quais acabam sendo incorporados à nossa rotina, tal qual <i>espelho refletindo cada um de nós</i>, ficando registrados para sempre na nossa memória e em nossos corações.</p> <p>Dentre os programas que entraram para o <i>hall da fama</i> e fizeram história na TV brasileira, destacam-se os programas do <i>Chacrinha</i> e o <i>Fantástico</i>. José Abelardo Barbosa de Medeiros, o nosso inesquecível e amado <i>Velho Guerreiro</i>, sempre cercado de suas charmosas e sensuais chacetes, revelou dezenas de talentosos artistas e bandas musicais; ao passo que o <i>Fantástico</i> foi o primeiro programa em formato de revista eletrônica no país que, mesmo decorridos 40 anos de sua estreia, permanece atual, apresentando, nas noites de domingo, as mais diversificadas reportagens, que revelam a realidade do show da vida.</p> <p>Uma produção televisiva, seja em qual gênero for, inclui histórias pitorescas, um texto rico em informações, profissionais de diferentes áreas e altamente gabaritados, e todo um aparato maquinário gigantesco. A TV apresenta obras que prendem a atenção do telespectador e brincam com o imaginário de várias gerações, exibindo tramas, personagens e reportagens que marcam uma época.</p> <p>A televisão brasileira nasceu fruto do espírito desbravador e da intuição dos profissionais que a comandavam. Com cerca de 60 anos de carreira, Boni atuou como câmera e iluminador, dirigiu programas e shows de auditório. E depois de ter passado pelas extintas Tupi Rio, Paulista e Excelsior, estabeleceu-se em 1967 na estação criada por Roberto Marinho e lá ficou por 30 anos, consagrando a sua carreira e realizando <i>o sonho de um eterno sonhador</i>.</p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

**Criador das Alegorias (Cenógrafo)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<p><b>SOM E IMAGEM: A MAGIA DA TELEVISÃO – A EMOÇÃO ESTÁ NO AR! (Continuação)</b></p>	<p>Nesse processo minucioso e trabalhoso, a figura do diretor artístico é fundamental. Nosso querido Boni, talentoso e exímio diretor artístico, assumiu também as áreas de jornalismo e engenharia da empresa e em seguida a Vice-Presidência, sendo a mais alta autoridade da Rede Globo de Televisão após Roberto Marinho. Isso permitiu que ele contribuísse enormemente para que a televisão brasileira seja atualmente umas das melhores e mais bem produzidas do mundo, faz jus ao título de <i>magô da televisão</i>, tendo orquestrado primorosamente todas as peças envolvidas nas produções artísticas por onde passou. Hoje, novas tecnologias relacionadas aos sistemas de teledifusão surgem frequentemente, sendo possível realizar as transmissões dos múltiplos canais de TV através de antenas parabólicas e via satélite, utilizando sinal digital ou analógico.</p> <p>Em 2014, ao revelar a magia dessa “<i>caixa de sonhos</i>” na Avenida Marquês de Sapucaí, astros e estrelas da televisão serão protagonistas e coadjuvantes do maior espetáculo da Terra, apresentando um <i>remake</i> de parte da história da TV brasileira na Passarela do Samba, e revivendo um memorável show de audiência!</p>
08	<p><b>O MUNDO NA REDE EM TEMPO REAL – O FUTURO DA COMUNICAÇÃO</b></p>	<p>O nível de progresso nas sociedades humanas pode ser atribuído, com razoável margem de segurança, à maior ou menor capacidade de comunicação entre os povos. E esse esforço dos homens em se fazer entender é de tal forma intenso que, não satisfeitos em se comunicarem entre si, no presente, entregam à comunicação a tarefa de registrar o passado e a responsabilidade de sobreviver no futuro.</p> <p>Nesse sentido, a própria sociedade moderna pode ser concebida como resultante do aperfeiçoamento progressivo das tecnologias da informação, e dos processos de comunicação entre os homens.</p> <p>A interatividade entre a televisão e as mídias virtuais é cada vez mais estreita, e pode-se dizer que a comunicação, tanto para transmitir e receber informações, quanto para esclarecer e manter contatos, atualmente supõe, de modo imprescindível, a mediação de um computador (e suas variantes).</p>

## FICHA TÉCNICA

## Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
08	<b>O MUNDO NA REDE EM TEMPO REAL – O FUTURO DA COMUNICAÇÃO (Continuação)</b>	<p>Os computadores e as demais mídias ligadas à comunicação, são instrumentos que oferecem suporte físico para as operações mentais. E a utilidade, a versatilidade e a praticidade desta máquina fabulosa chamada computador, causa espanto devido à sua potência, quase “<i>misteriosa</i>”, de converter o concreto em virtual, transformando toda a parafernália eletrônica que se vê quando se abre a máquina, em ideias, conceitos, programas.</p> <p>Hoje em dia, à notícia imediata tem sido dado um valor imenso, porque, cada vez mais, as pessoas precisam de maior quantidade de informações num menor espaço de tempo. E nesse processo cada vez mais frenético da urgência em aderir ao novo, destaca-se o uso da internet enquanto instrumento de pesquisa e de relacionamento humano, vide a eficiência, a agilidade e a instantaneidade do avanço permanente na forma de se comunicar e nos meios de comunicação, como as redes sociais, por exemplo. Na prática, enquanto um veículo está <i>a comunicar</i>, o outro já <i>comunicou</i>.</p> <p>E no mundo globalizado em que vivemos, as câmeras são ferramentas indispensáveis para a captação de imagens que ilustrem os fatos noticiados, principalmente nas transmissões ao vivo.</p> <p>No âmbito comunicacional, a internet revolucionou a forma de captar e disseminar a informação. A partir da década de 1990, conhecemos o fenômeno do jornalismo <i>on-line</i>, e hoje pode-se dizer, sem medo de errar, que o mundo todo está conectado <i>on-line, full time</i>.</p> <p>No enredo que conta a história da comunicação e homenageia seu astro iluminado, se comunicar é fundamental, e justamente por isso o público é convidado a participar virtualmente da nossa folia, enviando “<i>um beijo pra Beija</i>” e exibindo seu nome para as câmeras na mídia Beija-Flor. Em uma inovadora esfera, a TV Beija-Flor fará uma retrospectiva e levará o público a viajar no tempo e conhecer a trajetória de Boni pelas emissoras de rádio, agências de publicidade e emissoras de TV por onde ele passou; a festa será nossa ao revermos as conquistas esportivas brasileiras transmitidas pela TV; será impossível conter a emoção quando ela chegar através de imagens dos produtos brasileiros da era Boni exportados para 110 países e traduzidos em 21 línguas; sem dúvida alguma, a saudade vai bater forte no coração de cada um ao lembrar as séries e mini-séries pioneiras na TV que marcaram uma época de ouro da televisão brasileira. No carnaval da <i>Deusa do Samba, na Passarela</i>, o artista é o folião, e a nossa festa, é <i>de quem quiser!</i></p>

**FICHA TÉCNICA**

**Alegorias**

<b>Nomes dos Principais Destaques</b>	<b>Respectivas Profissões</b>
<p>Fabíola David Nill D'Yemonjá Zezito Ávilla Alessandra Pirotelly Jussara Calmon Maurício Médici Paulo Robert Marquinho de Oliveira Linda Conde Lú Pittigliani Marquinho Jasmim</p>	<p>Advogada Babalorixá Estilista Empresária Atriz Bacharel em Moda Cabeleireiro Cabeleireiro Fotógrafa Ex-Modelo Produtor de Eventos</p>
<p><b>Local do Barracão</b> Rua Rivadavia Correa, 60 (Cidade do Samba - Unidade 11) - Zona Portuária - Rio de Janeiro - RJ</p>	
<p><b>Diretor Responsável pelo Barracão</b> Luiz Fernando (Laíla) e José Antônio Gonçalves Pinto</p>	
<p><b>Ferreiro Chefe de Equipe</b> Paulo Quirino e Cláudio Fernandes</p>	<p><b>Carpinteiro Chefe de Equipe</b> Jayme Trindade “Bahia” e Wikens Halano</p>
<p><b>Escultor(a) Chefe de Equipe</b> Remanowsky, Elson Cardoso, Wagner Amaral, Andréa Vieira, Willian Mansour e João “Sorriso”</p>	<p><b>Pintor Chefe de Equipe</b> Kennedy Moraes e Leandro Gomes</p>
<p><b>Eletricista Chefe de Equipe</b> André Reis</p>	<p><b>Mecânico Chefe de Equipe</b> Paulo Ferraz</p>
<p><b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b></p> <p>Rossy Amoedo Mário Sérgio e Rogério Wiltgen José Jorge “Baiano” e Hilton “Niltinho” Orlando Sérgio Agostinho Júnior Mauro Francisco D’Menor Beija-Flor e Bacaninha Beija-Flor José Carlos e Vilmar Adriane Lins Mauro “Cara Preta” Fabiano Alexandre Carlos Alberto Vizeu Ruth Reis Leandro Pinna Play Projeções Programasom Christina Leite Helmar Sérgio Jodele Lacher</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnico em Movimento Chefe de Equipe</li> <li>- Iluminadores Artísticos Chefes de Equipe</li> <li>- Laminadores Chefes de Equipe</li> <li>- Modelador em Espuma Chefe de Equipe</li> <li>- Almojarife Chefe de Equipe</li> <li>- Técnicos Vácuo-Forming Chefes de Equipe</li> <li>- Vidraçaria Artística</li> <li>- Designer Gráfica</li> <li>- Empastelador Chefe de Equipe</li> <li>- Bombeiro Chefe de Equipe</li> <li>- Produção e Realização de Vídeos</li> <li>- Criação e Direção de Arte de Vídeos</li> <li>- Edição de Vídeos</li> <li>- Painéis e Esfera de LED</li> <li>- Equipe de TV</li> <li>- Coordenação</li> <li>- Diretor de Imagens</li> <li>- Diretor Técnico</li> </ul>	

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
01	<b>A Escrita Milenar dos Sumérios</b>	Os sumérios desenvolveram sua civilização na região situada entre os rios Tigre e Eufrates, conhecida como Suméria, no sul da Mesopotâmia. Uma enorme contribuição cultural dos sumérios foi a criação, por volta de 4000 a.C., de uma forma de escrita onde os sinais representavam ideias e objetos. Usavam placas de argila para imprimir esta escrita, e muito do que sabemos atualmente, sobre este período da História, deve-se à essas placas de barro com os registros cotidianos, econômicos, administrativos e políticos deste período.	Comunidade	Valéria Brito	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	<b>Babilônia – Comunicação com o Céu</b>	A astrologia é uma pseudociência que defende a ideia de que a posição dos astros e dos corpos celestes é capaz de influenciar na personalidade das pessoas, além de prover informações sobre as relações humanas. Tal diagnóstico seria possível através da comunicação com o céu, viabilizada pela observação e leitura do mapa astral e dos signos do zodíaco. Uma das referências mais antigas da astrologia, que tem importante papel na formação das culturas, foi encontrada na Babilônia, na biblioteca de Assurbanipal.	Comunidade	Beto e Vanda	1948
03	<b>Papiros Egípcios</b>	Originalmente, o papiro é uma planta, a <i>Cyperus papyrus</i> . No entanto, por volta de 2500 a.C., os egípcios desenvolveram uma técnica para fabricar folhas de papiro, considerado o precursor do papel. O papiro pronto era, então, enrolado a uma vareta de madeira ou marfim, para criar o rolo que seria usado para que se fizesse o registro da escrita. Apesar da fragilidade do papiro, importantes documentos resistiram até os dias atuais.	Comunidade	Jorge André e Leandro Figueiredo	1948

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	<b>Índia – Antigas Formas de se Comunicar</b>	A história do mundo e da humanidade é o conjunto de registros feitos pelo Homem desde que ele passou a ter a capacidade e as condições necessárias para efetuar tais registros. Antes da invenção do papel, alguns papiros eram feitos com fibras de bananeiras e coqueiros. Além disso, na Antiguidade, na Índia, o Homem fazia os seus registros através das folhas de bananeiras (e palmeiras), se comunicando através de hieróglifos.	Comunidade	Marcos Gomes	1948
05	<b>Pombos-Correios no Azul do Céu</b>	Os pombos-correios são uma variedade domesticada dos pombos comuns que cruzavam o céu e venciam longas distâncias para entregar com sucesso as mensagens, precursores valorosos dos modernos meios de comunicação. Foram usados para carregar mensagens escritas e então enroladas em papéis colocados em pequenos tubos anilhados aos pés das aves adestradas, daí o nome <i>pombo-correio</i> .	Comunidade	Oswaldo	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	<b>Rei Salomão e suas Aves-Correios</b>	É difícil precisar a data exata em que se iniciou o transporte de mensagens com a utilização de pombos-correios. No entanto, a História apresenta, por exemplo, registros longínquos de que mesmo o Rei Salomão já se utilizava de tais aves para se comunicar com os governadores de seu vasto império, transmitindo assim, suas ordens a respeito das províncias.	Tom & Jerry e Tudo Por Amor	Rogério Coutinho e Élcio Chaves	1976 e 1993
07	<b>No Ar Sinais de Fumaça</b>	Os sinais de fumaça eram sistemas de mensagens simples, usados principalmente pelos índios nativos americanos para transmissões básicas de longas distâncias. Não existia um código único para essas transmissões, e cada tribo tinha seu próprio sistema, sendo que o significado da mensagem era pré-determinado, e conhecido somente pelo remetente e pelo destinatário do sinal.	Comunidade	Edson Reis	1948

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
08	<b>A Invenção do Papel</b>	O papel foi inventado na China cerca de 3.000 anos depois que os antigos egípcios usaram o papiro para a escrita. Foi um oficial do governo chinês que conseguiu produzir papel ao misturar fibras vegetais, embora descobertas recentes de papeis em túmulos chineses muito antigos, apontem que a China fabrica papel desde os últimos séculos antes da Era Cristã. A invenção do papel e a impressão dos caracteres chineses, possibilitou a difusão do conhecimento entre a elite alfabetizada chinesa e a aristocracia.	Cabulosos e É Nessa Que Eu Vou	Dora e Hélio Moreira	1967 e 2012
09	<b>O Papel da China</b>	Desde os tempos antigos, a incrível e colorida cultura chinesa enfatiza um profundo senso histórico e uma forte perspectiva nacional, vislumbrados, por exemplo, através da caligrafia – considerada uma forma superior de arte que teve seu desenvolvimento possibilitado graças à invenção do papel – e de símbolos clássicos, como o dragão chinês, símbolo da sabedoria.	Baianinhas	Patrícia Bento	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figuristas)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	<b>Telégrafo</b>	O telégrafo foi um sistema concebido para transmitir mensagens de um ponto para outro vencendo grandes distâncias e utilizando códigos que assegurassem uma transmissão rápida e confiável. Inventado em 1830 pelo estadunidense Samuel Morse, foi o principal sistema de comunicação a longa distância do século XIX e início do século XX. Surgiu no Brasil em 1857, sendo o chamado <i>Código Morse</i> , o principal código utilizado pelos telégrafos.	Comunidade	Wanderson e Marcelo	1948

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	<b>1ª Edição do Jornal Alemão</b>	<p>Jornal é um meio de comunicação impresso e de massas, cujas características principais são o uso de "papel de imprensa", a linguagem própria, dita jornalística, e a abordagem tanto de assuntos diversos como de conteúdo especializado. O primeiro jornal em papel foi publicado em 713 d. C., no entanto, a partir do século XVII, começaram a surgir as primeiras publicações periódicas e frequentes em países da Europa, como a Alemanha, que produziu o primeiro jornal impresso diário no mundo.</p> <p>Nessa época, os jornais traziam principalmente notícias da Europa, e de vez em quando, informações vindas da América ou Ásia.</p>	1001 Noites e Vamos Nessa	Luiz Figueira e Tuninho	1980 e 1969

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	<b>Telefone</b>	O telefone é um dispositivo de telecomunicações desenhado para transmitir sons por meio de sinais elétricos nas vias telefônicas, permitindo a troca de informações (falada e ouvida) entre dois ou mais assinantes. O verdadeiro inventor do “ <i>telégrafo falante</i> ” foi Antonio Meucci, que criou o telefone em virtude da necessidade de facilitar a comunicação com sua esposa doente, que ficava acamada no andar superior, enquanto o seu laboratório se localizava no térreo. Meucci vendeu a patente do aparelho para Alexander Graham Bell após a transmissão oficial da primeira mensagem.	Comunidade	Rosângela	1948

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
13	<b>Acta Diurna Romana</b>	<i>Acta Diurna</i> é o título do primeiro jornal conhecido, e sua criação foi uma iniciativa do líder e general romano Júlio César, no ano de 69 a.C.. Esculpida em metal ou pedra, o boletim de anúncios do governo tinha por objetivo divulgar e tornar públicos os principais acontecimentos da então República, através de tábuas fixadas nos muros das principais localidades, incluindo a residência do pontífice, cargo político-religioso exercido por Júlio César.	Comunidade	Iara e Sérgio	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	<b>O Discurso e a Retórica Gregos</b>	A retórica é a arte ou a técnica de bem falar, a arte de usar uma linguagem para se comunicar de forma eficaz e persuasiva. Os discursos e a retórica foram desenvolvidos nos círculos políticos e judiciais da Grécia antiga, especialmente na cidade de Atenas. Inicialmente, a intenção era treinar oradores e escritores para convencer a quem fosse necessário nas audiências, mediante a elucidação de seus argumentos. Todavia, a contribuição grega no desenvolvimento da arte de bem falar foi tamanha, que influencia a lógica, a dialética e a capacidade de argumentação e persuasão nas oratórias mesmo nos dias atuais.	Signus e Jovem Flu	Débora Rosa e Sérgio Ayub	1972 e 1986

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<b>Vinhos – Um Brinde à Sofisticação</b>	Boni é um apaixonado e conhecedor emérito de vinhos. Grande apreciador dos melhores e mais sofisticados produtos disponíveis no mercado mundial, Boni detém especial predileção por vinhos italianos, e gosta de degustá-los apreciando um bom <i>polpetonne</i> . Isaías, seu avô espanhol, foi um intelectual que importou vinhos quando ninguém bebia vinho no Brasil.	Barracão	Léo Mídia	1948
16	<b>O Requite da Gastronomia</b>	A gastronomia nasceu do prazer proporcionado pela comida, e constituiu-se como a arte de cozinhar e associar os alimentos para deles retirar o máximo sabor e benefício. Desde a incansável busca por especiarias, até a invenção de diversos utensílios e acessórios de cozinha, o prazer de cozinhar e comer bem continua estimulando o requinte da gastronomia e os aspectos culturais à ela associados. Um gastrônomo (ou <i>gourmet</i> , em francês) pode ser um cozinheiro especializado ou ainda uma pessoa que aprecia o refinamento da alimentação, como é o caso de Boni, que conhecedor e apaixonado pelo tema, se aventurou até a escrever um livro fornecendo roteiros gastronômicos.	Amigos do Boni	Christina Leite	2013

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>A Emoção Projetada em Branco e Preto</b>	Oficialmente nascido em dezembro de 1895, cinema é a técnica e a arte de fixar e de reproduzir imagens que suscitam a impressão de movimento, bem como a indústria que produz estas imagens. É a imagem animada que confere aos filmes o seu poder de comunicação universal, e dada a grande diversidade de idiomas existentes, é pela dublagem e/ou pelas legendas, que os diálogos são traduzidos em outras línguas, tornando os filmes mundialmente populares. Arte apaixonante e que encanta multidões, é agradável fonte de entretenimento, capaz de exercer influência sobre as pessoas e formar opiniões. A sétima arte é uma das paixões e fonte de inspiração do Boni.	2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira  4º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	David Sabiá e Fernanda Love  Yurii Hallss e Emanuelle Martins  Hugo César e Naninha Fidellys	1948  1948  1948

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
17	<b>Artistas do Cinema Mudo</b>	Nos primórdios da história do cinema, os filmes não eram seguidos por uma sonoridade condizente com as imagens em desfile nas telas, mas isso não significa que eles eram partidários do silêncio absoluto. Um filme mudo é um filme que não possui a trilha sonora de acompanhamento que corresponde diretamente às imagens exibidas, sendo esta lacuna substituída normalmente por músicas ou rudimentares efeitos sonoros executados no momento da exibição. Nos filmes mudos para o entretenimento, o diálogo dos garbosos artistas é transmitido através de gestos suaves, mímica e letreiros explicativos.	Passistas	Patrick Carvalho	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<b>Carlitos e a Violeteira</b>	<p>Boni é um exímio líder em comunicação. E liderança é comunicação humana na sua própria essência, visto que é impossível liderar sem se comunicar; é a liderança que legitima o comando, por meio do consentimento. Boni, uma personalidade inspiradora, um gênio multimídia, considerado o astro iluminado da comunicação brasileira, representará um personagem genial imortalizado nas telas e nos nossos corações, o inigualável Carlitos, com quem tem em comum, as maneiras refinadas e a dignidade de um cavalheiro; enquanto sua esposa, Lou de Oliveira, representará La Violetera.</p> <p><i>"Chaplin não foi apenas 'grande', ele foi gigantesco".</i></p> <p>Por sua inigualável contribuição ao desenvolvimento da sétima arte, Chaplin é o mais homenageado cineasta de todos os tempos, sendo ainda em vida condecorado pelos governos britânico e francês. Boni, que também é grandioso na sua colaboração para a história da comunicação no Brasil, receberá honrarias da Corte do Carnaval na Avenida Marquês de Sapucaí.</p>	Personalidades	Boni e Esposa (Sra. Lou de Oliveira)	2013

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	<b>Chaplin é um Espetáculo!</b>	<p>Sir Charles Spencer Chaplin, mais conhecido como Charlie Chaplin, foi um ator, diretor, produtor, humorista, empresário, escritor, comediante, dançarino, roteirista e músico britânico. Um dos atores mais famosos da Era do Cinema Mudo, notabilizado pelo uso de mímica e da comédia gênero pastelão. Ficou bastante conhecido pelos seus filmes no mundo inteiro, e é considerado por alguns críticos o maior artista cinematográfico de todos os tempos, e ainda um dos "pais do cinema".</p> <p>Ao longo de uma carreira que durou mais de 75 anos, Chaplin atuou, dirigiu, escreveu, produziu e financiou seus próprios filmes, sendo o seu principal e mais famoso personagem o <i>The Tramp</i>, conhecido <i>Carlitos</i> ou "<i>O Vagabundo</i>" no Brasil; um andarilho pobretão que possui todas as maneiras refinadas e a dignidade de um cavalheiro (<i>gentleman</i>), e usava um fraque preto esgarçado, calças e sapatos desgastados e mais largos que o seu número e um chapéu-coco, além de sua marca pessoal: um bigodinho característico, denominado pequeno <i>bigode-de-broxa</i>.</p>	Bateria	Mestres Rodney e Plínio	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	<b>Chaplin é um Espetáculo! (Continuação)</b>	Nem mesmo o advento do som ofuscou ou apagou da história este período inesquecível da trajetória do Cinema, que revelou atores do gabarito de Charlie Chaplin. Na Era do Cinema Mudo, é a Bateria que garante uma trilha sonora contagiante, ratificando que Chaplin, por si só, é um espetáculo!	Bateria	Mestres Rodney e Plínio	1948
19	<b>A Sétima Arte Desperta Paixão</b>	Cinema é a técnica e a arte de fixar e de reproduzir imagens que suscitam impressão de movimento, bem como a indústria que produz estas imagens. A origem da palavra "cinema" deve-se à circunstância de ter sido o cinematógrafo o primeiro equipamento utilizado para filmar e projetar. Por metonímia, a palavra também se refere à sala onde são projetadas as obras cinematográficas. Devido ao fato de seu avô Isaís ter sido dono de cinema durante certo tempo, e por ter tido uma namoradinha na juventude cujo o pai era um dos donos do único cinema local, Boni tinha passe livre para todas as sessões, com o direito de ver as montagens dos filmes na cabine de projeção.	Baianas	Luizinho Cabulosos, Márcio e Rodrigo	1948

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
20	<b>A Elegância Cinematográfica da Plateia</b>	O cinema é uma arte poderosa, e uma fonte de entretenimento popular que muitas vezes se propõe a exercitar a capacidade de reflexão, a educar ou doutrinar, podendo se tornar um método eficaz de influenciar os cidadãos e formar opinião. É a imagem animada que confere aos filmes o seu poder de comunicação universal, e diferentemente dos dias atuais, onde as pessoas frequentam as salas de exibição com vestes mais despojadas, há décadas atrás, o público que ia ao cinema era mais seletivo, e justamente por isso, usava uma indumentária mais distinta e elegante.	Damas	Francinete, Ricardo e Shirleise	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	<b>A Origem Espanhola de um Ilustre Brasileiro</b>	A família de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o <i>Boni</i> , é, em grande parte, de origem espanhola: por parte de mãe, é toda espanhola (mistura dos Fernandes Prado), e por parte de pai, metade espanhola e metade portuguesa (Os Toledo e Oliveira). Conduzidos pela tradição espanhola, toureiros e dançarinos flamencos, ícones culturais, representam as características familiares tão intrínsecas ao comportamento e ao modo de ser espanhol, herdadas por Boni, tais como a educação, a intelectualidade, a coragem, o gosto pelas artes, a fibra e a determinação para o trabalho.	Comunidade	Alessandra Oliveira	1948
22	<b>Pinturas em Volantes</b>	Com relação à história da publicidade no mundo, pintura em muros ou rochas, utilizadas como propagandas, também eram formas de publicidade encontradas no tempo antigo, e utilizadas até hoje, em várias partes do mundo, destacando-se as pinturas desenvolvidas nos séculos XV e XVI, que auxiliavam a divulgação de volantes na época e atualmente são conhecidos como flyers.	Comunidade	Rosana e Marcos	1948

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	<b>Jingles – O sucesso dos Anúncios Comerciais</b>	Os <i>jingles</i> são elaborados exclusivamente para um produto ou empresa, e seu sucesso enquanto anúncios comerciais dependem basicamente de inspiração e criatividade. No Brasil, também é conhecido como <i>vinheta</i> . Quando ainda era um menino e tomava conta de uma agência funerária, Boni vendia anúncios fúnebres para rádios e jornais da época, o que comprova que seu talento na área de publicidade e propaganda vem de cedo, sendo posteriormente revelado através da criação de <i>jingles</i> ; mensagens publicitárias musicadas e elaboradas normalmente com viés emotivo, rimas, refrão simples e de curta duração (o que facilita a memorização). Em um de seus comerciais, feito para o “Salão da Criança” e exibido até hoje nos sites de publicidade dos velhos tempos, Boni usou o palhaço <i>Carequinha</i> na trilha sonora.	Comunidade	Luciana	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
24	<b>Cartazes em Postes</b>	Quando Boni ainda era garoto, seu tio, Reynaldo de Oliveira – um apaixonado por política, e o homem que o ensinou a ler e escrever – por vezes o arrastou durante as madrugadas para colocar cartazes de propaganda em postes e muros ao longo das ruas da cidade.	Borboletas e Dá Mais Vida	Néia Nocciole e Ana Mascarenhas	1975 e 1978
25	<b>Galo – Símbolo da Comunicação, Publicidade e Propaganda</b>	O galo é o macho da galinha, sendo que a ave possui cristas maiores, e penas brilhantes no pescoço, asas e costas. É considerado o símbolo da Comunicação, Publicidade e Propaganda, visto que o animal acorda bem cedo, e canta para fazer alarde, anunciando o amanhecer e a chegada de um novo dia. Representa a figura do comunicador por ser ele o grande comunicador, o grande propagandista do raiar do dia, e a publicidade pela comparação de que deve-se anunciar com antecedência e de forma mais eficiente que os concorrentes.	Comunidade	Robson	1948

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
26	<b>Cabine de Controle das Rádios</b>	A afeição e o envolvimento de Boni com o rádio começou quando ele ainda era criança. Seu pai era bom de violão e ganhava algum dinheiro como acompanhante de calouros na Rádio Cultura de São Paulo. Muitas vezes seu pai, Orlando de Oliveira, o levava para assistir aos programas, e Boni ficava ali sentadinho na cabine de controle, fascinado com os botões e com os roteiros dos programas que, então, começou a colecionar. Foi nesse momento que o rádio entrou direto na sua veia.	Comunidade	Kátia	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)</b>					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
27	<b>1ª Transmissão de Rádio no Mundo</b>	Em 1896, Guglielmo Marconi, baseando-se nas descobertas feitas por cientistas, conseguiu realizar a transmissão e recepção de sinais a uma curta distância. Esse feito o fez ser reconhecido como o inventor do rádio. Porém, em 1893, o padre brasileiro Roberto Landell de Moura já havia construído e apresentado ao público vários aparelhos de comunicação à distância, recebendo do governo brasileiro, em 1900, a carta patente no. 3279, que reconhecia o pioneirismo de seus inventos, sendo reconhecido como o responsável pela 1ª transmissão civil brasileira.	Dos Cem e Amar é Viver	Terezinha Simões e Terezinha Alves	1973 e 1973

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b>					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
28	<b>Escola de Rádio – A Busca pelo Conhecimento</b>	Em 1934, Edgard Roquette-Pinto fundou a Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro, emissora de caráter estritamente educacional atuando nos vários níveis de ensino, que posteriormente passou a se denominar Rádio Roquette-Pinto, homenageando seu fundador e idealizador. Quando Boni ainda era rapaz, Dias Gomes o encaminhou para a escola de rádio da prefeitura do Rio de Janeiro, então instalada na Rádio Roquette Pinto. Lá, Boni teve a oportunidade de fazer de tudo um pouco: foi locutor, apresentador, escreveu textos, operou a mesa de controle e até selecionou músicas para a sonoplastia. Embora não fosse exatamente o que ele queria, Boni sabia que se tratava de um importante aprendizado.	Comunidade	Rosimere e Cláudia	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	<b>Redator – O Dom de Criar e Informar</b>	Fundada em 12 de setembro de 1936, a Rádio Nacional é uma das mais importantes emissoras da história do rádio brasileiro, sendo que por volta de 1950, era o mais importante veículo de comunicação do país. Emissora diferenciada e líder de audiência, em matéria de popularidade, a Rádio Nacional era o máximo! O convite inesperado feito à Boni por publicitários, para trabalhar na Rádio Nacional, trouxe felicidade e a oportunidade de conhecer o Mestre Manoel de Nóbrega, um dos pilares da Rádio Nacional, de quem se tornou assistente, para aprender a escrever com ele. Lá Boni trabalhou como redator, escrevendo textos e quadrinhos humorísticos para o <i>Programa Manoel de Nóbrega</i> .	Amigos do Rei	Presidência	1948

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	TV Chuvisco	Antigamente, quando as tecnologias ligadas à comunicação não eram muito avançadas e eram frequentes os problemas de falha de sinal na transmissão da programação dos canais de TV, as telas dos aparelhos televisores ficavam repletas de <i>chuviscos</i> , uma espécie de “pontinhos espaçados”, em rápido movimento, o que deixava a imagem da tela absolutamente gris (cinzenta). Nessa época, Boni adormecia no sofá, pois ficava horas admirando, sonhando com o que fazer na televisão.	Comunidade	Simone	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	<b>TV Tupi</b>	A TV Tupi foi a primeira emissora de televisão do Brasil, da América do Sul e a quarta do mundo. Fundada em 18 de setembro de 1950, em São Paulo, por Assis Chateaubriand, fez parte do Grupo Diários Associados, um conglomerado de empresas de mídia do Brasil. “ <i>Chatô</i> ” adorava índios, daí o logotipo da TV Tupi ser um curumim tupiniquim (pertencente à nação Tupi) com uma antena na cabeça, no lugar do penacho. Na década de 1980, devido à vários problemas administrativos e financeiros, a concessão foi cassada pelo governo brasileiro e a emissora saiu do ar.	Crianças	Lucy, Márcia, Guisela e Luciana Araújo	1948

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	<b>Televisão – O Show em Preto e Branco</b>	A televisão, do grego <i>tele</i> – distante, e do latim <i>visione</i> – visão, é um sistema eletrônico de reprodução de imagens e som de forma instantânea. Foi Assis Chateaubriand o responsável pela introdução da televisão no Brasil, fundando, na década de 1950, o primeiro canal de TV no país, daí a ser chamado de “o pai da televisão brasileira”. Desde então, a televisão, que naquela época ainda era transmitida em preto e branco, cresceu e se desenvolveu muito, e hoje representa um fator importante na cultura popular moderna da sociedade brasileira.	Casarão das Artes	Graça Oliveira	1985

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	<b>Não Me Leve a Mal... Hoje é Carnaval!</b>	<p>Há relatos de uma passagem curiosa envolvendo o Boni e a festa popular do carnaval: Quando Boni estava se transferindo do Telecentro (que estava se desmantelando) para a Rede Globo, teve um encontro com o Sr. João Calmon na manhã do sábado de carnaval. Como o carnaval não era uma produção do Telecentro, mas sim da TV Tupi do Rio, a reunião pôde se realizar sem problemas. As coisas estavam complicadas no Telecentro e não haviam encontrado nenhum caminho para solucionar a situação, e com isso, Boni comunicou que, ao término de seu contrato, iria para a Rede Globo, sem mais discussão. Insatisfeito com a decisão de Boni, Calmon fez uma citação maldosa, a qual foi prontamente respondida por Boni, que aproveitou o refrão da marcha-rancho “<i>Máscara Negra</i>”, que havia utilizado no programa Black and White, hino do carnaval de 1967, e deu uma de Chacrinha, proferindo a seguinte frase: “<i>Dr. Calmon, não me leve a mal... hoje é Carnaval. A sua careca... é raspada ou é natural?</i>”</p>	Comunidade	Vitor, Luiz e André Messias	1948

**FICHA TÉCNICA****Fantasia**

<b>Criador(es) das Fantasia (Figuristas)</b> Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
<b>DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS</b>					
<b>Nº</b>	<b>Nome da Fantasia</b>	<b>O que Representa</b>	<b>Nome da Ala</b>	<b>Responsável pela Ala</b>	<b>Ano de Criação</b>
*	<b>Na Mira da Censura</b>	<p>As chacretes eram as assistentes de palco do programa do Chacrinha. A presença delas causava furor nas gravações do programa e por onde passavam, sendo que devido ao figurino sensual e às coreografias provocantes, estavam sempre na mira da censura.</p> <p>Dentre as diversas moças que ocuparam a vaga ao longo de vários anos de programa, Rita Cadillac até hoje é a dançarina mais conhecida de todas. Após o fim do programa, a vida das ex-chacretes já foi retratada tanto em documentários quanto na ficção (telenovelas). O Programa do Chacrinha era alvo frequente de reclamações por parte da censura, e o problema retratado era ridículo. Tratava-se dos ângulos da câmera quando enquadravam as bailarinas e do tamanho de saiotos e biquínis. Em uma reunião, Boni disse que a questão de ângulos das câmeras poderia ser resolvida, mas o cumprimento das saias não dava para ser solucionado, porque ele não havia levado sua fita métrica. Na hora todo mundo riu!</p>	Comunidade	Cláudio Mesqueu	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
34	<b>Televisão em Cores</b>	A Televisão em cores ou televisão a cores, se refere à tecnologia de radiodifusão de sinal de televisão, e à reprodução de imagens em movimento a cores. José Abelardo Barbosa de Medeiros, o <i>Chacrinha</i> , grande comunicador da televisão brasileira, também chamado de <i>Velho Guerreiro</i> , fez enorme sucesso como apresentador de programas de calouros com a presença de auditório, dos anos 1950 aos 1980. Dono de um humor debochado e autor da frase célebre: <i>"Na televisão, nada se cria, tudo se copia"</i> , tornou-se referência nacional de popularidade, sendo o personagem escolhido para representar a TV em cores. Se apresentava sempre com roupas coloridas, engraçadas e espalhafatosas, empregando bordões e expressões que se tornaram uma <i>febre</i> , e acionando uma buzina de mão para desclassificar os calouros desprovidos de talento.	Comunidade	Jonathan Maciel e André Balga	1948

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
35	<b>Fábrica de Sonhos – Novelas Conquistando o Mundo</b>	As origens da novela enquanto gênero literário remontam aos primórdios do Renascimento. Já a telenovela, é uma história de ficção desenvolvida para ser veiculada na televisão, onde a trama é dividida em capítulos, sendo que o capítulo seguinte é sempre a continuação do anterior. A exibição dura em média de seis a dez meses, apresentada em episódios diários, com cerca de uma hora de duração. O sentido geral da estória é introduzido logo no primeiro capítulo. As novelas brasileiras – que abriram um importante espaço no mercado de trabalho para os artistas e demais profissionais de televisão – são sucesso absoluto, a ponto das obras terem se transformado em importante produto de exportação, sendo traduzidas para diversos idiomas e levando o nome do Brasil aos quatro cantos do mundo, processo que teve início com a trama “Escrava Isaura” (1976). Enorme sucesso, foi vendida para mais de oitenta países, numa época em que não havia muitos recursos de divulgação.	Comunidade	Mariza	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
36	<b>O Fantástico Show da Vida</b>	Os programas jornalísticos são essenciais na programação televisiva, ofertando entretenimento, informação e prestação de serviço público à população, funcionando como uma <i>janela para o mundo</i> . Dentre eles, destacam-se o <i>Jornal Nacional</i> , o <i>Globo Repórter</i> e o programa <i>Fantástico</i> . Inicialmente chamado de <i>Fantástico, O Show da Vida</i> , um programa da televisão brasileira exibido aos domingos. Criado por José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, estreou em 1973, estando no ar há 40 anos. Diversos apresentadores já passaram pelo programa, cuja música de abertura é de autoria de Guto Graça Mello, com letra de Boni. As tradicionais vinhetas de abertura escreveram um capítulo à parte na história da TV brasileira, numa apresentação onde a música, as coreografias e os elementos gráficos (desde o palco até os grafismos em 3D) pontuavam a evolução do show da vida, com a apresentação de figurinos futuristas e muita ousadia.	Comunidade	Baixinho e Norma	1948

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
37	<b>TV e Redes Sociais – A Integração</b>	O aperfeiçoamento progressivo das tecnologias da informação e dos processos de comunicação entre os homens faz com que seja dado um valor imenso à notícia imediata, já que, cada vez mais, as pessoas precisam de uma maior quantidade de informações, num menor espaço de tempo. Com isso, a interação entre a televisão e as redes sociais é uma relação que se tornou vital para a disseminação da informação. Muitas vezes a notícia é divulgada na televisão ao vivo e na internet ao mesmo tempo, mantendo as pessoas informadas e conectadas <i>on-line, full time</i> .	Comunidade	Ivone	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos

**DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS**

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
38	<b>Imagem em Nova Dimensão</b>	Atualmente, no mundo globalizado em que vivemos, é cada vez mais frenético o processo de urgência em aderir ao novo. Compreendido isso, é salutar que os avanços das tecnologias da informação também sejam cada vez mais rápidos e eficazes, para que sejam possibilitadas e desenvolvidas novas plataformas de comunicação, tais como satélites, as tecnologias HD ( <i>high-definition</i> ), 4K, 8K, as telas transparentes, as telas flexíveis e tudo o mais que ainda está por vir; visto que, a instantaneidade na superação tecnológica é tamanha, que o que ontem era novidade, hoje já nos parece ultrapassado.	Comunidade	Mangueira	1948

## FICHA TÉCNICA

## Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva e Victor Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
39	<b>Memória Digital</b>	Memória Digital é a possibilidade assegurada, através do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e da informação, de guardar, em forma digital, qualquer tipo de documento, sendo que o arquivo pode ser um texto, uma foto, um desenho, um vídeo, ou mesmo algo puramente virtual, como uma home page, por exemplo. Os dados, que em outrora eram armazenados em disquetes, atualmente podem ser armazenados em um computador, em pen drives, CD's, DVD's, HD's e na própria internet; e é por causa da memória digital que asseguramos a perpetuação de nossos arquivos e temos acessos a preciosidades produzidas em tempos passados. A Velha Guarda, que é a memória viva da Escola, vem representando a memória digital no processo de evolução da tecnologia da informação.	Velha-Guarda	Débora Rosa	1948

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

<b>Local do Atelier</b> Rua Rivadavia Correa, 60 (Cidade do Samba - Unidade 11) - Zona Portuária - Rio de Janeiro - RJ			
<b>Diretor Responsável pelo Atelier</b> Fran Sérgio			
<b>Costureiro(a) Chefe de Equipe</b> Ademilde Silvino de Souza		<b>Chapeleiro(a) Chefe de Equipe</b> Edson Luiz Bertholine	
<b>Adrecista Chefe de Equipe</b> Cristiano Bara		<b>Sapateiro(a) Chefe de Equipe</b> Antônio Gomes	
<b>Outros Profissionais e Respectivas Funções</b>  Elizabeth Leite - <b>Supervisão de Atelier em Nilópolis</b>  Cristiano Bara, Rodrigo Pacheco, Rogério Madruga, - <b>Adrecistas Chefes de Alegorias</b> Túlio Neves, Thiago Vinícius, Márcia R. Medeiros e Dionísio Mora			
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  <b>Equipe do Atelier:</b>			
Agnes Miriam	Dora Madruga	Leonardo Souza	Santhiago
Alê Ferriê	Emerson Moreno	Luan Blanco	Sérgio Lopes
Alessandro Naca	Evelin Fernandes	Luciana Felício	Sérgio Miguel da Silva
Alex Ribeiro	Fabiano Ribeiro	Luiz Carlos Gomes	Susana Cristina
Allan Pytter	Fabrizio de Andrade	Luiz Silva	Suzi Lincon
Anderson Silva	Felipe Costackz	Marcelo Costa	Tatiane Alves
Andrei Roberto	Felipe Zâmbia	Marco Aurélio Júnior	Vadinho Bazzany
Ângelo Ferreira	Fernando Santos	Marina Mascalubo	Valéria Rosas
Angelo Máximo	Filipe Campos	Marlon Último Tom	Vânia Moreno
Bruno Stalin	Gabriel	Maycon Santos	Victor Buarque Holanda
Bruno Venâncio	Gabriel Rodrigues	Michel Nogueira	Vinícius Sllavick
Carla dos Santos	Guilherme Ferreira	Nilma do Carmo	Walber Silva
Carlos Alberto Duarte	Gustavo Abreu	Odilon Paes	Wellington Rocha
Carlos Alberto Silva	Isaac Inácio Conceição	Orbílio Kasemiro	Wesley da Silva
Charles Damazio	Jefferson Luiz	Pablo Diego Silva	Weverton Andrade
Cláudia do Carmo	Jefferson Wagner Silva	Priscila Fontiny	William Davidson
Cláudia Regina	Jhonatan Rodrigues	Rafael Ribeiro	Yan Villarinho
Claudilene Veríssimo	Jonathan Lima	Rodrigo Gomes	Zezé Albuk
Clécio Silva	Jonathan Mendes	Rodrigo Luiz	
Daiany Almeida	Júlio César	Rogério Campos	
David Thogrofei	Júnior Fernandes	Rosângela Baptista	
Diego da Silva Marques	Jussara César Castilho	Rosangela Batista	

**FICHA TÉCNICA**

**Fantasia**

**Outras informações julgadas necessárias**

**Equipe do Almoxarifado:**

Gilmar “Russo”  
Jorginho BF  
Ubiraci Braz

**Equipe da Pintura de Arte:**

Bruno do Prado  
Jackson  
Sulaime Gama  
Wellington Lopes

**Equipe da Espuma:**

Aderano Luis	Cláudio Barros	Ismael Michael Amorim	Patrícia Bento
Alan Silva	Cleiton Marques	Lucas Silva	Romário Araújo
Augusto Júnior	Cristian Salles	Luis Gustavo Maia	Tiago Freitas
Bruno Nunes	Elizabeth Guedes	Mônica Sabino	

**Equipe da Costura:**

Dinangela Escarlata  
Luci da Fonseca  
Maria das Virgens Ferreira  
Maria de Fátima Freitas  
Maria José Pacheco

**FICHA TÉCNICA**

**Samba-Enredo**

**Autor(es) do Samba-Enredo** Jr. Beija-Flor, Sidney de Pilares, Júnior Trindade, Adilson Brandão, Zé Carlos, Diogo Rosa, Carlinhos Careca e Samir Trindade

**Presidente da Ala dos Compositores**

J. Velloso

**Total de Componentes da Ala dos Compositores**

29  
(vinte e nove)

**Compositor mais Idoso (Nome e Idade)**

Pereirão  
(73 anos – 13/05/1941)

**Compositor mais Jovem (Nome e Idade)**

Samir Trindade  
(31 anos – 04/05/1983)

**Outras informações julgadas necessárias**

No ar a mensagem de um beija-flor  
 Sonhar, o sonho de um sonhador  
 E viajar no tempo  
 No som um sentimento  
 Ir mais além, tocar o céu  
 Erguer a Torre de Babel  
 Escrever seu nome num papel  
 Eu e você, em sintonia seja onde for  
 No infinito ao teu sinal eu vou...  
 Leva desejo divino, divino desejo me leva  
 A encontrar a arte no seu olhar

**A deusa do samba na passarela  
 A marca do carnaval... é ela!  
 Um lado a comunicar, o outro comunicou  
 Tá na mídia a Beija-Flor**

**BIS**

Quando a emoção chegar, a saudade vai bater  
 Juntos na mesma frequência  
 Um show de audiência, vamos reviver  
 Espelho refletindo cada um de nós  
 Por isso solte a sua voz, hoje o artista é você!

**Clareou... e a gente vai se ver de novo  
 Clareou... de azul e branco nos braços do povo**

**BIS**

**Boni tu és o astro da televisão  
 Fiz da sua vida minha inspiração  
 Vem, a festa é sua, a festa é nossa, de quem  
 quiser  
 Mostra que babado é esse de samba no pé**

**BIS**

**FICHA TÉCNICA****Bateria**

<b>Diretor Geral de Bateria</b> Mestres Rodney Ferreira e Plínio de Moraes				
<b>Outros Diretores de Bateria</b> Celso Geraldo “Paduana”, Anderson Miranda “Kombi”, Carlos Alberto, Adelino Vieira “Saú do Gáz”, Clóvis, Thiago, Michel, Xunei e Marlon				
<b>Total de Componentes da Bateria</b> 263 (duzentos e sessenta e três) componentes				
<b>NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS</b>				
<b>1ª Marcação</b> 10	<b>2ª Marcação</b> 12	<b>3ª Marcação</b> 14	<b>Rece-Reco</b> 0	<b>Ganzá</b> 01
<b>Caixa</b> 110	<b>Tarol</b> 0	<b>Tamborim</b> 36	<b>Tan-Tan</b> 0	<b>Repinique</b> 35
<b>Prato</b> 0	<b>Agogô</b> 0	<b>Cuica</b> 15	<b>Pandeiro</b> 0	<b>Chocalho</b> 30
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>				
* <b>Destaque de Bateria:</b> Neide Tamborim ( <i>Tamborim de Ouro / Estandarte de Ouro 1993</i> )				
<b>Chaplin é um Espetáculo!</b>				
<p>Sir Charles Spencer Chaplin, mais conhecido como Charlie Chaplin, foi um ator, diretor, produtor, humorista, empresário, escritor, comediante, dançarino, roteirista e músico britânico. Um dos atores mais famosos da Era do Cinema Mudo, notabilizado pelo uso de mímica e da comédia gênero pastelão. Ficou bastante conhecido pelos seus filmes no mundo inteiro, e é considerado por alguns críticos o maior artista cinematográfico de todos os tempos, e ainda um dos "pais do cinema".</p> <p>Ao longo de uma carreira que durou mais de 75 anos, Chaplin atuou, dirigiu, escreveu, produziu e financiou seus próprios filmes, sendo o seu principal e mais famoso personagem o <i>The Tramp</i>, conhecido <i>Carlitos</i> ou "<i>O Vagabundo</i>" no Brasil; um andarilho pobretão que possui todas as maneiras refinadas e a dignidade de um cavalheiro (<i>gentleman</i>), e usava um fraque preto esgarçado, calças e sapatos desgastados e mais largos que o seu número e um chapéu-coco, além de sua marca pessoal: um bigodinho característico, denominado pequeno <i>bigode-de-broxa</i>.</p> <p>Nem mesmo o advento do som ofuscou ou apagou da história este período inesquecível da trajetória do Cinema, que revelou atores do gabarito de Charlie Chaplin. Na Era do Cinema Mudo, é a Bateria que garante uma trilha sonora contagiante, ratificando que Chaplin, por si só, é um espetáculo!</p>				

**FICHA TÉCNICA**

**Harmonia**

**Diretor Geral de Harmonia**

Luiz Fernando (Laíla)

**Outros Diretores de Harmonia**

Chopp, Luiz Cláudio, Binho e Celso

**Total de Componentes da Direção de Harmonia**

05 (cinco) componentes

**Puxador(es) do Samba-Enredo**

**Cantor Oficial do Samba-Enredo:** Neginho da Beija-Flor

**Carro de Som:** Nêgo Lindo, Marcelo Guimarães, Jorge Franques (Jorginho), Nino do Milênio, Nino Show, Bakaninha e Gilson Bakana

**Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo**

Cavaquinho: Betinho Santos e Júlio César Assis

Violão: Allan Vinícius

**Outras informações julgadas necessárias**

**Diretores de Desfiles:**

Alessandra Oliveira	Ivone Pinheiro	Marcia S. B. Alves	Rosângela S. Oliveira
André Messias	Jonathan Nunes Maciel	Marco Antonio Gomes	Rosimere E. M. Costa
André P. Balga	Jorge André F. de Moraes	Marcos F. de Araujo	Sergio Maciel Azevedo
Carlos R. de O. Dantas	Leandro M. Figueiredo	Mariza dos Santos	Shirleise V. S. Colins
Carlos R. Rodrigues	Léo Mídia	Norma Maria Pereira	Simone Sant'Ana
Cláudia Lúcia Vitor	Luciana Araújo	Oswaldo Luiz Corrêa	Valéria Brito
Edson dos Reis	Luciana Castro da Silva	Patrícia Bento	Vanda Mercedes
Francinete Souza	Luci Ribeiro da Silva	Ricardo H. R. Carvalho	Vitor Luiz Z. Moreira
Guisela Duarte Rangel	Luiz Carlos Gomes	Robson L. Nascimento	Wanderson R. Torres
Humberto Bottoni	Luizinho Cabulosos	Rodrigo M. da Silva	
Iara Mariano de Souza	Marcelo da S. Oliveira	Rosana C. S. Flausino	

**Diretores de Harmonia e Desfile:**

Antônio Cleber Sá da Silva	Fábio Francisco de Oliveira	Marcelo Santos
Celso Pinto Bastos	Hélio Malveira	Saulo Tinoco
Chopp	Luís Cláudio Silva dos Santos	Sérgio Sá
Enio de Almeida Santos	Luiz Cláudio da Silva Ribeiro	Valtemir Valle M. Silva

**Líderes Comunitários (Grupo dos 12):**

Aroldo Carlos	Edson dos Reis	Jorge André F. Moraes	Mariza dos Santos
Carlos R. de O. Santos	Enio de Almeida Santos	Luiz Cláudio da Silva Ribeiro	Oswaldo Luiz Corrêa
Chopp	Fábio Francisco de Oliveira	Marco Antonio Gomes	Simone Sant'Ana

**Compositores:**

Adilson Brandão	Humberto Carlos	Marcão Mangaratiba	Sidney de Pilares
Adilson Dr.	J. Velloso	Marcos Lauriano	Silvio Romai
Carlinho Amanhã	Jair Sapateiro	Paulinho Beija-Flor	Tamir Trindade
Carlinho Mala	José Carlos Lima	Pelé	Théo M. Netto
Diogo Rosa	Jota Erre BF	Pereirão	Veni Vieira
Gilberto Oliveira	Junior Trindade	Picolé	Walney Rocha
Glyvaldo	Lopita	Ribeirinho	Wanderley Novidade

**FICHA TÉCNICA**

**Evolução**

<b>Diretor Geral de Evolução</b> Luiz Fernando (Laíla)
<b>Outros Diretores de Evolução</b> Luiz Fernando (Laíla)
<b>Total de Componentes da Direção de Evolução</b> 01 (um) componente
<b>Principais Passistas Femininos</b> Rainha da Bateria: Raíssa Oliveira ( <i>Gente Inocente / Pé no Futuro – RJTV – Rede Globo</i> ) Musa dos Passistas: Charlene Costa Musa: Jaque Faria
<b>Principais Passistas Masculinos</b> Passista Destaque: Cássio Dias
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>  * Dando continuidade ao trabalho iniciado no ano de 1998, a Agremiação mantém uma <b>escola de samba mirim</b> para 100 passistas mirins e adolescentes, atualmente coordenada por <i>Patrick Carvalho</i> . Muitas delas estarão, pela primeira vez, desfilando na Avenida Marquês de Sapucaí.  <b><u>Presidentes de Alas Comerciais:</u></b> Ana Maria M. Rebouças Antônio Rodrigues Débora Rosa Santos Cruz Costa Dora Élcio Chaves de Almeida Graça Oliveira Hélio Malveira Luiz Figueira Rogério Coutinho Sérgio Ayub Terezinha Alves da Costa Terezinha Simões Soares Waldinéa Nocchioli

**FICHA TÉCNICA**

**Conjunto**

<b>Vice-Presidente de Carnaval</b> Ricardo Abrão		
<b>Diretor Geral de Carnaval</b> Luiz Fernando (Laíla)		
<b>Outros Diretores de Carnaval</b> -		
<b>Responsável pela Ala das Crianças</b> Lucy Ribeiro		
<b>Total de Componentes da Ala das Crianças</b> 100 (cem)	<b>Quantidade de Meninas</b> 59 (cinquenta e nove)	<b>Quantidade de Meninos</b> 41 (quarenta e um)
<b>Responsável pela Ala das Baianas</b> Luiz Fernando da Silva		
<b>Total de Componentes da Ala das Baianas</b> 80 (oitenta)	<b>Baiana mais Idosa (Nome e Idade)</b> Gedalva dos Santos Osório (81 anos – 18/05/1932)	<b>Baiana mais Jovem (Nome e Idade)</b> Silvana Martins Ribeiro (40 anos – 17/01/1974)
<b>Responsável pela Velha-Guarda</b> Débora Rosa Santos Cruz Costa		
<b>Total de Componentes da Velha-Guarda</b> 78 (setenta e oito)	<b>Componente mais Idoso (Nome e Idade)</b> Creuzolina dos Santos Osório (88 anos – 02/02/1926)	<b>Componente mais Jovem (Nome e Idade)</b> Sueli Martins de Souza (58 anos – 08/08/1955)
<b>Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)</b> André de Biase, Antônio Fagundes, Aracy Balabanian, Ary Fontoura, Beto Silva, Boni, Carlos A. de Nóbrega, Carol Narizinho, Cintia Howellet, Cissa Guimarães, Cláudia Raia, Cláudio Manoel, Dan Stulbach, Du Moscovis, Edson Celulari, Elizabeth Savala, Eva Wilma, Fausto Silva, Francisco Cuoco, Glória Maria, Glória Menezes, Hans Donner, Haroldo Costa, Helio de La Peña, Huber, Jorge Fernando, Jussara Calmon, Kadu Moliterno, Laura Cardoso, Legey, Léo Batista, Lima Duarte, Lucélia Santos, Luiz Gustavo, Maitê Proença, Manoel Carlos, Marcelo Madureira, Marcos Frota, Marília Gabriela, Maurício Shermann, Mauro Mendonça, Miguel Falabella, Milton Gonçalves, Moacyr Franco, Nei Latorraca, Nilton Travesso, Nívea Maria, Pedro Bial, Pinah Ayoub, Regina Casé, Regina Duarte, Renato Aragão, Rosamaria Murtinho, Serginho Groisman, Sílvio de Abreu, Suzana Vieira, Tarcísio Meira, Toni Ramos, Vera Fisher e Yoná Magalhães		
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<b>Madrinha do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis:</b> Em 2013, a componente e atriz Cláudia Raia completou 30 anos de desfile, desde então ela vêm à frente da Agremiação apresentando a Escola.		
<b>Diretores Auxiliares das Baianas:</b> Márcio Luiz da Silva Antônio e Rodrigo Miranda da Silva		

**FICHA TÉCNICA****Comissão de Frente**

<b>Responsável pela Comissão de Frente</b> Marcelo Misailidis		
<b>Coreógrafo(a) e Diretor(a)</b> Marcelo Misailidis		
<b>Total de Componentes da Comissão de Frente</b> 14 (quatorze)	<b>Componentes Femininos</b> 09 (nove)	<b>Componentes Masculinos</b> 05 (cinco)
<b>Outras informações julgadas necessárias</b>		
<p><b>Assistente de Direção:</b> Dani Marie, Antônio Bento e Zeca Taveira</p> <p><b>Confecção de Fantasias:</b> Edmilson Lima</p> <p><b>Efeitos Especiais (animatronic):</b> Fernando Soares</p> <p><b>Treinamento com Pernas Mecânicas (digilegs):</b> Júnior Paixão</p> <p><b>Animação (rosas e bandeiras):</b> Walbercy Ribas</p>		
<b>“Estratégia – O Xeque-Mate da Comunicação”</b>		
<p>A Comissão de Frente da Beija-Flor de Nilópolis, em busca de um momento inédito e uma apresentação ousada, utiliza a “estratégia” como fio condutor temático, representando o Jogo de Xadrez, prática que desenvolve e estimula a estratégia por excelência.</p> <p>A comunicação, por sua vez, base fundamental do enredo, propõe, nos dias atuais, que esta se propague cada vez mais de modo <i>simultâneo</i>, o que nos inspirou a produzir uma apresentação vibrante, na qual a Comissão de Frente e o Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira se apresentam de modo simultâneo, sem ferir o regulamento, a soberania da apresentação, ou mesmo a avaliação dos quesitos de modo individual – no caso do Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira – e coletivo, quanto à participação do mesmo juntamente à Comissão de Frente.</p> <p>É de máxima importância entender, que este trabalho apresenta o Casal como parte da Comissão de Frente, representando os personagens principais da mesma, participando da apresentação como protagonistas desta cena, julgados então na íntegra pela apresentação coletiva como Comissão de Frente, e individualmente na defesa do quesito de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. Esta apresentação simultânea propõe uma inovação quanto a dinâmica de desfile e de performance, favorecendo ao espetáculo como um todo, sem ferir, em nenhum momento, a soberania e individualidade de cada quesito.</p> <p>Boni, o grande homenageado deste enredo, afirma que a comunicação tem como fundamento principal a <i>estratégia</i>, e que sem ela, seus objetivos não se sustentam para se atingir algum resultado; sendo assim, sintetizemos estas informações na representação de um <i>Jogo de Xadrez</i>, que tem por essência o resultado a partir da estratégia.</p> <p>Assim sendo, estes personagens ou peças do xadrez estão caracterizados em representação temática mesopotâmica, período histórico utilizado como ponto de partida deste enredo, a qual se atribui o início da escrita, prática indispensável na comunicação.</p> <p>Esta ação cênica, no entanto, explora um choque atemporal, como se a comunicação estivesse sendo revisitada através do olhar do nosso grande homenageado, na qual o primeiro elemento visível é um set de filmagem, através do qual a Comissão de Frente inicia o desfile, e insinua, ao mesmo tempo, que tudo passaria por ele como um filme ou transmissão que se produz ao vivo.</p>		

## FICHA TÉCNICA

### Comissão de Frente

#### **Outras informações julgadas necessárias**

No bojo desta estratégia do Jogo de Xadrez, o Rei e a Rainha tem como *personagens principais a referência mais importante e delicada da Escola, o próprio casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira*, numa alusão clara à importância de sua representatividade, tanto para a Escola, quanto para o próprio jogo e, ao mesmo tempo, como a própria estratégia de desfile, na fusão estética de quesitos que coadunam de características similares entre si, como apresentar o pavilhão e, conseqüentemente, a própria Escola.

O jogo propõe, ao fim de sua apresentação, que tudo pode ser e significar, algo exótico e estratégico, ao estabelecer paralelo entre as peças do jogo de xadrez e os personagens símbolos da Agremiação, transmutando a cena e alguns personagens.

Logo abaixo, destacamos os personagens como:

Rei e Rainha – representados pelo maior símbolo de uma Agremiação, o Estandarte da Escola, com o Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira;

Torres – elementos cenográficos que representam o período histórico em consonância com a estética proposta e a formação do quadro;

Cavalos – meio homem, meio máquina, com olhos futuristas de lentes filmadoras ou fotográficas, compõe exoticamente o quadro;

Bispos – que se movimentam como peças do xadrez deslizando pela Avenida;

Peões – que representam guerreiros dos povos mesopotâmicos do jogo, e que se transmutam em pássaros símbolo da Agremiação Beija-Flor de Nilópolis, a mais nobre representação possível para a Comissão de Frente da Beija-Flor de Nilópolis saudar e apresentar sua Escola.

Esta fusão na apresentação com tudo, salvaguarda a característica de cada quesito, e entende que, num enredo que trata da comunicação, do seu princípio histórico aos dias de hoje, a agilidade e versatilidade são atribuições indispensáveis, sem ferir em tempo algum, a importância de cada quesito apresentado, possibilitando ao julgador, percebê-los na sua íntegra, tanto de modo associado a sua proposta cênica, e individual ao mesmo tempo.

#### **Integrantes / Suplentes:**

Anderson Fonseca	Claudinho	Helena Sant`Anna	Luana Nobre
Anderson Peter	Eliomar Bonavita	Izabor Tamara	Marianna Alexandre
Beatriz França	Fabício Ligiero	Jorge Gomes	Antônio Roberto Rocha
Braulio Gomes	Fernanda Rouvenat	Jorge Moço	Selmynha SorrisoZ
Bruna Milome	Flávia Leal	Juliana Lopes	Viviane Gomes

A Comissão de Frente adota o sistema de ensaiar com integrantes suplentes, que estão em condições de ocupar o lugar de um dos titulares em qualquer eventualidade.

**FICHA TÉCNICA****Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

<b>1º Mestre-Sala</b> Claudinho	<b>Idade</b> 41 anos
<b>1ª Porta-Bandeira</b> Selmynha SorrisoZ	<b>Idade</b> 42 anos
<b>2º Mestre-Sala</b> David Sabiá	<b>Idade</b> 27 anos
<b>2ª Porta-Bandeira</b> Fernanda Love	<b>Idade</b> 26 anos
<b>3º Mestre-Sala</b> Yurii Hallss	<b>Idade</b> 19 anos
<b>3ª Porta-Bandeira</b> Emanuelle Martins	<b>Idade</b> 16 anos
<b>4º Mestre-Sala</b> Hugo César	<b>Idade</b> 28 anos
<b>4ª Porta-Bandeira</b> Naninha Fidellys	<b>Idade</b> 37 anos

**Outras informações julgadas necessárias****“1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA”**

O G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, em busca de um momento inédito e uma apresentação ousada, utiliza a “estratégia” como fio condutor temático, representando o Jogo de Xadrez, prática que desenvolve e estimula a estratégia por excelência.

A comunicação, por sua vez, base fundamental do enredo, propõe, nos dias atuais, que esta se propague cada vez mais de modo *simultâneo*, o que nos inspirou a produzir uma apresentação vibrante, na qual a Comissão de Frente e o Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira se apresentam de modo simultâneo, sem ferir o regulamento, a soberania da apresentação, ou mesmo a avaliação dos quesitos de modo individual, no caso do casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, e coletivo quanto a participação do mesmo juntamente a Comissão de Frente.

É de máxima importância entender, que este trabalho apresenta o Casal como parte da Comissão de Frente, representando os personagens principais da mesma, participando da apresentação como protagonistas desta cena, julgados então na íntegra pela apresentação coletiva como Comissão de Frente, e individualmente na defesa do quesito de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. Esta apresentação simultânea propõe uma inovação quanto à dinâmica de desfile e de performance, favorecendo ao espetáculo como um todo, sem ferir, em nenhum momento, a soberania e individualidade de cada quesito. Vale destacar que o bailado do Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira está mantido e destacado na íntegra, durante a apresentação.

Ao tratar o enredo sobre a comunicação tendo Boni como grande homenageado, a *estratégia* é a palavra-chave que tangenciou os diversos aspectos da vida pessoal do homenageado e, ao mesmo tempo, afirma que ela é parte fundamental do processo que estabeleceu a comunicação através do tempo. Ou seja, sem *estratégia* no processo de desenvolvimento da comunicação, não haveria possibilidade desta se estabelecer através do tempo em toda sua plenitude, seja ela manifestada na escrita, na fala, nas artes de modo geral, ou quaisquer outra forma de manifestação que implique comunicação.

**FICHA TÉCNICA**

**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

**Outras informações julgadas necessárias**

**“1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA”**

(Continuação)

Ao tratar o enredo sobre a comunicação tendo Boni como grande homenageado, a *estratégia* é a palavra-chave que tangenciou os diversos aspectos da vida pessoal do homenageado e, ao mesmo tempo, afirma que ela é parte fundamental do processo que estabeleceu a comunicação através do tempo. Ou seja, sem *estratégia* no processo de desenvolvimento da comunicação, não haveria possibilidade desta se estabelecer através do tempo em toda sua plenitude, seja ela manifestada na escrita, na fala, nas artes de modo geral, ou quaisquer outra forma de manifestação que implique comunicação.

Se uma Agremiação de Escola de Samba fosse apresentada hierarquicamente, para o Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, certamente uma das representações mais coerentes seria a caracterização de *Rei e Rainha*.

Baseado na importância da estratégia como símbolo da comunicação, e ao mesmo tempo relacionando com o valor hierárquico do Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Beija-Flor de Nilópolis, a representação do *Rei e Rainha do Jogo de Xadrez* traduzem, com clareza, estas ideias que se fundem na apresentação.

Esta ação ocorre de modo atemporal, como se a comunicação estivesse sendo revisitada através do olhar do nosso grande homenageado, na qual a primeiro elemento visível é um set de filmagem, através do qual a Comissão de Frente completa o Jogo de Xadrez, inicia o desfile, e insinua, ao mesmo tempo, que tudo passaria pelo “set” como um filme ou transmissão que se produz ao vivo.

No bojo desta estratégia do Jogo de Xadrez, o Rei e a Rainha tem como personagens, a referência mais importante e delicada da Escola, o próprio Casal de *Mestre-Sala e Porta-Bandeira*, numa alusão clara à importância de sua representatividade tanto para a Escola, quanto para o próprio Xadrez e, ao mesmo tempo, como própria estratégia de desfile da Beija-Flor de Nilópolis, na fusão de quesitos que coadunam de características similares entre si, como apresentar o pavilhão e conseqüentemente a própria Escola.

Assim sendo, estes personagens ou peças do xadrez estão caracterizados em representação temática de povos da Mesopotâmia, período histórico ao qual se atribui o início da escrita, prática indispensável na comunicação.

O jogo propõe, ao fim de sua apresentação, que tudo pode ser e significar, símbolo de comunicação e de estratégia, ao estabelecer paralelo entre guerreiros mesopotâmicos e os pássaros símbolo da Agremiação Beija-Flor de Nilópolis, a mais nobre representação possível para a Comissão de Frente da Beija-Flor de Nilópolis saudar e apresentar sua Escola.

Esta fusão na apresentação contudo, salvaguarda a característica de cada quesito, e entende que, num enredo que trata da comunicação do seu princípio histórico aos dias de hoje, a agilidade e a versatilidade são atribuições indispensáveis, sem ferir, em tempo algum, a importância de cada quesito apresentado, possibilitando ao julgador percebê-los na sua íntegra, tanto de modo associado à sua proposta cênica, e individual ao mesmo tempo na análise para o julgamento e pontuação de cada quesito.